

UFPB – Universidade Federal da Paraíba
CT – Centro de Tecnologia
PPGAU – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
Laurbe – Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado

ISABELA KIRSCHNER DE SIQUEIRA CAMPOS



**INTERFACES ENTRE ESPAÇOS PÚBLICOS E CENTROS DE
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE
DE JOÃO PESSOA – PB**

João Pessoa | Paraíba

2016

UFPB – Universidade Federal da Paraíba
CT – Centro de Tecnologia
PPGAU – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
Laurbe – Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado

ISABELA KIRSCHNER DE SIQUEIRA CAMPOS

**INTERFACES ENTRE ESPAÇOS PÚBLICOS E CENTROS DE
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE
DE JOÃO PESSOA – PB**

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em
Arquitetura e Urbanismo submetida e aprovada pelo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
(PPGAU), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Arquitetura e Cidade: Processo e Produto | Área de Concentração
Produção e apropriação do edifício e da cidade | Linha de Pesquisa

José Augusto Ribeiro da Silveira | Orientação

Milena Dutra da Silva | Coorientação

João Pessoa | Paraíba

2016

C198i Campos, Isabela Kirschner de Siqueira.
Interfaces entre espaços públicos e centros de práticas
integrativas e complementares em saúde de João Pessoa – PB
/ Isabela Kirschner de Siqueira Campos. - João Pessoa, 2016.
231 f.: il. -

Orientador: José Augusto Ribeiro da Silveira.
Coorientadora: Milena Dutra da Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/ CT

1. Arquitetura e urbanismo. 2. Espaço público. 3. Centro
de saúde. 4. Mobilidade urbana. I. Título.

UFPB/BC

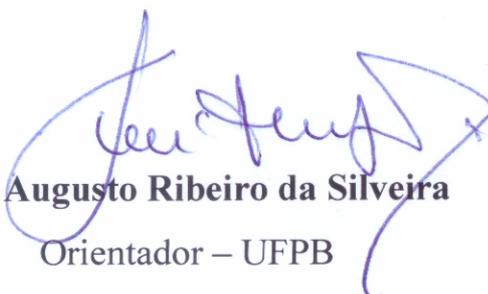
CDU: 72+711(043)

**Interfaces entre espaços públicos e os Centros de Práticas Integrativas e
Complementares em Saúde de João Pessoa-PB**

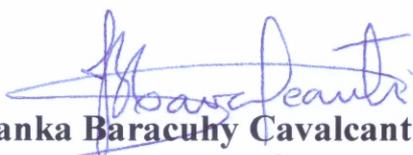
Por

Isabella Kirschner de Siqueira Campos

Dissertação aprovada em 30 de Novembro de 2016



José Augusto Ribeiro da Silveira
Orientador – UFPB



Jovanka Baracuh Cavalcanti Scocuglia
Examinadora Interna – UFPB



Milena Dutra da Silva
Examinadora Externa – UFAL



Onilda Gomes Bezerra
Examinadora Externa – UFPE

João Pessoa-PB
2016

Dedico aos que buscam saúde e bem-estar individual e coletivo em meio aos desafios de obtenção de qualidade de vida urbana em nossas cidades contemporâneas. Sob a perspectiva que todos estamos interligados e, com isso, as melhores alternativas surgem da união transdisciplinar dos saberes, que essa dissertação bem sirva para os que estão em linha de frente à causa da saúde holística. Que sensibilize os gestores dos diferentes setores e esferas governamentais para trabalharem a favor de políticas públicas que favoreçam a saúde e o bem-estar na cidade, especialmente em nossos espaços públicos.

AGRADECIMENTOS

À consciência Gabriel, faltam-me as palavras para o mensageiro das boas novas.

À consciência Salomão, mostrando que, com luz (sabedoria), a razão consciencial avança e, assim, as ciências humanas progridem.

À consciência Zé da Luz, clareando que o Poder Superior pode – e deve – ser louvado em minhas e em nossas atitudes.

Aos nutridos laços familiares sanguíneos e de afinidades, sustentadores psíquicos-emocionais e articuladores das mais diversas necessidades pessoais e da pesquisa.

Ao orientador José Augusto, que há 5 anos vem compartilhando seu conhecimento e que, ainda durante a graduação, percebeu em mim algo que eu ainda não havia percebido.

Ao querido lar urbe (Laurbe) e membros integrantes, auxiliares desta pesquisa.

À coorientadora, Milena Dutra, que chegou ao Laurbe incentivando e nos capacitando com as geotecnologias, refinando nossos estudos urbanos.

À Jovanka Baracuhy, que, de maneira espontânea e genuína, é uma chama de luz aos estudos das práticas socioespaciais urbanas.

Ao Roberto Mendonza, colaborador da construção dos procedimentos metodológicos, auxiliou também em minha logística pessoal para que as PICS e os espaços públicos de João Pessoa chegassem a Buenos Aires (9th IFOU conference, 2016).

À coordenação e membros do PPGAU-UFPB, pelas articulações, suportes e contribuições das disciplinas e bancas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela bolsa viabilizadora de execução desta pesquisa.

À Secretaria Municipal de Saúde – SMS/PMJP, em especial, à coordenação de PICS da Atenção Básica.

Aos frequentadores dos CPICS – entre diretores, terapeutas, outros profissionais, usuários, acompanhantes de usuários – e moradores/frequentadores dos bairros dos CPICS.

Sobre minha experiência pessoal, diz um mestre: “A gratidão é flor do meu jardim, ciência do meu mestre, eu quero cultivar / A gratidão, chave de abertura, é luz que assegura para quem quer se firmar”.

Posso dizer que um vínculo com a gestão pública municipal foi criado e sem intenção de desfazê-lo. Ao inverso, o laço está se firmando, em ações entre o ambiente acadêmico de pesquisa científica, a gestão municipal, organizações civis e a população.

“Nenhuma semente acorda árvore no dia seguinte. A boa notícia é que hoje é apenas o primeiro dia.”

Instituto Ecofuturo

RESUMO

Este trabalho aprofunda o tema de qualidade de vida nas cidades tendo a cidade de João Pessoa – Paraíba como campo de estudo. Centros de saúde especializados vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) denominados Centros de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS) são os objetos de investigação urbanística. Tem-se como objetivo principal investigar as relações entre CPICS e outros espaços públicos, debruçadas principalmente quanto à acessibilidade pedonal e possíveis relações com a dinâmica do entorno urbano, envolvendo as práticas socioespaciais encontradas em suas adjacências. Para isso, a metodologia adota critérios de análise do espaço urbano pautados em quatro dimensões: acesso e conexões, usos e atividades, conforto e imagem e sociabilidade. Além, indubitavelmente, da caracterização do próprio serviço de saúde juntamente com sua infraestrutura. Como resultados, fica evidenciado que a cidade necessita de melhorias na infraestrutura viária e mobilidade urbana permitindo, assim, melhores condições de acesso físico aos CPICS, viabilizando a continuidade dos usuários ao tratamento adotado. Além disso, há reduzida interação destes CPICS com as dinâmicas urbanas cotidianas, urgindo a necessidade de sua publicização ser mais atuante a nível municipal. Esta investigação ressalta que o fortalecimento da aproximação dos CPICS com espaços públicos, auxilia em uma melhor consolidação destas práticas integrativas e também na apropriação de espaços públicos abertos enquanto um ponto-chave para sua difusão. A exemplo o Tai Chi Chuan e Yoga em praças e parques. Estas e outras medidas de expansão deste serviço em saúde e bem-estar contribuem para uma maior vitalidade na dinâmica cotidiana da cidade além de, obviamente, proporcionar uma melhor qualidade de vida da população urbana.

Palavras-chaves: espaço público; centro de saúde; qualidade de vida; saúde; e, bem-estar.

RESUMÉN

Este trabajo profundiza el tema de la calidad de vida en las ciudades con un caso de estudio de la ciudad de João Pessoa - Paraíba. Los centros de salud especializados relacionados con el Sistema Único de Salud (SUS), denominado Centros de Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (CPICS) son los objetos de investigación. Tiene como principal objetivo investigar la relación entre CPICS y otros espacios públicos, posados sobre todo en la accesibilidad de peatones y las posibles relaciones con la dinámica del entorno urbano, principalmente la participación en prácticas socio-espaciales. Para ello, la metodología adopta criterios de análisis del espacio urbano enfocando en cuatro áreas: acceso y conexiones, usos y actividades, confort y imagen y la sociabilidad. Además, la caracterización del servicio de salud, junto con su estructura física. Como resultado, se evidencia que la ciudad necesita una mejor calidad de la movilidad urbana y infraestructura vial para promover los movimientos y el acceso físico a CPICS, lo que permite la continuidad de los usuarios al tratamiento adoptado. Por otra parte, existe una baja interacción de estos centros de salud con las dinámicas urbanas cotidianas, instando a la necesidad de que su publicidad sea más activo a nivel municipal. Esta investigación señala que el fortalecimiento de los CPICS se acercan con espacios públicos, donde ayuda a una mejor consolidación de estas prácticas integradoras y la apropiación de espacios públicos abiertos. A ejemplo Tai Chi Chuan e Yoga en plazas y parques como un punto clave para su difusión. Estas e otras medidas de expansión contribuyen a una mayor vitalidad en situaciones cotidianas de la ciudad, así como, por supuesto, proporcionar una mejor calidad de vida de la población urbana.

Palavras-clave: espacios públicos; centro de salud; calidad de vida; salud y bienestar.

FIGURAS

Figura 1 – Localização dos CPICS em João Pessoa, Paraíba _____	26
Figura 2 – Escalonamento urbano _____	28
Figura 3 – Espaços livres e quadras urbanas clássicas _____	30
Figura 4 – Diagrama teórico de David Canter (1997) _____	31
Figura 5 – Atributos para avaliação dos espaços públicos pela PPS _____	33
Figura 6 – Escalas de acessibilidade intraurbana _____	34
Figura 7 – Acessibilidade intraurbana e seus atributos _____	34
Figura 8 – Mobilidade intraurbana e suas relações _____	35
Figura 9 – Escalas de transição (público, semipúblicos, semiprivado e privado) _____	39
Figura 10 – Quadras urbanas abertas e áreas de transição suaves _____	40
Figura 11 – D.N.A. da pesquisa _____	42
Figura 12 – Dimensões, categorias e escalas de análise da pesquisa _____	44
Figura 13 – Ação de Percepção Técnica _____	44
Figura 14 – Categorias do questionário _____	49
Figura 15 – Estações saudáveis, Buenos Aires - Argentina _____	55
Figura 16 – CPICS e estabelecimentos municipais de saúde _____	63
Figura 17 – PICS em praças públicas de João Pessoa – PB _____	66
Figura 18 – PICS em equipamentos municipais de saúde em João Pessoa – PB _____	67
Figura 19 – 10 anos da PICS no SUS: evento na UFPB _____	69
Figura 20 – Projeto Alimento Vivo: práticas permaculturais domésticas _____	69
Figura 21 – Minicurso teórico-prático em permacultura doméstica na UFPB _____	70
Figura 22 – PICS na escola municipal Afonso Pereira, bairro Valentina _____	70
Figura 23 – CPICS Cinco Elementos /CEPAM _____	72
Figura 24 – CPICS Cinco Elementos: setorização dos ambientes _____	73
Figura 25 – CPICS Cinco Elementos: atividades _____	73
Figura 26 – CPICS Cinco Elementos: acesso e conexões _____	75
Figura 27 – CPICS Cinco Elementos: rotas de acesso _____	76
Figura 28 – Parque Solon de Lucena _____	96
Figura 29 – Parque Solon de Lucena: relevante potencial paisagístico _____	98
Figura 30 – Cursos e oficinas no CPICS/CEPAM _____	101
Figura 31 – CPICS Cinco Elementos: síntese urbanística _____	104
Figura 32 – CPICS Canto da Harmonia: vista panorâmica _____	106
Figura 33 – CPICS Canto da Harmonia: atividades _____	107
Figura 34 – CPICS Canto da Harmonia: setorização dos ambientes _____	109
Figura 35 – CPICS Canto da Harmonia: acesso e conexões _____	112
Figura 36 – CPICS Canto da Harmonia: trecho do relato etnográfico _____	113

Figura 37 – Praça Soares Madrugá: infraestrutura para atividades _____	126
Figura 38 – CPICS Canto da harmonia: práticas coletivas _____	150
Figura 39 – CPICS Canto da Harmonia: visita técnica com pessoa com deficiência _____	156
Figura 40 – CPICS Canto da Harmonia: síntese urbanística _____	162
Figura 41 – CPICS Equilíbrio do Ser: vista panorâmica _____	163
Figura 42 – CPICS Equilíbrio do Ser: projeto de implantação _____	165
Figura 43 – CPICS Equilíbrio do Ser: setorização dos ambientes _____	166
Figura 44 – CPICS Equilíbrio do Ser: atividades _____	166
Figura 45 – CPICS Equilíbrio do Ser: acesso e conexões _____	168
Figura 46 – CPICS Equilíbrio do Ser: trecho do relato etnográfico _____	169
Figura 47 – CPICS Equilíbrio do Ser: PICS em espaço livre público _____	182
Figura 48 – Praça da Paz: atividades que envolvem saúde e bem-estar _____	184
Figura 49 – Espaço livre público frontal à edificação do CPICS Equilíbrio do Ser _____	189
Figura 50 – CPICS Equilíbrio do Ser: síntese urbanística _____	213

GRÁFICOS

Gráfico 1 – CPICS Canto da Harmonia: perfil do frequentador (gênero, idade e renda) _	132
Gráfico 2 – CPICS Canto da Harmonia: origem de moradia (bairro e tipo de residência)	133
Gráfico 3 – CPICS Canto da Harmonia: escolaridade_____	134
Gráfico 4 – CPICS Canto da Harmonia: modal de transporte x qualidade do percurso __	135
Gráfico 5 – CPICS Canto da Harmonia: modal de transporte x tempo de percurso _____	136
Gráfico 6 – CPICS Canto da Harmonia: tempo e frequência no serviço_____	137
Gráfico 7 – CPICS Canto da Harmonia: acesso à informação de existência do CPICS__	138
Gráfico 8 – CPICS Canto da Harmonia: acesso à informação das novas atividades _____	138
Gráfico 9 – CPICS Canto da Harmonia: satisfação do usuário _____	140
Gráfico 10 – CPICS Canto da Harmonia: satisfação do acompanhante de usuário _____	141
Gráfico 11 – CPICS Canto da Harmonia: satisfação do profissional_____	142
Gráfico 12 – CPICS Canto da Harmonia: recomendação do serviço _____	143
Gráfico 13 – CPICS Equilíbrio do Ser: perfil do frequentador (gênero, idade e renda)___	192
Gráfico 14 – CPICS Equilíbrio do Ser: origem de moradia (bairro e tipo de residência)___	192
Gráfico 15 – CPICS Equilíbrio do Ser: escolaridade _____	193
Gráfico 16 – CPICS Equilíbrio do Ser: modal de transporte x qualidade do percurso __	194
Gráfico 17 – CPICS Equilíbrio do Ser: modal de transporte x tempo de percurso _____	195
Gráfico 18 – CPICS Equilíbrio do Ser: tempo e frequência no serviço _____	196
Gráfico 19 – CPICS Equilíbrio do Ser: acesso à informação de existência do CPICS _____	197
Gráfico 20 – CPICS Equilíbrio do Ser: acesso à informação das novas atividades _____	197
Gráfico 21 – CPICS Equilíbrio do Ser: satisfação do usuário _____	199
Gráfico 22 – CPICS Equilíbrio do Ser: satisfação do acompanhante de usuário _____	200
Gráfico 23 – CPICS Equilíbrio do Ser: satisfação do profissional _____	201
Gráfico 24 – CPICS Equilíbrio do Ser: recomendação do serviço _____	202

QUADROS

Quadro 1 – 12 critérios para determinar um bom espaço público _____	37
Quadro 2 – Zonas de transição _____	40
Quadro 3 – Ficha de primeira escuta _____	46
Quadro 4 – Atividade terapêuticas vivenciadas enquanto pesquisadora-interagente _____	47
Quadro 5 – Experiências municipais em PICS no Brasil _____	57
Quadro 6 – CPICS Cinco Elementos: rota 1 _____	76
Quadro 7 – CPICS Cinco Elementos: rota 2 _____	78
Quadro 8 – CPICS Cinco Elementos: rota 3 _____	80
Quadro 9 – CPICS Cinco Elementos: integração com o entorno imediato _____	82
Quadro 10 – CPICS Cinco Elementos: segurança e proteção _____	85
Quadro 11 – CPICS Cinco Elementos: conforto urbano _____	86
Quadro 12 – CPICS Cinco Elementos: usos dos lotes e tipologias arquitetônicas _____	89
Quadro 13 – Praça da Independência: características gerais _____	90
Quadro 14 – Parque Solon de Lucena: características gerais _____	93
Quadro 15 – CPICS Cinco Elementos: sociabilidade _____	100
Quadro 16 – CPICS Canto da Harmonia: infraestrutura viária e modais e transportes ____	113
Quadro 17 – CPICS Canto da Harmonia: integração com o entorno imediato _____	115
Quadro 18 – CPICS Canto da Harmonia: segurança e proteção _____	119
Quadro 19 – CPICS Canto da Harmonia: conforto urbano _____	120
Quadro 20 – CPICS Canto da Harmonia: usos dos lotes e tipologias arquitetônicas _____	123
Quadro 21 – Campo da Marquise: características gerais _____	126
Quadro 22 – CPICS Canto da Harmonia: sociabilidade _____	129
Quadro 23 – CPICS Equilíbrio do Ser: infraestrutura viária e modais e transportes _____	169
Quadro 24 – CPICS Equilíbrio do Ser: integração com o entorno imediato _____	172
Quadro 25 – CPICS Equilíbrio do Ser: segurança e proteção _____	175
Quadro 26 – CPICS Equilíbrio do Ser: conforto urbano _____	177
Quadro 27 – CPICS Equilíbrio do Ser: usos dos lotes e tipologias arquitetônicas _____	180
Quadro 28 – Praça da Paz: características gerais _____	182
Quadro 29 – CPICS Equilíbrio do Ser: sociabilidade _____	187

SIGLAS

ABMA – Associação Brasileira de Medicina Antroposófica
APT – Ação de Percepção Técnica
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial
CEPAM – Centro de Estudos e Práticas Ambientais
CNS – Conselho Nacional de Saúde
CPF – Captação da Percepção dos Freqüentadores
CPICS – Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
DESA – Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais
ELP – Espaço Livre Público
EMLUR – Empresa Municipal de Limpeza Urbana
ESF – Estratégia Saúde da Família
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LAURBE – Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado
MS – Ministério da Saúde
MT/MCA – Medicina Tradicional e Medicina Complementar Alternativa
NAPI – Núcleo de Apoio em Práticas Integrativas
NASF – Núcleos de Apoio à Saúde da Família
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONU – Organização das nações Unidas
PICS – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PMJP – Prefeitura Municipal de João Pessoa
PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PPS – Project for Public Spaces
PPGAU– Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
SEMAM – Secretaria do Meio Ambiente
SIG – Sistema de Informação Geográfica
SINTE-PB – Sindicato dos Terapeutas da Paraíba
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SUS – Sistema Único de Saúde
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco
USF – Unidade de Saúde da Família
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
ZT – Zona de Transição

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 – APORTES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
1.1 PICS: conceituação	23
1.2 CPICS: questões urbanísticas	25
1.3 Espaços públicos: questões urbanísticas	28
1.3.1 Qualidade do lugar	30
1.3.2 Acesso e conexões	33
1.3.3 Conforto e imagem	36
1.3.4 Usos e Atividades	37
1.3.5 Sociabilidade	40
1.4 Procedimentos da pesquisa aplicada	41
CAPÍTULO 2 – PICS NO MUNDO, NO BRASIL E EM JOÃO PESSOA	51
2.1 PICS no panorama mundial do século XXI	52
2.1.1 PICS: 1º Seminário Internacional (Brasília – DF)	53
2.1.2 O caso de Buenos Aires	54
2.2 PICS no Brasil: política nacional e experiências (2006-2016)	56
2.2.1 Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares	56
2.2.2 Experiências em cidades brasileiras	57
2.3 PICS em João Pessoa – PB (2008-2016)	59
2.3.1 Implementação das PICS em João Pessoa – PB	59
2.3.2 Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	65
2.3.3 PICS em outros espaços públicos de João Pessoa	66
CAPÍTULO 3 – AVALIAÇÕES URBANÍSTICAS DOS CPICS	71
3.1 CPICS Cinco Elementos	72
3.1.1 Equipamento de Saúde	72
3.1.2 Acesso e conexões	74
3.1.3 Conforto e imagem	85
3.1.4 Usos e atividades	89
3.1.5 Sociabilidade	99
3.1.6 Frequentadores	101
3.1.7 Síntese urbanística	104
3.2 CPICS Canto da Harmonia	106
3.2.1 Equipamento de Saúde	106
3.2.2 Acesso e conexões	110
3.2.3 Conforto e imagem	119
3.2.4 Usos e atividades	123
3.2.5 Sociabilidade	129

3.2.6 Frequentadores	131
3.2.7 Síntese urbanística	159
3.3 CPICS Equilíbrio do Ser	163
3.3.1 Equipamento de Saúde	163
3.3.2 Acesso e conexões	167
3.3.3 Conforto e imagem	175
3.3.4 Usos e atividades	180
3.3.5 Sociabilidade	185
3.3.6 Frequentadores	191
3.3.7 Síntese urbanística	212
CONSIDERAÇÕES FINAIS	215
REFERÊNCIAS	220
APÊNDICE: QUESTIONÁRIO	226
ANEXOS	230
[A] Liberação da pesquisa (SMS/PMJP)	230
[B] Liberação da pesquisa (CCS/UFPB)	232
[C] PICS: Folder informativo da SMS	233

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais urbanizado e mais ciente do poder transformador da urbanização, espaços e serviços públicos acessíveis e eficientes à população municipal são elementos-chaves ao desenvolvimento de cidades contemporâneas mais prósperas, sustentáveis, saudáveis e inclusivas.



Atualmente, 54% da população mundial vive em áreas urbanas, uma proporção crescente que se está prevista em aumentar para 66% em 2050 segundo o relatório “Perspectivas da Urbanização Mundial” (*World Urbanization Prospects*) produzido em 2014 pela Divisão das Nações Unidas para a População do Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais – DESA.

Em 2012, o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) lançou o Índice de Prosperidade da Cidade, uma ferramenta que avalia os progressos das cidades em cinco dimensões: produtividade, infraestrutura, qualidade de vida, igualdade e sustentabilidade ambiental.

A ONU-Habitat também apresentou um relatório sobre o estado das cidades mundiais afirmando a necessidade de uma melhor noção de desenvolvimento dos municípios, indo além do mero crescimento econômico. O diretor-executivo na ocasião afirmou que o relatório defende ainda um "novo tipo de cidade, centrada nas pessoas".

Falar de pessoas é falar de encontros e apropriações em espaços públicos e, sobre essa perspectiva, percebe-se que as cidades passam a ser qualificadas e avaliadas de acordo com sua capacidade de oferecer espaços públicos de qualidade, seguros, acessíveis e agregadores.

Esta pesquisa se debruça em estudo de caso da cidade João Pessoa – PB¹, convergindo em uma investigação sobre as relações entre dois indicadores presentes neste Índice proposto pela ONU-Habitat: **infraestrutura e qualidade de vida**.

As novas gerações de planos e projetos urbanos devem dispor de uma infraestrutura eficiente em vias públicas, praças, parques e equipamentos públicos – em todos os níveis de governo –, ou mesmo territórios associados ao domínio público e apropriado pela coletividade.

Para isso, tem-se como norteador o instrumento legislativo o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001), regulamentador dos artigos 182 e 183 da Constituição Federal (1988) onde estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

Sobre qualidade de vida e seus pontos fundamentais, saúde e bem-estar, políticas públicas surgem desde a Constituição Federal, juntamente com o Sistema Único de Saúde (SUS – 1990) visando melhorar o nível de saúde e, conseqüentemente, de saúde da população brasileira.

O SUS, sistema centralizador nacional da política em saúde, deve se adequar constantemente enquanto organização e produção de serviços às necessidades da população. Neste contexto, segue recomendações de várias conferências nacionais e internacionais, especialmente provenientes da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em 2003, regulamentada pela OMS, se inicia no Brasil a construção de uma política nacional para ampliar as práticas medicinais visando melhorar o nível de qualidade de vida da população brasileira,

¹ João Pessoa é uma cidade de porte médio, capital do Estado da Paraíba, região Nordeste do país. Tem extensão territorial de 211,475 km², população de 4780.738 habitantes e densidade habitacional de 3.691,87 hab./km² (IBGE, 2014).

tendo Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como base. As PICS, expostas nos capítulos adiante, buscam estimular pessoas principalmente em dois aspectos:

- Prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de mecanismos mais naturais possíveis; e,
- Integração de pessoas ao meio ambiente e à sociedade, proporcionando-lhes bem-estar individual e coletivo.

Em João Pessoa – PB, políticas relativas as PICS se materializam principalmente através da atuação da gestão municipal, com estratégias adotadas na Atenção Básica e especialmente em equipamentos de saúde específicos denominados **Centros de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS)**, objeto de estudo da pesquisa.

Diante da conjuntura saúde e espaço público, a pesquisa se insere majoritariamente no campo do planejamento urbano e, de maneira secundária, permeia a gestão urbana e projetos urbanos uma vez que traz constatações e proposições úteis para projetos arquitetônicos e urbanísticos relacionados as práticas integrativas e complementares em saúde e atividades afins.

O objetivo principal é investigar os CPICS do município João Pessoa – Paraíba, sobretudo na identificação das interfaces socioespaciais com espaços livres públicos que auxiliem na promoção da saúde humana e da vitalidade urbana. Para seu cumprimento, cinco objetivos específicos se desenvolvem:

- Verificar usos e atividades desenvolvidas pelos CPICS;
- Averiguar as condições de acesso e conexões aos CPICS – consistindo em acesso à informação do serviço, acessibilidade e mobilidade urbana;
- Apreender elementos relacionados ao conforto e à imagem (conforto urbano, segurança e proteção) dos CPICS e espaços livres públicos contíguos;
- Investigar práticas socioespaciais nos espaços livres públicos contíguos aos CPICS identificando possíveis relações dinâmicas com o entorno no cotidiano;
- Captar o(s) perfil (is) de frequentadores dos CPICS, juntamente com o grau de satisfação dos frequentadores em relação ao serviço/infraestrutura.

Levanta-se a hipótese que os CPICS contribuem não apenas para a qualidade de vida urbana dos envolvidos diretamente aos equipamentos de saúde (a exemplo os usuários) mas também gera vitalidade urbana para a cidade, na medida em que as atividades desenvolvidas em tais equipamentos de saúde transpassam os limites de sua espacialidade física, com dinâmicas que envolvem o cotidiano urbano dos espaços livres públicos da cidade.

Para aferir tal pressuposição, surge a questão central da pesquisa: de que maneira esses equipamentos de saúde estão desempenhando sua função urbana de atendimento à população? E, ainda de maneira secundária, quais atividades se relacionam na apropriação cotidiana dos espaços livres públicos do entorno?

Se tal hipótese (CPICS = saúde + vitalidade urbana) for confirmada nessa avaliação, que conta com as percepções da comunidade local e dos envolvidos diretamente com o SUS, evidenciam-se os espaços livres públicos mais interligados aos equipamentos urbanos e, assim, aproximam-se no atendimento ao artigo 2º do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257 de 10 de Julho de 2001).

O artigo 2º do Estatuto da Cidade (2001), aborda a política urbana tendo por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e também da propriedade urbana. O inciso V deste artigo indica diretrizes urbanísticas específicas em que a oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos devem ser adequadas aos interesses e necessidades da população e às características locais.

As apreensões urbanísticas desta pesquisa são oriundas de abordagens teóricas e procedimentos metodológicos que se articulam firmados na interface entre arquitetura, urbanismo, sociologia e antroposofia, constituindo, portanto, uma visão transdisciplinar, tendo em vista a complexa e diversa cidade urbana contemporânea e seus habitantes.

Abordando espaços públicos – uma variável importante na avaliação e monitoramento da qualidade de vida e prosperidade urbana das cidades do século XXI indicada pela ONU –, permeia-se áreas urbanas afins como gestão urbana, planejamento urbano e mesmo projetos urbanos, apresentando diretrizes específicas para o tema associado às PICs.

A investigação **CPICS = saúde + vitalidade urbana**, apresenta-se como relevante tendo em vista a busca pela sustentabilidade socioambiental e, a nível institucional, nas cidades. Aborda não somente o ponto de vista de um planejamento territorial, mas também da gestão urbana, do desenho urbano, do paisagismo, além de permear a arquitetura das edificações de equipamentos públicos de saúde.

A metodologia empregada, que tem como motor os espaços livres públicos, pode servir de instrumento-chave na composição de um método de avaliação do espaço urbano, podendo suas dimensões e critérios servirem de base para monitoramentos de desempenho de espaços livres e equipamentos urbanos, quer sejam públicos ou privados.

As apreensões deste estudo de caso são estruturadas em 4 dimensões de análises, a saber: acesso e conexões, usos e atividades, conforto e imagem e sociabilidade). A pesquisa, que é quanti-qualitativa, é consolidada por meio da análise em união de três percepções abordadas a seguir.

A primeira percepção é técnica-urbanística, advém principalmente da pesquisadora-interagente, complementada pelo orientador e coorientadora da pesquisa, e contou com a colaboração de estudantes da graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), integrantes do Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado (Laurbe).

Durante a pesquisa de campo, a percepção técnica-urbanística não apenas observou a dinâmica espacial, mas também participou das dinâmicas locais. A pesquisadora foi voluntária e usuário do serviço durante a pesquisa. Esta questão é abordada no capítulo 1, em “pesquisa aplicada”.

A segunda percepção é captada dos diversos profissionais que se relacionam com o serviço. Foram feitas entrevistas com a coordenação das PICs na Secretaria Municipal de Saúde (SMS), ao arquiteto

responsável pelos projetos, aos diretores de cada CPICS e aos profissionais que neles trabalham quer sejam terapeutas ou outra função, como recepcionistas.

A terceira percepção é captada do cidadão comum, o beneficiário direto (usuário) ou indireto (acompanhante do usuário) do serviço ou mesmo moradores dos bairros onde os CPICS estão inseridos. Sob o aspecto urbanístico, a segunda e terceira percepções são chamadas por esta metodologia de “frequentadores” do CPICS uma vez que, quer sejam profissionais ou usuários, todos eles permeiam os elementos por aqui estudados (satisfação com o tempo de percurso, qualidade do sistema viário, conforto urbano, entre outros).

Os desdobramentos principais decorrentes dessa pesquisa aproximam – teórico e empiricamente – diferentes atores urbanos: a UFPB, através do Laurbe; a SMS através dos Centros de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS); e, a sociedade civil, por meio de cidadãos comuns articulados ou não – a saber, o Coletivo PermaneSer, criado através de uma das atividades dos CPICS.

A composição desta dissertação abrange “Introdução” seguida do capítulo 1, que aborda conceitos relacionados ao tema das práticas integrativas e complementares em saúde e questões urbanísticas dos CPICS, além de uma breve explanação sobre os espaços públicos (conceituação e tipologias) e os procedimentos metodológicos adotados.

O capítulo 2 aborda a contextualização das PICS, do cenário mundial ao local (cidade). Já o capítulo 3 aborda as avaliações urbanísticas dos CPICS propriamente ditos, além das discussões de sua implementação em João Pessoa, seguido das considerações finais.

CAPÍTULO 1 – APORTES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

PICS: conceituação [1.1]

CPICS: questões urbanísticas [1.2]

Espaços públicos: questões urbanísticas [1.3]

Pesquisa aplicada [1.4]



1.1 PICS: conceituação

O conceito de saúde como o estado de completo bem-estar, tanto físico quanto psíquico e social se tornou clássico. Sob o olhar da Ecologia, Coimbra (2002, p. 169) traz que a saúde não se reduz a mera ausência de enfermidade, mas estabelece uma interrelação harmônica do ser humano com os seus semelhantes e com outros seres, na sua comunidade.

Este conceito, inicialmente elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), supõe que a aptidão física do ser humano seja acompanhada do desenvolvimento integral da personalidade. A visão holística de saúde engloba o bem-estar físico, mental e social do indivíduo, considerando o saudável e integral.

De acordo com o Ministério da Saúde – MS, a medicina tradicional e a complementar/alternativa (MT/MCA) também são chamadas de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e contemplam sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos.

Recursos terapêuticos são instrumentos utilizados nos diferentes sistemas médicos complexos. Os Sistemas Médicos Complexos, no campo das abordagens das PIC, possuem teorias próprias sobre o processo saúde/doença, diagnóstico e terapêutica. Já a denominação Medicina Complementar é designada pela OMS para se referir as práticas sanitárias que não são tradicionalmente usadas ou não estão integradas ao sistema de saúde do País.

Tais sistemas e recursos médico/terapêuticos buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008, p. 11).

As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) são oriundas de conhecimentos ancestrais, civilizações asiáticas e do saber popular local. Englobam a massoterapia, shantala, meditação, reiki, práticas corporais chinesas, auriculopuntura, noções de fitoterapia, alimentação natural (trofoterapia), terapia comunitária, florais, yoga / yogaterapia, ayurveda, massagem ayurvédica, quiropraxia, decodificação da linguagem corporal, cuidando do cuidador, entre outros.

Nessa conjuntura, de acordo com Amorim (2009, p. 70) embora que as práticas de Homeopatia, Fitoterapia (por exemplo) já estejam regulamentadas e incorporadas no Sistema Único de Saúde (SUS), as mesmas ainda não são amplamente utilizadas, motivo pelo qual a OMS se refere a estas como Medicina Integrativa e Complementar (AMORIM, 2009, p. 70).

Conforme Amorim (2009, p. 70-71), a homeopatia, oferecida pelo SUS, é “um sistema médico complexo de caráter holístico, baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes”. Para a homeopatia, “o adoecimento é a expressão da ruptura da harmonia dessas diferentes dimensões: física, psicológica, social e cultural” (AMORIM, 2009, p. 71).

De acordo com o MS (2006, p. 18) o tratamento com homeopatia reduz a demanda por intervenções hospitalares e emergenciais e contribui na melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Outra medicina complementar são as plantas medicinais através da fitoterapia, "terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal" (BRASIL, 2006, p.19).

O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da Medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. (idem, 2006, p.19).

Uma das bases das práticas integrativas e complementares em saúde é a medicina antroposófica, que é uma ampliação da medicina convencional acadêmica na qual busca compreender e tratar o ser humano, considerando sua relação com a **natureza**, sua **vida emocional** e sua **individualidade** (AMORIM, 2009, p. 77).

De acordo com Amorim (2009, p. 77), A medicina antroposófica, no cenário mundial, é considerada "uma extensão da formação médica acadêmica. Em resumo, é uma especialização da Medicina, enriquecida pelo trabalho conjunto, interdisciplinar com outros profissionais, tais como: massagistas rítmicos, terapeutas artísticos, euritmistas e psicólogos".

Além da preocupação com o todo do organismo vivo, a Medicina Antroposófica se utiliza do meio onde o ser humano vive para curá-lo, buscando, nos elementos da natureza, de forma integrada (por exemplo: argila, água, plantas), o medicamento para a disfunção que se apresenta no corpo físico do indivíduo.

No Brasil, segundo Amorim (2009, p. 77), a Associação Brasileira de Medicina Antroposófica (ABMA) é a instituição oficialmente responsável pelo ensino, pesquisa e divulgação dessa prática, e os cursos básicos são ministrados a médicos e profissionais da saúde.

No tocante a diferença da medicina convencional e a antroposófica, Wegman (2009 apud AMORIM, 2009, p. 77) comenta sobre uma insatisfação na arte médica convencional, no fato de esta ser hoje apenas edificada sobre o conhecimento do ser humano físico, entretanto, esta insatisfação pode ser superada se outros saberes forem acrescentados à ciência, em especial, nas universidades de âmbito médico:

A causa desta insatisfação no fato de a arte médica ser hoje apenas edificada sobre o conhecimento do ser humano físico, e se está consciente que esta insatisfação apenas pode ser superada se acrescentar à abordagem do ser humano físico-sensorial a abordagem do suprasensível no ser humano. Assim, esta arte médica que nós defendemos no Goetheanum parte de uma antropologia que tanto abrange o ser humano sensível quanto o ser humano suprasensível. Aos conhecimentos que as ciências oferecem sobre o físico-sensível, ela acrescenta os conhecimentos do suprasensível provenientes da ciência espiritual antroposófica. (WEGMAN, 2009 apud AMORIM, 2009, p. 77).

Ou seja, a medicina Antroposófica, e outros conhecimentos integrativos e complementares, tem como base, também, a ciência espiritual antroposófica compreendendo o ser humano em outras dimensões suprasensíveis.

Sobre tal aspecto, Lopes (2009) aborda a terapêutica vibracional, incorporada ao conjunto de práticas terapêuticas que compõem a medicina alternativa complementar e vem atuando em colaboração com a medicina convencional, porquanto contribuindo para promover a saúde do ser humano, em sentido mais amplo. Este autor traz que, quando a mente produz pensamentos negativos, essas vibrações desestabilizam os corpos sutis e, por conseguinte, o corpo físico, formando o campo vibratório ideal para a doença se instalar.

Por outro lado, quando a mente produz pensamentos harmoniosos, as vibrações elevadas resultantes vão vitalizar e reorganizar as células e tecidos orgânicos doentes, pelo processo de substituição das células malsãs pelas células sãs, devolvendo a saúde ao corpo físico. Como se vê, a doença e a saúde se originam nos níveis de energia sutil do ser humano (LOPES, 2009).

No âmbito municipal, de acordo com a SMS (2010), as práticas integrativas e complementares trazem “uma abordagem ‘vitalista’, que ampliam o entendimento do processo saúde-doença, ao trazer o conceito da energia vital e da integração do corpo com as emoções e com os processos mentais e da espiritualidade, considerando o indivíduo na sua dimensão global, sem perder de vista a sua singularidade”.

A SMS afirma que as PICS em João Pessoa estão em implantação processual, sendo incluídas nas diversas esferas e setores da saúde, de acordo com o perfil específico do serviço, capacitação da equipe de profissionais e aceitação dos usuários. Algumas das PICS ofertadas pela SMS de João Pessoa podem ser consultadas no Anexo 3 – PICS: folder informativo da SMS.

Ainda de acordo com a SMS, as práticas integrativas amparam-se nas tecnologias leves, nas habilidades relacionais, comportamentais, afetivas e latitudinais dos trabalhadores no cotidiano da atenção à saúde, sendo, por isso, racionais do ponto de vista de recursos tecnológicos duros, e capazes de considerar e respeitar o saber popular e a história de pessoas e comunidades.

1.2 CPICS: questões urbanísticas

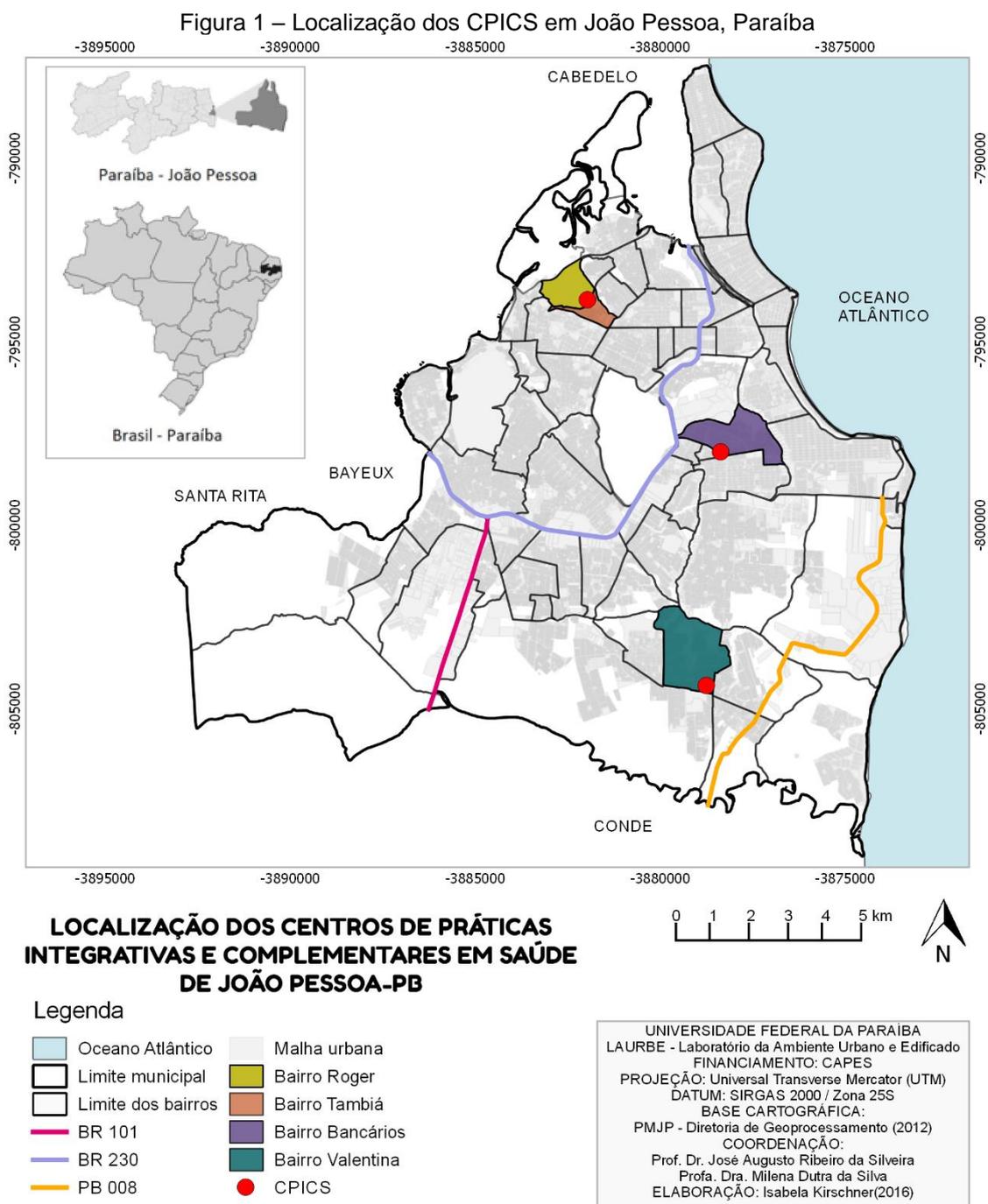
De acordo com o arquiteto urbanista da SMS – responsável pelos projetos de construção do CPICS Equilíbrio do Ser e de reforma do CPICS Canto da Harmonia (entrevista em 23/09/15) – o ponto-chave de distinção entre o pioneiro, denominado CPICS Cinco Elementos, localizado em parque urbano, e os dois outros centros especializados existentes (CPICS Canto do Harmonia e CPICS Equilíbrio do Ser) é a inserção mais intensa desses últimos com o cotidiano urbano (Figura 1, adiante).

De acordo com o arquiteto, as praças adjacentes aos CPICS Canto do Harmonia e Equilíbrio do Ser surgem como amenização urbana e também atrativo para a utilização do equipamento de saúde. O arquiteto da SMS comenta que o porte de atendimento do CPICS Canto da Harmonia inicialmente foi pensado para atender a demanda do bairro Valentina, localizado na zona Sul.

No entanto, a demanda dos usuários CPICS Valentina se tornou crescente e atende usuários de diversas localidades de João Pessoa. De acordo com o arquiteto, mesmo em fase experimental, a demanda no Canto da Harmonia aumentava enquanto o Equilíbrio do Ser estava sendo construído, no

bairro Bancários, com maior poder de cobertura e com um programa de ambientes/atividades maior e mais preparado para ofertar as PICS.

A infraestrutura do CPICS Cinco Elementos é reduzida em relação ao CPICS Canto da Harmonia. E ainda menos complexa se comparado ao CPICS Equilíbrio do Ser, o de maior porte, e segundo o arquiteto, foi projetado visando atender usuários de todo Município onde, para isso, teve localização escolhida em ponto estratégico da cidade.



Elaborado pela autora (2016).

Na época da entrevista, o arquiteto da SMS indicou que os três equipamentos possuíam em torno de três anos, portanto estando em fase experimental, não havendo pretensão de um novo equipamento pelos próximos dois anos.

No que se refere ao uso do solo referentes a centros de saúde, as definições da Lei Federal nº 6.766/1979, que resolve o parcelamento do solo para fins urbanos, considera equipamentos públicos voltados para educação, cultura, saúde (como os CPICS), lazer e similares enquanto equipamentos comunitários.

Esta mesma Lei também considera como equipamentos urbanos os equipamentos públicos de abastecimento de água, serviço de esgotos, energia elétrica, coleta de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado. Ou seja, dentro da perspectiva os equipamentos urbanos relacionam-se com a infraestrutura urbana da cidade e os equipamentos comunitários com os serviços sociais para a população.

Observando as disposições do Código de Urbanismo do Município de João Pessoa (2001), o CPICS se difere de uma unidade de saúde da família de bairro, principalmente pelo porte de atendimento, além dos distintos métodos de atendimento. O Anexo 8: “Classificações e codificação dos usos do solo” do código de Urbanismo Municipal (2001) indica:

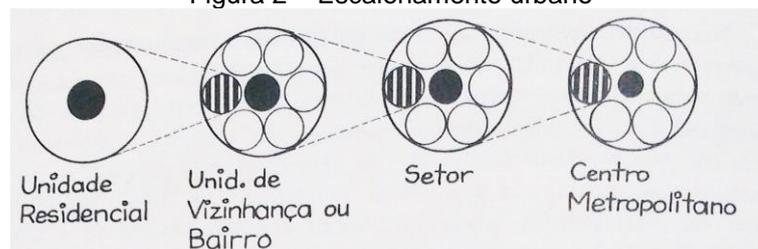
A **unidade de saúde da família** é classificada enquanto “**uso institucional de bairro** no ‘item C5 - Equipamentos de saúde (e assistências)’ onde se inserem as atividades compatíveis com uso residencial e de atendimento esporádico a essas áreas, podendo causar incômodos, sendo desejável a sua implantação em áreas especificamente zoneadas para estes fins. Sua área edificada é de até 600m² (seiscentos metros quadrados)”;

Os **centros de saúde**, ou seja, os CPICS, são categorizados enquanto “**uso institucional regional** no ‘item C13 – Grandes equipamentos’ onde estão inseridos os Grandes Equipamentos Urbanos que, pelo porte e influência na vida urbana, têm sua localização em zona predeterminada. O anexo indica, ainda, que a localização e dimensionamento destes equipamentos urbanos dependerão de estudos específicos”.

Ferrari (1979, p. 418 e 419), classifica os usos institucionais do solo relativos à **saúde** sob o aspecto do planejamento físico territorial do espaço urbano, em equipamentos sociais (públicos ou privados). Na perspectiva que os CPICS são centros de saúde, como indica a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), estes estão para servir uma Unidade de Vizinhança (UV).

No que se refere as unidades de vizinhança, Ferrari (1979, p. 300-301) ilustra que a UV é um núcleo populacional urbano de 3.000 a 15.000 pessoas, ou seja, de 600 a 3.000 habitações (Figura 2). A UV corresponde a uma área circular com aproximadamente 200 hectares, tendo por volta de 800m de raio (FERRARI, 1979).

Figura 2 – Escalonamento urbano



Fonte: Celso Ferrari (1979, p. 300).

Sobre os equipamentos urbanos que devem estar dispostos em uma U.V., Ferrari (1979) indica que o “equipamento de uma U.V. é em função de seu tamanho, dos hábitos sociais da comunidade de sua distância ao centro do escalão imediatamente superior” – no caso dos CPICS, são os hospitais.

Dentre os equipamentos mínimos aconselháveis a uma U.V., ainda segundo Ferrari (1979), encontram-se os “equipamentos social e de saúde” – centro de saúde (raio 5 km) e os “espaços livres” (praças, parque, largos, etc).

Apesar de a literatura indicar que os centros de saúde estão para atender as Unidades de Vizinhança, entretanto, durante esta pesquisa foi verificado que os CPICS atendem a toda João Pessoa e sem perspectivas de novos equipamentos semelhantes, mas sim reforçando a rede de Atenção básica como indicou a coordenação das PICS na SMS/PMJP, em entrevista apresentada no capítulo 2.

1.3 Espaços públicos: questões urbanísticas

De acordo com Panerai (2006, p.81), os espaços públicos podem ser analisados como um espaço específico, como um sistema local que organiza o tecido ou como um sistema global que constitui o arcabouço da forma urbana.

Panerai (2006, p. 81) comenta que os espaços públicos são classificados como **espaços de circulação** (canteiros, calçadas, faixas de rolamento, entre outros) e **áreas de permanência e convívio social**, representadas pelos parques, jardins, praças, entre outros. Ambos desempenham papéis relevantes no que se refere à definição da identidade de um lugar (PANERAI, 2006, p. 81).

Para Borja e Muxí (2000, p.25 e p. 41), espaços públicos se diferenciam de acordo com a função, seja “social, cultural, econômica e simbólica, dependendo dos significantes, desafios e das negociações que diferentes públicos depositam sobre eles”. Em contexto político, destacam o espaço público como “o espaço de expressão coletiva da comunidade, encontro diário e troca”.

Espaço público pode ser entendido enquanto “toda propriedade pública de uso comum do povo dentro de uma paisagem, como as ruas, praças, parques e imóveis do poder público, além de todos os lugares de apropriação pública onde se realizam ações da esfera pública” (VIEIRA, 2012, p. 60).

Salienta-se que é apropriado chamar de espaços públicos não somente aqueles de propriedade pública, mas sim aqueles em que o público se apropria por serem espaços receptores das ações da esfera pública (ALVARES, VAINER, QUEIROGA, 2009 apud BERETTA E ANDRADE, 2015, p. 3).

Assim, aqui se compreende que todo o espaço aberto e de livre acesso às pessoas pode ser determinado como espaço público. Sobre a precisa definição e diferença entre espaço público e espaço privado, salientam-se as palavras de Vaz (2005, p. 155 apud idem, 2015, p. 3):

O “público” parece produzir-se em oposição ao “privado” (provavelmente diferente do conceito de “publicidade”). O “privado” funda-se sobre limites bem definidos. A concepção do espaço privado deriva, portanto, por sua própria natureza material e concreta, de limites estabelecidos por princípios de propriedade e de função, enquanto o espaço público é um espaço concreto “aberto” e “livre”, sujeito, portanto a indeterminações.

Portanto, a expressão “espaço público” é aqui abordada como sendo espaço de propriedade pública, onde as manifestações da esfera pública da cidade acontecem, neste caso, nas praças, nas ruas, nas calçadas e parques e também associados a outros elementos urbanos, como as interfaces destes com os equipamentos urbanos em saúde.

Indovina (2002, p. 119) diz que “o espaço público deve ser considerado fundador da cidade (poder-se-á dizer em todas as épocas e em todos os regimes); no fundo, o espaço público é a própria cidade” e a representa em três pontos de vista (idem, p. 119): condição primordial da vida urbana, conotação de lugares e locais de encontro.

Inicialmente, Indovina (2002) aborda o espaço público enquanto necessidade de existir como **condição primordial** para que se possa **haver vida urbana**. Assim, a referência mais substancial das necessidades da cidade não é apenas aquela das infraestruturas de mobilidade (estradas, passeios, pátios, praças, largos, etc.), pois não se pode esquecer dos outros espaços ligados a funções e usos específicos (parques, jardins, campos de jogos, etc.), também indispensáveis à vida urbana.

O segundo ponto de vista sobre espaço público, remete aos espaços públicos enquanto **constituintes à identificação** (e também de identidade), isto é, **conota lugares**, dá-lhes forma representativa, assumindo muitas vezes a conotação de um “símbolo”.

Sobre as cidades e seus símbolos, Lynch (1960) aborda que a principal característica dos marcos, elementos urbanos representativos da cidade, são suas próprias singularidades, sendo aspectos únicos ou memoráveis no contexto, que podem ser alcançados de duas maneiras: sendo visto a partir de muitos lugares, ou mesmo estabelecendo um contraste local com os elementos mais próximos.

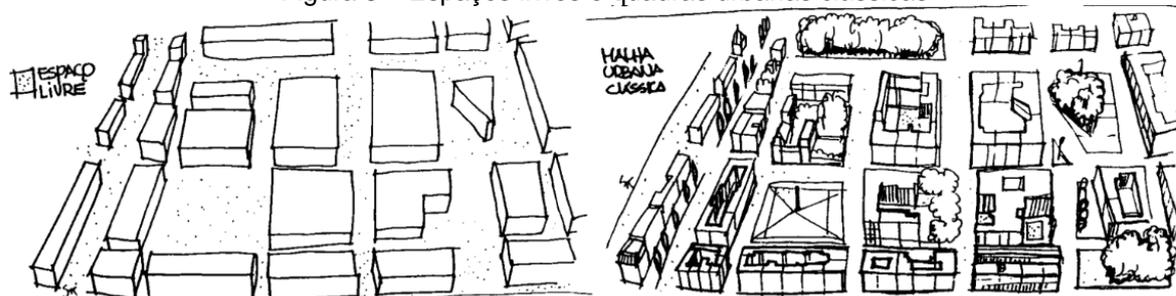
Finalmente, a terceira dimensão do que o espaço público representa, conforme o Indovina (2002), pode ser entendido enquanto **lugar de socialização**, de encontro e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade exprime.

Traz-se aqui, também, a definição de espaço público, na visão da *Project for Public Space - PPS* (2015) – referência metodológica desta pesquisa – como sendo os sítios/locais de propriedade pública ou de uso público, acessíveis e desfrutados por todos, como as ruas, praças, espaços abertos, lugares, espaços e **equipamentos públicos acessíveis a todos** e sem terem fins lucrativos, cada qual com seus atributos espaciais, históricos, ambientais sociais e econômicos.

Gehl (2010) destaca a função relevante dos espaços públicos para agradáveis ambientes urbanos. Afirma, ainda, que as nossas cidades se tornam melhores à medida que são pensadas para aqueles que as criam: as pessoas.

Os espaços públicos da cidade podem ser edificados ou não, quando não edificados podem ser chamados de espaços livres públicos. Os espaços livres dentro da cidade abrangem espaços de ordem pública e de ordem privada. Incluem-se nesse conceito os parques, praças, ruas, calçadas, praias urbanas e até mesmo quintais dos lotes de edificações. São todos os espaços urbanos “livres de edificação” (Figura 3), ou seja, todos os espaços descobertos, urbanos ou não, vegetados ou pavimentados, públicos ou privados (MAGNOLI, 1982 apud QUEIROGA, 2011, p. 27), Figura 3.

Figura 3 – Espaços livres e quadras urbanas clássicas



FONTE: Macedo (1995).

Quanto aos espaços livres públicos, as principais funções destes, em geral, envolvem: organizar fluxos e morfologia urbana; gerar o convívio social; caracterizar a imagem da cidade; promover o equilíbrio ambiental; e, ser palco de manifestação político-cultural.

1.3.1 Qualidade do lugar

Sobre a diferença entre local e lugar, Del Rio et al (2005) cita que a ideia de local está “diretamente vinculada à de localização, um dos princípios fundamentais para a tarefa de organização espacial empreendida sistematicamente por todos os indivíduos com o objetivo de se estabelecerem no mundo sensível”.

O autor esclarece que local “pode ser associado ao reconhecimento do que está próximo – à noção do aqui – e do que está distante – à noção do para além de – ou seja, do que está fora do campo perceptual”.

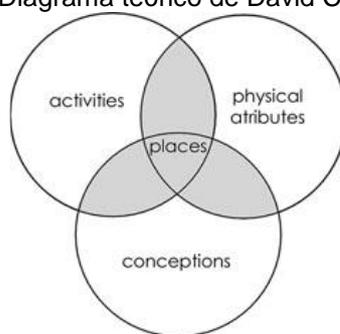
Por outro lado, segundo Gibson (1974 apud DEL RIO et al, 2005), a ideia de lugar envolve duas questões: uma ligada à noção do estar **em relação com o meio ambiente** – tudo que nos rodeia no globo terrestre, seja natural, construído, social ou cultural (GIBSON, 1974 apud DEL RIO et al, 2005) – derivada da conceituação de local.

A segunda questão que envolve a ideia de lugar é relativa à maneira de compreensão e de entendimento do mundo pelo indivíduo, também conhecida por **cognição**, que pode ser definida como:

"o processo do saber operativo que é reconhecidamente amplo, permitindo lidar, consciente e inconscientemente, por um lado, com a informação selecionada e apreendida [através do processo perceptivo], e, por outro, com a sua organização em representações simbólicas, conjuntos de valores e tendências para determinados tipos de conduta." (DEL RIO 1991: 125 apud DEL RIO et al, 2005).

De acordo com Canter (1977 apud DEL RIO et al, 2005), a definição de um lugar se dá por intermédio da interrelação entre os elementos físicos que o constituem, os conceitos que se faz desse lugar e os usos e comportamentos os quais são possibilitados. O esquema teórico de Canter explica a natureza de um lugar como sendo composta pela interrelação das dimensões física, comportamental e cognitiva (Figura 4):

Figura 4 – Diagrama teórico de David Canter (1997)



Fonte: Del Rio et al (2005, p. 5).

Conforme Del Rio et al (2005), para a primeira definição de um lugar, contribuem os **aspectos e atributos físicos** do lugar que conhecemos ou que podemos perceber. Para a segunda, contribuem o conjunto de **atitudes e comportamentos** que o lugar possibilita. E, para a terceira, contribuem os **conceitos deste lugar**, formados em nossa mente ao processarmos as duas outras e ao recorrermos a lembranças ou outras "fontes cognitivas".

Essa base teórica fenomenológica em conjunto com a obra de Kevin Lynch, é utilizada pela presente pesquisa e, segundo Del Rio et al (2005), aponta para uma direção metodológica que viabiliza a análise de desempenho do lugar e de seu projeto, e que pode explicar rebatimentos sobre as qualidades hoje reconhecidas por seus grupos de frequentadores (DEL RIO et al, 2005).

Sobre espaços públicos e o conceito de lugar, a organização *Project for Public Space* (PPS) atua realizando *placemaking's*, traduzido para o português como "fazer lugares" (criação de lugares, em tradução livre), um conceito ainda incipiente no Brasil. Esses mencionados "lugares" são espaços públicos que estimulam interações entre as pessoas e a cidade.

A PPS promove a avaliação, o planejamento e a concepção de espaços públicos, educando e ajudando as pessoas a criar e se apropriarem de seus próprios espaços. De acordo com Heemann e Santiago (2015, p. 5), parceiros da PPS no Brasil (em SP), a organização já realizou mais de 3.000 projetos em comunidades de 43 países e de todos os 50 estados americanos.

A PPS foi fundada em 1975 para expandir o trabalho de William Whyte - autor de "*The Social Life os Small Urban Spaces*" (A Vida Social de Pequenos Espaços Urbanos), utilizado como referência teórica-metodológica durante a pesquisa de campo.

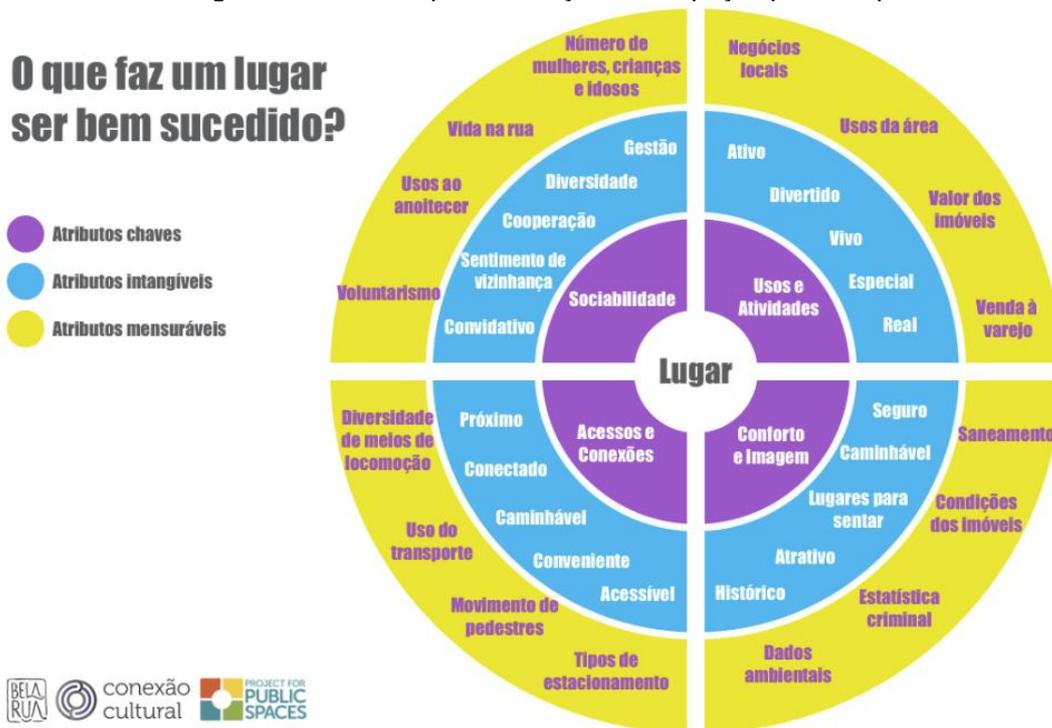
Com suas raízes na participação comunitária, o *Placemaking* abrange o planejamento, o desenho, a gestão e a programação de espaços públicos, ou seja, é um conceito amplo e uma ferramenta prática para melhorar um bairro, uma cidade ou uma região (HEEMANN e SANTIAGO, 2015, p. 10).

A PPS (2015) argumenta que um espaço público exitoso cumpre com quatro atributos que podem ser mensuráveis e depende dos componentes e sistemas que o constituem:

- 1) **ACESSO E CONEXÕES:** um espaço público bem-sucedido é aquele que seus acessos e conexões – quer visuais, quer físicas – são mais facilmente acessados e percorridos; melhor visualizado à distância e também em proximidade; suas bordas também são importantes, pois conferem vitalidade e poder de atração, seja visual ou para uso do espaço;
- 2) **USOS E ATIVIDADES:** as atividades são a base de funcionamento de um espaço. Ter algo para fazer fornece razões às pessoas para irem e voltarem. Se, por outro lado, não são disponibilizadas ou praticadas atividades, os espaços estarão vazios e isso, geralmente, significa que algo está errado;
- 3) **CONFORTO E IMAGEM:** um espaço confortável e que se apresenta bem, isto é, tem uma boa imagem, é a chave para seu sucesso. Conforto inclui percepções sobre segurança, limpeza e disponibilidade de lugares para sentar. Inclusive, a importância de dar às pessoas a opção de sentar-se onde querem é geralmente subestimada;
- 4) **SOCIABILIDADE:** é a mais difícil de um espaço obter, mas, uma vez alcançada, dotá-lo-á de uma característica inequívoca. Quando as pessoas encontram amigos, cruzam e cumprimentam os vizinhos, e sentem-se confortáveis ao interagir com desconhecidos, tendem a adquirir um forte sentido de lugar/pertença à comunidade.

No Brasil, o movimento *Placemaking* ganhou recentemente uma ferramenta que avalia o que faz um espaço público ser bem-sucedido ou não: o "Guia do espaço público: para inspirar e transformar" (2015), utilizado como metodologia de referência para essa pesquisa. A avaliação da qualidade do espaço público apresentada pela PPS no Brasil é resumida pelo diagrama a seguir:

Figura 5 – Atributos para avaliação dos espaços públicos pela PPS



Fonte: Heemann e Santiago, 2015, p. 20.

Os critérios utilizados para avaliar qualitativamente o espaço público, quanto ao atributo “Conforto e Imagem” da metodologia da PPS, foram retirados do livro *New City Life* (2006), o qual Gehl apresenta e descreve a urbe de Copenhague, na Dinamarca. Gehl retoma com os critérios em duas publicações posteriores, em *Cidades para Pessoas* (2010) e *How to Study Public Life* (Como Estudar a Vida Pública, tradução livre), em 2013.

1.3.2 Acesso e conexões

A infraestrutura e a qualidade da cidade influenciam a percepção e determina diretamente no comportamento dos seus habitantes e/ou frequentadores (INDOVINA, 2002, p. 121). Silveira et al (2007) aborda que a acessibilidade física, tradicionalmente, é vista como a facilidade de atingir os destinos desejados, como a medida direta e positiva dos efeitos de um sistema de transporte.

Na forma mais simples, Silveira et al (2007) traz que a acessibilidade pode ser medida pelo número, natureza e maneira que os destinos podem ser alcançados. Uma das medidas básicas da acessibilidade é dada pela disponibilidade de espaços viários ou de sistemas adequados à circulação (SILVEIRA et al, 2007).

A acessibilidade urbana engloba, basicamente, três escalas territoriais interligadas (Figura 6), a saber: **macroacessibilidade**, como possibilidade de atravessamento da cidade como um todo; **mesoacessibilidade**, escala funcional intermediária de ligação entre setores urbanos, ou intrasetorial,

ou ainda entre áreas - bairros e vias principais e/ou coletoras, e **microacessibilidade**, de ligação direta a pontos locais da cidade (SILVEIRA, José, 2014).

Figura 6 – Escalas de acessibilidade intraurbana

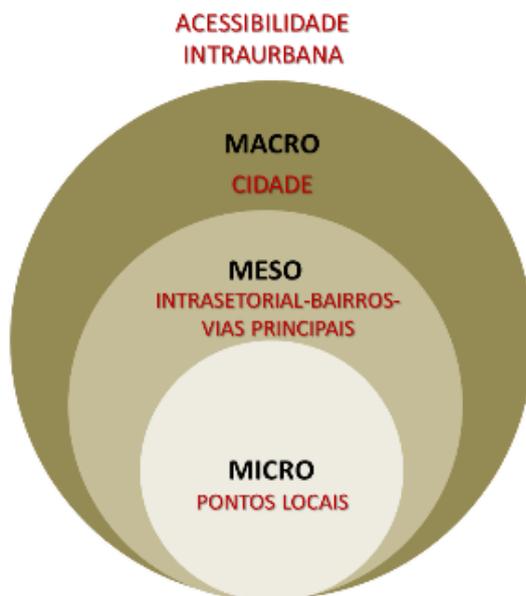


Diagrama elaborado para disciplina do PPGAU/UFPB. Discentes envolvidos: Isabela Kirschner, Yasmin Peregrino, Zildomar Félix e Rosa Bonifácio (2014).

A questão da acessibilidade pode ser entendida como atributo de um espaço urbano, ou como uma questão de atrito entre a atratividade de um ponto e as dificuldades em acessá-lo (Figura 7). Do ponto de vista conceitual, a acessibilidade é mais vital na produção de localizações, no espaço urbano, do que a própria disponibilidade de infraestrutura (SILVEIRA et al, 2007).

Figura 7 – Acessibilidade intraurbana e seus atributos



Diagrama elaborado para disciplina do PPGAU/UFPB. Discentes envolvidos: Isabela Kirschner, Yasmin Peregrino, Zildomar Félix e Rosa Bonifácio (2014).

O conceito de acessibilidade aos espaços públicos, é complementada pelas reflexões de Serpa (2011, p. 16), o qual reforça que:

“A acessibilidade não é somente física, mas também simbólica, e a apropriação social dos espaços públicos urbanos tem implicações que ultrapassam o design físico de ruas, praças, parques largos, shopping centers, e prédios públicos. Se for certo que o adjetivo “público” diz respeito a uma acessibilidade generalizada e irrestrita, um espaço acessível a todo deve significar, por outro lado, algo mais do que simples acesso físico a espaços “abertos” de uso coletivo.”

A hierarquia das vias (arterial, principal/coletora e local) tem um papel importante na estruturação da forma urbana, diferenciando as situações em que o território é servido diretamente pela via (as parcelas que a ladeiam) e as em que é servido indiretamente (vias secundárias e as parcelas a elas ligadas). (PANERAI, 1999 *apud* FURTADO, 2008, p. 26-27).

De modo geral, as teorias existentes não levam em conta os efeitos da acessibilidade e da mobilidade sobre a segregação e a formação de barreiras urbanas. Frequentemente, são desconsideradas propriedades territoriais e leis socioespaciais que articulam percursos e processo de evolução urbana e evidenciam relações entre a dinâmica socioespacial e a forma urbana (SILVEIRA et al, 2007).

Silveira (José, 2014), cita que a **mobilidade urbana** se apresenta como “fenômeno multifacetado, com dimensões nos níveis social, econômico, político e cultural, indicando também práticas sociais dinâmicas de atores urbanos no espaço, que buscam se inserir nos mais variados setores que a cidade oferece”.

Usualmente, mobilidade é vista através de uma abordagem quantitativa, representando os deslocamentos que ocorrem na cidade, tendo como referências o ponto de origem e o ponto de destino. Os fatores principais que interferem na mobilidade das pessoas parecem ser a classe e a renda, a idade, a ocupação, o nível educacional, o gênero e a **saúde**, estabelecendo relações com as desigualdades sociais e a segregação.” (SILVEIRA et al, 2007), conforme se apresenta na Figura 8.

Figura 8 – Mobilidade intraurbana e suas relações



Diagrama elaborado para disciplina do PPGAU/UFPB. Discentes envolvidos: Isabela Kirschner, Yasmin Peregrino, Zildomar Félix e Rosa Bonifácio (2014).

A mobilidade está relacionada aos percursos, e estes “podem ser vistos como rotas, utilizadas nos deslocamentos das pessoas na cidade, através de espaços livres, que formam trajetórias. Constituem uma linha, no espaço e no tempo, descrita pelo movimento que define a direção de fluxos de circulação cotidianos, podendo indicar vetores de expansão intraurbana” (SILVEIRA et al, 2007).

Sobre os percursos, estes também “implicam igualmente num sentido social, relacionado aos deslocamentos e práticas de um dado grupamento humano, em uma direção de crescimento da cidade, englobando questões da cultura, interesses e hábitos típicos dos grupos sociais, em função da localização, renda e modo de transporte urbano.” (SILVEIRA et al, 2007).

De acordo com Silveira et al (2007), os estudos que relacionam a acessibilidade à dinâmica da cidade negligenciam a influência de propriedades territoriais que influenciam tanto aspectos socioespaciais quanto à forma urbana. Da mesma forma, os autores trazem que “a desigualdade socioespacial também influi nas características da acessibilidade e nas condições de deslocamento na cidade, consolidando uma dada forma de organização urbana”. (SILVEIRA, et al, 2007).

Para haver uma real **integração com o entorno** – tanto física quanto visual –, deve estar garantido, também, que visibilidades e percursos sejam acessíveis a todos, com orientação espacial eficaz (legibilidade), pois as escolhas realizadas dependem, em parte, de quão compreensíveis sejam tais opções.

De acordo com Lynch (1960, p. 2 apud SABOYA, 2008), legibilidade é a “facilidade com que cada uma das partes (da cidade) pode ser reconhecida e organizada em um padrão coerente”.

Saboya (2008) ressalva que é importante ter claro que a legibilidade a que Lynch se refere é aquela proveniente dos aspectos visuais da cidade, ou seja, não leva em consideração esquemas não-visuais tais como numeração de ruas ou outros sistemas que podem contribuir para a legibilidade, mas não são ligados à imagem da cidade especificamente.

1.3.3 Conforto e imagem

Os aspectos teórico-conceituais relativos ao conforto e imagem é trazido à luz do teórico Lynch. Outro conceito importante de Lynch (1960 apud SABOYA, 2008) é a imageabilidade (*imageability*, no original), entendida como a:

Qualidade de um objeto físico que lhe dá uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador. Refere-se à forma, cor ou arranjo que facilitam a formação de imagens mentais do ambiente fortemente identificadas, poderosamente estruturadas e altamente úteis (LYNCH, 1960, p. 9 apud Saboya, 2008).

O conceito de imageabilidade, portanto, está ligado ao conceito de legibilidade, uma vez que imagens “fortes” aumentam a probabilidade de construir uma visão clara e estruturada da cidade.

Uma cidade com imageabilidade (aparente, legível, ou visível), nesse sentido, seria bem formada, distinta, memorável; convidaria os olhos e ouvidos a uma maior atenção e participação. (LYNCH, 1960, p. 1 apud Saboya, 2008)

Os doze critérios de avaliação de espaços públicos de Gehl (2006 apud GEHL, 2010) estão agrupados em três macrotemas que conferem qualidade ao espaço público, tais quais: proteção, expressa a necessidade dos usuários de estarem livres de acidentes, inseguranças e desconfortos; conforto, oportunidade de participação em diferentes atividades e experiências do entorno; e, bem-estar. A saber (Quadro 1):

Quadro 1 – 12 critérios para determinar um bom espaço público

PROTEÇÃO	1. Proteção contra o tráfego e acidentes	2. Proteção contra crime e violência	3. Proteção contra experiências sensoriais desagradáveis
CONFORTO	4. Oportunidades para caminhar	5. Oportunidades para ficar em pé e permanecer	6. Oportunidades para sentar
	7. Oportunidades para observar	8. Oportunidades para falar/ouvir	9. Oportunidades para brincar e se exercitar
BEM-ESTAR	10. Escala	11. Oportunidades para aproveitar aspectos positivos do clima	12. Experiências sensoriais positivas

Fonte: Gehl (2006).

Pela sua objetividade e fácil aplicabilidade, o método de Gehl é utilizado na presente pesquisa na forma de *check-list técnico* de avaliação dos espaços livres públicos dos CPICS e seu entorno e também na orientação da elaboração para as indagações aos frequentadores dos espaços públicos estudados.

1.3.4 Usos e Atividades

Segundo Lynch (1980 apud DUARTE, 2014, p. 28), as pessoas utilizam elementos da cidade para estruturar o uso e a percepção do espaço, o que esse autor denomina de imagem da cidade. Lynch agrupa esses elementos em cinco tipos: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos, elementos estes que são carregados de significado.

Desta forma, ao ser considerado como um ponto nodal e também, marcos na cidade, as praças e parques são fortes elemento de identidade do espaço urbano. Tal elemento, de acordo com Lamas (2004 apud DUARTE, 2014, p. 28), apresenta uma “intencionalidade de desenho e incorpora a ênfase do desenho urbano como espaço coletivo de significação importante, sendo esse um dos atributos principais que a distingue dos outros vazios da cidade”. Essa significação faz com que a praça esteja suscetível a uma série de apropriações. (DUARTE, 2014, p. 28).

Serpa (2011, p. 81) traz que “desde o século 19, o período o qual emerge a atribuição de que os parques urbanos oferecem um conjunto de qualidade que deveriam resolver os males da nascente civilização industrial, o parque é visto como instrumento útil para os reformadores do momento, que

vão agir de acordo com o lema, “faz-se necessário tornar a cidade bela e boa de viver para seus habitantes”.

A visita ao espaço livre público (ELP) disposto com áreas verdes representa, em teoria por diversos autores, “a possibilidade de respirar ‘ar puro’, de caminhar de pés descalços nas superfícies gramadas, ou, simplesmente, de levar as crianças para passear e brincar ao ar livre. Sabe-se que esses “espaços de natureza cada vez mais rara representam o antídoto para os ritmos urbanos, o stress e a poluição” (idem, p. 82).

A necessidade de qualidade de vida nas áreas urbanas é ilustrada pela pesquisa do norte-americano Richard Louv. Em livro lançado em 2005, “Última criança na floresta” (*Last child in the woods*), Louv cria o conceito de “Transtorno da falta de contato com a Natureza” (*Nature Deficit Disorder*), advindo de uma viagem que durou uma década pelos EUA.

Louv entrevistou e conversou com pais e filhos, tanto em áreas rurais e urbanas, sobre suas experiências na natureza e verificou a tendência, que é cada dia mais evidente, na qual o afastamento do contato das novas gerações com a natureza resulta em um conjunto de problemas comportamentais. Sobre a necessidade por áreas verdes nas cidades, Hergoz (2013, p. 24), ressalta:

“Nós precisamos de natureza em nossas vidas todos os dias. Não é uma opção, é essencial. As cidades precisam e podem oferecer qualidade de vida para que as pessoas sejam saudáveis – física, mental e espiritualmente. Áreas urbanas devem ser destinadas as pessoas, com integração social e cultural, onde crianças e adultos vivam seguros e felizes, livres de poluição e de ruídos, com menos riscos de atropelamentos, acidentes, enchentes e deslizamentos, além da redução de surtos de doenças. Precisamos de diversidade ambiental, social, cultural e étnica. Precisamos ter mais estímulos para viver em comunidade, frequentar espaços públicos abertos, além de participar ativamente das decisões que afetam as nossas vidas e a de nossos descendentes. ”

O espaço livre público (ELP) enquanto parque tem função de recreação, preservação, equilíbrio ambiental e educação ambiental. Sobre os parques, Lamas (s/d, p. 106, *apud* MENDONÇA, 2007), explica que são “elementos identificáveis na estrutura urbana, caracterizam a imagem da cidade; têm individualidade própria; desempenham funções precisas: são elementos de composição e do desenho urbano; servem para organizar, definir e conter espaços” (LAMAS, s/d, p. 106, *apud* MENDONÇA, 2007).

Serpa (2011, p.185) traz que os parques são “lugar de **experimentação social**, onde métodos originais estão sendo aplicados para garantir **a calma, segurança e uma certa harmonia social**. ” De acordo com COTRIM e SILVEIRA orgs. (2014, p. 41 e 42), grandes parques urbanos são pólos de atração da cidade e, em geral, oferecem contribuição paraclimática além de serem ofertas de lazer para cidade, porém, os autores ressaltam que poucas áreas são realmente utilizadas.

Por outro lado, os parques menores, das unidades de vizinhança, são pólos de atração que oferecem um uso mais eficiente, têm ganho no caráter público do espaço e são acompanhados de um maior percentual de utilização, quanto à frequência diária. (idem, 2014, p. 41 e 42).

Desta forma, Cotrim e Silveira orgs. (2014) observam que, “se fossem **adotados vários pequenos parques**, em **substituição** a alguns poucos **grandes parques**, juntamente com uma melhor distribuição espacial na cidade, melhoria significativa do contato do **habitante urbano com a paisagem natural** e com as possibilidades de desfrute das áreas verdes em consequência trazia alguns efeitos microclimáticos.” (COTRIM e SILVEIRA, 2014, p. 41 e 42)

Assim, “os cidadãos não apenas se encontram com a natureza, mas também se encontram entre si e realizam sua **convivência social**.” (idem, 2014, p. 41 e 42). Gehl (2010), comentando sobre sustentabilidade social, discorre que está se relaciona com oportunidades iguais de acesso ao espaço público, quanto a movimentar-se pela cidade. A sustentabilidade social envolve aspectos como as características marcantes, variedade cultural, de idades, de etnia, sexo, etc.

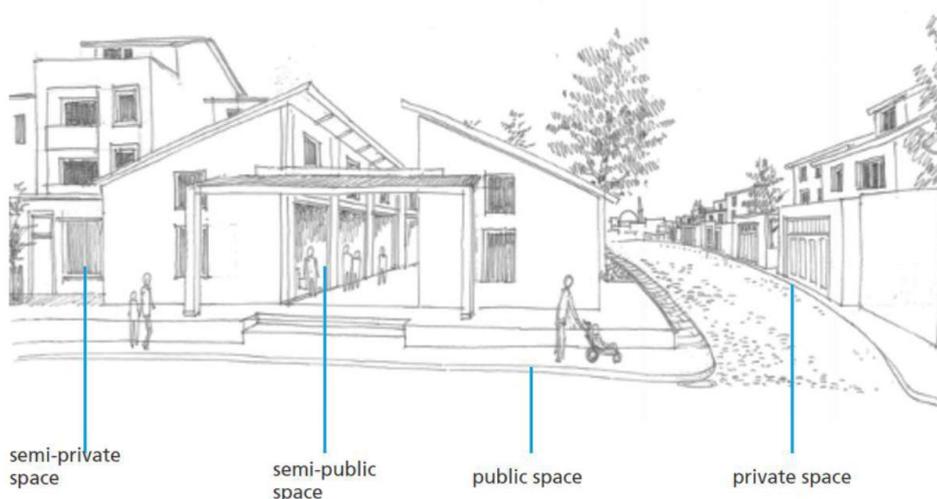
As práticas socioespaciais, quando no mesmo espaço, podem ter o poder de multiplicidade:

“Nada acontece porque nada acontece porque nada... ou algo acontece porque algo acontece porque algo acontece?” (Gehl, 2010)

Sobre a variedade de atividades do entorno, Gehl (2010), abordando a cidade como local de encontro, comenta que, quanto mais houverem atividades necessárias e opcionais, maiores chances de desenvolver trocas sociais pois “as pessoas se reúnem onde as coisas acontecem espontaneamente, buscando outras pessoas”.

Em geral, as praças e parques urbanos são circundados por vias públicas, o que, segundo Gehl (2013), pode representar espaços de transições rígidas ou suaves. De maneira geral, as escalas de transição público-privado variam em público, semipúblicos, semiprivado e privado:

Figura 9 – Escalas de transição (público, semipúblicos, semiprivado e privado)



Fonte: Acioly (2014, ONU-Habitat, slide 89).

Os espaços públicos necessitam ser convidativos, de outra forma, as pessoas, ao utilizá-los para atividades necessárias, não se demorarão neles para desenvolver atividades opcionais e, com isso, as atividades sociais ficariam prejudicadas (GEHL, 2010).

Para espaços públicos mais convidativos ao uso e permanência, Gehl (2010) traz algumas estratégias envolvendo a escala local que vai desde a criação de espaços públicos como destinos, locais aonde as pessoas tenham interesse em ir; oferecer coisas para neles serem feitas; localizá-los a distâncias curtas; tornar seus espaços e atividades visíveis a partir dos espaços privados; e, criar zonas de transição suaves entre áreas públicas e privada:

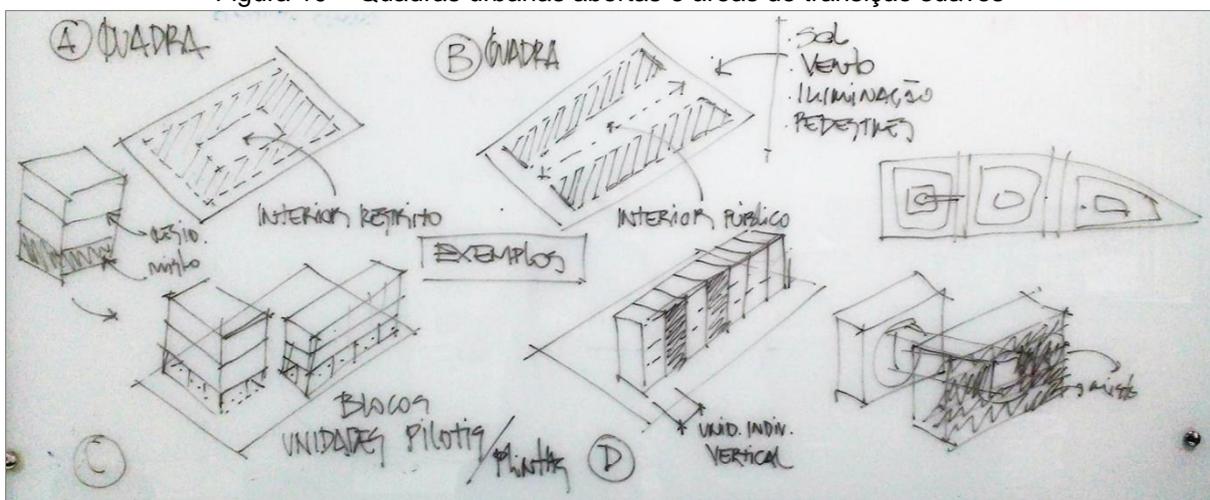
Quadro 2 – Zonas de transição

POSITIVAS E SUAVES	X	TRANSIÇÃO NEGATIVAS E RÍGIDAS
Caminhada estimulante e rica em experiências.	Estímulos	Caminhada “longa” e pobre de experiência.
5km/h Escala do pedestre	Escala e ritmo	60km/h Escala do automóvel
Aberto Exposição do que acontece	Transparência	Fechado Sem exposição e diálogo
Interativo Impressões, vitrines, esquadrias, cores.	Apelo a muitos sentidos	Passivo Monótono, sem diversidade/ atração
Interessante Bons materiais, textura, riqueza de detalhes	Textura e detalhes	Monótono Sem boas impressões Ex.: paredes cegas, vidros pretos, concreto.
Variado Unidade estreitas, muitas portas.	Diversidade de funções	Uniforme Ex.: loja de departamento
Vertical Mais interessante	Ritmo de fachadas	Horizontal Alonga o trajeto

Fonte: Gehl (2010).

Os “plinths” podem ser bons exemplos do conceito artificial das zonas híbridas, proporcionadores de vitalidade urbana, seu conceito e exemplos podem ser vistos no recente livro publicado de Karssenberg et al em “A Cidade ao nível dos olhos: lições para os plinths” (2015). Em tradução livre significando “rodapé”, os *plinths*, rodapés dos prédios privados, podem otimizar grandemente o contato com o espaço livre público:

Figura 10 – Quadras urbanas abertas e áreas de transição suaves



Créditos: Geovany Jessé (2016) croquis de aula.

1.3.5 Sociabilidade

Sobre os espaços abertos (*open spaces*), como também são chamados os espaços públicos, Peponis (1992 *apud* SABOYA, 2013) traz que, “a configuração dos **espaços abertos** cria padrões de **probabilidade** de **movimento** e de **encontros**. ”

Entre as apropriações de uso e atividades em espaços públicos, Gehl (2006) divide em 3 categorias:

- As atividades necessárias que são as mais ou menos obrigatórias no cotidiano, como ir ao trabalho e a escola, ir ao mercado e aguardar o ônibus;
- Atividades opcionais que são realizadas a partir da aspiração particular do (s) indivíduo (s), como fazer um passeio e contemplar/observar a paisagem;
- As atividades sociais que são realizadas como consequência da presença de outras pessoas nos espaços públicos, como jogos, conversas, ver e ouvir outras pessoas.

Gehl (2010) reforça que atividades físicas – e afins – em conectividade com as atividades cotidianas (necessárias e opcionais) auxiliam na saúde do indivíduo e, inclusive, podem proporcionar um ganho de vitalidade urbana, uma vez em que tais atividades, podem despertar uma multiplicidade de práticas socioespaciais no mesmo espaço.

Quanto ao comportamento e distâncias das pessoas no espaço público, Gehl (2010) comenta sobre as distâncias de interação humana:

- Íntima (0 a 45cm), troca de emoções mais perceptíveis e intensas;
- Pessoal (45 cm a 1,20m), entre familiares e amigos próximos;
- Social (1,20m a 3,70m), em férias, conversas de trabalho, por exemplo; ou,
- Públicas (acima de 3,70m), formal, unilateral, por exemplo, apresentações.

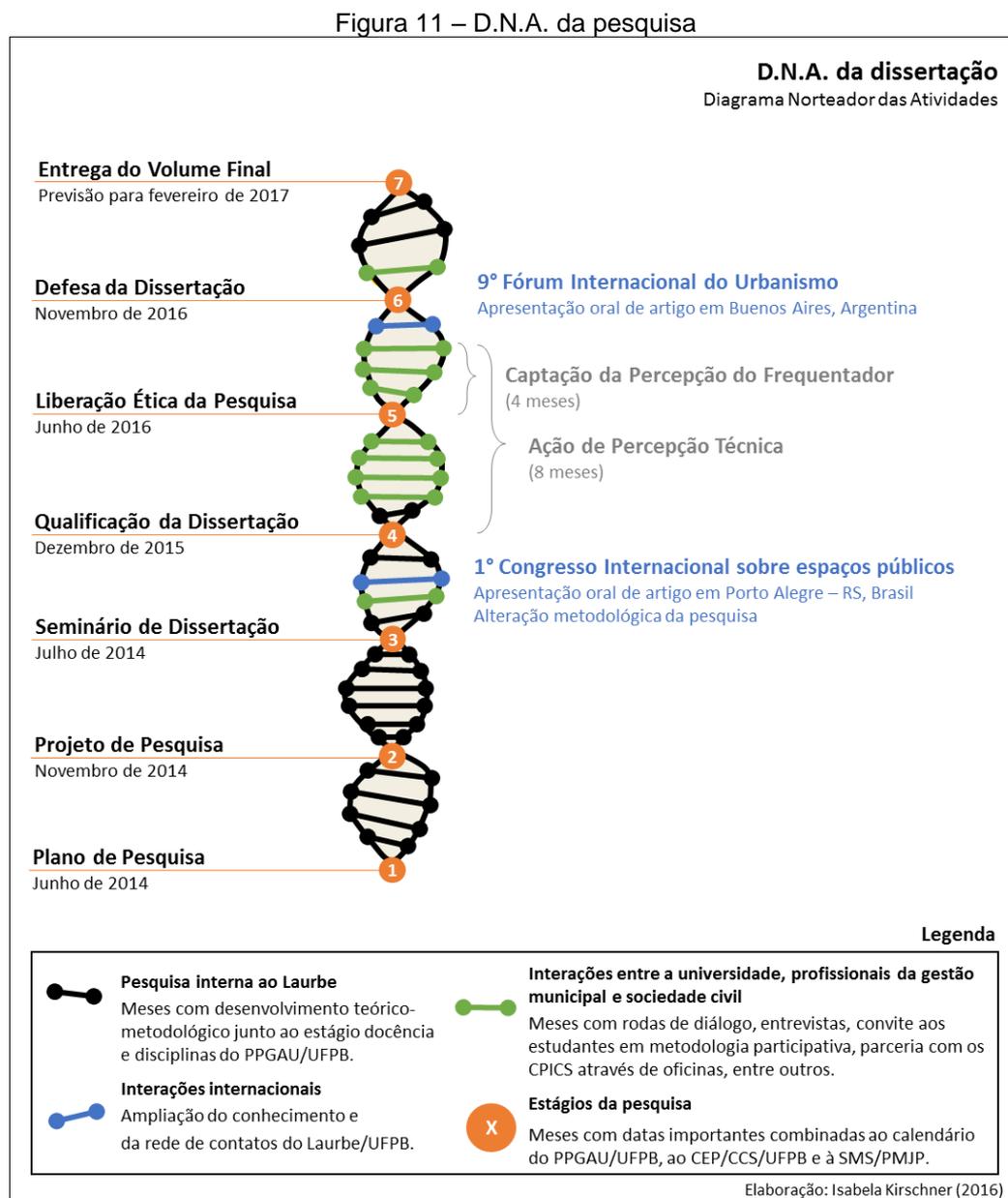
A transformações que moldam a cidade influenciam nas práticas que se desenvolvem, conclui-se que em espaços urbanos de pouca atratividade é realizado um número reduzido de atividades, e talvez se realizem apenas as estritamente necessárias (DUARTE, 2014, p. 28).

Por outro lado, “uma vida urbana versátil depende basicamente de **convites**. ” “[...] uma combinação de espaços públicos bons e convidativos e certa massa crítica de pessoas que queira utilizá-los. ” (GEHL, 2010).

Sobre a complexidade da cidade contemporânea, Scocuglia (2012, p.10-11) apresenta “diversos componentes que lhe conferem certa complexidade, tais como a própria diversidade que faz com que, ano após ano, se olhe para a cidade como um mosaico de espaços e pessoas de diferentes hábitos e necessidades” (SCOCUGLIA, 2012, p.10-11).

1.4 Procedimentos da pesquisa aplicada

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de junho de 2014 a setembro de 2016, conforme Diagrama Norteador das Atividades (DNA), ab. É viabilizada através do cumprimento de sete momentos teórico-práticos (Figura 11).



Elaboração: autora (2016).

Reforça-se aqui a necessidade de maior e melhor alinhamento entre o viés do pensamento acadêmico e as percepções da comunidade. Tal ponderação foi tão recorrente no I Congresso internacional sobre espaços públicos (PUCRS, 2015), a ponto de ter gerado um refinamento/ reprogramação da metodologia desta pesquisa.

Neste congresso, Cirne Lins, endossa sobre o tema do processo de tomada de decisões para o planejamento urbano:

“Nenhum movimento que nasça da sociedade, nenhuma solução que nasça da academia pode repetir o mais sério erro do poder público: negar a participação da sociedade e apresentar respostas prontas. Decisões envolvendo meio ambiente urbano devem ser tomadas com e pela população [...]. Qual é o papel da academia? ”.

Se, como abordou Cirne Lins (2015), “espaços públicos não podem ser suprimidos ou modificados sem participação popular”, esses também não devem ser avaliados sem tal participação, sem desmerecer ou enfraquecer, obviamente, o valor acadêmico das pesquisas avaliativa exclusivamente técnicas.

Portanto, buscando abranger – academia, municipalidade e sociedade civil – no processo de pesquisa acadêmica, a metodologia norte-americana sem fins *lucrativos Project for Public Space (PPS)*, foi apropriada e adaptada à realidade local e necessidades desta pesquisa.

Os resultados advindos desta pesquisa geram um banco de dados que podem servir para a gestão municipal e a sociedade civil não apenas criarem melhores desenhos urbanos para esses espaços públicos, mas também para facilitar a criação de atividades e conexões (culturais, econômicas, sociais, ambientais) que darão suporte em sua apropriação.

As estratégias desta pesquisa envolveram a aplicação de um questionário, participação em rodas de diálogo, observação interativa e participação direta em vivências terapêuticas. Tais atividades mesclam-se numa avaliação de cunho técnico-social que possibilitou o alcance ao cumprimento dos objetivos geral e específicos.

Por ser uma pesquisa envolvendo diretamente seres humanos, foi submetida em forma de projeto à Plataforma Brasil² (fevereiro de 2016), e segue orientações do Comitê de Ética do Centro de Ciências Sociais (CCS/UFPB), em que várias regras necessitaram ser cumpridas, podendo as principais ser encontradas na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

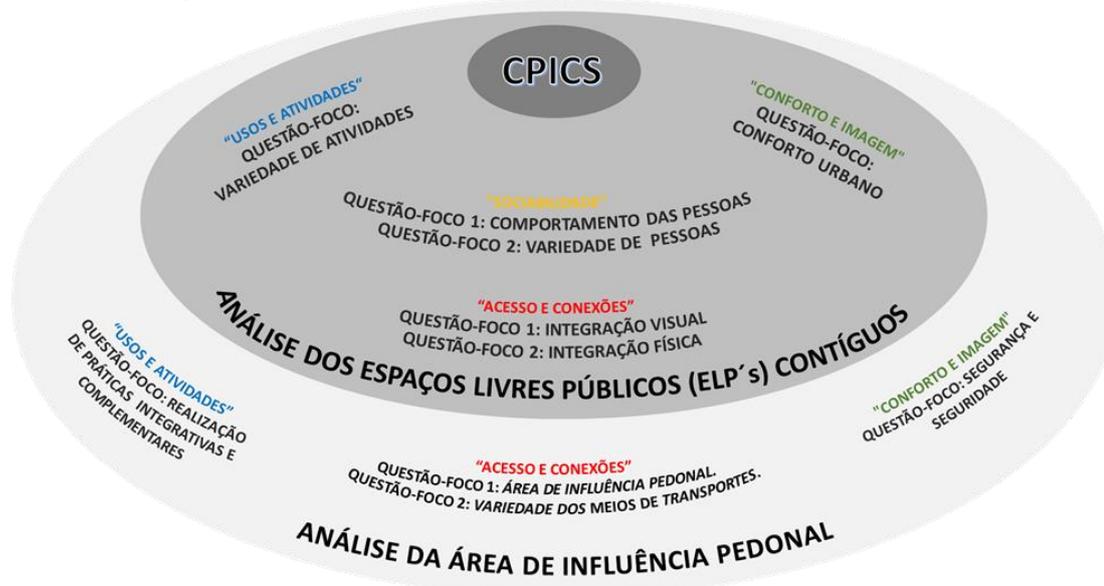
A **pesquisa social aplicada (quanti-qualitativa)** valoriza conhecimentos multidisciplinares e a participação popular visando diagnosticar os três conjuntos de espaços públicos compostos pelos equipamentos urbanos de saúde e espaços livres públicos em João Pessoa. Assim, foi possível reunir um conjunto das potencialidades e conflitos existentes nos CPICS e espaços públicos, presente nos próximos capítulos.

A primeira das três percepções avaliativas, a técnico-urbanística, foi denominada de Ação de Percepção Técnica (APT) e advém principalmente da própria pesquisadora- interagente, complementada pelos orientadores da pesquisa e por três membros componentes do Laurbe, discentes da graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB.

² Segundo o portal digital do Ministério da Saúde (2016), a Plataforma Brasil é uma base online nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema nacional brasileiro.

A APT consistiu na investigação em campo das quatro dimensões em conformidade com a metodologia da PPS, sendo: “Acesso e conexões”, “Uso e atividades”, “Sociabilidade” e “Conforto e imagem”. A metodologia se pronunciou em dois principais níveis de análise dos CPICS e entorno, os espaços livres públicos imediatamente das quadras contíguas e a análise da área de influência pedonal. As categorias são evidenciadas no diagrama a seguir:

Figura 12 – Dimensões, categorias e escalas de análise da pesquisa



Elaboração: autora (2016).

As quatro dimensões foram divididas em 7 (sete) categorias de análise e 24 (vinte e quatro) subcategorias, conforme o diagrama da Figura 13, adiante. Em tais categorias, adotaram-se critérios de análise do espaço urbano dos teóricos urbanistas Lynch (1980), Whyte (1980), Panerai (2006) e, principalmente, Gehl (2010, 2013).

Para as áreas externas foram realizados relatos etnográfico sobre a área de influência pedonal (500m), em segmentos de espaços livre públicos com função viária. Tais rotas foram selecionadas através do critério de ligarem espaços livres públicos (ELPs) que já realizam as PICS ou tem potencial para esta realização.

A ação de percepção técnica ocorreu através das visitas em campo aos três CPICS entre os meses de fevereiro a setembro de 2016, em dias úteis e finais de semanas. Ainda que os CPICS funcionem de segunda a sexta, as idas nos finais de semana serviram para uma análise comparativa das práticas socioespaciais do entorno em dias diferenciados. As ações ocorreram em horários que o serviço funciona, ou seja, diurno e noturno, uma vez que o CPICS Equilíbrio do Ser funciona também à noite.

Figura 13 – Dimensões e categorias de análise dos CPICS

Dimensões	Categorias	Subcategorias
1. Acesso e conexões	1.1 Infraestrutura viária e modais de transportes	1.1.1 Infraestrutura 1.1.2 Cognição do trajeto 1.1.3 Ritmo do trajeto 1.1.4 Pontos de convergência 1.1.5 Elementos de tráfego

	1.2 Integração com o entorno imediato	1.2.1 Distância de visibilidade ao CPICS 1.2.2 Visibilidade aos espaços internos 1.2.3 Escala do entorno 1.2.4 Acesso físico
2. Conforto e imagem	2.1 Segurança e proteção	2.1.1 Segurança pública 2.1.2 Segurança viária 2.1.3 Proteção ao contato sensorial desagradável
	2.2 Conforto urbano	2.2.1 Mobiliário urbano e elementos naturais (fauna/flora) 2.2.2 Microclima 2.2.3 Apreensões visuais 2.2.4 Ruído urbano
3. Usos e atividades	3.1 Usos dos lotes e tipologias arquitetônicas	3.1.1 Usos e dos lotes e tipologias arquitetônicas 3.1.2 Zonas de transição
	3.2 PICS em espaços livres públicos	3.2.1 Acesso e conexões 3.2.2 Conforto e imagem 3.2.3 Usos e atividades 3.2.4 Sociabilidade
4. Sociabilidade	4.1 Práticas socioespaciais	4.1.1 Variedade de pessoas 4.1.2 Multiplicidade das atividades
		

Elaboração: autora (2016).

As ferramentas metodológicas foram advindas do urbanista Jan Gehl (2013, p. 24) e, basicamente, envolvem uma atenciosa observação socioespacial, listada a seguir:

- Observação da variedade e contagem de transeuntes pelo ELP;
- Mapeamento comportamental das pessoas nas áreas adjacentes;
- Traçando linhas de movimento dos transeuntes no entorno;
- Rastreamento direcionado a uma observação comportamental específica;
- Procurando vestígios de uso/ocupação nas proximidades;
- Fotografando aspectos relevantes;
- Diário de bordo registrando (na escrita ou croquis) aspectos relevantes;
- Caminhando, observando e conversando com pessoas sobre o CPICS e adjacências.

A pesquisa de campo teve por base uma metodologia etnográfica³, isto é, foi além das observações, entrevistas e questionários convencionais de uma pesquisa acadêmica. Inaugurados em 2012, os CPICS até então não haviam sido alvos de estudos urbanísticos.

³ Etnografia é um método de estudo utilizado pelos antropólogos tendo o intuito de descrever os costumes e as tradições de um determinado grupo humano. Tal estudo contribui no conhecimento da identidade desta comunidade humana que se desenvolve num âmbito sociocultural real.

Como primeiro estudo inicial neste tema, foi realizada uma apreensão mais aprofundada, sobretudo por serem objetos-empíricos pouco conhecidos e até mesmo desconhecidos ao ambiente acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo. Tal fato foi constatado em conversas informais do laboratório de pesquisa e em convites aos estudantes da graduação.

Sabe-se que não basta apenas ser um bom observador do espaço, assim, pois, houve interações semanais, abrangendo um princípio básico da Permacultura⁴, de Bill Mollison (1928-2016): “observe e interaja”.

No livro “Pesquisa social interpretativa: uma introdução”, Rosenthal (2014, p. 128) traz que, em pesquisa etnográfica, “os observadores participam de determinados cursos de ação e podem interpretá-los com base na própria vivência”.

Essa percepção, segundo Rosenthal, pode ser encoberta ou aberta, a depender da familiarização com o campo de estudo. A autora ressalta que “participar significa, sobretudo, suspender temporariamente o distanciamento emocional, que pode ser mantido durante a análise de registro audiovisual”.

Sobre esse tipo de participação direta, Rosenthal afirma que “participar corresponde, assim, a uma experiência psíquica e corporal, impossível em uma observação comum. Através da participação nos encontramos, nas palavras de Alfred Schütz, em uma relação, com os atores do campo, característica do “mundo circundante”, na qual, em contraste com a relação que caracteriza o “mundo dos contemporâneos”, os motivos da finalidade (“motivos a fim de”) do nosso agir se tornar motivos casuais (“motivos por que”) dos parceiros de interação e vice-versa (SCHÜTZ, 1971a, p. 26 apud ROSENTHAL, 2014, p. 128).

À luz dessa compreensão, deu-se entrada - enquanto usuária do serviço SUS através do preenchimento da “Ficha de primeira Escuta” - na recepção do CPICS Equilíbrio do Ser, centro de maior porte no Município, em fevereiro de 2016. Posteriormente, em agosto de 2016, foi dada entrada no CPICS Canto da Harmonia.

A ficha, padrão para os CPICS, possui campo para preenchimento da data e número do cartão SUS e, em seguida, é composta de 8 (oito) tópicos com perguntas abertas e fechadas, com dados relativos a oito categorias (Quadro 3 – Ficha de primeira escuta):

Quadro 3 – Ficha de primeira escuta	
CATEGORIA	PREENCHER COM
1. IDENTIFICAÇÃO	Nome, cadastro de pessoa física, registro geral, nascimento, idade, sexo, naturalidade, nacionalidade, nomes / ocupação dos pais, cor / raça, estado civil, se possui filhos e crença / religião.
2. RESIDÊNCIA	Endereço, bairro, cidade, estado, telefone, email, Unidade de Saúde da Família (USF) de referência, e número de emergência.
3. ESCOLARIDADE	Grau de escolarização do indivíduo.
4. SITUAÇÃO ECONÔMICA	Profissão / ocupação, possíveis dependentes, renda familiar em salário mínimo, se o usuário recebe algum benefício e o tipo de moradia (alugada, própria, cedida ou outros).

⁴ A Permacultura é uma ciência nascida na Austrália, envolve o design integrado e sustentável de ambientes (sob diferentes aspectos) e é ofertada pelo CPICS enquanto prática terapêutica precursora no cenário brasileiro.

5. SOLICITANTE DO SERVIÇO	Busca espontânea, advindo de uma USF ou outros.
6. SITUAÇÃO DA SAÚDE	Caso faça uso de medicação, histórico de doença na família, condição atual de saúde, se faz uso cigarro ou álcool ou outra substância e sobre esportes / atividade física.
7. MOTIVO (S) DA PROCURA PELO SERVIÇO	Campo aberto para o usuário preencher em até nove linhas.
8. SÍNTESE INFORMATIVA / OBSERVAÇÕES	Campo aberto a ser preenchido pelo profissional.

Fonte: Ficha de escuta disponibilizada pelos CPICS.

As apreensões das ações de percepção técnica captaram as dinâmicas socioespaciais locais – especialmente externas aos CPICS – para então, posteriormente, realizar mecanismos de captação de dados através de estruturas e interações diretas formais e instrumentadas. Os envolvimento inicialmente foram informais, sem apresentação da pesquisa, apenas observando o cotidiano dos CPICS, integrando-se a dinâmica de seus frequentadores durante o desenvolvimento da pesquisa de campo urbanística.

Sobre o processo de observação e envolvimento, traz Rosenthal (2014, p. 131):

“Durante o processo de observação, também nós observadores participamos de uma espécie de socialização – processo gradual de familiarização que consiste também na lenta transformação de aspectos a princípio vivenciados como estranhos, mas que ao final se tornam naturais, dando origem, com isso, a rotinas, à construção de conhecimento implícito (cada vez mais difícil de identificar em fase mais adiantada do processo de participação).”

Assim, para um processo gradual de familiarização e obtenção mais precisa dos dados, a pesquisadora-interagente se envolveu com as seguintes atividades terapêuticas:

Quadro 4 – Atividade terapêuticas vivenciadas enquanto pesquisadora-interagente

CPICS	Atividade terapêutica	Acolhimento	Encontros/sessões
Equilíbrio do Ser	Permacultura	Coletivo	Presença voluntária iniciada em fevereiro de 2016. Atualmente, é integrante do Coletivo PermaneSer.
Equilíbrio do Ser	Constelação familiar	Coletivo	20 encontros semanais entre abril e julho de 2016.
Canto da Harmonia	Auriculoterapia	Individual	4 sessões em agosto de 2016.
Canto da Harmonia	Florais da Amazônia	Individual	2 sessões em setembro de 2016.
Canto da Harmonia	Meditação	Coletivo	6 encontros entre agosto e setembro de 2016.
Canto da Harmonia	Permacultura	Coletivo	Presença voluntária em setembro de 2016 (início da oferta da prática).

Elaboração: autora (2016).

As vivências das Ações de Percepção Técnica (APT) se mostraram favoráveis para que houvesse interações sociais mais eficientes advindas da Captação da Percepção do Frequentador (CPF) uma

vez que a relação de afetividade/confiança pode ser estabelecida em níveis mais seguros para captação direta dos dados das pessoas.

Houve também um estudo pontual no CPICS Canto da Harmonia, com a aplicação da técnica denominada *Walkthrough*, em outubro de 2016, que complementou as observações técnicas realizadas anteriormente.

De acordo com RHEINGANTZ, (2009 *apud* COSTA, A. e Scarano, L., 2014, p. 4), o *walkthrough* tem origem na Psicologia Ambiental, e se refere a um percurso dialogado que utiliza como recursos complementares registros fotográficos, croquis e gravação de áudio e/ou vídeo, incluindo todos os ambientes do objeto de estudo, no qual suas características físicas influenciam nas reações dos participantes em relação ao ambiente.

O passeio acompanhado, seguido de entrevista, ocorreu com uma pessoa que possui necessidade específica – no caso, deficiência visual – moradora das proximidades do CPICS do bairro Valentina, mas que ainda não havia visitado o local. As percepções enriqueceram a análise da infraestrutura da praça e interna ao CPICS, em seus espaços comuns.

De acordo com Ornstein (1992 *apud* COSTA, A. e Scarano, L., 2014, p. 5), tal procedimento “é importante para estudos, pois assim é possível o pesquisador conhecer a funcionalidade do edifício analisado e fazer uma identificação descritiva dos aspectos negativos e positivos dos ambientes explorados”.

A segunda percepção sobre o CPICS – as outras são a percepção técnica (APT) e percepção do cidadão comum – é captada com os diversos profissionais que se relacionam com serviço da SMS. A técnica de entrevista semiestruturada foi utilizada com as diretorias dos CPICS, a coordenadora-geral do serviço pela SMS e o arquiteto responsável pela reforma do CPICS Canto da Harmonia e pelo projeto do CPICS Equilíbrio do Ser. Além disso, houve diálogos informais com perguntas abertas sobre as questões referentes às quatro dimensões da APT.

A CPF ocorreu durante quatro meses, no período de junho a setembro de 2016. Iniciou-se somente em junho, data em que o projeto de pesquisa recebeu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa/CCS/UFPB, em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde e o Ministério da Saúde⁵ (anexos A e B).

Após a Liberação Ética da Pesquisa houve uma explanação e entrega impressa do projeto da pesquisa ao diretor do CPICS Cinco Elementos e explanações na reunião interna do CPICS Equilíbrio do Ser e do CPICS Canto da Harmonia sobre as visitas técnicas que ali seriam realizadas. Obteve-se uma descrição da rede de serviços, captou-se informações sobre a capacidade instalada e funcional, além das necessidades do serviço. Os resultados das entrevistas estão presentes nos capítulos das análises de cada CPICS.

⁵ Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPB com protocolo n°: 080/16. Aprovada pela Gerência de Educação na Saúde da SMS/PMJP com processo n°: 02.693/2016. Inserida na Plataforma Brasil/MS com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de n°: 54265416.8.0000.5188.

A terceira percepção é captada do cidadão comum, o beneficiário direto (usuário) ou indireto (acompanhante do usuário) do serviço. A CPF direcionada a esse grupo se iniciou de maneira natural, com uma criação de vínculos cotidianos com as comunidades locais, sem atropelos de processo de aproximação e observação necessários para criar laços de confiança entre os envolvidos.

A presença semanal da pesquisadora nos CPICS em dias alternados proporcionou visibilidade e integração direta com o meio. Esse processo de interação com as pessoas através das PICS e do contato nos corredores e salas de recepção teve sua relevância justificada especialmente por ser um serviço de saúde, o qual realiza tratamento com usuários que estão em tratamento psíquico-emocional, em que uma abordagem humanizada da pesquisadora aos usuários e acompanhantes de usuários se mostrou primordial.

A captação dos dados de usuários e acompanhantes ocorreu de maneira natural, com uma criação de vínculos cotidianos. Nesse ponto, a pesquisadora-interagente foi fundamental para criar laços de confiança entre os envolvidos. O instrumento principal na coleta dos dados foi o questionário aos frequentadores dos CPICS (Figura 14, adiante).

Figura 14 – Categorias do questionário

AVALIAÇÃO SOBRE O CENTRO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: CANTO DA HARMONIA EQUILÍBRIO DO SER CINCO ELEMENTOS

Questionário para pessoas que frequentam os CPICS. Seu anonimato está garantido. Marque apenas uma resposta por pergunta, com exceção as questões 15 e 16.

1. Gênero Masculino Feminino

2. Idade _____ anos

3. Ocupação/profissão _____

4. Bairro onde mora _____

5. Mora em Casa Apartamento

6. Renda familiar média ao mês em reais
 Até R\$1000,00 R\$1.001,00 a R\$2.000,00
 R\$2.001,00 a R\$3.000,00 Acima de R\$3.001,00

7. Portador de limitações e/ou deficiências
 Não Auditiva Mental
 Físico-motora Visual Múltipla

8. Escolaridade
 Analfabeto (questionário respondido com auxílio)
 Não frequentou escola, mas sabe ler e escrever
 Ens. Fund. Incompleto Ens. Fund. Completo
 Ens. Médio Incompleto Ens. Médio Completo
 Ens. Superior Incompleto Ens. Superior Compl.

9. Cor/etnia
 Parda Branca Amarela Negra Indígena

10. Categoria
 Usuário Acompanhante Profissional

11. Qual seu nível de satisfação com o CPICS?
 Preencher de acordo com os níveis abaixo:

Insatisfeito Pouco satisfeito Estou Satisfeito Bem satisfeito Muito satisfeito

12. Há quanto tempo frequenta o CPICS?
 Há menos de 6 meses De 7 meses a 1 ano
 De 1 a 3 anos Há mais de 3 anos

13. Geralmente frequenta quantos dias por semana?
 1 dia 2 dias 3 dias 4 dias 5 dias
 Possui uma frequência irregular

14. Como soube pela primeira vez do CPICS?
 Amigos, familiares ou colegas de trabalho
 Encaminhamento de uma Unidade de Saúde
 Visita ao próprio centro de saúde
 Jornal / televisão / internet
 Eventos externos de divulgação (ex: praças)

15. Como se informa sobre novas atividades?
 (Pode marcar mais de uma resposta)
 Amigos, familiares ou colegas de trabalho
 Por meio de contato telefônico ao CPICS
 Pessoalmente na recepção do CPICS
 Por jornal, televisão e/ou internet

16. Utiliza qual meio de transporte até o local?
 (Pode marcar mais de uma resposta)
 A pé Ônibus Táxi
 Motocicleta Automóvel particular
 Transporte não-motorizado (ex: bicicleta e skate)

17. Recomenda esta unidade CPICS a outras pessoas?
 De jeito nenhum Não Pouco Sim Claro

GRATA PELA CONTRIBUIÇÃO! Quer sugerir algo? Escreva ou desenhe no verso dessa folha o que te chama atenção no serviço CPICS.

Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e suas interfaces com espaços livres públicos de João Pessoa – PB.
 Pesquisa de mestrado de Isabela Kirschner de S. Campos do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba.
 Comitê de Ética em Pesquisa/CCS/UFPB: Prot. n.º: 080/16 | Gerência de Educação na Saúde/SMS/PMJP. Proc. n.º: 02.693/2016 | Plataforma Brasil/MS. CAAE n.º: 54265416.8.0000.5188

Data do preenchimento: ____/____/2016

Perfil do frequentador **Nível de satisfação** **Tempo e frequência ao serviço** **Modal de transporte** **Acesso à informação**

Elaboração: autora (2016).

As três unidades de CPICS, segundo dados da SMS, atendem milhares de pessoas. Desta maneira, trabalhando com um universo de elementos tão grande, torna inviável considerá-los em sua totalidade

para esta pesquisa dissertativa. Por essa razão, foram trabalhadas **amostras**, ou seja, uma parte representativa deste universo.

A captação com o público-alvo ocorreu em função dos horários possíveis de encontro com os dois grupos: profissionais e usuários/acompanhantes de usuários. Os questionários foram aplicados durante os dias da semana nos três turnos (manhã, tarde e noite⁶) entre os meses de junho a agosto de 2016. Ao todo foram 191 questionários respondidos.

A abordagem se dividiu em três grandes grupos: usuários, acompanhantes de usuários e profissionais. Na categoria “usuários”, estão as pessoas cadastrados no serviço SUS, moradores da cidade de João Pessoa e atendidas pelos CPICS. Constituem a categoria “acompanhantes de usuários”, aquelas pessoas que acompanham os usuários, por necessidade ou qualquer outro motivo. Por fim, a terceira categoria “profissionais” corresponde aos terapeutas, diretores, segurança e serviços gerais.

A sistematização, a análise dos dados e os resultados são apresentados em mapas e representações gráficas que utilizam o Sistema de Informação Geográfica (SIG). O SIG permite a integração de dados demográficos, socioeconômicos e ambientais, promovendo o inter-relacionamento das informações de diversos bancos de dados. Sobre o que é o SIG, Fitz (2008, p. 22- 23) traz que:

“O S.I.G. é um sistema computacional que trabalha um número infinito de informação de cunho geográfico. Além da necessidade do meio computacional, faz-se necessária a existência de uma base de dados georreferenciados, que são os dados que estão associados a um sistema de coordenadas conhecido, ou seja, vinculam-se a pontos reais dispostos no terreno, caracterizados, em geral, pelas suas coordenadas de latitude e longitude. Um sistema de informação seria compreendido como um sistema utilizado onde os conhecimentos podem ser coletados, armazenado, manipulados, recuperados, transformados e visualizados de maneira integrada.”

Segundo Fitz (2008, p. 11), as geotecnologias podem ser entendidas como “as novas tecnologias ligadas às geociências e correlatas, que permitem o desenvolvimento de pesquisa, em ações de planejamento, em processos de gestão, manejo e outros aspectos relacionados a estrutura do espaço geográfico”.

Os diagramas e mapas temáticos fornecem uma representação dos fenômenos existentes relacionados aos três CPICS e sobre suas áreas de influência, fazendo uso de uma simbologia objetiva e direta através de ícones e diferenciação por formas e cores.

Os dados georreferenciados foram obtidos através do site da Diretoria de Geoprocessamento da Secretaria de Planejamento de João Pessoa (SEPLAN) foram trabalhados no software livre QGIS 2.14. Essen. Os dados obtidos a partir do levantamento de campo foram acrescentados ao mapa base da SEPLAN na forma vetorial (pontos, linhas e polígonos) proporcionado a interpretação das respectivas análises urbanísticas dos CPICS e a relação com a malha urbana da cidade.

⁶ O CPICS Equilíbrio do Ser é aberto ao público das 8h às 21h, os demais até as 17h.

CAPÍTULO 2 – PICS NO MUNDO, NO BRASIL E EM JOÃO PESSOA

PICS no panorama mundial do século XXI [2.1]

PICS no Brasil: política nacional e experiências (2006-2016) [2.2]

PICS em João Pessoa – PB (2008-2016) [2.3]



2.1 PICS no panorama mundial do século XXI

Em 1978, a Organização Mundial da Saúde – OMS, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, promoveu a Conferência Internacional sobre Atenção Primária em Saúde. Na oportunidade, a presença das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) foi reforçada a nível mundial, onde, pela primeira vez em termos oficiais, seus praticantes como trabalhadores de saúde.

A conferência internacional reconheceu a relevância das PICS no cuidado à saúde das populações – principalmente na Atenção Primária – bem como a necessidade de intercâmbio de informações entre os diversos modelos das práticas nos sistemas mundiais de saúde (MS, 2008, p. 17).

A conferência, segundo a OMS, foi um marco mundial. Desde então a OMS recomenda a incorporação da medicina tradicional (base das PICS) na atenção primária em saúde, pelo fato de grande parte da população mundial depender das práticas tradicionais, em sua maioria plantas medicinais como recurso terapêutico (OMS, 1978, 1979 apud MS, 2011, p. 5).

Estas práticas estão cada vez mais popularizadas, valorizadas e incentivadas não somente pelos profissionais atuantes na rede básica dos países em desenvolvimento, mas também naqueles onde a medicina convencional é predominante no sistema de saúde local (OMS, 2002 apud MS, 2011, p. 5).

São preocupações da OMS, relativas às PICS, as de expandir seu reconhecimento em todo o mundo, apoiar sua integração aos sistemas nacionais de saúde, prover cooperação técnica e informação para difundir o uso das PICS, além de preservar e proteger os conhecimentos, práticas e recursos respectivos, visando a sustentabilidade de seu uso (MS, 2008, p.18).

Em 2002, a Organização publicou o documento “Estratégia da OMS para a Medicina Tradicional para 2002-2005”, que contempla diagnóstico, desafios e potencialidades da MT, assim como o papel e objetivos da Organização no campo da MT/MCA.

Ainda em 2002, dos 191 países integrantes da organização, apenas 25 possuíam alguma prática, em que a OMS se propôs a respaldá-los com estratégias que integrassem a MT/MCA nos sistemas nacionais de saúde, desenvolvendo e implementando políticas e programas nacionais respaldando os países integrantes.

Noutro diagnóstico mais recente, também promovido pela OMS, em 2005, verificou que dos 141 países que responderam ao questionário enviado aos Estados-membro da organização, 45 países afirmaram possuir Política Nacional de Medicina Tradicional e/ou Complementar Alternativa – MT/MCA em seu país, representando 23,5% do total de países integrantes, ou seja, um aumento significativo em relação ao diagnóstico anterior há 3 anos, onde apenas somente 13% dos países apresentavam uma política nacional para o tema (WHO, 2005 apud MS, 2011, p. 6).

2.1.1 PICS: 1º Seminário Internacional (Brasília – DF)

A situação mundial das PICS foi discutida no Brasil durante o 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, realizado em Brasília (DF), entre os dias 13 e 16 de maio de 2008. Em 2009 foi disponibilizado um Relatório⁷ pelo Ministério da Saúde (MS) indicando que, ao longo desses anos, a medicina tradicional passou por importantes mudanças. Em suma, o Relatório apontou que:

30% dos países membros da OMS já dispõem de políticas nacionais para PICS, como é o caso do Brasil, bem como de 65% dos países já apresentarem procedimentos legais e de regulação. Desses países, um grande contingente populacional advém de países em desenvolvimento ou desenvolvidos que fazem uso das PICS;

A crise dos paradigmas de medicina até então vigentes, com seus altos custos e apoio intensivo em tecnologias insustentáveis, favorece as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) em um contexto mundial. Em termos econômicos, há um forte mercado internacional de PICs: só a fitoterapia movimentava anualmente na Europa 3,5 bilhões de euros e na China 14 bilhões de dólares, mostrando crescimento expressivo ano a ano. Atualmente, este mercado chega a 30% do total do comércio de medicamentos em geral;

A compreensão do panorama das PICs no mundo envolve o reconhecimento das dificuldades relativas às diferenças entre a medicina ocidental típica e as PICs. Na primeira, o objetivo é identificar e combater os agentes das doenças, de modo a obter o retorno às funções normais do corpo e à boa saúde. Já nas PICs e na medicina tradicional de maneira geral uma abordagem totalizante (holística) é realizada, de forma a abranger aspectos físicos, emocionais, mentais e ambientais relativos ao paciente, de forma simultânea;

Não devem ser omitidas, todavia, as dificuldades relativas ao uso das PICs. Entre elas, destacam-se a relativa insuficiência de dados baseados em pesquisas, as limitações do controle, o treinamento ainda pouco extensivo e a carência de expertise;

No campo da regulação destaca-se o problema da falta de controle de qualidade, por exemplo, traduzida pela identificação incorreta dos produtos utilizados, as instruções (bulas) inadequadas, além da contaminação por outras substâncias, problemas agravados por falta de comunicação internacional entre autoridades sanitárias.

A OMS entende que desafios importantes estão em jogo, tais como: promoção do uso adequado, maior informação aos consumidores, maior qualificação e fiscalização dos praticantes, divulgação das precauções relativas ao conceito equivocado de que “o que é natural não pode fazer mal”.

⁷ Relatório do 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PNPIC. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

O Relatório do MS traz também alguns dados sobre países em desenvolvimento ou desenvolvidos que fizeram ou fazem uso de práticas complementares dentro de seus sistemas nacionais de saúde, alguns deles: Alemanha (80%), Canadá (70%), França (49%), Austrália (48%), Estados Unidos (42%), Etiópia (90%), Benin (70%), Índia (70%), Ruanda (70%), Tanzânia (60%) e Uganda (60%)” (OMS, 2009 p. 54).

2.1.2 O caso de Buenos Aires

Uma das cidades que oferece políticas públicas voltadas para práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) em espaços livres públicos é a cidade autônoma de Buenos Aires – Argentina, acima de 13 milhões de habitantes.

De acordo com Galender (2005), Buenos Aires foi umas pioneiras cidades a se conceber a ideia de **sistema de espaços livres públicos** através da ação de paisagistas pioneiros na América Latina, a exemplo, Galender cita as intervenções de Charles Thays (1849-1934).

Sobre sistema de espaços livres públicos, Morin (2008, p. 157 apud QUEIROGA, 2011, p. 27) traz que “um sistema é um objeto complexo, suficientemente aberto pois estabelece relações com outros sistemas e suficientemente fechado, caso contrário não se constituiria.”

A configuração física e administrativa de Buenos Aires foi consolidada em 1887, tendo “espaços livres com uma relevância maximizada, seguindo a orientação francesa de destaque de passeios, praças, jardins e parques na definição do tecido urbano, destacando suas funções recreativas e higienistas (as ideias de **oásis** e **pulmão** transparecem nos próprios textos oficiais) e de ligação às novas regiões agregadas à cidade” (GALENDER, 2005).

A concepção espacial de Thays quanto aos espaços livres urbanos, intenta construir a paisagem urbana que se consolidaria a partir da inserção de tipologias espaciais significativas, marcadas pelo uso intenso de vegetação (inclusive com destaque das espécies nativas) e pelo seu desenho expressivo, mesclando tipologias variadas para o atendimento de demandas específicas e o aumento do percentual de área verde por habitante.

Há dois anos, a cidade autônoma de Buenos Aires dispõe de postos de saúde instalados em espaços públicos da cidade, onde qualquer pessoa tem acesso a práticas coletivas em saúde, checagem livre de aspectos físicos (pressão arterial, peso, altura, circunferência da cintura, glicemia), além de recebem dicas para uma alimentação mais saudável.

As estações saudáveis, nome dado pela prefeitura, têm por objetivo promover hábitos saudáveis e prevenir doenças não transmissíveis, muitas das quais são agravadas pelo sedentarismo, sobrepeso, má alimentação e consumo de tabaco.

São 36 estações saudáveis distribuídas em pontos estratégicos da cidade, entre os quais estão praças, parques e estações de metrô. As aulas são durante a semana e finais de semana. São 10 estações em pontos fixos e 26 móveis podendo sua programação ser consultada através de redes sociais.

Algumas das estações disponibilizam de uma equipe de nutricionistas que fornece aconselhamento sobre alimentação saudável para melhorar os hábitos alimentares da população. As estações oferecem uma variedade de práticas, entre elas: ginástica, yoga, biodança; atividades recreativas e educativas para crianças e atividades para idosos.

Além destas práticas, as estações promovem passeios de aeróbica, passeios de bicicleta, aulas e palestras abertas sobre alimentação saudável são organizados por estas estações, que dispõe de armários e também serviço de mudança para aqueles que precisam para manter suas coisas ou alterados antes de sair para o exercício, Figura 15.

Figura 15 – Estações saudáveis, Buenos Aires - Argentina



Imagem a esquerda: Estação saudável na zona Leste. Créditos: Isabela Kirschner (2016).

Imagem a direita: Aula de yoga para adultos mais velhos, aos sábados, domingos e feriados de 9h às 13h. Créditos: Buenos Aires Ciudad (2016).

O serviço se destina a todas as pessoas que circulam na cidade de Buenos Aires, independentemente do seu local de residência e é gratuito. A ressalva é apenas para os menores que devem ser acompanhadas por um responsável adulto.

A documentação necessária para o registro é requisitada pelos próprios profissionais de saúde. Basicamente, são os dados pessoais (ID, nome, data de nascimento, número de telefone, área de residência e e-mail). Entretanto, segundo informações oficiais do governo, nenhuma pessoa é obrigada a fornecer tais dados como condição para realização do serviço, ou seja, se alguém não quiser fornecer seu telefone ou e-mail (ou até mesmo o seu ID), é abordada igualmente.

De acordo com o governo municipal, tais dados solicitados na atividade têm como objetivo principal a estatística e análise do estado antropométrico da população da Cidade Autônoma de Buenos Aires (CABA). Evidencia-se aqui o planejamento estratégico na localização de tais postos, na acessibilidade física e acesso à informação da existência do serviço e suas atividades, fazendo uso maciço das redes sociais promovendo novas atividades.

De maneira geral, o caso de Buenos Aires traz boas referências quanto à disposição de postos de saúde em espaços livres públicos, seja de circulação ou permanência. Praças, parques e até estações de metrô estão sendo utilizadas para promover saúde e bem-estar à população.

2.2 PICS no Brasil: política nacional e experiências (2006-2016)

O Brasil, um dos países mais miscigenados do mundo, abriga dezenas de racionalidades com modos distintos de compreensão do processo saúde/doença, além de diversidade de práticas na busca pelo bem-estar e qualidade de vida, expõe Rodrigo Almeida (2012, p. 15).

Em território brasileiro, encontram-se práticas das mais diversas origens, sejam indígenas, africanas, de múltiplas regiões da Europa, como também de vários países do oriente que se encontram. No Brasil e no mundo, muitas das práticas conhecidas como alternativas “são utilizadas por homens, mulheres e crianças há muito mais tempo que as vacinas, os antibióticos, e os bisturis” (idem, p. 15).

O Ministério da Saúde afirma que as PICS podem ser praticadas tanto por profissionais médicos como não-médicos. Entretanto, afirma ser de fundamental importância definir quem poderá praticá-la ou não, por uma ampla discussão e pelo compartilhamento de experiências com outros países.

Conforme Almeida (2012, p. 15), as PICS fazem parte dos “diversos modos de viver, de se cuidar, a que recorremos desde bem antes dos primórdios da organização da nossa atual política de saúde. E aos quais seguimos recorrendo até hoje”.

A institucionalização das PICS no Brasil tem expressão histórica, fazendo parte de demandas coletivas desde a criação do SUS, através das Conferências Nacionais de Saúde (CNS). A 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada em 1986, também é considerada um marco para a oferta das PICS no sistema de saúde brasileiro, pois, pautada pela reforma sanitária, deliberou em seu Relatório Final a “introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolher a terapêutica preferida”.

A 8ª CNS é considerada um marco histórico no cenário brasileiro uma vez que, como indica o relatório final, o usuário do serviço passa a escolher, dentre as opções de tratamento pelo Sistema Único de Saúde, a terapêutica que melhor se adequa a sua realidade / rotina de vida.

2.2.1 Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

Seguindo orientações e recomendações da OMS e das CNS, em 2006, o Ministério da Saúde do Brasil publica a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC, 2006)⁸.

Esta política – publicada na forma das Portarias Ministeriais abrangendo a Atenção Básica de Saúde das três esferas governamentais (federal, estadual e municipal) –, tem objetivo claro de ampliar acesso às PICS pela população brasileira através da ampliação das ofertas destas no SUS. O PNPIC contempla áreas da MT/MCA como a homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, além de medicina tradicional chinesa/acupuntura, medicina antroposófica e termalismo social – crenoterapia, entre outras.

⁸ Em 03/05/2006, ocorreu a primeira aprovação e publicação de portarias ministeriais relativas à PICS. A Portaria Ministerial nº 971.

Estes sistemas e recursos, segundo o Ministério da Saúde – MS, envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

2.2.2 Experiências em cidades brasileiras

Além das políticas e legislações nacionais de tais práticas, é crescente o número de cidades e estados que têm adotado as Práticas Integrativas instituindo uma Política Municipal e/ou Estadual através de leis, portarias ou resoluções, algumas delas: Recife – PE; Fortaleza – CE; Rio Grande – RS; Uberlândia e São João Del Rei, em Minas Gerais; Brasília – DF; e, Guarulhos – SP.

De acordo com Barros (et al, 2007), várias práticas complementares têm sido desenvolvidas na rede pública estadual e municipal de saúde de diferentes estados brasileiros, de forma desigual e descontinuada devido à ausência de diretrizes específicas. Algumas experiências em PICS podem ser destacadas no cenário brasileiro, a saber:

Quadro 5 – Experiências municipais em PICS no Brasil

Cidade	Peculiaridades à implementação
Amapá (AP)	Um Centro de Referências em Terapias Naturais, de abrangência estadual. Constitui também a experiência que apresenta maior diversidade de PICs incorporadas. Um fator diferencial da experiência do Amapá é a realização de atendimentos móveis a populações remotas e dispersas no ambiente amazônico.
Campinas (SP)	Desde o ano de 2001 foi constituído no âmbito da SMS o Grupo de Estudos e Trabalho em Terapias Integrativas (GETRIS), responsável pela formulação da atual política. A atuação em Campinas ocorre fortemente nas Unidades Básicas de Saúde de maneira descentralizada.
Pindamonhangaba (SP)	Um Centro de Práticas Integrativas e Complementares (CPIC) foi criado e se responsabiliza pela formulação e execução da política municipal relativa a esta área.
Recife (PE)	Duas Unidades de Cuidados Integrados em Saúde – UCIS. Além da implementação das academias populares em saúde, ofertando também práticas integrativas. Estão também presentes parcerias diversas, com instituições públicas e organismos não governamentais.
Vitória (ES)	Vitória se destaca pela criação de jardins terapêuticos no âmbito de unidades de saúde em articulação com o PSFs.
Goiânia (GO)	Um Hospital de Medicina Alternativa (HMA), com o intuito de promover a saúde integral da comunidade goiana, utilizando-se das diversas formas de terapias alternativas, desde agosto de 1986. Oferece atendimento aos pacientes que buscam um tratamento por meio de plantas medicinais e outras terapias complementares à medicina convencional. A unidade tem um horto, onde são cultivadas a maioria das plantas medicinais usadas no serviço.
João Pessoa (PB)	Três Centro de Práticas Integrativas e Complementares (CPICS), especializados exclusivamente nestas práticas, foram criados em 2012. Além disso, João Pessoa se destaca no pioneirismo da oferta de práticas em Permacultura no serviço SUS em centro de saúde.

Elaboração: autora (2016), a partir de dados do Ministério da Saúde (2006).

Com o objetivo de conhecer a realidade para propor a política em PICS, no período de março a junho de 2004, o Ministério da Saúde fez um levantamento sobre as práticas complementares utilizadas nos serviços públicos de saúde. Utilizando a metodologia *Survey*, um questionário foi aplicado aos 5.560 gestores em saúde (municipais e estaduais) do Brasil.

Dos 5.560 questionários enviados, 1.342 retornaram, sendo 232 com resultados positivos, demonstrando a estruturação de alguma prática integrativa e/ou complementar em 26 Estados, num total de 19 capitais.

A amostra foi considerada satisfatória no cálculo de significância estatística para um diagnóstico nacional (MS, 2006, p. 78). Segundo os dados do relatório do MS, em 2006, as PICS se encontravam centralizadas ao Sul-Sudeste do país.

Analisar implementações de PICS em outros municípios possibilita um melhor entendimento de como ocorre essa recente política nacional. Nessa busca, houve II Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (II PICS NE, 2015), em Recife – PE. O II PICS teve como tema principal “Experiência, cuidado e bem viver”.

O II PICS NE objetivou “criar um espaço de diálogo e fortalecimento dos diversos modelos de cuidado em saúde que perpassam racionalidades e saberes acerca de sistemas complexos e as práticas populares de cuidado que criam contrapontos com o modelo biomédico.” Entre os presentes, estavam profissionais terapeutas e diretores dos CPICS de João Pessoa.

A 15ª Conferência Nacional de Saúde (CNS, 2015), em Brasília – DF teve como tema central "Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas: direito do povo brasileiro". Entre os oito eixos apresentados, as PICS se inseriam no “Direito à Saúde, Garantia de Acesso e Atenção de Qualidade”. Destaca-se a diretriz aprovada relacionando as PICS e grupos de população tido como “minorias”. Diretriz 1.3 (a) da 15ª CNS (2015):

“Fortalecer as políticas de saúde para minorias étnicoraciais, comunidades tradicionais, identidade de gênero, LGBT, portadores de doenças raras e pessoas com deficiência, priorizando as práticas integrativas e complementares em saúde.”

De acordo com Trevizan e Amaral (2010, p. 4), as minorias se constituem com a presença de quatro elementos: não-dominância; cidadania; quantitativo numérico; e solidariedade entre seus membros, para que sejam preservadas e fortalecidas suas culturas, tradições, religião, idiomas, entre outros aspectos.

A diretriz 1.3 (a) da 15ª CNS (2015) – na qual faz referências as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) é uma indicação que, em breve, os grupos minoritários serão contemplados, prioritariamente, também com as PICS. Desta forma, as PICS podem contribuir em superação das barreiras sociais ainda existentes, a fim de que haja interações sociais mais diversas e igualitárias.

2.3 PICS em João Pessoa – PB (2008-2016)

João Pessoa, cidade de porte médio brasileira, é a capital Estado da Paraíba, na região Nordeste do país. Tem como características geográficas uma extensão territorial de 211,475 km², população de 780.738 habitantes e densidade habitacional de 3.691,87 hab./km² (IBGE, 2014).

Nas últimas décadas, cidades desse porte assistem a uma urbanização que abriga índices relativamente superiores aos das grandes metrópoles brasileiras, num quadro de “urbanização acelerada na qual a cidade organiza-se em fatias socioespaciais, resultando em efeitos nocivos à sustentabilidade e à qualidade de vida”, como exemplos ocorrem (SILVEIRA et al, 2008):

- Espreadimento urbano com impactos sobre o meio ambiente natural e periurbano;
- Desvalorização e deterioração da área central tradicional;
- Reflexos do consumo espacial, temporal, energético e material sobre os provimentos urbanos e a qualidade de vida da população; e,
- Diferenciação da macroacessibilidade, aumentando as desigualdades nos espaços intraurbanos.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que considera expectativa de vida, educação e PIB (PPC) per capita do município, da cidade João Pessoa é de 0.763, estando um pouco acima da média brasileira, que é de 0,727.

Em 2010, o município de João Pessoa tinha 445 estabelecimentos de saúde nos quais aproximadamente 66% eram de domínio privado (Censo 2010, IBGE).

A necessidade da população em buscar estabelecimentos de saúde para tratamento da doença tende a diminuir com a integração efetiva das PICS no SUS, uma vez que essas práticas vêm como medida preventiva à doença, pois são conhecidas por elevarem a qualidade de vida, diminuindo assim tal necessidade.

2.3.1 Implementação das PICS em João Pessoa – PB

As PICS se firmam em João Pessoa por meio da mobilização do Sindicato dos Terapeutas da Paraíba (SINTE – PB) e, em paralelo, a realização de uma parceria entre a Secretária Municipal de Saúde e Secretária Municipal do Meio Ambiente. O processo de mobilização dos terapeutas teve início entre 2007 e 2008 quando a Secretária Municipal de Saúde (SMS) fomentou a formação de terapeutas comunitários em práticas da Medicina Tradicional Medicina Complementar Alternativa (MT/MCA) (LEITE; CARVALHO, 2013 apud PEREIRA, 2016, p. 50).

Tal mobilização, iniciada em 2007, culminou com a aprovação da Lei Municipal nº 1.655, em janeiro de 2008, a qual normatiza as terapias naturais para o atendimento público através do SUS. Tais profissionais foram inseridos na equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), passando, então, a fortalecer estas práticas por meio do atendimento público (PEREIRA, 2016, p. 50).

Outro ponto crucial foi a criação do Grupo de Trabalho (GT) sobre as práticas integrativas e complementares, em 2010). A Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMAM e Secretaria Municipal de Saúde – SMS firmaram uma cooperação intersetorial em 2010 ao adotar a permacultura como abordagem para educação ambiental.

Em maio de 2010, sabendo da necessidade e importância de estreitar o diálogo com a sociedade civil, a SEMAM fomentou a Rede de Permacultura da Paraíba, através do lançamento do Curso de Design em Permacultura do Estado, por meio do Centro de Estudos e Práticas Ambientais – CEPAM, localizado no Parque Zoobotânico Arruda Câmara, equipamento que posteriormente se transformou em CPICS.

Segundo a Prefeitura Municipal, o Curso de Design em Permacultura foi também o primeiro desta natureza a ser inteiramente gratuito. Quanto à distribuição das vagas, foi decidida entre os próprios membros da Rede, de acordo com as cotas estabelecidas pela SEMAM, que abrangeram os seguintes segmentos: entidades sem fins lucrativos e movimentos sociais, estudantes, técnicos de saúde, desempregados e técnicos da SEMAM (PMJP, 2010).

Em continuidade com as ações intersetoriais da SEMAM e SMS, a PMJP amplia os campos de atuação das técnicas permaculturais, quando em abril de 2011, passou a incluir a pétala permacultural da “Saúde e Bem-Estar” culminando na criação do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde (NUPICS Cinco Elementos), cujos objetivos consistiam em formação e capacitação de profissionais de saúde para a realização de atendimentos à comunidade e servidores públicos municipais (DANTAS, 2014 apud PEREIRA, 2016, p. 50).

De acordo com a PMJP (2010), “considerando que as diversas áreas da permacultura interagem e se complementam para propor a transformação das pessoas e de ambientes numa perspectiva de uma cultura permanente que visa à sustentabilidade planetária [...] haja vista a necessidade de integrar conhecimentos e práticas para a promoção da saúde e bem-estar espiritual a população de João Pessoa. ” (PMJP, 2010).

A contrapartida de ambas as Secretarias ocorreu através da concessão da estrutura física da CEPAM para a realização das atividades do projeto, além da capacitação e formação em educação ambiental dos técnicos de saúde pela SEMAM, enquanto que a SMS ficou responsável pelo suporte técnico aos profissionais de saúde assim como pela compra de materiais a realização das terapias (PEREIRA, 2016, p. 51).

Sobre o CPICS Cinco Elementos quando ainda era denominado de núcleo, de acordo com a prefeitura municipal, em matéria publicada vem site oficial no ano de 2010:

“O Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares (NUPICS) se propõe a atuar com atendimentos individuais e coletivos, ser um campo de estágio dos estudantes, um centro para sensibilização dos trabalhadores da rede pública de saúde, e base de formação em PIC. Algumas das práticas previstas neste primeiro momento são: acupuntura, auriculopuntura, homeopatia, fitoterapia, massoterapia, reiki, biodança, tai chi chuan, terapia comunitária e cuidando do cuidador. ” (PMJP, 2010).

A coordenação das PICS do Departamento de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de João Pessoa (SMS/PMJP) foi entrevistada em julho de 2016. Na ocasião, foram abordados 11 aspectos relativos ao serviço, abordados a seguir.

Sobre a quantidade de usuários do serviço (aspecto 1 indagado na entrevista), referente ao ano de 2015, foi recomendada a verificação individual com cada CPICS. De acordo com a coordenação, não há como repassar uma média baseada nos relatórios anteriores uma vez que a realidade do ano 2016 está diferenciada dos quatro anos anteriores.

Sobre tais dados, a coordenação esclarece: “somos uma área que funciona com recursos próprios (na esfera municipal), não há ainda uma verba específica para as ações das PICS normatizadas pelo M.S., neste momento que a economia solicita planejamento e redução de custos, avaliamos poder atender o município de João Pessoa”.

Em entrevistas às diretorias dos CPICS, estas também indicaram que o critério de ser residente do Município se iniciou no ano de 2015, devido ao repasse de recursos federais voltados apenas para o Município de João Pessoa, quando a demanda anterior abarcava a Grande João Pessoa. Ainda sobre os usuários, a coordenação comenta sobre os serviços terapêuticos mais e menos procurados pelos usuários e suas possíveis razões, traz que:

Os serviços **mais procurados** são: “Acupuntura, Massagem, Yoga, Biodança, Terapia Floral, Reiki, Arteterapia, Aromaterapia. O motivo de maior procura é por serem mais conhecidos, bem divulgados e com um maior trabalho na comunidade e articulação na mídia, são mais popularizados”

Os serviços de **menor procura** são: “Grupos de Estudo, Rodas de conversa, Palestras, Alimentação Saudável e Permacultura. O motivo da procura ser menor é que essas atividades são bem impactantes na mudança do estilo de vida e nem todo mundo está pronto ou querendo sair da zona de conforto do lugar já conhecido, como também requer um resgate de auto-cuidado e auto-responsabilidade e as pessoas estão habituadas a viverem de outra forma”.

As informações obtidas da coordenação das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS/PMJP) estão em concordância com as percepções dos frequentadores CPICS, captados por esta pesquisa.

A política de encaminhamento (aspecto 2 indagado na entrevista), por sua vez, é advinda das Unidades Básicas de Saúde. A coordenação das PICS do Departamento de Atenção Básica da SMS/PMJP reforça a peculiaridade do serviço sendo uma nova cultura de cuidado. Indagada se todos os profissionais do SUS no Município sabem da existência desses equipamentos, a coordenação respondeu que boa parte já tem a consciência e que a sensibilização se iniciou com os Centros na atenção Especializada.

Segundo informado pela SMS, a prioridade para o ano vigente de 2016 é a propagação para a atenção básica, ponderando a coordenação que “Em todo tempo o trabalho é de formiguinha porque as PICS antes de informadas precisam ser vividas para serem entendidas.”

Sobre os mecanismos de divulgação interna à SMS, “a Coordenação se faz presente nas diferentes apresentações dos serviços da S.M.S. Participamos de eventos externo e intersetoriais, prestamos serviços aos servidores em PIC dentro da S.M.S. Temos uma sala de atendimento, participamos de diferentes reuniões, Matriciais, Grupos de Trabalho, apresentando as PIC, divulgamos nossas ações no setor de Comunicação da SMS etc.”

Quanto à política da demanda espontânea (aspecto 3 indagado na entrevista), foi recomendada a verificação direta com os CPICS. Os perfis de usuários são encontrados nos capítulos correspondentes a cada CPICS.

No tocante à implementação da política municipal em PICS (aspecto 4 indagado na entrevista), que se iniciou há cerca de 4 anos, a coordenação das PICS do Departamento de Atenção Básica da SMS/PMJP menciona: “continuamos em expansão e construindo os aspectos faltosos nesta nova área, para este ano, que marca 10 anos da PNPIC”.

Segundo a coordenação, a prioridade das ações, pelos próximos dez anos do serviço, serão as formações, visando a garantia “da continuidade das atividades exercidas por profissionais preparados dentro do paradigma Integrativo, além da busca de financiamentos, como também expansão na Atenção Primária.”

Sobre as perspectivas futuras para as políticas municipal e nacional em PIC (aspecto 5 indagado na entrevista), a coordenação explica que está sendo construída uma nova cultura de cuidado, que é direito de todos, no entanto, é conhecido por poucos.

Sobre a cultura de cuidado, complementa que “perdemos nossas raízes de cuidado e as PICS vem nos lembrar disso com recursos Terapêuticos simples, impactantes e não invasivos (em maioria)”. Também ressalta a importância da necessidade de gestores sensíveis ao bem popular e a qualidade de vida para a continuidade e desenvolvimento das ações.

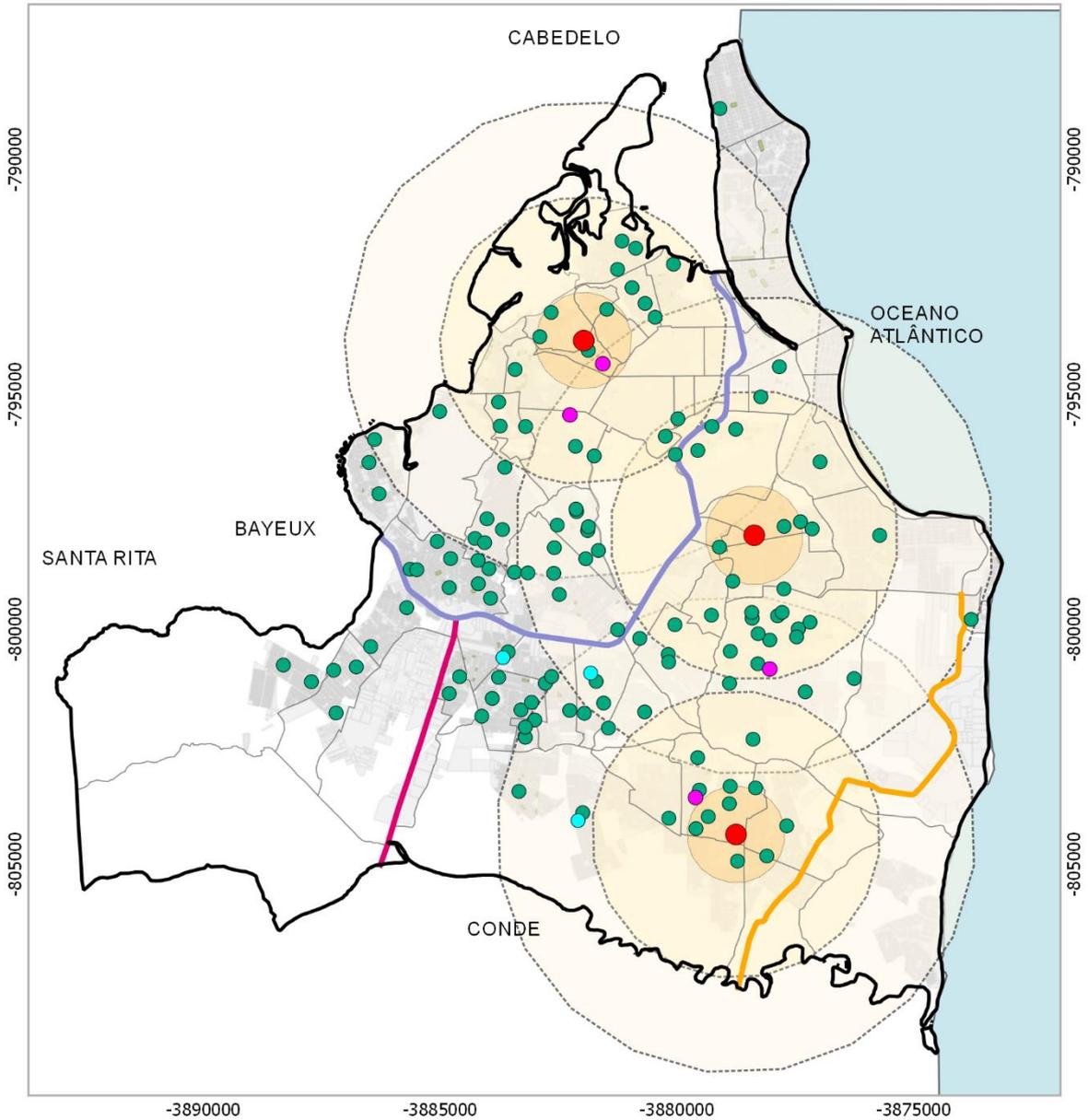
Quanto aos equipamentos de saúde com a proposta semelhante no Brasil (aspecto 6 indagado na entrevista), perde-se de vista o quanto há de PIC em nível Nacional, e indicou o acesso ao portal da Comunidade de Práticas do Ministério da Saúde⁹.

Sobre o raio de atendimento de CPICS (aspecto 7 indagado na entrevista), é mencionado que “o ideal seria ter um Centro de Práticas em cada Distrito para proporcionar conforto de locomoção da comunidade” (Figura 16, adiante). No entanto, para todo o Município de João Pessoa existem três CPICS e cinco distritos sanitários¹⁰, assim, a unidade escolhida para ser atendido pelos CPICS “fica aberta para livre escolha do usuário”.

⁹ <https://novo.atencaobasica.org.br/>.

¹⁰ Distrito Sanitário pode ser entendido, genericamente, como a "circunscrição" de uma população alvo em um determinado território.

Figura 16 – CPICS e estabelecimentos municipais de saúde



CPICS E ESTABELECIMENTOS MUNICIPAIS DE SAÚDE EM JOÃO PESSOA-PB



Legenda

- | | |
|--------------------|----------------------|
| Oceano Atlântico | CPICS |
| Limite municipal | Raio de 1 km |
| Limite dos bairros | Raio de 3 km |
| Malha urbana | Raio de 5 km |
| BR 101 | Hospitais municipais |
| BR 230 | Academias de saúde |
| PB 008 | USF |

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 LAURBE - Laboratório da Ambiente Urbano e Edificado
 FINANCIAMENTO: CAPES
 PROJEÇÃO: Universal Transverse Mercator (UTM)
 DATUM: SIRGAS 2000 / Zona 25S
 BASE CARTOGRÁFICA:
 PMJP - Diretoria de Geoprocessamento (2012)
 COORDENAÇÃO:
 Prof. Dr. José Augusto Ribeiro da Silveira
 Profa. Dra. Milena Dutra da Silva
 ELABORAÇÃO: Isabela Kirschner(2016)

Elaborado pela autora (2016).

Sobre os meios de divulgação e programação 2016 (aspecto 8 indagado na entrevista), a existência dos CPICS e do recente NuPIC se dá pela ligação direta às recepções dos Centros. Há matérias de divulgação no site da PMJP quando há algum evento maior. Além disso, de acordo com a coordenação, está em construção um link de PIC no site da SMS.

A popularidade do serviço (aspecto 9 indagado na entrevista) é alcançada pelo tratamento dos espaços físicos, “Quem não conhece acha que é um espaço privado de tão lindo...dizem eles!” E pela indicação dos próprios usuários: “Quem chega e é atendido permanece, na sua maioria, indica, e leva pessoas.”

Aos usuários de demanda espontânea, a coordenação comenta que quem fica sabendo em eventos, em palestras, em reuniões, em entrevistas, em matérias, nos jornais, por indicação etc. vai conhecer e acaba fazendo parte da família”.

As percepções que foram captadas direto dos usuários estão em concordância com informações da coordenação das PICS do Departamento de Atenção Básica da SMS/PMJP. Sobre a escolha dos lotes para sediarem CPICS (aspecto 10 indagado na entrevista), foram processos diferenciados de aquisição:

O CPICS Cinco Elementos, conhecido como CPICS da “Bica/Centro” (fazendo referência ao nome popular do parque e também por estar em área central da cidade), é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMAM). Atualmente está em reforma;

O CPICS Canto da Harmonia é proveniente de uma reforma de um antigo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) com recursos da PMJP.

O CPICS Equilíbrio do Ser é construído em terreno que estava disponível, pertencente à Prefeitura Municipal de João Pessoa, com “fácil acesso” à população de diferentes setores da cidade. A construção foi fruto de um projeto financiado pelo Ministério da Saúde (MS) e a manutenção ficou por conta da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP).

No que se refere às estratégias de integração com a comunidade (aspecto 11 indagado na entrevista), espalham-se estas entre os equipamentos municipais e espaços livres públicos. De acordo com a coordenação das PICS, recentemente iniciou-se uma formação em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o MS, capacitando profissionais da Atenção Básica em PICS.

A coordenação comenta que grande parte dos usuários desse serviço já realizam práticas e medicinas complementares, entretanto, “as pessoas gostam, recomendam, traz vizinhança, familiares e novidades”. E complementa: “Já vai com a novidade (o usuário atendido) e já chega com confiança (aquele que quer conhecer o serviço). A força da confiança atua diferente para quem não conhece”.

Em junho de 2016, houve a criação de um Núcleo de formações, o NUFOR-PIC, com administração sediada no CPICS Cinco Elementos. Conforme explanado pela coordenação das PICS da SMS/PMJP, o núcleo objetiva a cultura do “assistir para ser assistido” com “práticas que auxiliam a mente, as questões emocionais”, um espaço de transformação do usuário saindo do “eu estou doente” para “eu posso auxiliar”.

2.3.2 Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

O Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS) é o equipamento urbano municipal onde exerce uma visão ampla da Saúde voltando-se para promover a saúde, por meio das PICS, em práticas individuais e/ou coletivas.

Ao mesmo tempo, se foca na prevenção e cura, tal como indicam os princípios da Reforma Sanitária Brasileira proposta no PNPIIC (2006), onde orienta que o SUS e o próprio modelo de Atenção à Saúde brasileiro não sejam somente assistencialistas e curativos e sim preventivos.

O CPICS, segundo a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) “é um espaço público de saúde integral e holística para aqueles que buscam promover o autocuidado por meio das medicinas tradicionais e naturais”.

De acordo com a SMS, “o público atendido pelas práticas integrativas é formado por pessoas que querem se conhecer melhor e que optam por terapêuticas que os colocam como sujeitos ativos em seus processos de conquista da saúde”.

Os avanços das PICS na cidade, frente ao cenário nacional, ocorreram com a criação do Núcleo em PICS no parque Arruda Câmara (2010), posteriormente se transforma no CPICS Cinco Elementos. Além deste centro, a criação CPICS Canto da Harmonia demonstrou um grande avanço no cenário municipal das PICS.

O CPICS Canto da Harmonia foi inaugurado em 14 de maio de 2012, no bairro Valentina, com 25 funcionários, sendo 15 terapeutas. Três meses depois, em 31 de agosto de 2012, é inaugurado o CPICS Equilíbrio do Ser, no bairro dos Bancários, com 41 funcionários, sendo 20 terapeutas (LEITE E CARVALHO, 2013, p. 344 e 345).

Das três experiências municipais, o CPICS Equilíbrio do Ser se apresenta como o de maior porte – tanto em dimensão quanto em oferta de serviço aos usuários – recebendo um alto fluxo de pessoas. Diferentes dos outros centros, este CPICS foi construído especialmente para ofertar as PICS.

Segundo a SMS, o CPICS é um espaço público de saúde integral e holística para os que buscam promover o autocuidado por meio das medicinas tradicionais e naturais com serviços oferecidos aos usuários do SUS por demanda espontânea ou referenciada por outros serviços da rede.

Os CPICS funcionam com atendimentos individuais e terapias coletivas e são espaços multiplicadores do conhecimento holístico. Nesse contexto, João Pessoa é considerada uma referência nacional no campo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por meio do atendimento na esfera pública através dos CPICS especializados nestas práticas com equipes multidisciplinares.

Segundo Pertile (2013, p. 138), João Pessoa avança além do proposto pela PNPIIC, optando por incluir na sua oferta de serviços práticas reconhecidas pela OMS, mas que não estão contempladas na política nacional.

Entre as práticas além do PNPIIC/2006, de acordo com uma terapeuta, está o *Ayurveda*, que vem sendo oferecido a população usuária do SUS desde setembro de 2012, no Centro de Práticas

Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS) Equilíbrio do Ser. Há, ainda, práticas permaculturais, desenvolvidas mais ativamente nos centros Equilíbrio do Ser e Canto da Harmonia.

Para o indivíduo ser atendido, advindo demanda espontânea ou encaminhada de outro estabelecimento do SUS, deve portar Cadastro de Pessoa Física, Registro Geral, comprovante de residência – a fim de demonstrar que é residente do município João Pessoa – ser usuário e também apresentar o cartão do SUS.

Ao chegar, a pessoa de pronto recebe o acolhimento por um terapeuta e passa por um procedimento denominado escuta qualificada, momento em que serão captadas as necessidades e também é desenvolvido o plano terapêutico singular, podendo o início ao tratamento ocorrer de imediato.

A frequência do usuário no serviço e escolha da terapêutica a ser trabalhada dependerá de diversos fatores como a disponibilidade do usuário, questões de deslocamentos, disponibilidade da terapia oferecida (horário e vagas, etc.), entre outras condicionantes.

2.3.3 PICS em outros espaços públicos de João Pessoa

Atualmente, segundo a Prefeitura, as PICS foram ampliadas para centenas de espaços públicos – entre eventos em praças, escolas, práticas em Unidades de Saúde da Família (USF), Clube da Pessoa Idosa, Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Cirandar (CAPS I), etc.

De acordo com a SMS, as PICS estão presentes nos cinco distritos municipais sanitários da cidade através de atividades não somente em pólos atratores da cidade, como também em espaços públicos dos bairros residenciais. Ações municipais da Secretaria Municipal de Saúde têm acontecido em espaços públicos de João Pessoa, a exemplo: o ponto Cem Réis, no bairro Centro, e no Jardim Botânico da cidade, popularmente conhecido como Mata do Buraquinho (Figura 17, adiante).

Além das PICS serem oferecidas nos três centros de saúde denominados CPICS, também são oferecidas em outros espaços tais como as Academias Saúde do serviço municipal. A primeira Academia de Saúde em João Pessoa está situada na Rua Miguel da Rocha Luna, bairro do Geisel, e foi inaugurada em março de 2015.

Figura 17 – PICS em praças públicas de João Pessoa – PB



Imagem a esquerda: Ponto dos Cem Réis (2016). Crédito: Eduardo Balbino Lopes (2015). Imagem a direita: Imagem à direita: evento municipal com PICS. Crédito: Ligiane Sales (2015).

As Academias Saúde são de acesso espontâneo ao serviço, assim como os outros municípios brasileiros, o que significa que qualquer pessoa pode procurar o espaço e se cadastrar para utilizar os serviços. Segundo a Prefeitura Municipal, as atividades são planejadas e orientadas por profissionais que atendem pessoas de todas as idades.

Desde 2011, o Ministério da Saúde vem promovendo a implantação e implementação de polos do Academia da Saúde nos municípios brasileiros. Os polos são espaços físicos dotados de equipamentos, estrutura e profissionais qualificados, com o objetivo de contribuir para a promoção da saúde e produção do cuidado e de modos de vida saudáveis da população.

As PICS também estão em processo de serem oferecidas em Unidades de Saúde – USF. Um exemplo é o projeto para fitoterapia no SUS através das USFs da cidade:

Figura 18 – PICS em equipamentos municipais de saúde em João Pessoa – PB



Imagem à esquerda: Biodança em frente a Academia de saúde. Créditos: PMJP (2012).

Imagem à direita: Permacultura sendo aplicada na USF Alto do Mateus visando a oferta da fitoterapia no serviço. Créditos: Marcos Roberto Furlan (2013).

Em 2013, houve oficinas em formato de mutirão, contando com a participação de funcionários da unidade de saúde, de profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), de técnicos da secretaria de saúde e de moradores da comunidade. A metodologia se baseou na Permacultura e o facilitador das oficinas foi o coordenador da Permacultura do CPICS Equilíbrio do Ser.

O acesso dos usuários às plantas medicinais será possível se o município implantar hortos centrais com a finalidade de suprir as demandas dos serviços e canteiros de plantas medicinais nas USF onde houver terreno e pessoas disponíveis para a sua implantação e manutenção.

Os canteiros nas USF, além da importância relacionada ao fornecimento das plantas para suprir as prescrições, também são importantes para o fornecimento de mudas para que os usuários cultivem em suas casas as plantas que podem ser utilizadas nas doenças mais prevalentes.

A tudo isto, soma-se a possibilidade de envolvimento de pessoas da comunidade na construção e manutenção destes canteiros, o que favorece a participação popular na implementação da política, que é uma das diretrizes da PNPIC (BRASIL, 2006b apud FIGUEIREDO, p. 158).

Ressalta-se a importância que o Município João Pessoa tem no cenário nacional no oferecimento das PICS na Atenção Básica, servindo de modelo para o curso online “Introdutório de Práticas Corporais e

Mentais em Medicina Tradicional Chinesa”, realizado em 2015 pelo Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Comunitás.

Em contrapartida, intervenções urbanas poderiam auxiliar nesse processo de criação de espaços urbanos de qualidade. Nas últimas décadas alguns equipamentos urbanos da cidade de João Pessoa têm recebido intervenções do poder público municipal, como praças e parques, os quais são objetos de requalificação urbana.

Observa-se que tais intervenções são positivas, desde que compreendam as características do local, uma vez que “instrumentos e ações pensados na escala local podem desencadear novos arranjos espaciais com impactos positivos sobre o sistema urbano como um todo, desde que realizados em consideração às dinâmicas da cidade e suas complexidades. ” (NETTO e SABOYA, 2010 apud DUARTE, 2014, p. 44).

Sobre espaços públicos e qualidade de vida, para Acioly Jr., o espaço público afasta-se do “campo arquitetônico abstrato, formalista, urbanística para tornar-se um indicador de políticas urbanas e elemento fundamental na construção de cidades prosperas, sustentáveis e inclusivas” (ACIOLY JR., 2015):

“Hoje, o cidadão comum, sem estar necessariamente envolvido no debate profissional, passa a demandar espaços públicos de qualidade por onde possa circular de forma segura, onde possa exercitar seu direito de cidadania, manifestar-se culturalmente e politicamente e encontrar-se com amigos e seus pares, onde possa celebrar e usufruir a urbanidade em sua plenitude. Isso significa que as instituições de ensino e formação profissional também tem sua parcela de responsabilidade. “

Portanto, é fundamental propiciar elementos para uma nova geração de profissionais que incorporem essa visão e transformação que já ocorre globalmente. Indovina (2002), aborda que "a cidade é o lugar da palavra", o que impõe a organização de espaços nos quais a palavra possa ser expressa e, porque não, vivenciadas.

Sob essa perspectiva, os primeiros dez anos das PICS no SUS foram comemorados com serviços à população e oficina teórico-prática em manipulação de plantas medicinais e hortas urbana na feira semanal da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Eventualmente, ações por meio de campanhas educativas estão ocorrendo gratuitamente para a população nas feiras que acontecem nas sextas na UFPB. Os eventos estão sendo promovidos pela SMS, através do CPICS, e também pela organização civil através de Coletivos (pessoas que se reúnem com propósitos semelhantes realizando ações para a população), Figura 19.

A atividade em comemoração aos 10 anos das práticas integrativas e complementares no SUS, na UFPB, começou com uma harmonização, seguida da oficina em horta vertical e instruções sobre plantas medicinais e sua manipulação. As atividades em PICS nos centros de saúde CPICS começam e se encerram com uma harmonização/dinâmica entre os participantes, não sendo diferente quando acontece em outros espaços, Figura 19.

Figura 19 – 10 anos da PICS no SUS: evento na UFPB



Fonte: acervo pessoal (2016).

Sobre as práticas permaculturais dos CPICS, Pereira (et al, 2015) diz que “direciona a valorização de espaços limitados em pequenas escalas, para uma produção voltada ao consumo consciente, possibilitando o aumento da disponibilidade de alimentos saudáveis”.

Além disso, ainda de acordo com Pereira (et al, 2015) resgatando a relação com a natureza de culturas ancestrais, para a utilização de plantas medicinais, permitindo também que as famílias fortaleçam relações em comunidade, aprimorando e potencializando estratégias coletivas que promovam saúde.

Esta iniciativa pioneira foi fundamental para o fomento de soluções alternativas com base na diversidade de saberes, sendo a Permacultura uma das atividades complementares oferecidas pelo CPICS Equilíbrio do Ser, tendo como objetivo de trazer a comunidade, em geral, para colaborar e compartilhar de conhecimento e de práticas que conscientizam a todos sobre a importância dessa integração com a natureza, minimizando as tensões diárias e colaborando com a melhora na qualidade de vida que influenciam diretamente na saúde mental e corporal. (PEREIRA, et al, 2015, p. 2).

Iniciativas populares, organizadas em grupos estão surgindo como o caso do Coletivo PermaneSer que está promovendo juntamente com o Coletivo Gaia Parahyba e apoio dos CPICS e da SMS, o “Projeto Alimento Vivo” na feira agroecológica da UFPB:

Figura 20 – Projeto Alimento Vivo: práticas permaculturais domésticas



Fonte: acervo pessoal (2016).

Outra iniciativa em PICS em João Pessoa, sendo em ambiente acadêmico, cita-se a experiência em minicurso promovido pelo V Workshop de pesquisas CT/UFPB, reunindo, através do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFPB), o Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado (Laurbe) e o CPICS, através da presença de um terapeuta e coordenador em Permacultura.

O minicurso teórico-prático em “Permacultura urbana: soluções permaculturais domésticas” contou com dois facilitadores e teve a participação de estudantes da graduação do curso de arquitetura urbanismo e de engenharia ambiental, Figura 21.

Figura 21 – Minicurso teórico-prático em permacultura doméstica na UFPB



Fonte: acervo pessoal (2016).

Além dos equipamentos de saúde e na universidade, outras medidas para a inserção das PICS estão sendo tomadas, recentemente, pela Prefeitura do Município, a exemplo da prática da meditação em estudantes de ensino fundamental, Figura 22.

Figura 22 – PICS na escola municipal Afonso Pereira, bairro Valentina



Créditos: Marcos Mercês (2015).

Pacheco traz sobre as crianças contemporâneas “as crianças tendo motivos para ficarem dentro de casa, em média gastam quarenta e quatro (44) horas por semana a jogar polegares sobre mídias eletrônicas. Por seu turno, as escolas levam-nas a explorar o ambiente, porém, em livros didáticos. Urge instituir novas práticas sociais nos lugares onde a Educação do caráter acontece” (PACHECO, 2012, p. 33).

Dessa maneira, percebe-se que entre as chaves para um autocuidado com a saúde individual e coletiva, é detalhada com princípios norteiam uma educação – e uma vida – democrática e emancipadora.

Observa-se que a consciência sobre o papel do homem no planeta, sobre o próprio corpo, sobre os alimentos e condutas mais indicados para uma vida equilibrada e, naturalmente, saudável estão sendo também trazidas pelas práticas integrativas e complementares em saúde em João Pessoa, Paraíba.

CAPÍTULO 3 – AVALIAÇÕES URBANÍSTICAS DOS CPICS

CPICS Cinco Elementos [3.1]

CPICS Canto da Harmonia [3.2]

CPICS Equilíbrio do Ser [3.3]



3.1 CPICS Cinco Elementos

3.1.1 Equipamento de Saúde

O CPICS Cinco Elementos, inserido no parque Zoobotânico Arruda Câmara, no bairro Tambiá, tem uso misto entre a Secretaria de Meio Ambiente – SEMAN e Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Anteriormente ao uso de CPICS, a edificação funcionava apenas enquanto Centro de Estudos e Práticas Ambientais – CEPAM, Figura 23.

Distintamente aos outros CPICS do município, o Cinco Elementos não está no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES do SUS, apesar de ofertar as PICS. Tal dado, obtido em cadastro oficial nacional, são indicativos de algumas situações encontradas no local, que tem um porte mais reduzido em relação aos outros dois CPICS. A exemplo, tem-se a oferta tão-somente de terapias individuais.

Em momento anterior, próximo a inauguração em 2012, antes de se transformar em CPICS, o núcleo da CEPAM fazia uso de espaços do próprio parque para as PICS, inclusive com a oferta de práticas coletivas.

Figura 23 – CPICS Cinco Elementos /CEPAM



Créditos: Secom/PMJP (2012).

Com a chegada de um curso de práticas ambientais e de saúde, promovido pela SMS e SEMAM, em 2010, a sede da CEPAM recebeu o novo uso de Núcleo de Práticas Integrativas, atualmente o CPICS Cinco Elementos. Ressalva-se este ano enquanto marco pioneiro de PICS no âmbito municipal.

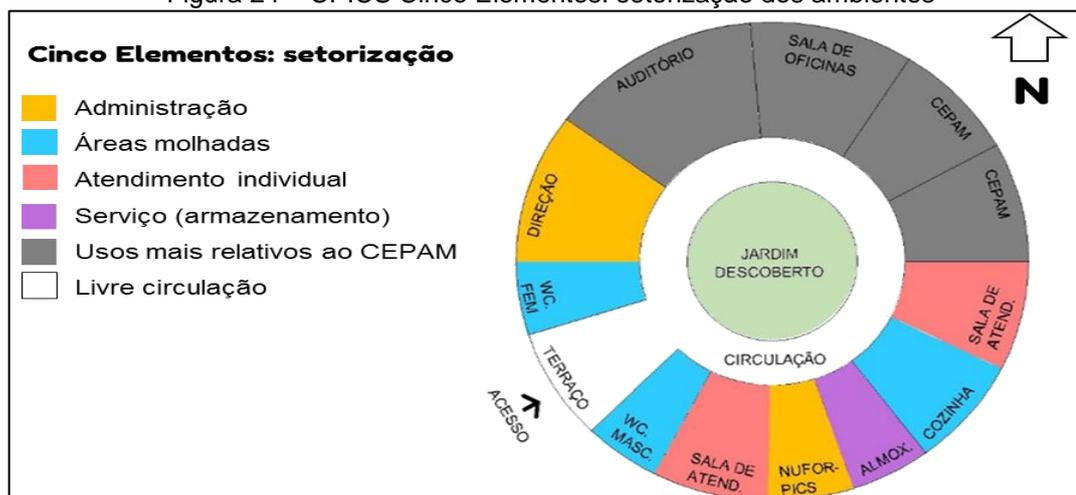
No ano de 2011, o atual diretor do CPICS Cinco Elementos, na época ocupando o cargo de coordenador das Práticas Integrativas e Complementares da Bica – nome popular do parque municipal Arruda Câmara –, relatou em matéria publicada no site da prefeitura:

“No Espaço Jequitibá (antigo restaurante do parque), a população tem acesso gratuito a terapias como Tai Chi Chuan, Terapia Quântica, Massagem Express, Danças Circulares, Consulta em Florais, Ginástica Laboral, Cuidando do Cuidador, Reiki, Meditação e Auricoloterapia. Todos podem participar do evento. Chegando aqui, nós adequamos a clientela à prática oferecida”.

Neste mesmo ano de 2011, a SEMAM, através do CEPAM, realizou o 1º Festival de Práticas Ambientais, durante a programação da Semana da Cidade, em comemoração aos 426 anos de sua fundação. Nessa semana, foram oferecidas oficinas de coleta seletiva, de plantas medicinais, além de diversas PICS, ciclo de palestras e debates socioambientais.

Durante esta pesquisa, a edificação, de aproximadamente 500m², está passando por reestruturação de infraestrutura advindo de alterações na setorização administrativa do CEPAM, estando funcionando com uma setorização em treze ambientes, Figura 24.

Figura 24 – CPICS Cinco Elementos: setorização dos ambientes



Elaborado pela autora, com informações da diretoria do CPICS (2016).

As práticas terapêuticas, segundo o diretor do CPICS, são realizadas geralmente em duas salas (Figura 25, esquerda). Outras atividades também são desempenhadas no local, a exemplo a oferta de cursos em educação ambiental (Figura 25, direita).

Figura 25 – CPICS Cinco Elementos: atividades



Créditos: Secom/PMJP (2013 e 2014, respectivamente).

Atualmente, três salas são utilizadas pelo CEPAM, além do auditório (Figura 24, cor cinza). Desde junho de 2016, em uma das salas abriga o Núcleo de Formações em PICS – NUFOR-PICS, ligada diretamente a SMS, onde, de acordo com a coordenação das PICS da SMS, são fomentados os convênios, apoios, parcerias entre outras necessidades na oferta do serviço.

3.1.2 Acesso e conexões

O CPICS Cinco Elementos se localiza no Tambiá, bairro de área central do Município com malha urbana bastante consolidada espacialmente. A população deste bairro corresponde a 0,35% dos residentes de João Pessoa (2.541 pessoas), estando entre os dez bairros menos populosos (Censo 2010, IBGE).

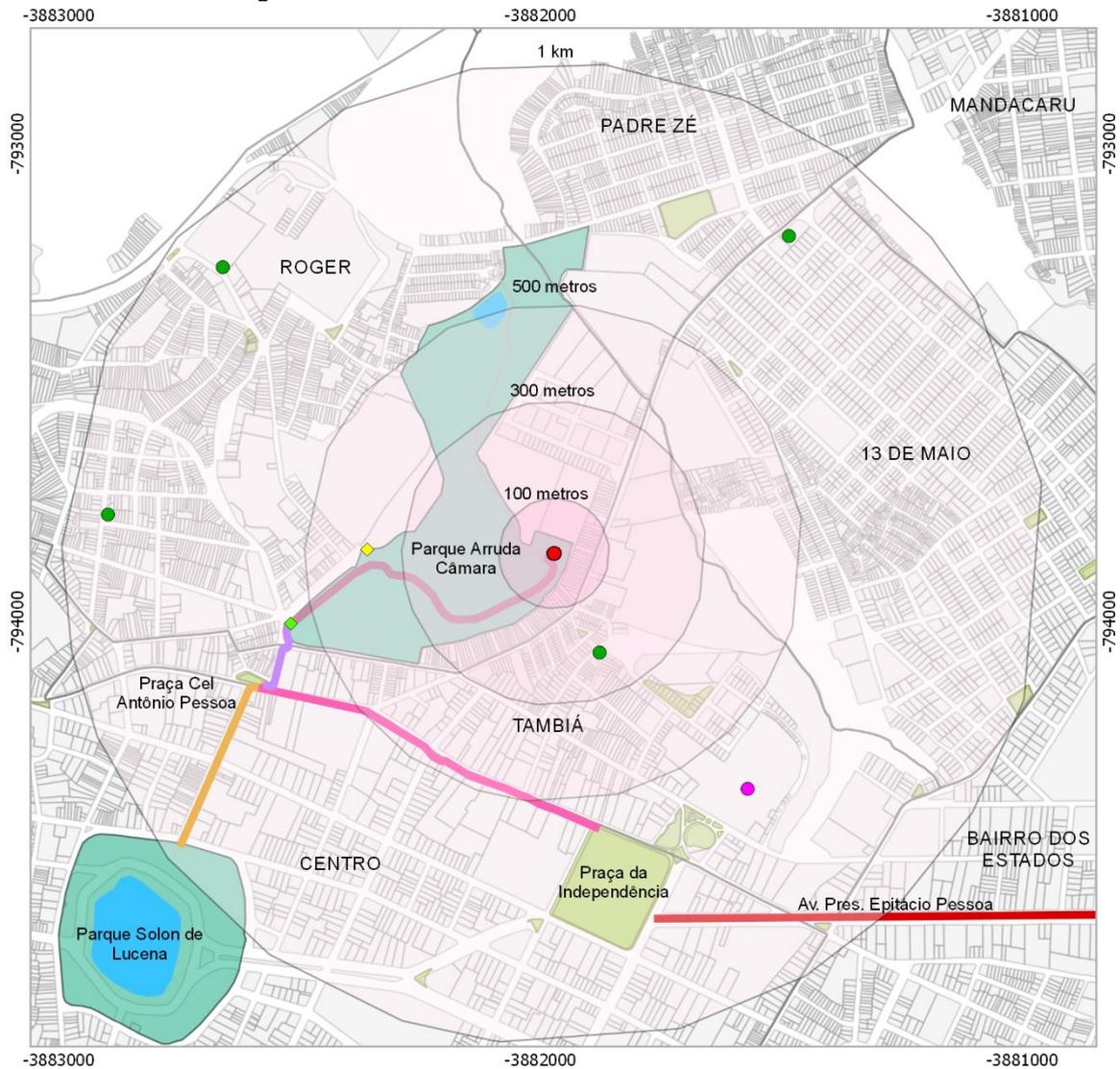
O entorno imediato deste CPICS é o próprio parque zoobotânico Arruda Câmara, que tem acesso físico através de uma via coletora e uma via local da cidade. A portaria da entrada principal do parque se localiza na avenida Gouveia Nóbrega, já a entrada secundária é pelo estacionamento do centro cultural Piollin, na rua Professor Sizenando Costa.

De acordo com informações do “Plano municipal de conservação e recuperação da mata atlântica”, elaborado em 2010, pela SEMAN, o parque Arruda Câmara, é considerado o mais antigo em João Pessoa (SEMAN, 2010):

“No ano de 1922, a área foi inaugurada com este nome, homenageando o frade carmelita e naturalista Manuel Arruda Câmara. Em 1999 o parque foi registrado junto ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), como Parque Zôobotânico Arruda Câmara, através do processo 4000080/99 – IBAMA, 25/01/1999. “

Conforme a SEMAN (2010), a área do parque é cerca de 26,8 hectares. Há um mapeamento visando a incorporação de outras áreas contíguas, sendo o centro cultural Piollin e a Companhia Polícia Trânsito – CPTRAN, devido ao número significativo de nascentes nessas áreas, Figura 26.

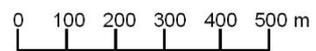
Figura 26 – CPICS Cinco Elementos: acesso e conexões



CPICS CINCO ELEMENTOS: ACESSO E CONEXÕES

Legenda

- | | |
|----------------------|-----------------------------------|
| Limite dos bairros | Rota interna (Parque) |
| Malha urbana | Rua Olavo Bilac |
| Parques municipais | Av. Monsenhor Waldredo Leal |
| Praças municipais | Av. Des. Souto Maior |
| Lagoa/lago | Av. Pres. Epitácio Pessoa |
| Hospitais municipais | Acesso Estac. (Parque) |
| USF | CPICS Cinco Elementos |
| Portaria (Parque) | Raios de influência (100m a 1 km) |



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 LAURBE - Laboratório de Ambiente Urbano e Edificado
 FINANCIAMENTO: CAPES
 PROJEÇÃO: Universal Transverse Mercator (UTM)
 DATUM: SIRGAS 2000 / Zona 25S
 BASE CARTOGRÁFICA:
 PMJP - Diretoria de Geoprocessamento (2012)
 COORDENAÇÃO:
 Prof. Dr. José Augusto Ribeiro da Silveira
 Profa. Dra. Milena Dutra da Silva
 ELABORAÇÃO: Isabela Kirschner(2016)

Elaborado pela autora (2016).

A infraestrutura viária na área de influência pedonal (500m) e modais de transportes foi captada, principalmente, através de três relatos etnográficos em rotas externas e interna ao CPICS, no parque Arruda Câmara:

Figura 27 – CPICS Cinco Elementos: rotas de acesso



Elaboração: autora (2016) com base na foto de satélite do Google Earth (2015).

A rota 1 é a mais utilizada por usuários de transporte coletivo e se deslocam a pé para chegarem ao parque Arruda Câmara. Tem como ponto inicial a estação de ônibus no Parque Solon de Lucena até a portaria do parque Arruda Câmara, Quadro 6 – CPICS Cinco Elementos: rota 1 (Figura 27).

A estação de ônibus do parque Solon de Lucena, recém-inaugurada juntamente com a reforma do parque em junho de 2016, oferece uma das maiores ofertas de linhas de ônibus da cidade, uma vez que, como marco urbano, o parque Solon de Lucena, é um dos espaços livres públicos mais relevantes para a mobilidade da cidade.

Quadro 6 – CPICS Cinco Elementos: rota 1

I. Ponto Inicial: Estação de ônibus do parque Solon de Lucena	II. Ponto Final: Portaria principal do parque Arruda Câmara
III. Diferença topográfica: 9 a 10 metros*	IV. Comprimento: 560 metros (aprox.)
Subcategorias	Situação encontrada
1. Infraestrutura	Os acabamentos do piso das vias são em pavimento asfáltico e, em maioria, estão em boas condições para circulação dos veículos. Não há presença de ciclovia, mas também não foi identificado um fluxo considerável de ciclistas. Em geral, as calçadas são deficitárias na execução da pavimentação de piso, como exemplo o desencontro no desenho de piso na linha guia de acessibilidade para pessoas com deficiência visual na rua Des. Souto Maior (a). Em geral, as ruas necessitam de manutenção e possuem trechos com dimensões de largura insuficientes.
Condições da via quanto aos pavimentos, a presença de ciclovia, o tratamento das calçadas, com suas dimensões, materiais entre outros.	O ponto crítico é o trecho da rua Olavo Billac, onde o pedestre necessita desviar e caminhar pela rua, devido a impossibilidade de continuar o trajeto nas calçadas, com grandes desníveis e largura insuficientes para passagem (b).



2. Cognição do trajeto

Atrativos, fachadas e acessos aos lotes; Fluxo das pessoas; Distância real e distância percebida.

A rua Desembargador Souto Maior possui fachadas mais ativas e as calçadas recebem intenso fluxo de pessoas, principalmente em horário comercial, semelhante ao horário do funcionamento do parque e do CPICS. A imagem (c) mostra a rua D. Souto Maior, antes do expediente, onde apoios conhecidos como “efeito piano” se fazem presentes em diferentes pontos da rota e contribuem para a presença dos “olhos das ruas”.

O percurso mostra-se rico de experiências ao pedestre, sobretudo nas zonas de transição.

A distância real se diferencia da distância percebida fazendo o percurso até a praça Coronel Antônio Pessoa (d) ser atrativamente caminhável, ou seja, possivelmente gera uma sensação menor de fadiga cognitiva. Nesta praça há bancos para descansar no trajeto.



3. Ritmo do trajeto

Velocidade média de caminhada entre 4 a 5km/h, ou seja, aprox. 75 m/min.*

Os influenciadores da velocidade de caminhada são o terreno de inclinação moderada – que é distribuída sobretudo na rua Des. Souto Maior –, os desvios das barreiras (móveis ou fixas), os pontos de travessias de avenidas com fluxo moderado de veículos e, ainda, o intenso fluxo das pessoas nas calçadas em alguns trechos e em horários comerciais.

A caminhada leva, em média, 8 minutos.

4. Pontos de convergência

Disposição espacial dos cruzamentos e locais com travessia de pedestres, entre outros.

São 4 pontos de convergência entre o modal pedonal e veículos motorizados sendo 3 semáforos e 1 giradouro. Os semáforos são acompanhados de rampas acessíveis e faixas de pedestre. Apenas dois deles ofertam a temporalidade adequada para travessia de pessoas. A imagem (e) indica um semáforo com tempo de pedestre, próximo ao parque Solon de Lucena.

O giradouro é o ponto mais crítico de travessia, devido a velocidade dos automóveis e a inexistências de elementos que assegurem os pedestres (f).



5. Elementos de tráfego

Ponto de ônibus, ponto de táxi, faixa de pedestres, placas, semáforos, sinalização de ciclovias, entre outros.

Os pontos de ônibus, para diversos setores da cidade, estão em bom estado, mas alguns elementos de sinalização do tráfego necessitam de manutenção da pintura. A estação de ônibus mais utilizada dista aproximadamente 1,25 km deste CPICS.

Na praça Coronel Antônio Pessoa, há o ponto de táxi mais próximo ao parque, distando 190 metros da portaria e, aproximadamente, 1 km deste CPICS (g).

A faixa de pedestre elevada, próxima à portaria do parque e com altura ao nível da calçada, está em bom estado e com adequada sinalização horizontal. Todavia, a sinalização vertical está inadequada, possuindo a simbologia de “lombada”, quando a simbologia correta compreende o desenho do pedestre atravessando e o texto “faixa elevada” (h).

Há placa de proibição de buzina nas proximidades do CPICS.



* Elevações de topografia captadas com o Google Earth (2016).

** Ghel em Cidade para Pessoas (2010, p. 43).

Elaboração e créditos: autora (2016).

A rota 2 corresponde a uma via principal das mais utilizadas pelas pessoas que utilizam veículo motorizado particular para irem até o parque Arruda Câmara. A rota tem como ponto inicial a praça da Independência, na avenida Monsenhor Walfredo Leal, e ponto final a praça Coronel Antônio Pessoa, já fazendo parte da rota 1.

A praça da Independência é um marco urbano histórico da cidade que eventualmente tem atividades relacionadas às PICS. Dada sua importância, é comentada adiante na dimensão “Usos e Atividades”. A seguir, o quadro-resumo da rota 2:

Quadro 7 – CPICS Cinco Elementos: rota 2

I. Ponto Inicial: Praça da Independência	II. Ponto Final: Praça Cel. Antônio Pessoa
III. Diferença topográfica: 1 a 2 metros*	IV. Comprimento: 730 metros (aprox.)
Subcategorias	Situação encontrada

1. Infraestrutura

Condições da via quanto aos pavimentos, a presença de ciclovia, o tratamento das calçadas, com suas dimensões, materiais entre outros.

O leito carroçável é largo e em pavimento asfáltico, sendo duas faixas de rolamento e uma faixa de estacionamento. A praça da Independência, esquerda na imagem (a), dista aproximadamente 1,6 km deste CPICS.

Apesar de ter demanda dos ciclistas, não há presença de ciclovia e estes circulam entre os automóveis ou nas calçadas (b).

Em alguns trechos, a segurança viária é prejudicada, pois o caminho pedonal é melhor realizado pela rua, dado a dificuldade ou impossibilidade de continuar o trajeto nas calçadas, embora a maior extensão esteja em boas condições e ofereçam continuidade nos encontros das calçadas entre os lotes (c).



2. Cognição do trajeto

Atrativos, fachadas e acessos aos lotes; Fluxo das pessoas; Distância real e distância percebida.

Dois elementos marcam a paisagem na via pública, sendo a leitura contínua da presença do verde, com as copas frondosas das árvores – gerando uma sensação de aconchego visual e favorecendo um microclima ameno –, e uma torre de transmissão de uma emissora local de televisão (75m), marco urbano local (d).

Ao longo do trecho há presença de lanchonetes que atendem a demanda local (e).

3. Ritmo do trajeto

Velocidade média de caminhada entre 4 a 5km/h, ou seja, aprox. 75 m/min.*

Os influenciadores da velocidade de caminhada são: o terreno plano, o baixo fluxo de pessoas e alguns poucos desvios por conta das condições de infraestrutura das calçadas (f).

A caminhada leva, em média, 9 minutos.



4. Pontos de convergência

Disposição espacial dos cruzamentos e locais com travessia de pedestres, entre outros.

São três pontos de convergência entre o modal pedonal e veículo motorizado, sendo apenas o primeiro com rampas nas calçadas dos dois lados. Há uma descontinuidade do percurso nas calçadas, mesmo em zonas indicadas de travessia entre elas. A imagem (g) mostra a ausência de rampa em um de seus lados.

Os dois cruzamentos com semáforos dispõem de faixas de pedestres, rampas acessíveis e temporalidade para travessia de pedestre (h).

A travessia da imagem (i), ao lado de uma escola municipal em lote de esquina, não tem faixa de pedestre e a calçada apresenta barreiras vegetativas.



5. Elementos de tráfego

Ponto de ônibus, ponto de táxi, faixa de pedestres, placas, semáforos, sinalização de ciclovias, entre outros

Há um ponto de ônibus (linha do bairro Roger) em frente à praça da Independência, pouco utilizado e apenas sinalizado com uma placa vertical.

O ponto de táxi existente é no final da rota, na praça Cel. Antônio Pessoa.

Algumas sinalizações necessitam de manutenção da pintura, a exemplo as rampas das calçadas.

Não há presença de faixa de pedestre elevada, ainda que haja o fluxo de pessoas, principalmente devido às instituições educacionais de nível infantil, fundamental, médio e superior.

* Elevações de topografia captadas com o Google Earth (2016).

** Ghel em Cidade para Pessoas (2010, p. 43).

Elaboração e créditos: autora (2016).

A terceira rota estudada, denominada rota 3 e localizada interna ao parque, tem uma mudança topográfica, principalmente próximo ao acesso principal, em situações com consideráveis diferenças de níveis e não atendendo a NBR 9050. De acordo com a NBR 9050 (2015, p. 58), este trecho é considerado uma via rampada (inclinação $\geq 5\%$).

Para se vencer o desnível próximo do acesso principal, que é de 20 metros, seguindo as recomendações da acessibilidade presentes na NBR 9050, deveria se ter 8,16% de inclinação longitudinal, no entanto, a inclinação real é de 12,25%, estando acima desta recomendação. Além disto, ainda de acordo com a norma, o percurso deveria ser composto de três a quatro patamares servindo de descanso para o pedestre a cada 50 metros de percurso.

Esta via é única rota interna calçada que leva ao CPICS. A seguir o quadro-resumo da rota 3:

Quadro 8 – CPICS Cinco Elementos: rota 3

I. Ponto Inicial: Portaria principal do parque Arruda Câmara	II. Ponto Final: CPICS Cinco Elementos
III. Diferença topográfica: 17 a 18 metros	IV. Comprimento: 706 metros (aprox.)
Subcategorias	Situação encontrada
1. Infraestrutura	A mudança topográfica de aproximadamente 20 metros ocorre acentuadamente no primeiro trecho que corresponde da portaria principal, na imagem (a), passando próximo ao estacionamento, até o bloco administrativo do parque, ao

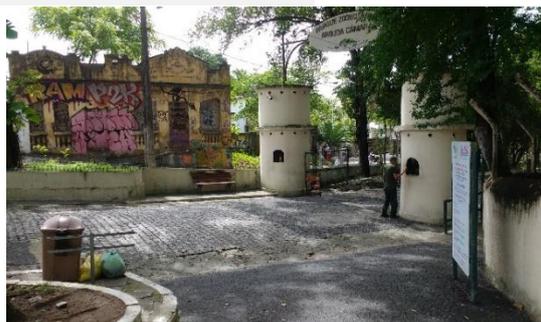
Condições da via quanto aos pavimentos, a presença de ciclovia, o tratamento das calçadas, com suas dimensões, materiais entre outros.

lado da praça de alimentação 1, em nível abaixo da portaria. Não é permitido o tráfego de bicicletas no parque.

O primeiro trecho da via, que é prioritária ao pedestre, é em pavimento asfáltico com largura média de 8m e aproximadamente 245m de comprimento.

Em segundo trecho, a via é pavimentada em paralelepípedo e, devido às irregularidades do piso, é um trecho menos confortável para caminhar, para cadeiras de rodas ou de bebê pois geram trepidações nas rodas, entre outros inconvenientes.

É possível também realizar o acesso por meio de trilhas, não usual para quem está com o objetivo de ir apenas ao CPICS, que aparece ao fundo da imagem (b).



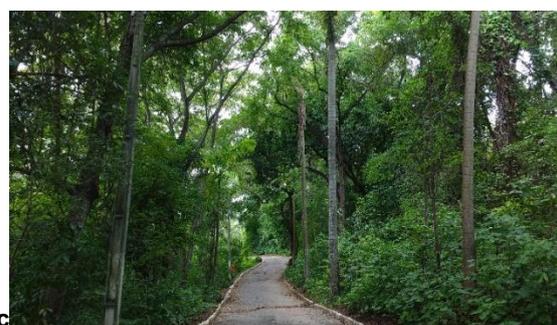
2. Cognição do trajeto

Atrativos, fachadas e acessos aos lotes; Fluxo das pessoas; Distância real e distância percebida.

O trajeto é rico de experiências cognitivas: frentes de águas paradas ou correntes que produzem sons suaves; presença recheada da vegetação; possíveis surpresas no trajeto de encontro com animais livres (pássaros, pavões, cotias, entre outros); algumas surpresas nas visuais provocadas pelas sinuosidades na rota do trajeto; locais para sentar e descansar; entre outros (c).

No trecho mais próximo ao CPICS (com aproximadamente 250m), os lados da via são acompanhados por uma vegetação densa, com copas frondosas que minimizam consideravelmente a entrada do sol gerando um microclima agradável além de um silêncio mais intenso comparado aos outros espaços do parque.

A distância percebida é minimizada devido aos atrativos da rota do primeiro trecho, e alongada no segundo trecho (d).



3. Ritmo do trajeto

Velocidade média de caminhada entre 4 a 5km/h, ou seja, aprox. 75 m/min.*

Os dois fatores elencados – superfície com inclinação acentuada e sem a presença de áreas de descanso – geram alterações no ritmo do caminhar, e podem provocar desconforto e aumento na sensação da distância percebida, principalmente quando percorrida em sentido do aclive.

A caminhada leva aproximadamente 10 minutos.

4. Pontos de convergência

Disposição espacial dos cruzamentos e locais com travessia de pedestres, entre outros.

A via interna é compartilhada entre o modal pedonal e veículo motorizado em serviço (e) e (f).

O acesso principal ao parque é corriqueiramente utilizado para automóveis em serviço a exemplo a guarda municipal, ou eventualmente aos veículos que se dirigirão ao estacionamento do CPICS, que dista aproximadamente 670 metros da portaria principal, que aparece no fundo da imagem (f).



5. Elementos de tráfego

Ponto de ônibus, ponto de táxi, faixa de pedestres, placas, semáforos, sinalização de ciclovias, entre outros.

Não há tráfego de ônibus da cidade dentro do parque, com exceção de ônibus de passeio que se dirigem ao estacionamento utilizado pelo parque, que fica no terreno do centro cultural Piollin.

É permitido transitar de veículo particular até o estacionamento do CPICS, que possui por volta de 10 vagas. Também é permitido o acesso de táxi em caso de pessoas com mobilidade reduzida que necessitam ir até o CPICS.

Há algumas placas de sinalização de velocidade, de 20 km/h e a prioridade do tráfego é aos pedestres.

* Elevações de topografia captadas com o Google Earth (2016). Elaboração e créditos: autora (2016).

As situações encontradas no CPICS Cinco Elementos em relação ao parque Arruda Câmara, quanto à “Integração física e visual”, estão resumidas no quadro a seguir:

Quadro 9 – CPICS Cinco Elementos: integração com o entorno imediato

Subcategorias	Situação encontrada
<p>1. Distância de visibilidade ao CPICS</p> <p>Edificação ressaltada ou ocultada na paisagem, distâncias possíveis de visualização e identificação do CPICS.</p>	<p>O CPICS surge visualmente na paisagem a uma distância de aproximadamente 100m no trajeto convencional pela via interna. A essa distância, ainda não se pode perceber que é um equipamento de saúde.</p> <p>A edificação é térrea, sem muros, com fachadas predominantes de cor “fria”, além de volumes construídos proporcionais à escala humana, integra-se com a paisagem verde (a).</p> <p>O nível topográfico do terreno do CPICS é superior a via calçada de acesso cerca de aproximadamente dois metros, naturalmente as visões ao nível dos olhos são reduzidas neste trecho, sendo necessário direcionar a cabeça e subir a inclinação dos olhos para melhor identificação da placa e do local.</p>

2. Visibilidade aos espaços internos

A edificação é composta por dispositivos de aberturas para ventilação nas fachadas que não permitem visibilidade aos espaços internos.

Dispositivos que permitem a permeabilidade visual externa/interna ao CPICS.

Há paredes em cobogós e algumas esquadrias de madeira em veneziana do tipo abrir, geralmente, estão fechadas (b).

As áreas internas são melhor vistas ao mesmo nível topográfico do CPICS, ou seja, quando o observador está bem próximo a edificação.

As vistas possíveis são: o átrio central parcialmente coberto, onde se direcionam os acessos as salas e também o espaço externo descoberto para cultivo das hortas, num local mais reservado à visibilidade externa.



3. Escala do entorno

Há pouca presença de edificações dentro do parque, as internamente ao parque são de tipologia térrea.

Edificações do entorno, tipologias (térrea ou mais pavimentos), elementos que se destacam na paisagem do entorno imediato ao CPICS.

Há uma edificação para apoio aos guardas municipais, mais distanciada, percebida a Nordeste do CPICS e a Oficina Escola, com orientação a Oeste e em nível um topográfico mais baixo, que aparece na imagem (c).

Em geral, as construções térreas externas ao parque, que podem ser vistas próximas ao CPICS, são de tipologia de um ou dois pavimentos de uso residencial e estão parcialmente ocultadas pelo muro e copas das árvores (d).



4. Acesso físico

Acesso físico aos espaços internos (principal e/ou secundários) do CPICS.

O acesso principal direto aos espaços internos é possível através de três degraus ou por uma rampa suave que, entretanto, necessita de corrimão, podendo ser observado à direita na imagem (e).

Em frente ao CPICS há uma escadaria íngreme e com vários degraus que se inicia na via de acesso à edificação dos guardas municipais, que também necessita de corrimão.

O acesso secundário é pela lateral da edificação, na área externa cercada.



Elaboração e créditos: autora (2016).

Em suma, a dimensão “Acesso e conexões”, constatou elementos físicoespaciais associados à mobilidade e infraestrutura que interferem direta ou indiretamente ao uso do CPICS Cinco Elementos. Tais aspectos minimizam ou contribuem até mesmo na apropriação do entorno, principalmente o parque Arruda Câmara.

De maneira geral, os principais fatores que interferem no acesso físico a este CPICS, relacionados à “Infraestrutura viária e modais de transportes”, envolvem 3 aspectos. O primeiro deles é a **distância física ser longa ao ponto de transporte público**. A estação com as linhas de ônibus mais utilizadas está cerca de 1,26 km de distância.

Essa distância acima de 1 km – ainda que com grande oferta de ônibus, aguardo do transporte satisfatório e o maior trecho deste percurso seja movimentado e atrativo em experiências – é um fator desestimulante para uma caminhada enladeirada que tem duração de 18 minutos, aproximadamente.

O segundo aspecto que interfere no acesso físico é a **infraestrutura deficitária de inúmeras calçadas**. Algumas quadras são monótonas, inseguras e com obstáculos à continuidade do percurso do pedestre pela calçada, interferindo também em sua segurança.

Além disso, tipologias adotadas nos lotes por vezes pouco dialogam com a via pública e a situação se agrava nas calçadas que os lotes estão abandonados/subutilizados. Em geral, as calçadas dos trajetos externos ao parque têm desníveis, obstruções, larguras insuficientes e irregularidades no pavimento, sendo fatores contraproducentes ao percurso pedonal.

O terceiro aspecto que interfere diretamente no acesso físico é a **infraestrutura do piso da via interna do parque**. Para uma melhor acessibilidade ao CPICS, devem ser realizadas adequações no piso. Há experiências diferentes entre os trechos, que são ricos e favoráveis aos aproveitamentos multissensoriais, um trajeto que contribui com a saúde física e psíquica aos indivíduos que se permitem ir ao local caminhando;

Quanto aos principais fatores levantados relacionados à “Integração física e visual”, abarcam 3 questões. A primeira delas envolve a **reduzida legibilidade dentro do parque quanto à existência do CPICS**. Há ausência de elementos que perpetuem a informação de sua existência e localização, a exemplo, deveriam haver placas indicativas em pontos estratégicos da via interna.

A segunda questão relativa à “Integração física e visual” envolve a **inteligibilidade espacial do entorno do parque**. Três marcos urbanos auxiliam na legibilidade espacial. Um privado, a torre de transmissão, e dois públicos (a praça e o parque), pontos nodais da mobilidade e de identidade geográfica/histórica da cidade.

A terceira questão também relativa à “Integração física e visual” do CPICS, envolve a sua **boa visibilidade ao edifício, entretanto uma reduzida visibilidade à placa de indicação do serviço**. A visibilidade à edificação é satisfatória, tendo perspectivas amplas que contempla os 100 metros da “faixa mágica” das percepções humanas visuais descritas por Gehl (2010).

A edificação CPICS Cinco Elementos se ressalta ambiência verde do parque e coexiste em harmonia com a escala dos outros elementos do entorno, entretanto, sua placa pouco é percebida para quem trafega pela via interna.

3.1.3 Conforto e imagem

As situações encontradas na dimensão “Conforto e imagem”, referente à “Segurança e proteção”, ou seja, sobre condições de segurança pública e segurança viária, tanto real quanto percebida, principalmente nas áreas internas ao parque Arruda Câmara, além da proteção ao contato de possíveis experiências sensoriais desagradáveis nos espaços livre públicos do parque e entorno imediato à sua portaria, estão resumidas no quadro a seguir:

Quadro 10 – CPICS Cinco Elementos: segurança e proteção

Subcategorias	Situação encontrada
<p>1. Segurança pública</p> <hr/> <p>Fluxo de pedestre, barreiras visuais, iluminação, e intercorrência de crimes nas proximidades do CPICS.</p>	<p>É favorecida pelas próprias limitações físicas de cercas/muros (a) e pela presença de guardas civis municipais. Há presença de ronda de viaturas em serviço, geralmente civil e florestal (b).</p> <p>Nas mediações do entorno ao parque a sensação de segurança pública diminui de maneira considerável, dentre outros fatores, devido a uma precária relação de lotes privados e espaço público.</p> <p>As características tipológicas das construções dos lotes privados, principalmente ao tratamento das zonas de transição, muitas vezes estão desfavorecendo essa relação.</p> <p>Não há presença de barreiras visuais significativas ao acesso ao parque Arruda Câmara, contribuindo para a segurança pública.</p>
 <p>a</p>	 <p>b</p>
<p>2. Segurança viária</p> <hr/> <p>Percurso nas calçadas, velocidade dos veículos motorizados e intercorrências de atropelamentos nas proximidades do CPICS.</p>	<p>É favorecida pela priorização às pessoas, indicadas pelas placas de sinalização de trânsito com velocidade permitida de 20km/h.</p> <p>Apenas estão autorizados a transitarem pelas vias internas veículos em serviço, como caminhonetes e motocicletas dos guardas florestais além do veículo de passeio para os usuários do parque conhecido como “trenzinho da bica”.</p> <p>As exceções para a permissão de tráfego interno ao parque são as pessoas que irão ao CPICS ou levar alguma encomenda ou material, entre outros casos excepcionais.</p> <p>A sensação de haver segurança viária é percebida devido à baixa velocidade ser respeitada na via, no entanto, entre o trecho próximo ao CPICS em direção ao lago – onde praticamente não há presença dos animais e brinquedos – é percebido um aumento na velocidade de alguns veículos que por ali passam, o que pode causar acidentes também devido às curvas e à falta de visibilidade de alguns pontos no trajeto.</p>



3. Proteção ao contato sensorial desagradável

Abrigo (poluição, poeira, barulho, ofuscamento), limpeza e manutenção nas proximidades do CPICS.

Áreas verdes amenizam consideravelmente os problemas urbanos, como poluição, poeira e barulho.

Há manutenção diária da limpeza. As diversas lixeiras estão distribuídas ao longo da via em pontos estratégicos.

Há presença de aviso de proteção e segurança ao público, em dois idiomas (e).



Elaboração e créditos: autora (2016).

A categoria “Conforto urbano” teve como foco presença de bancos, lixeiras e vegetação que proporcionassem um microclima local, além das possíveis apreensões visuais e a possível presença de ruído urbano no segmento da rota interna do parque Arruda Câmara e, principalmente, no CPICS e também seus espaços contíguos. O aprofundamento das duas categorias e a síntese sobre “Conforto e imagem” são detalhados nos próximos tópicos.

A análise do conforto urbano no parque Arruda Câmara focou nos possíveis pontos de permanência para descanso dos frequentadores que vão caminhando até o local, ao longo dos 700 metros que distam o CPICS da portaria do parque. Foram observadas as apreensões visuais estratégicas, o mínimo possível de ruído urbano e a infraestrutura para permanecer no local. As situações encontradas no parque, na categoria “Conforto urbano”, foram:

Quadro 11 – CPICS Cinco Elementos: conforto urbano

Subcategorias	Situação encontrada
1. Mobiliário urbano e elementos naturais (fauna/flora)	São 12 bancos padronizados de madeira e ferro com dois lugares, além de algumas dezenas de cadeiras e mesas individuais de plástico na praça de alimentação. Em geral, avalia-se positivamente os bancos desse percurso nos quesitos: localização em pontos estratégicos; baixo nível de exposição ao sol, havendo a presença da sombra devido às vegetações, na maior parte do dia; boa/ótima qualidade ergonômica tanto no encosto, quanto no assento, e altura em relação

Assentos (tipologia, localização e quantidade), lixeiras, postes, placas, totens, entre outros.
Vegetação (gramíneas, arbustivas ou frondosa, copa rala/densa, etc.).

ao nível do solo; satisfatórios estados de conservação propiciando permanências mais confortáveis.

Os bancos que possuem grau de deterioração são aqueles que permanecem mais tempo exposto ao sol (a).

O material em madeira, com acabamento liso e de baixa condução térmica, possui uma permeabilidade dos assentos, principalmente devido à necessidade de reparos no acabamento.

Sobre assentos secundários, as pessoas sentam em escadarias, onde os degraus servem de assentos, em muretas de contenção dos lagos ou cercado dos viveiros, ou mesmo os gramados.

São ricas as experiências com os elementos naturais (b). Há uma grande proporção de solo permeável, vegetações gramíneas, arbustivas e de grande porte. A flora é diversificada, e também composta por espécies vegetais seculares.

As palmeiras imperiais (c) constituem-se como um marco de identidade do parque e estão em maior concentração por metro quadrado do país¹¹.

Diversos animais vivem soltos por todo o parque com possibilidade de interação direta (pavão, saguis, pássaros, cotia, entre outros).



2. Microclima

O acesso frontal ao CPICS, de orientação Oeste, é parcialmente exposto ao sol.

A maioria dos bancos em sombra durante o trajeto interno até o CPICS se concentram próximos às áreas de maior quantidade de atrações, à “ilha dos macacos” e aos brinquedos.

Microclima(s) no entorno imediato ao CPICS.

O microclima proporcionado pelas copas das árvores e pelo solo permeável amenizam as temperaturas e geram sombra ao estacionamento, à via pública e a alguns ambientes externos.

3. Apreensões visuais

Ressalva-se que algumas localizações dos assentos primários, apesar de estarem em pontos estratégicos no parque, poderiam estarem dispostos de outra maneira para possibilitarem melhores apreensões visuais da paisagem.

Essa questão é exemplificada com a disposição de três bancos agrupados próximos ao bloco administrativo do parque.

Atrativos visuais próximo ao CPICS, possíveis apoios para permanecer sentado ou mesmo em pé para observar no entorno imediato ao CPICS.

Como sabido, assentos dispostos agrupados produzem efeitos positivos para interações socioespaciais. Nesse caso, no entanto, além destes estarem expostos ao sol ao longo do dia, estão com angulação da visão frontal do observador que nele senta, direcionada para um estacionamento administrativo quando poderiam estar em posição direcionada às atrações do parque (f).

O terraço frontal do CPICS é um local com ampla apreensão visual da paisagem, entretanto, geralmente estando exposto ao sol da tarde (g).

¹¹ SANTOS, Maria do S. C. dos. Parque Arruda Câmara: um lugar de lazer e preservação em área urbana. (Monografia de Graduação). João Pessoa: UFPB / Centro de Ciências Exatas e da Natureza, 1997. *apud* SILVEIRA, Carlos F. A. (2015).



4. Ruído urbano

Possíveis interferências do ruído urbano para o CPICS.

A intensa vegetação arbórea (g), água corrente (h), animais e alta taxa permeável do solo possibilitam uma alta amenização do ruído urbano, proveniente principalmente da via pública de acesso.

Aos finais de semana, o ruído urbano interno se intensifica, quando há maior movimentação de usuários do parque, principalmente crianças.



Elaboração e créditos: autora (2016).

A dimensão de análise urbana “Conforto e imagem” averiguou elementos da área de influência pedonal do CPICS Cinco Elementos relacionados à segurança, proteção e o conforto urbano no espaço livre público externo e o próprio parque Arruda Câmara. Os principais fatores que interferem no “conforto e imagem” envolvem 4 aspectos, sintetizados a seguir.

O primeiro deles envolve a **segurança pública e viária, estando ambas parcialmente adequadas**. Há reduzida movimentação de pessoas e baixa priorização da infraestrutura para as pessoas – seja a pé ou de transporte não-motorizado no entorno imediato ao parque. As conjunturas atuais das calçadas (desniveladas, pavimentos inadequados e/ou sem manutenção), além dos tratamentos dos espaços de transição público/privado, contribuem para esse quadro.

O **parque é favorecido quanto à segurança pública**, distintamente à situação encontrada externa, e **parcialmente satisfatório quanto à segurança viária**, estando enquadrado como inacessível de acordo com o indicado pela NBR 9050. Uma rota com ordenamento da superação dos desníveis topográficos e pavimento adequados em continuidade, além de bem sinalizada, é algo fundamental para apreensão espacial e conforto das pessoas.

O segundo fator que interfere diretamente no “conforto e imagem” é a **reduzida possibilidade de abrigar-se das chuvas durante o percurso dentro do parque**. As chuvas são comuns ao longo de todo o ano em João Pessoa. São poucas áreas dentro do parque que podem eventualmente servir de

abrigo. Assim, em dias chuvosos o trajeto pode ser um fator desestimulante à caminhada dentro do parque até o CPICS.

O terceiro fator, este interferindo positivamente no “conforto e imagem” no entorno ao CPICS, são as **experiências sonoras agradáveis dentro do parque**. Os problemas urbanos são mitigados de maneira considerável com a ambiência verde, especialmente a poluição sonora proveniente do tráfego. Durante os dias de semana, os sons são mínimos e os que existem são revigoradores ao corpo humano, como o som das aves e de água corrente.

Além disso, apresentando-se como quarto fator que interfere no “conforto e imagem”, são os **microclimas agradáveis**. O aproveitamento dos aspectos positivos do clima local tropical pode ser usufruído em áreas com assentos primários e secundários, que são majoritariamente sombreados e com ventilação amena além de possuir alta porcentagem de solo permeável.

3.1.4 Usos e atividades

As situações encontradas na dimensão “Usos e atividades”, referente à “Usos e dos lotes e tipologias arquitetônicas”, ou seja, sobre quais são as atividades desenvolvidas nos lotes proximidades do parque Arruda Câmara além do tipo de construção adotado, estão resumidas no quadro a seguir:

Quadro 12 – CPICS Cinco Elementos: usos dos lotes e tipologias arquitetônicas

Subcategorias	Situação encontrada
<p>1. Usos e dos lotes e tipologias arquitetônicas</p> <p>Uso residencial, comercial, serviços, institucional e mistos. Tipologia de um ou mais pavimentos.</p>	<p>Os usos dos lotes variam, a depender da localização da quadra em relação ao centro da cidade. As quadras mais próximas do centro comercial são comércios atacado/varejo, seguidos de empresas prestadoras de serviço, escolas (privadas e públicas) e outros serviços (como gráfica, posto de gasolina), com predominância tipológica de até três pavimentos (a).</p> <p>As quadras mais próximas ao parque Arruda Câmara predominam o uso residencial com tipologia térrea unifamiliar (b).</p> <p>Há uma maior presença de lotes com tipologia térrea ou dois pavimentos, com uso institucional educacional, como faculdade particular e escolas, residencial unifamiliar, institucional administrativo entre outros usos comerciais e de serviços como gráfica, posto de gasolina, entre outros.</p> <p>Há uma grande quantidade de lotes subutilizados ou vazios e lotes para alugar ou para vender.</p>
	

2. Zonas de transição

Transições público/privadas
rígidas, neutras ou suaves

A avenida Monsenhor Walfredo Leal se aproxima à escala e ritmo ditado pelo automóvel, lotes maiores de uso comércio, serviços e institucionais e com dois pavimentos, e condições de via pública que não priorizam o pedestre e calçadas.

A rua Olavo Bilac também é pouco convidativa ao percurso. De um lado, uma escola de esquina com a praça Cel. Antônio Pessoa bem acima do nível da calçada, juntamente com outro lote, pouco se integram ao espaço público. Do outro lado, os lotes avançam sobre a via pública, sem calçadas e com muros hostis.

Paredes cegas na avenida Bandeirantes e na avenida Dom Vital (c) não permitem diálogo urbano, entretanto, alguns lotes residenciais, com dimensões de larguras mais curtas e construções com aberturas das edificações, possibilitam dinâmica cotidiana.

A rua Professor Sizenando Costa, a qual acessa o estacionamento, predomina lotes estreitos com uso residencial e de tipologia térrea. A maioria das fachadas são alinhadas com a calçada e com muita abertura que, entretanto, permanecem fechadas ao longo do dia.

A avenida Desembargador Souto Maior, localizada no centro comercial (d), é atrativa, as fachadas são ativas e convidativas, lotes estreitos com usos mistos. A escala e o ritmo predominam o pedestre.

Os lotes são interativos e há uma maior transparência aos espaços internos.



Elaboração e créditos: autora (2016).

A segunda categoria, “PICS em espaços livres públicos”, verificou espaços livres públicos que já dispõem práticas integrativas e complementares em saúde ou atividades em sintonia em um raio de abrangência de, em média, até 500m do parque Arruda Câmara. Nas proximidades do parque Arruda Câmara, dois espaços livres públicos formais de lazer/contemplativo dispõem práticas integrativas e complementares em saúde: a praça da Independência e o parque Solon de Lucena.

A praça da Independência, localizada no bairro Tambiá, foi projetada pelo arquiteto Hermenegildo di Lascio, e possui um traçado geométrico (1922) com aproximadamente 38.000 m². O tombamento da praça foi realizado em 26 de agosto de 1980, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), juntamente com o coreto, que funciona uma floricultura, e o obelisco.

A praça da Independência foi construída no processo de modernização da cidade e, juntamente com a Avenida Epiácio Pessoa, desencadearam a expansão urbana do centro rumo à orla marítima. As situações encontradas na praça da Independência, na categoria “PICS em espaços livres públicos”, foram:

Quadro 13 – Praça da Independência: características gerais

Dimensão	Características gerais
----------	------------------------

1. Acessos e Conexões

Infraestrutura viária e modais de transporte. Integração com o entorno imediato.

A praça é de topografia plana rodeada por vias públicas. Três das quatro vias possuem fluxo moderado a intenso na maior parte do dia. Como ponto crítico, temos o acesso físico as calçadas da praça.

As zonas de transição, isto é, as calçadas de bordas, são rígidas pois estão em contato com as faixas de rolamentos dos automóveis com velocidade moderada a alta (a).

Há dois pontos de ônibus na praça, um na lateral Leste com diversas linhas em direção ao centro da cidade (b) e outra, na lateral Norte, com uma linha de ônibus ao bairro Roger.

Houve uma recente reforma viária do local que, no entanto, pouco levou em conta a acessibilidade e mobilidade pedonal, pois os semáforos não ofertam temporalidade para pedestres nem há presença de rampas para as faixas de pedestre.



2. Conforto e Imagem

Conforto urbano, segurança e proteção.

Com exceção das bordas, a praça possui solo permeável com terra exposta ou gramado com irrigação automatizada pelo subsolo (medida adotada para prevenção das ações de depredação).

O desenho de paisagismo é contemplativo, com gramíneas, herbáceas, arbustivas e árvores frondosas que sombreiam e permitem o uso para permanência mesmo em horários de pico do sol (c).

Há diversos bancos espalhados, no entanto, dispostos individualmente. O alto ruído de tráfego provoca uma percepção de insegurança viária nas bordas da praça. No interior, o ruído é pouco expressivo.

A manutenção e a limpeza estão adequadas e satisfatórias. Há existência de uma edificação, que é o coreto e também um obelisco (d).



3. Usos e atividades

Usos do entorno e na/no praça/parque.

Há uma presença predominante de diversas instituições públicas e privadas no entorno (escolas, empresas prestadoras de serviço, hospitais, clínicas, entre outros).

Ocorre práticas integrativas pela manhã durante a semana, a exemplo, um grupo de idosas de uma associação próxima realiza atividades semanais.

Há pessoas que praticam caminhadas e exercícios físicos individualmente e em grupos, principalmente no horário das 6 horas da manhã.

Eventualmente, ocorre práticas em Yoga promovidos pelo Clube da Pessoa Idosa, instituição municipal socioeducativa localizada no bairro Altiplano, na zona Leste. Este Clube oferece práticas intrapessoais e interpessoais no cuidado ao idoso envolvendo saúde, bem-estar físico, mental e emocional.

Eventualmente, em finais de semana, ocorre o projeto “Yoga na praça”¹², aberto ao público (e).

A praça oferece um lazer contemplativo, não dispondo de quiosques e variedade de apoio para alimentação nas proximidades.

4. Sociabilidade

Variedades das pessoas e multiplicidade das atividades

Há diversidade de idades e gêneros (f), no entanto, a depender do horário, predominam os idosos (logo cedo da manhã), os jovens (horário do almoço e final de tarde) e jovens/adultos (final da tarde/noite, em menor proporção).



Elaboração e créditos: autora (2016).

Outro espaço livre público que já dispõe de práticas integrativas e complementares em saúde e atividades em sintonia é o parque Sólon de Lucena, mais conhecido como Lagoa ou parque da Lagoa. Este parque está localizado no bairro Centro e tem como limites físicos em suas calçadas de bordas um anel viário. Houve uma recente reestruturação, que modificou os acessos e a estrutura do parque e entorno imediato.

Segundo dados da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana SEMOB (2012 *apud* SILVEIRA, Carlos, 2014, p. 73), das 90 linhas de ônibus existentes em João Pessoa, 75 têm passagem obrigatória pelo Parque Sólon de Lucena, o que equivale a 83,3% das linhas.

De acordo com Silveira (Carlos, 2014, p. 73), se “por um lado, isso reflete, ainda hoje, a condição simbólica de *parkway*¹³, por outro, implica dizer que o parque assumiu função estruturante para o sistema de transporte coletivo da cidade constituindo-se em um importante ponto nodal na dinâmica intraurbana pessoense”.

Atualmente, há 2 câmeras de monitoramento de trânsito, em que o acompanhamento é feito em tempo real, estando localizadas na rua Padre Meira e rua Santo Elias, áreas adjacentes ao parque. De acordo com a SEMOB (2016), objetivam maior controle sobre o que ocorre nas vias e agilidade nas soluções

¹² O “Yoga na praça” é aberto ao público, às 16h da tarde em finais de semana esporádicos. Este projeto faz parte de uma parceria público-privada entre a PMJP e uma instituição que promove Yoga em outros espaços públicos do Município, sendo o Espaço Cultural, às 16h da tarde no bairro da Torre, zona central, e na Estação Ciências Culturas e Artes, às 19h da noite no bairro Altiplano, zona Leste.

¹³ O “Parque Sólon de Lucena [visto] como “centro de irradiação” é o ponto de origem da nova estrutura viária da capital definida a partir de um sistema de *parkways*, combinando avenidas de penetração, radiais e uma perimetral largamente estendida, que em si constituía a ossatura do plano na zona de expansão (TRAJANO FILHO in TINEM, 2006, p.38 *apud* SILVEIRA, Carlos, 2014, p. 69).

de casos de congestionamento e acidentes de trânsito, através do contato direto com os Agentes de Mobilidade e demais órgãos de utilidade pública.

Há uma equipe multiprofissional diária que recebeu treinamento para lidar com o público. A equipe de limpeza e jardinagem urbana é exclusiva do parque. Segundo os funcionários da Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (EMLUR), são, em média, 32 pessoas que compõem a equipe todos os dias da semana. Alguns deles relataram insatisfação, já demonstrada em reunião, devido a carga horária estar próximo a 48h/semana, quando o correto são 44h/semana.

A equipe de guardas municipais variou de 25 a 35 guardas na semana de inauguração. A média diária atual nos plantões é de 17 guardas durante o dia e 10 a 12 durante a noite. A ciclo patrulha ocorre geralmente com 3 guardas.

A equipe de bombeiro civil varia de 4 a 6 pessoas por plantão. Os agentes de controle urbano ficam circulando pelo parque e são, em média, 19 por plantão. Segundo eles, têm como função orientar o bom uso do parque e, caso surja alguma dúvida mais complexa, encaminham para a direção do parque, que está localizada em edifício próximo no anel externo viário da lagoa.

Desde julho de 2016, o parque mantém uma programação semanal promovida pela SMS em PICS (*tai chi chuan*, biodança, automassagem e yoga). Os terapeutas envolvidos são os profissionais do CPICS Canto da Harmonia e Equilíbrio do Ser, contando em suas cadernetas como atividade externa. As situações encontradas no parque Solon de Lucena¹⁴, na categoria “PICS em espaços livres públicos”, foram:

Quadro 14 – Parque Solon de Lucena: características gerais

Dimensão	Características gerais
1. Acessos e Conexões Infraestrutura viária e modais de transporte. Integração com o entorno imediato.	O parque é rodeado por vias de transporte motorizado conhecidas como anel viário externo. As ZT são rígidas, estando em contato com as faixas de rolamentos de veículos em trânsito moderado a intenso ao longo do dia. Entretanto, a acessibilidade e mobilidade pedonal são elementos norteadores da infraestrutura interna do parque (a). Os semáforos ofertam temporalidade para pedestres. Há faixas de pedestres largas e rampas acessíveis. A topografia é moderadamente inclinada em direção ao centro, que é a lagoa. O nível de topografia da calçada de borda até a calçada mais próxima da orla, varia de 3 a 4 metros. Os desníveis são vencidos pela configuração do relevo gramado e por calçadas em patamares acessíveis ou rampados. Há uma estação de ônibus (setor Norte), com grande fluxo de pessoas e grande quantitativo de linhas que se direcionam para o terminal físico que integra as linhas dos ônibus dos diversos setores da cidade. Há um ponto de ônibus (setor Sul), próximo ao Mercado Central e com menor fluxo de pessoas com algumas linhas em direção à zona Norte/Leste da cidade (b).

¹⁴ Neste parque, a Ação de Percepção Técnica ocorreu em duas fases. Em 14 de junho de 2016 (terça-feira), dois dias após a inauguração da reestruturação e em dias alternados durante este mês. Foram realizadas observações da infraestrutura e atividades e comportamentos socioespaciais além de entrevistas com as equipes de profissionais.



2. Conforto e Imagem

Conforto urbano, segurança e proteção.

Os pontos críticos são na segurança viária, nos locais que são realizadas as travessias ao anel viário externo. Buscando o caminho mais direto e curto, pedestres circulam entre os carros e entre os canteiros centrais que possuem larguras mínimas.

Com exceção das bordas, a praça é em solo permeável com terra exposta ou gramado com irrigação automatizada pelo subsolo (medida adotada para prevenção das ações de depredação).

O desenho do parque é de lazer ativo e contemplativo, com gramíneas, herbáceas, arbustiva e árvores frondosas sombreiam e permitem o uso para permanência mesmo em horários de pico do sol (c).

Há diversos bancos espalhados (d), no entanto, a maioria dispostos individualmente. O alto ruído de tráfego provoca uma percepção de insegurança viária nas bordas da praça, entretanto, em seu interior, o ruído é pouco expressivo.



3. Usos e atividades

Usos do entorno e na/no praça/parque.

Localiza-se no principal centro de comércio e serviços da cidade.

Há lojas de departamentos, comércios formais/informais, instituições públicas e privadas, além do Mercado Central, (comercialização de alimentos, produtos do campo, roupas, artesanato, entre outros).

O parque Solon de Lucena é aberto ao público (sem taxa à permanência e sem cercas ou muros). Há uma sede administrativa que funciona no parque desde a inauguração da reforma, em junho de 2016.

Atividades semanais incentivam saúde e bem-estar: PICS, aulas de alongamento, pilates e zumba, que é um estilo musical. Elas acontecem em estações do parque, e algumas estão identificadas por meio de totens informativos.

As atividades que promovem saúde e bem-estar são diurnas e noturnas. Alguns dos horários estabelecidos: 6h e 7h da manhã, 16h e 17:30h, estendendo-se até às 19h da noite (e).

A programação semanal é divulgada na página oficial da prefeitura e em página de redes sociais.

Ruído intenso do tráfego nas bordas e moderado a leve interno ao parque. O ruído maior é gerado pelas próprias pessoas nos horários de pico de uso do parque.

4. Sociabilidade

Variedades das pessoas e multiplicidade das atividades

Pessoas descansam deitadas na grama ouvindo música, conversando, utilizando o celular, etc.

O uso da praça é diurno e noturno nas mais diversas atividades, aumentando as atividades opcionais nos finais de semana (f).



Elaboração e créditos: autora (2016).

Em uma das visitas de observação (19/set/2016), foi feita uma contagem das pessoas que estavam caminhando. Havia entre 90 a 100 pessoas caminhando logo cedo da manhã (6-7h). A faixa etária predominante era acima dos 40 anos e a variedade de gênero estava equilibrada. Dos que caminhavam como atividade física – ou seja, sem contabilizar aos que caminhavam em direção ao trabalho – 90% realizavam o percurso no sentido anti-horário no calçadão do anel interno da lagoa.

Um questionamento sobre este dado foi feito a um professor de tai chi chuan dos CPICS Canto da Harmonia e Equilíbrio do ser e foi entrevistado no parque da Lagoa (set/2016) sobre suas percepções das apropriações que ocorrem no parque, desde sua reinauguração em 12 de junho de 2016, principalmente sobre as PICS (yoga, biodança, tai chi chuan, por exemplo).

Sobre o fluxo contínuo de circulação de pessoas em mesmo sentido, o professor comenta numa visão mais ampla, que há um fluxo energético, invisível, e que atua fisicamente induzindo as pessoas a seguirem o mesmo percurso iniciado pelos que chegaram primeiro no local. Explica, ainda, que há uma “repulsão a aqueles que busca realizar o movimento contrário” e que pode até provocar algum incômodo/desconforto físico/psíquico.

O terapeuta, que é educador físico, trouxe como exemplo uma experiência que realizou com 15 interagentes na qual envolvia o percurso dentro de uma piscina comum (apenas com água/cloro), em que um participante deveria dar voltas em sentido inverso aos que seus colegas estavam realizando e que nenhum das pessoas obteve sucesso nas tentativas.

Sobre este tema, o professor de tai chi chuan explana sobre as forças atuantes do “inconsciente coletivo” e ressalta sobre como pequenos grupos de pessoas podem ser grandes influenciadores para outras que estão no mesmo local, nesse caso, caminhando no espaço público. Informa que 5, 10 ou 15 pessoas podem ser potencialmente influenciadoras em grandes ambientes e comenta sobre a filosofia Feng Shui¹⁵ (sabedoria oriental) no ordenamento e adequação harmônica de ambientes.

¹⁵ Feng Shui é um termo de origem chinesa, expressa o barulho do vento e da água. É onomatopéico, fonosuei, na língua original, em português seria como: fú, chuá. Segundo esta corrente de pensamento, estabelece uma relação yin/yang, os ideogramas Feng e Shui (respectivamente Vento - yang - e Água - yin) representariam o conhecimento das forças necessárias para conservar as influências positivas

Sobre as PICS oferecidas pela prefeitura no parque da Lagoa, o professor comenta que a população desconhece as atividades e que ainda há um grau de estranheza nas atividades orientais (sobre o Tai Chi), que acontecem na estação “praça do Oiti” (Noroeste do parque).

Ademais, o professor evidencia que as atividades físicas em ginásticas são bem mais aceitas pela população e tem suas origens em bases orientais e que a população necessita de um esclarecimento sobre as PICS, visando conhecer seus benefícios proporcionado.

Figura 28 – Parque Solon de Lucena



Imagem a esquerda: “Praça do Oiti”, local do Tai Chi Chuan pela manhã. Imagem a direita: Terapeuta aborda grupo de idosos esclarecendo sobre o Tai Chi Chuan. Créditos: autora (2016).

Sobre a infraestrutura física, aduz o professor a necessidade de uma ambientação própria para as PICS, algo como um “espaço zen”. Algumas práticas exigem posturas que podem deixar algumas pessoas desconfortáveis em realizá-las em espaços abertos, como a Yoga, por exemplo, necessitando assim serem resguardadas visualmente para o conforto, abertura e relaxamento dos interagentes.

Um meio de divulgação, reconhecimento e identidade para as PICS no parque recomendada pelo supracitado professor é a colocação de totens e placas informativas sobre os benefícios e horários dessas práticas no parque. Afirma, ainda, que dedica parte da sua manhã, principalmente antes de iniciar a prática, para abordar os frequentadores do local. Informa que algumas vezes usa os trajes orientais de vestimenta e, assim, chama um pouco mais de atenção das pessoas que estão fazendo uso do espaço ou apenas de passagem.

Sobre equipamentos e materiais necessários, o professor explica que faltam recursos para um melhor desempenho das atividades e para aproximação com os frequentadores do parque. Ele exemplifica os aulões de ginástica (estava para ocorrer na estação “praça dos Ipês”), também promovidos pela Prefeitura, em horários semelhantes com um grupo bem maior de interagentes (35 a 40 pessoas estavam presentes na aula da manhã naquele dia) e que dispõem de caixa de som com microfone e música ao vivo.

que supostamente estariam presentes em um espaço e redirecionar as negativas de modo a beneficiar seus usuários (Fonte: Wikipedia).

Sobre o som ambiente durante as práticas, o professor esclarece que o elemento musical traz clareza e concentração no objetivo da vivência. Além disso, traz identidade a experiência das PICS em espaços livres públicos, sem musicalidade, como está acontecendo com as PICS, “é só mais uma pessoa presente no parque fazendo movimentos”, ou seja, sem despertar a atenção para novos usuários.

Quanto a integração com a comunidade e parcerias, o professor exemplifica a atual parceria do CPICS Canto da Harmonia e uma faculdade local, com ações para a comunidade no bairro do Valentina. Ele comenta que tais parcerias e ações podem ser ampliadas para outros espaços da cidade e que isso auxiliaria também na disposição de recursos (como equipamentos) e recursos humanos com colaboradores (a exemplo alunos, estagiários, etc.) chamando a atenção das pessoas e esclarecendo sobre a prática que está acontecendo ou para acontecer logo mais gratuitamente e em espaço público.

O professor explica que tais parceiros podem auxiliar na aproximação com a linguagem dos interagentes e que deve melhor explorar a linguagem popular, de maneira que a população compreenda as dinâmicas que estão sendo realizadas. Explana que é um desafio associar o modo da cultura ocidental de ver a saúde com uma perspectiva mais holística do ser humano na visão oriental.

Este mesmo professor comenta que está havendo um processo de “orientalização do SUS”, preventivo e focado na saúde e não na doença e explica que “uma dor na coluna não é só uma doença na coluna. Existe algo ali presente no ser humano, que precisa de atenção. (...) A respiração, por exemplo, influencia e é influenciada pelas emoções”. O terapeuta comenta que busca esclarecer seus interagentes que o processo não acontece só no físico, e o que acontece nele pode influenciar ou ser influenciado pelos comportamentos, pensamentos, sentimentos e emoções.

Quanto à atenção humanizada, o professor e terapeuta, abordando sua conduta nas conversas com os interagentes que ele, geralmente, acompanha, explana sobre a abertura das pessoas e os cuidados com os termos (palavras) de maneira que compreendam e reflitam.

Sobre os termos (palavras) usados, o professor Marques foi indagado se havia alguma distinção na abordagem que ele realiza nos CPICS *versus* outros espaços públicos, pelo que assevera que há necessidade de um maior cuidado nas escolhas das palavras quando está no ambiente fora dos centros de PICS. Informa, ademais, que as palavras “espiritualidade” e “energia” são evitadas ainda mais que dentro CPICS.

Segundo o professor, a maneira de abordagem com usuários fora do CPICS é diferenciada, mais direta e objetiva quanto as questões físicas. Gerando algo assim em seus diálogos: “olha, sua coluna está doendo porque talvez a senhora possa estar sendo rígida com a senhora mesma ou outras pessoas(...)”. Segundo ele, “é aí, eles começam a compreender” a relação entre sintomas físicos *versus* comportamento.

Outro professor de tai chi chuan também ministra práticas no parque da Lagoa, informou que estão ocorrendo duas vezes na semana, antes do expediente comercial, às 7 horas, e quando o sol está mais ameno na tarde, às 16 horas.

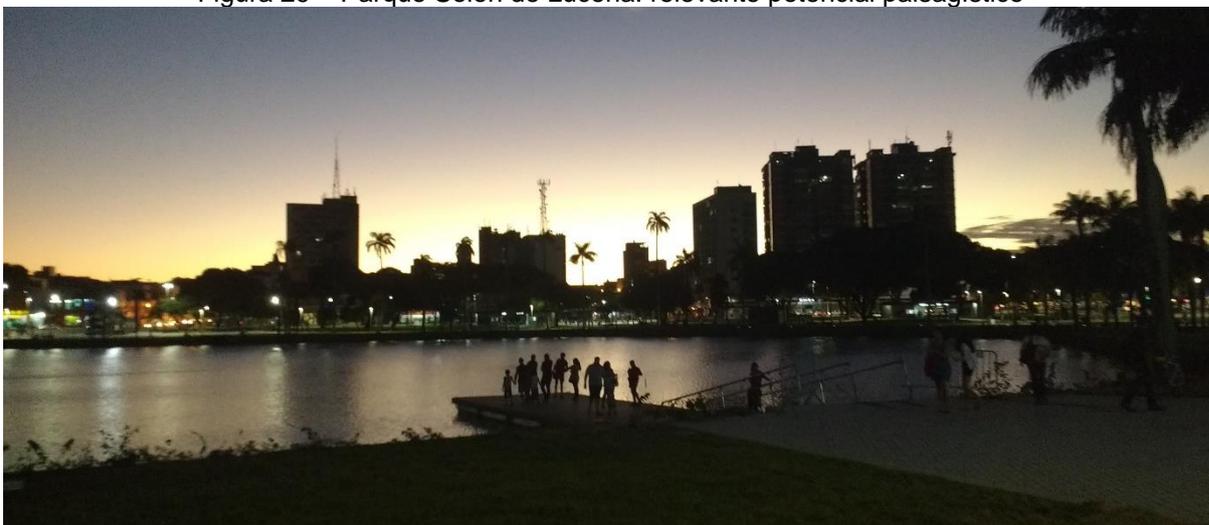
A estação/polo indicada pela Prefeitura para as aulas com esse professor é a “praça do Pau Brasil” (zona Sudoeste do parque) ou em suas proximidades, ficando ao lado do monumento denominado

“Janela do Tempo”. Sobre a infraestrutura física, comenta que o piso é pavimentado, mas em desnível rampado, o que interfere na boa postura durante as práticas.

Sobre o grupo de usuários/interagentes dessa atividade no parque da Lagoa, afirma que há um grupo que está se mantendo constante, após três meses de início das atividades em PICS no parque. Sobre a divulgação das práticas, indicou que é realizada pelo portal da Prefeitura, com atualização de responsabilidade da Secretaria de Comunicação Social (Secom – PMJP) ou no próprio local das atividades. O terapeuta indicou a atividade dura, em média, uma hora.

A forte presença do verde na praça e nos dois parques é um potencial paisagístico que pode ser mais usufruído sob diversos aspectos, destacado pela Figura 29, a seguir. Com funções contemplativas e de lazer, tais praças e parques apresentados contribuem na mobilidade urbana da cidade e otimizam a qualidade de vida urbana na área central da cidade também na oferta de atividades físicas e em práticas integrativas e complementares em saúde.

Figura 29 – Parque Solon de Lucena: relevante potencial paisagístico



Créditos: autora (2016).

Em suma, a dimensão de análise urbana “Uso e Atividades” averiguou elementos da área de influência pedonal do CPICS Cinco Elementos relacionados aos usos dos lotes juntamente com suas tipologias arquitetônicas.

Três aspectos se ressaltaram no que se refere aos usos dos lotes juntamente com suas tipologias arquitetônicas. O primeiro deles é que diversas **transições entre espaços públicos estão rígidas, desfavorecendo seu uso**. As integrações físicas das calçadas de bordas do parque Solon de Lucena e da praça da Independência estão rígidas. Atividades concentradas e convidativas permitem inícios de bons processos desde que o percurso para chegar até esse local esteja claro, objetivo e viável.

O segundo aspecto que se ressaltou na dimensão “Uso e Atividades” é que o **ordenamento dos pontos de convergência entre modais está precário**. A reduzida priorização ao pedestre nos cruzamentos, além de geralmente virem acompanhados por alto ruído do tráfego, desfavorecem a acessibilidade, a segurança viária e o conforto urbano para uso do parque e da praça.

O terceiro aspecto que se ressaltou, sendo este de maneira positiva, são os **usos interativos dos lotes e via pública, havendo uma rota convidativa entre os parques Solon de Lucena e Arruda Câmara.**

Esta rota é contemplada por zonas de transições mais suaves e convidativas. São lotes mais abertos e interativos. Variam em funções, sendo mais interessantes visualmente sob o ponto de vista do pedestre. Em outras palavras, a integração física entre tais parques é mais estimulante à caminhada.

Sobre práticas integrativas e complementares em saúde nos espaços livres públicos, ou outras atividades que estejam em afinidade, na área de influência pedonal do parque Arruda Câmara, temos que estas ocorrem majoritariamente no parque Solon de Lucena, com atividades diárias e, eventualmente, na praça da Independência. Ambas localidades contribuem diretamente com a vitalidade urbana da cidade como um todo.

A infraestrutura básica desses locais está majoritariamente adequada, havendo algumas questões a serem melhoradas quanto a acessibilidade urbana que se relacionam também com a segurança viária e pública.

Sobre as calçadas de bordas e a insegurança viária, são elementos que corroboram a afirmativa trazida por Gehl (2010, p.75) em relação às praças isoladas circundadas por tráfego intenso, caracterizando suas calçadas de bordas como áreas de transição rígidas e, assim, enfraquecendo seu potencial urbano quanto a acessibilidade e convite ao uso. Entretanto, tal praça é palco de atividades socioespaciais que contemplam PICS.

Recém-reestruturados, ambos os espaços livres públicos possuem infraestrutura satisfatória para o público em geral – calçadas em bom estado, mobiliários urbanos bem distribuídos pela praça, terreno plano e gramado, além de um índice satisfatório de sombreamento. O fluxo maior das práticas que envolvem saúde e bem-estar no centro comercial de João Pessoa é antes do horário comercial diurno (antes das 7h) e quando o sol ameniza (depois das 15h).

Aprecia-se que os três espaços livres públicos analisados possuem um potencial estrutural (acesso, infraestrutura física, mobilidade, conforto, imageabilidade, usos diversos e sociabilidade) riquíssimo para PICS que, entretanto, devem ser melhor explorados e adequados para o pleno desenvolvimento de tais práticas. Uma coletânea de diretrizes urbanísticas está nas considerações finais desta dissertação.

3.1.5 Sociabilidade

A dimensão “Sociabilidade” aborda a categoria “práticas socioespaciais” e identifica principalmente as atividades necessárias e opcionais presentes na rota interna do parque Arruda Câmara ao CPICS Cinco Elementos. Foca-se nas atividades socioespaciais em grupo ou individualmente, no comportamento das pessoas ao realizar o trajeto e na variedade das pessoas ali encontradas.

O foco da análise das práticas socioespaciais se direcionou durante o horário em que o CPICS Cinco Elementos funciona, ou seja, de segunda a sexta, tendo a segunda-feira apenas expediente interno para todas as atividades do parque. Neste horário, o fluxo interno das pessoas é bastante reduzido em

relação aos finais de semana. As situações encontradas no parque, na categoria “práticas socioespaciais”, foram:

Quadro 15 – CPICS Cinco Elementos: sociabilidade

Subcategorias	Situação encontrada
<p>1. Variedade de pessoas</p> <p>Variedade de idade, gênero individual ou em grupo (família, amigos, colegas), entre outros aspectos.</p>	<p>No cotidiano do bairro comumente há pessoas conversando na rua nas proximidades do parque (a). Em geral predominam idosos, tanto homens com mulheres. No parque, há presença de casais de jovens, pais/mães e filhos/filhas e grupos de familiares, estudantes e de colegas de trabalho, geralmente no horário de almoço e intervalos de expediente/classe (b).</p> <p>Há recorrências da distância social (1,20m a 3,70m), pessoal (45 cm a 1,20m) e, em menor proporção, distância íntima (0 a 45 cm), respectivamente, em ordem de maior aparição.</p>
<p>2. Multiplicidade das atividades</p> <p>Atrações que sejam pólos geradores de movimento e permanência juntamente com o comportamento das pessoas.</p>	<p>As atividades necessárias ocorrem nos diversos setores. Os profissionais relacionados são os guardas municipais, cuidadores, equipe manutenção e limpeza, entre outros. As pessoas em atividades opcionais o frequentam principalmente em horário de almoço, sendo estudantes e pessoas que trabalham redondezas (c).</p> <p>Durante os dias da semana, o parque é aberto a visitas de grupos escolares (d) realizadas através de agendamento e recebendo acompanhamento de profissionais do Centro de Estudos e Práticas Ambientais (CEPAM), responsáveis pela educação ambiental do parque.</p> <p>As ocorrências comportamentais envolvem desde a contemplação apenas visual acompanhado de um ritmo mais lento e com paradas durante a caminhada – geralmente realizadas em grupo –, até “assinaturas” em árvores de jovens que deixam a sua marca, indevidamente.</p>
 <p style="text-align: right;">a</p>	 <p style="text-align: right;">b</p>
 <p style="text-align: right;">c</p>	 <p style="text-align: right;">d</p>

Elaboração e créditos: autora (2016).

As experiências sensoriais entre as pessoas e o próprio ambiente são as mais diversas. Algumas delas: estar em contato físico com a terra, solo permeável – algo menos comum a grande quantidade de crianças que residem em apartamentos; interações visuais, auditivas e, até mesmo, táteis com os

animais onde, em alguns momentos, o cuidador realiza explicações educativas – por exemplo, demonstrativos com as cobras e permitindo o toque após instruções.

O ato presenciado de jovens “assinando” a árvore ocasiona “lesões” (imagem C do Quadro 15) que podem prejudicar sua vitalidade e é uma evidência da reduzida ou falta relação entre jovens (do meio urbano) e o ambiente natural, uma vez que “quem ama, cuida” ou, neste caso, zela pela preservação da natureza.

Sugestiona-se a realização constante de campanhas educativas municipais nos parques, nas escolas e também a oferta de painéis e/ou recursos auditivos informativos sobre o bom uso do parque, em diversos pontos estratégicos de circulação.

3.1.6 Frequentadores

A Captação da Percepção do Frequentador do CPICS Cinco Elemento ocorreu diferenciada dos outros centros municipais devido ao porte do equipamento para recebimento dos usuários, com apenas um terapeuta e também por estar em fase de adaptação e reforma para recebimento de setores da CEPAM, durante o desenvolvimento desta pesquisa (2015-2016), não foi possível realizar a captação com os usuários, no entanto, foram recolhidas informações dos profissionais da CEPAM e do CPICS.

O CPICS Cinco Elementos é administrado pelo diretor Sérgio Holanda, que acompanha o desenvolvimento do serviço no município de João Pessoa desde o início de implementação, em 2010. Quanto ao acesso de usuários ao serviço, o diretor informou que é de caráter aberto e espontâneo.

O diretor comentou também sobre o evento “Chá da tarde”, que ocorria nas terças-feiras com o apoio da SMS. Informativos contendo dados das espécies que foram degustadas durante a tarde em chás e sucos eram entregues para os participantes dos eventos, Figura 30.

Figura 30 – Cursos e oficinas no CPICS/CEPAM



Créditos: PMJP (2012).

Nesses encontros, ocorria também a distribuição de mudas das espécies, com o objetivo de incentivar o cuidado com a saúde de uma maneira mais natural.

Uma entrevista sobre a avaliação qualitativa do CPICS quanto à perspectiva da diretoria foi realizada em junho de 2016. De acordo com o diretor do CPICS, alguns pontos principais visando à melhoria do serviço, diretamente relacionados com a infraestrutura (edificação e serviço de saúde), a rede operacional (profissionais) e usuários (quantitativo de oferta/demanda), são apresentados:

Faltam alguns mobiliários e equipamentos de saúde além de ferramentas/materiais de serviços para o paisagismo nas adjacências (jardinagem e horta). Necessita também um maior quantitativo de terapeutas, pois o quadro atual compromete a atuação eficiente de uma rede operacional neste serviço;

A variedade de práticas oferecidas e a rede de atendimento de usuários são pontos fortes, porém, o acesso à informação da existência deste serviço em PICS pelo SUS é crucial. Saber das novas atividades e eventos relacionados contribuem para uma consciência maior da população;

A infraestrutura da edificação e o conforto ambiental interno (acessibilidade física; qualidade das salas, banheiros e pisos, além da ventilação natural) são pontos fracos, necessitando de adequações. Já a segurança pública interna ao parque é razoável, com a “necessidade de vigilância armada”. Há “pouca vigilância nas ruas” com ocorrências de “assaltos” na área externa;

O trajeto, distante e com ladeiras, é ponto fraco para quem segue a pé. A via interna principal pavimentada é considerada um ponto forte, no entanto, o piso é “escorregadio” para os que vão a pé, e necessita de adequação. A existência de bancos e locais atraentes, amplos espaços físicos, verde e sombras foram pontuados como pontos fortes;

A proteção contra o tráfego e acidentes é “razoável” para as pessoas que seguem de veículo até o parque, no entanto, geralmente encaram um “trânsito lento”. Sendo “muito próximo do Centro, Roger e Tambiá, Cordão encarnado e Varadouro”, a localidade é um ponto forte;

Há poucas proteções contra as experiências sensoriais desconfortáveis mais comuns, havendo “exposição ao sol e a chuva” durante o percurso interno. Entretanto, a extensa área verde foi apontada como ponto forte de amenização (temperaturas, poluição e barulho);

“O local é escondido” (a edificação CPICS) para quem se aproxima, mas possui “boa visibilidade” à área externa para quem está interno ao CPICS.

De acordo com profissionais que realizam manutenção do entorno ao CPICS, algumas das atividades em educação ambiental como oficinas de reciclagem, manejo de abelhas sem ferrão, pintura com geotinta estão suspensas em virtude de problemas relativos à gestão municipal. Os projetos que utilizavam bambu, advindo do próprio parque, também foram suspensos devido à impossibilidade de usar a matéria-prima pela falta dos recursos necessários para o devido tratamento.

Um educador ambiental da CEPAM, referindo-se sobre a estrutura organizacional do parque, elencou os setores principais em administração geral, administração do zoológico, educação ambiental e manutenção.

Segundo este educador, o CEPAM está em fase de reestruturação de suas instalações passando a dividir a edificação com a estrutura do CPICS, que por vezes é chamado de NUPICS. Sobre a divulgação das atividades, o educador informou que o portal digital do parque está desatualizado e,

eventualmente, as notícias são divulgadas pelo site da Prefeitura Municipal de João Pessoa, administrado pela Secretaria de Comunicação e por duas páginas existente em rede social.

A programação de “férias” para o mês de julho, por exemplo, é divulgada no site. A “Semana do Meio Ambiente” envolve os educadores ambientais do parque, cerca de dez funcionários, sendo aberto ao público de qualquer idade para trilhas e outras atividades em forma de oficinas, aumentando consideravelmente a movimentação de pessoas no parque.

Sobre as dificuldades organizacionais da CEPAM, há o quadro fixo e temporário de funcionários, podendo ser voluntários. Os estágios duram em média três meses, realizados por alunos de faculdades públicas e particulares. O educador informou que devido à alta rotatividade do quadro de funcionários, a capacitação do quadro técnico é feita com frequência e ressaltou a necessidade de mais funcionários neste setor.

Quanto aos usuários e acompanhantes de usuários, em entrevista realizada em setembro de 2015, o diretor da CPICS Cinco Elementos informou que a escuta e os serviços terapêuticos estão sendo realizados pelo próprio e que o CPICS já possuiu até seis profissionais.

Um ano após a entrevista, em nova entrevista realizada outubro de 2016, esse quadro ainda se mantém. Quando questionado sobre a variedade das pessoas usuárias do serviço do CPICS Cinco Elementos, o diretor apontou que a idade média varia entre 20 anos a 60 anos e que atende principalmente a casais e grupo de famílias dos bairros vizinhos.

Assim como nos outros CPICS, os acompanhantes de usuários – geralmente são os companheiros (marido/esposa), pais, mães e filhos (as) – e aguardam, no próprio CPICS, ou no parque, em frente ao CPICS. Alguns começaram a frequentar o serviço inicialmente enquanto acompanhantes dos usuários. Após aprovarem o local, percebiam melhoras nos familiares e se identificavam com a proposta.

De acordo com os relatos, os principais pontos que podem ser melhor explorados que envolvem a infraestrutura e usos do entorno ao parque Arruda Câmara envolvem a segurança pública externa, a infraestrutura física de acesso ao parque e a mobilidade urbana da cidade.

O trajeto externo, descrito como “distante e com ladeiras, pode ser suavizado com o tratamento mais atencioso das zonas de transições entre os espaços livres públicos e as áreas privadas, principalmente no quesito das condições das calçadas.

Apresentam-se como pontos a serem melhorados especificamente no parque Arruda Câmara e no CPICS Cinco Elementos (infraestrutura e rede operacional): a aquisição de ferramentas, mobiliários e equipamentos de saúde; a ampliação dos quadros de funcionários (do parque e do próprio serviço CPICS); adequações de acessibilidade física; e, a divulgação do serviço.

A via interna principal pavimentada ainda que considerada um ponto forte, no entanto, tem piso é “escorregadio” para os que vão a pé e necessita de adequação. Sobre a infraestrutura, conforto e imagem do próprio parque Arruda Câmara e do CPICS Cinco Elementos são pontos fortes: a segurança pública; o percurso interno arborizado e com ricas experiências sensoriais (auditivas, táteis, olfativas e

visuais); a existência de locais atraentes para passagem e/ou permanência; a localização privilegiada na cidade (próximo ao centro comercial da cidade); e, o reduzido nível de ruído urbano.

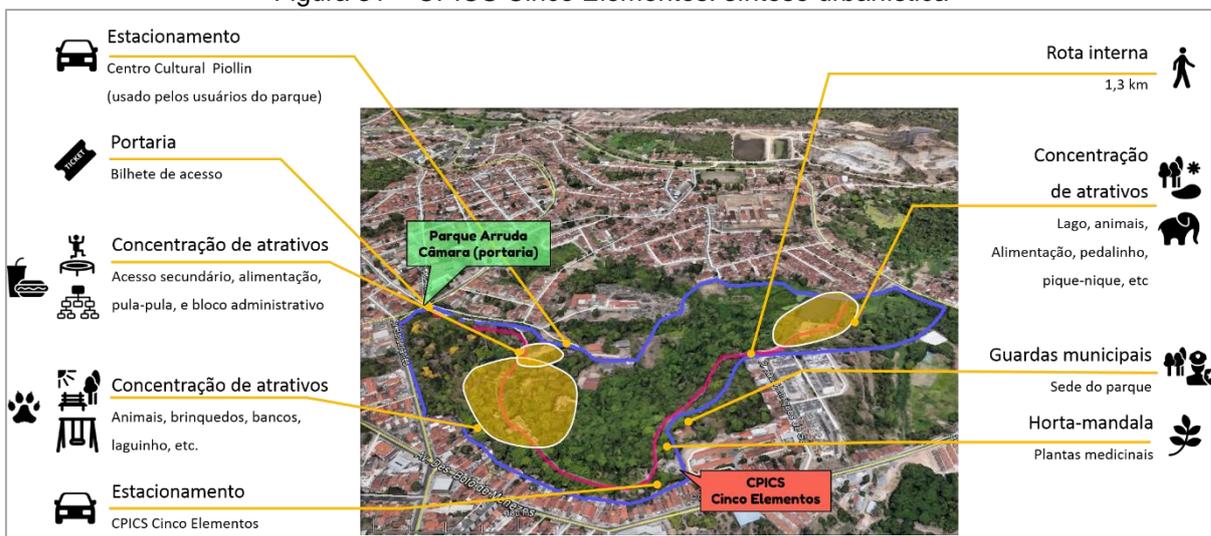
3.1.7 Síntese urbanística

O CPICS Cinco Elementos está funcionando aquém da possível capacidade para o porte do equipamento, de acordo com sua diretoria. Alguns fatores estão diretamente associados à própria infraestrutura da edificação, à acessibilidade do parque, à infraestrutura viária e mobilidade da cidade, à reduzida capacidade operacional e, por fim, à reduzida legibilidade do equipamento de saúde dentro do próprio parque.

A necessidade de maior divulgação e integração com a população, principalmente relativa ao acesso à informação da existência deste serviço em PICS pelo SUS, é crucial; além do aumento do quadro de profissionais terapeutas. Como descrito pelo diretor, saber das atividades e eventos relacionados às PICS contribui para uma consciência maior da população e, com a participação desta, promove a qualidade de vida urbana.

Sobre o parque Arruda Câmara, que contribui para a qualidade de vida urbana, uma alegoria trazida por Gehl (2010, p. 38), distingue que, enquanto o espaço de movimento diz “vá, vá, vá”, a praça diz “pare e veja o que acontece aqui”. Tal entendimento pode ser associado aos parques e, sob essa perspectiva, são ricas e revigorantes as experiências sensoriais – quer sejam visuais ou auditivas – dentro do parque Arruda Câmara, Figura 31.

Figura 31 – CPICS Cinco Elementos: síntese urbanística



Elaboração: autora (2016) com base na foto de satélite do Google Earth (2015).

Quanto aos “acessos e conexões”, o CPICS Cinco Elementos é favorecido pela sua localidade em área central da cidade. Entretanto, questões sobre a infraestrutura e outros aspectos revelam que há uma distância física longa à estação de transporte público mais utilizada na proximidade (Pq. Solon de

Lucena). Além disso, a infraestrutura das calçadas adjacentes ao parque é precária e pouco adequada/inadequada.

Sobre o parque Arruda Câmara, há inteligibilidade espacial do parque em relação à cidade, entretanto, a sua infraestrutura viária está parcialmente adequada quanto a acessibilidade física. Também não há dispositivos de orientação visual sobre a localização/existência do CPICS Cinco Elementos dentro do parque.

O CPICS Cinco Elementos é favorecido pela localidade em parque e, assim, diversas questões urbanísticas se ressaltam positivamente. Entretanto, alguns aspectos, geralmente, infraestruturais, necessitam de adequações. Os principais aspectos pontuados relacionados a “conforto e imagem” abrangem: segurança pública externa reduzida e segurança interna favorável; segurança viária externa e interna parcialmente adequadas; reduzida possibilidade de abrigar-se das chuvas no parque; e, experiências sonoras e microclimas agradáveis no parque.

Quanto ao “uso e atividades”, o CPICS é favorecido pela proximidade a zonas comerciais, institucionais e de serviços. Os principais aspectos pontuados envolvem: transição rígida entre espaços públicos desfavorecendo seu uso; precário ordenamento dos pontos de convergência entre modais (veículos e pedestres); usos interativos dos lotes e via pública, rota convidativa ao pedestre entre os parques Solon de Lucena e Arruda Câmara.

Os principais aspectos pontuados relacionados ao “uso e atividades” envolvem: transição rígida entre espaços públicos desfavorece seu uso; precário ordenamento dos pontos de convergência entre modais; usos interativos dos lotes e via pública, rota convidativa entre os parques Solon de Lucena e Arruda Câmara.

Quanto à “sociabilidade”, estando o CPICS inserido em parque urbano, tem proximidades com funções recreativas e contemplativas. As principais questões pontuadas relacionadas à “sociabilidade” abrangem: rica variedade de idade e gênero das pessoas, entretanto predominam as crianças e jovens; grande quantitativo de pessoas em grupo, geralmente entre familiares, mas também entre amigos e colegas de trabalho/estudo, etc.; experiências sensoriais positivas, como contato físico com a terra, interações visuais, auditivas e, até mesmo, táteis.

Evidencia-se a necessidade de melhorias de infraestrutura, principalmente questões sobre as condições viárias. Fatores constatados como precários – a saber acessibilidade e inteligibilidade – são relevantes, sobretudo, quando é levado em conta a periodicidade dos frequentadores do CPICS Cinco Elementos (podendo ser diária, semanal, quinzenal, entre outras) ou mesmo o convite para novos usuários.

3.2 CPICS Canto da Harmonia

3.2.1 Equipamento de Saúde

O CPICS Canto da Harmonia no bairro Valentina, foi inaugurado em maio de 2012 e, anteriormente ao uso, o lote abrigou um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), também integrante da Rede de Atenção Especializada do município de João Pessoa. O equipamento de saúde, situado em bairro predominantemente residencial, tem como lotes vizinhos uma escola de ensino fundamental e uma praça, Figura 32.

Figura 32 – CPICS Canto da Harmonia: vista panorâmica



Créditos: autora (2016).

Os dados da última atualização nacional do portal online do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do SUS, realizada em 30/09/2016, indicam que o CPICS Canto da Harmonia se caracteriza enquanto “clínica/centro de especialidade” de gestão “municipal” com natureza jurídica de “administração pública”.

O CNES indica, ainda, que o tipo de atendimento é “ambulatorial” com fluxo de clientela de “atendimento de demanda espontânea (código 1)”. Além disso, o atendimento realizado também é proveniente de outros estabelecimentos da Atenção Básica.

Ainda segundo o CNES, há 14 (quatorze) profissionais cadastrados pelo CPICS Canto da Harmonia e, conforme as Classificações Brasileiras das Ocupações (CBO) presentes nos dados, distribuem-se em: 1 médico homeopata, 1 terapeuta holístico, 1 bibliotecário, 1 professor de educação física no ensino superior, 1 cirurgião dentista em saúde coletiva, 1 pedagogo, 1 enfermeiro, 1 fisioterapeuta geral, 1 terapeuta holístico, 2 psicólogos clínicos, 1 assistente administrativo e 2 fisioterapeutas acupunturistas.

Figura 33 – CPICS Canto da Harmonia: atividades



Créditos: Secom/PMJP (2012, 2013 e 2014).

O horário de atendimento aos usuários é das 8h às 12h e das 13:30h às 17h. Às sextas-feiras, pela manhã, são reservadas para realização de reunião interna entre os profissionais e, durante a tarde, ocorrem atividade extras, tais como cinema com rodas de diálogo e plantões.

De acordo com a SMS, durante o período de maio de 2012 a abril de 2014, foram realizados 11.684 procedimentos terapêuticos, entre coletivos e individuais. Alguns dados sobre o atendimento do serviço foram obtidos diretamente com a diretoria do CPICS Canto da Harmonia e correspondem ao atendimento do primeiro semestre do ano de 2016 (Tabela 1):

Tabela 1 – CPICS Canto da Harmonia: atividades mensais*

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Escuta (primeira vez ou retorno)	49	35	60	49	53	26
Individuais	296	230	355	329	326	226
Coletivas	512	572	730	664	781	584
Extras (plantões e outras atividades relacionadas)	73	76	80	163	130	98
Total de procedimentos no serviço	930	913	1225	1205	1290	934

* Dados relativos ao primeiro semestre de 2016. Elaborado com informações obtidas na diretoria.

No primeiro semestre de 2016, foram realizados 6.497 procedimentos no Canto da Harmonia no total. Ressalta-se que um usuário não corresponde, necessariamente, a apenas um atendimento no mês, isto é, o mesmo usuário pode receber vários atendimentos ao mês.

Por exemplo, o usuário pode ser atendido 1 ou 2 vezes por semana, 1 vez ao mês, quinzenalmente, entre outros. Deste modo, o identificado nas tabelas é o quantitativo de atendimentos, não de usuários abrangidos pelo serviço.

Dos 6.497 procedimentos realizados neste semestre, 6.225 foram práticas individuais, coletivas ou atendimentos extras, uma média de 1.037 atendimentos/mês (Tabela 2):

Tabela 2 – CPICS Canto da Harmonia: total de atendimentos*

Práticas terapêuticas	Atendimentos no semestre	Média. atend/mês
Individuais	1762	293,67
Coletivas	3843	640,5
Extras (plantões e outras atividades relacionadas)	620	103,33
Total de atendimentos	6225	1037,5

* Dados relativos ao primeiro semestre de 2016. Elaborado com informações obtidas na diretoria.

É comum ocorrer de o mesmo usuário do CPICS Canto da Harmonia realizar uma terapia individual e uma terapia coletiva em uma mesma semana. De acordo com terapeutas e a diretoria do serviço, as práticas coletivas são as mais procuradas.

Durante esta pesquisa foram mapeadas as práticas coletivas mais recorrentes a cada mês, a partir de dados quantitativos obtidos com a diretoria do local, sendo baseadas na ordem da procura mensal durante o primeiro semestre de 2016. Assim, as cinco práticas mais procuradas no mencionado semestre, na ordem de procura, foram: biodança; tai chi; automassagem; resgate da autoestima; e, meditação.

De acordo com a diretoria do local, as práticas podem variar de acordo com a demanda. A roda de gestante, por exemplo, deixou de ser oferecida principalmente pelo inconveniente do deslocamento, pelo que passou a ser realizada nas USFs.

Por outro lado, em junho de 2016, começou a ser ofertada a biodança infantil em duas turmas. No primeiro mês, a Turma 1 realizou 76 atendimentos, ao tempo em que a Turma 2 teve 121 atendimentos. As turmas variam em horário e/ou terapeuta responsável.

Os plantões de reiki acontecem no CPICS Canto da Harmonia, normalmente com frequência semanal, durante as tardes das sextas-feiras. Nesse horário, em geral, são ofertadas atividades que busquem uma integração com os usuários e a população local.

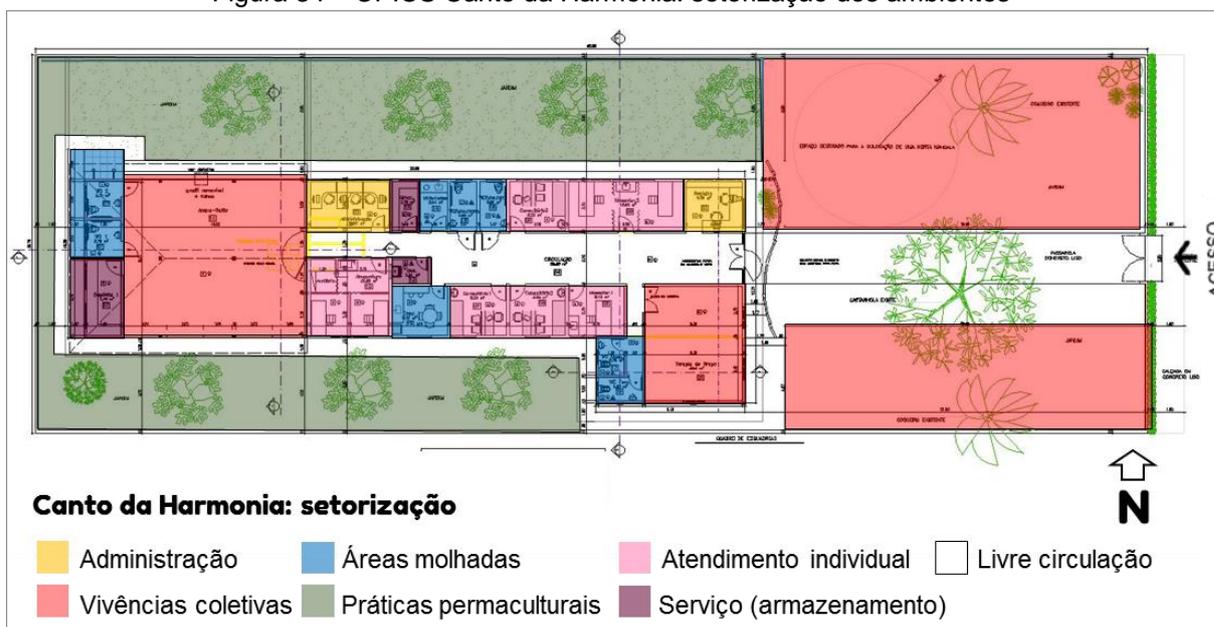
Quanto às questões físicoespaciais do CPICS (Figura 34), a edificação advinda de uma reforma, tem formato retangular (344 m²), é centralizada no lote (1.000 m²), ver Anexo 4 – CPICS Canto da Harmonia: projeto de reforma.

Há dois gramados/jardins utilizados para práticas terapêuticas e outras atividades do centro, sendo um frontal e outro na lateral Norte da edificação. O setor da Permacultura, oferecida pelo serviço, ocupa 370 m² das áreas livres do terreno.

No local, há 21 (vinte e uma) salas, nas quais 8 (oito) se destinam ao atendimento das práticas terapêuticas, sendo dessas 6 (seis) para terapias individuais (variam de 8 a 22 m²). As práticas coletivas realizam-se em uma sala (33 m²) e um salão (85 m²). Os quadros de avisos na recepção atualizam informações referentes às terapias, novos encontros, palestras, entre outros informes.

A seguir, a setorização do lote do CPICS Canto da Harmonia, Figura 34:

Figura 34 – CPICS Canto da Harmonia: setorização dos ambientes



Elaborado pela autora com base no projeto de reforma da PMJP (2011).

Na recepção há, também, um aviso indicando que a mesma não se responsabiliza por contatar aos usuários alterações das práticas coletivas e possíveis alterações das terapias individuais, devendo o repasse ser realizado pelo próprio terapeuta.

O corredor central da edificação tem iluminação natural parcialmente satisfatória, havendo a necessidade de iluminação artificial em alguns pontos durante o dia. Nesse ambiente, a ventilação é natural e ocorre de maneira mais eficiente quando a porta do salão está aberta, ou seja, quando não está sendo realizadas práticas.

O espaço com mobiliário e artigos infantis localiza-se no início do corredor ao lado da recepção. A secretária/recepcionista dá assistência e entrega materiais para crianças, como desenhos para pintar, enquanto ficam aguardando o(a) usuário(a), que geralmente é a sua mãe. Em média, a frequência de crianças acompanhando usuários é de uma criança por dia.

O corredor central dispõe dos seguintes equipamentos e mobiliários: cadeiras, televisão, aparelho de DVD, mesa e cadeiras infantis, mesa de apoio da copa com café e chá, bebedouro, revestido, mesa de atendimento na recepção, quadro de avisos e local para colocação de calçados externamente as salas de atendimento. A seguinte frase é encontrada ao lado dos dois pontos de colocação dos calçados:

Liberte seus pés.

Tal mensagem, sugestiva e subjetiva, é peculiar aos estabelecimentos de CPICS do Município. Trata-se de um convite a retiradas dos calçados, que, em verdade, remonta mais que uma simples retirada dos calçados, é onde (re)começa a abertura dos indivíduos para o momento terapêutico. Algo semelhante acontece na sala de administração:

Tudo é simples, fácil e tem solução.

Localizada na parede da diretoria, a mensagem, direta e objetiva, remete a questões práticas, na qual tem por intuito lembrar “três palavras mágicas” que podem ficar escanteadas durante o dia a dia de qualquer indivíduo.

Na sala, encontram-se dois postos de trabalhos para as diretoras. O ambiente possui ar condicionado, armário, quadros e esquadrias de alumínio, assim como vidro com isolamento acústico satisfatório.

3.2.2 Acesso e conexões

O CPICS Canto da Harmonia está localizado no bairro Valentina Figueiredo, na borda urbana Sul-Sudeste do Município, a qual apresenta peculiaridades tão dinâmicas em ocupação, que ainda está longe de sua consolidação espacial (CAMPOS et al., 2013, p. 8).

A população do bairro Valentina (22.452 habitantes), corresponde a 3,10% dos residentes do Município João Pessoa, apresentando-se como o sétimo bairro mais populoso (IBGE, 2010).

Em análise macro da localidade, percebem-se 4 questões características da área Sul-Sudeste periurbana pessoense quanto à expansão urbana, uso e ocupação (idem, 2013, p. 3):

- O processo heterogêneo em que se desenrola a produção do espaço, trazendo usos urbanos ao meio rural e vice-versa;

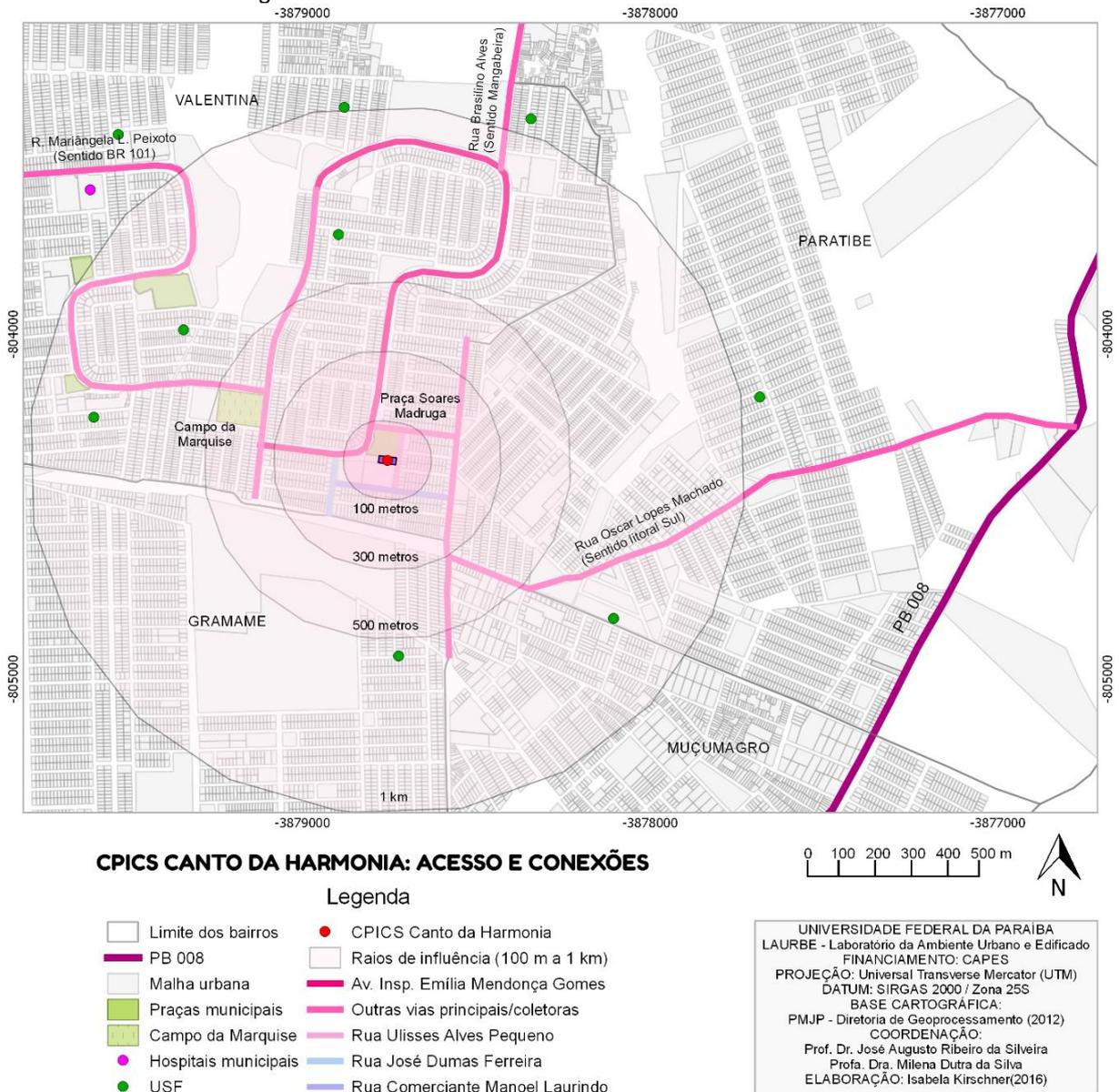
- A produção capitalista influenciando o ambiente natural, através de fenômenos intraurbanos, como a especulação imobiliária;
- Falta de infraestrutura e serviços acarretando consequências socioespaciais e reduzindo a qualidade de vida para esta população;
- Geração de áreas de tensões nas remanescentes da Mata Atlântica, resultantes de um planejamento ineficiente frente à acelerada expansão urbana.

Tais fatores infraestruturais, captados em 2013, convergem com os resultados obtidos por esta pesquisa (2016) sobre a percepção dos frequentadores do serviço CPICS Valentina em relação à infraestrutura da cidade e à qualidade de vida apresentada logo adiante neste capítulo. Em análise micro da localidade, sobre as confrontações do lote CPICS Canto da Harmonia, temos que:

- Ao Norte, o muro se limita com a praça Soares Madrugá;
- Ao Sul, o muro tem limite com a Escola Estad.de Ens. Fund. Prof. Olívio Pinto;
- À Leste, a mureta se limita com a rua Ulisses Alves Pequeno;
- À Oeste, o muro tem limite com o 8º PB Grupo Escoteiro Ten. Lucena.

O relato etnográfico do CPICS Canto da Harmonia, visando a apreensão da infraestrutura viária e os modais de transportes, focou principalmente em espaços livres públicos de lazer ativo/passivo da avenida Inspetora Emília Mendonça Gomes, principal do bairro, Figura 35.

Figura 35 – CPICS Canto da Harmonia: acesso e conexões



Elaborado pela autora (2016).

A av. Insp. Emília M. Gomes é a mais utilizada pelas pessoas – seja pela mobilidade, através dos transportes não-motorizados/motorizados, ou pelos usos dos lotes onde predominam os comércios, serviços e usos institucionais. (Figura 36).

Figura 36 – CPICS Canto da Harmonia: trecho do relato etnográfico



Elaboração: autora (2016) com base na foto de satélite do Google Earth (2015).

O Campo da Marquise é um campo de futebol em terra exposta circundado por um calçadão sendo um marco urbano local conhecido pela população também como “praça”. No início do ano de 2016, os moradores do bairro protestaram contra o fechamento do campo, tido como principal centro esportivo do bairro. A motivação dos protestantes, que bloquearam a avenida e queimaram pneus, adveio de rumores que a Prefeitura pretende criar um ponto de integração de ônibus neste local.

Constata-se que tal localidade possui um valoroso potencial urbanístico para a população local. Sua análise está aprofundada na dimensão “Usos e Atividades”. As principais situações encontradas, na rota estudada visando a “infraestrutura viária e modais e transportes” das localidades próximas ao CPICS, foram:

Quadro 16 – CPICS Canto da Harmonia: infraestrutura viária e modais e transportes

I. Ponto Inicial: Campo de futebol		II. Ponto Final: CPICS Canto da Harmonia	
III. Diferença topográfica: 6 a 7 metros		IV. Comprimento: 470 metros (aprox.)	
Subcategorias		Situação encontrada	
1. Infraestrutura		A rota é basicamente plana e em pavimento asfáltico, com boas condições para circulação dos veículos.	
Condições da via quanto aos pavimentos, a presença de ciclovia, o tratamento das calçadas, com suas dimensões, materiais entre outros.		Há presença de ciclofaixa e foi identificado um fluxo considerável de ciclistas que trafegam nesta rota. Entretanto, barreiras móveis, sobretudo automóveis estacionados, impedem a livre circulação. Além disto, estão necessitando de manutenção da pintura de demarcação (a). Há vários pontos críticos na pavimentação, tanto em calçadas quanto no leito carroçável das vias locais. Em geral, as calçadas são deficitárias sob diversos aspectos: execução da pavimentação, manutenção, desníveis, larguras insuficientes, barreiras até mesmo inexistência de pavimentação (b).	



2. Cognição do trajeto

Atrativos, fachadas e acessos aos lotes; Fluxo das pessoas; Distância real e distância percebida.

Há diversas fachadas em contato com a via pública e as calçadas – apesar de deficitárias (a) – recebem moderado fluxo de pessoas no horário diurno, sobretudo antecedendo o expediente comercial e ao final da tarde/começo da noite (a).

O percurso é rico de experiências principalmente nas zonas de transição. A distância real se assemelha à distância percebida, sendo atrativamente “caminhável”, ou seja, possivelmente gera uma sensação menor de fadiga cognitiva (d).



3. Ritmo do trajeto

Velocidade média de caminhada entre 4 a 5km/h, ou seja, aprox. 75 m/min.*

O principal influenciador da velocidade de caminhada é a falta de condições para um tráfego confortável, seguro e contínuo pelas calçadas. A caminhada leva, em média, 10 minutos.

4. Pontos de convergência

Disposição espacial dos cruzamentos e locais com travessia de pedestres, entre outros.

São cinco pontos de convergência entre o modal pedonal e veículos motorizados, em que apenas um possui faixa de pedestre visível, no cruzamento com a via coletora rua José Dumas Ferreira.

Em geral, há o respeito ao pedestre na faixa existente (e), que necessita de manutenção na pintura.

Deveria haver também uma faixa de pedestre evidenciada e favorecendo a prioridade das pessoas no cruzamento com a rua Evangelista, rua local do Campo da Marquise (f).



5. Elementos de tráfego

Ponto de ônibus, ponto de táxi, faixa de pedestres, placas, semáforos, sinalização de ciclovias, entre outros.

A faixa de pedestre mais próxima para atravessar a avenida principal ao lado da praça dista, em trajeto realizado a pé, aproximadamente 190 metros do acesso físico ao CPICS (e).

Há um ponto de táxi próximo à praça que dista, em trajeto realizado a pé, apenas 130 metros do acesso físico ao CPICS (g).

Os elementos de sinalização do tráfego necessitam de manutenção, tais como as pinturas das faixas e ciclofaixas, imagens (a) e (i).

O ponto de ônibus mais próximo, dista 60m do CPICS. Disposto em baía na via pública para desafogar a faixa de rolamento da avenida. O ponto tem abrigo para chuva/sol e 2 bancos (aproximadamente 10 lugares).

O estacionamento para os frequentadores do CPICS, da praça e dos usos do entorno imediato são as próprias vias públicas e não há vagas com elementos (horizontais e verticais) de acessibilidade.

Não há placa de proibição de buzina nas proximidades deste CPICS.



* Elevações de topografia captadas com o Google Earth (2016).

** Ghel em Cidade para Pessoas (2010, p. 43).

Elaboração e créditos: autora (2016).

As situações encontradas no CPICS Canto da Harmonia quanto ao entorno imediato, no que se refere à “Integração física e visual”, estão resumidas no quadro a seguir:

Quadro 17 – CPICS Canto da Harmonia: integração com o entorno imediato

Subcategorias	Situação encontrada
1. Distância de visibilidade ao CPICS	A placa de metal do CPICS é vertical ficando na calçada. Tem pequeno letreiro horizontal e apenas é facilmente compreendido a uma proximidade por volta de 20 metros (c), ou seja, a outras distâncias, a exemplo de quem está na praça não há identificação do local, que é lote vizinho.
Edificação ressaltada ou ocultada no ambiente, distâncias possíveis de visualização e identificação do CPICS.	O CPICS está oculto visualmente no ambiente urbano. O volume construído é proporcional à escala humana e se integra com ambiente urbano local. Entretanto, mesmo em distância próxima é difícil perceber que se trata de um equipamento municipal. Como indica a imagem (b), do ponto de vista de quem está na praça, e como mostra a imagem (c) de quem está na própria rua que está localizado o CPICS. O lote do CPICS tem edificação térrea recuada da calçada, muros brancos, que estão desgastados e deteriorados, e fachada frontal em tom pastel.

O nível topográfico do terreno do CPICS é semelhante a calçada do lote, podendo a edificação e letreiro da fachada serem vistos na rua até uma distância de 90 a 100m.



2. Visibilidade aos espaços internos

Dispositivos que permitem a permeabilidade visual externa/interna ao CPICS.

O muro frontal do lote tem aproximadamente 2,60m de altura, sendo 1,60m em alvenaria e o restante em gradil metálico, o que permite a visibilidade e, até mesmo interação do transeunte da via pública, imagens (d) e (e).

A área externa (jardim) dentro do lote é vista parcialmente, principalmente pelo portão de 3 metros de largura. Ao longo do muro frontal somente pelas pessoas altas (acima de 1,60m).

As áreas internas à edificação não são vistas por quem está do lado externo ao lote.

O edifício tem paredes em alvenaria, entretanto, as salas de atendimento individual têm esquadrias que não permitem a visão para o interior da edificação. São janelas em vidro com estrutura metálica, do tipo correr e maxi-ar que, no entanto, geralmente estão fechadas devido ao ruído urbano e ao ar condicionado.



3. Escala do entorno

Edificações do entorno, tipologias (térrea ou mais pavimentos), elementos que se destacam na paisagem do entorno imediato ao CPICS.

Há uma predominância de edificações de tipologia térrea (f).

Os poucos lotes que possuem dois pavimentos, geralmente são os de uso misto (comércio/serviço e residência).

Uma igreja na avenida principal, conhecida como Igreja Matriz do Valentina, atualmente em reforma, marco local que se ressalta no ambiente urbano (g).

A igreja na rua Ulisses A. Pequeno é um volume edificado que se ressalta no ambiente urbano.



4. Acesso físico

Acesso físico aos espaços internos (principal e/ou secundários) do CPICS.

Há apenas um acesso ao lote, pela rua Ulisses A. Pequeno, imagens (h) e (i). O acesso aos espaços internos é através de um piso rampado suave e em concreto e não necessita de corrimão (j).

Há um acesso secundário pela lateral Norte da edificação, através do salão para atendimento e atividades coletivas com altura de um degrau (>20 cm) acima do nível do gramado externo (k).



Elaboração e créditos: autora (2016).

A dimensão de análise urbana “Acesso e conexões” constatou elementos físicoespaciais associados à mobilidade e infraestrutura que minimizam ou contribuem com a visibilidade do CPICS Canto da Harmonia e o uso e a apropriação do entorno imediato, relativos principalmente à praça Soares Madrugá. Os principais fatores relacionados com a “Infraestrutura viária e modais de transportes” estão expostos nos parágrafos seguir.

Infraestrutura viária deficitária. Execução e manutenção da calçada e das vias públicas do bairro Valentina (esburacadas). As condições precárias desestimulam as pessoas. As dinâmicas urbanas devem ser mais convidativas à circulação e à permanência nas vias públicas (calçadas). Para uma mobilidade urbana digna, seja motorizada ou não-motorizada, é necessária uma maior atenção à infraestrutura das vias calçadas.

De maneira geral, melhorias nas condições do piso (calçada e rua), ordenamento do escoamento das águas pluviais e manutenção das sinalizações do tráfego reforçando o ordenamento das prioridades para o uso do espaço livre público viário são indispensáveis.

Ordenamentos deficitário dos diferentes modais de transporte. A avenida principal possui alto fluxo de veículos ao longo do dia, o que interfere diretamente na segurança viária real e percebida. Medidas de travessia com faixa de pedestre, por vezes sem rampas em um ou ambos os lados da calçada, ou o inverso, isto é, rampas sem faixa de pedestre, são soluções parcialmente adequadas na área de influência pedonal.

Pontos de travessia com faixas de pedestres consolidadas. Há maior atenção pelos motoristas ao pedestre nos pontos já consolidados de travessia com faixa de pedestre. Embora algumas necessitem de manutenção, foi observado que os motoristas, em geral, respeitam quando o pedestre solicita a travessia.

Rotas confusas das linhas de ônibus na via principal. As possibilidades de escolha das linhas de ônibus com diferentes rotas são incompreensíveis para quem não conhece a dinâmica local, sendo necessário indagar a alguém que conheça as linhas do bairro, seja algum morador ou mesmo o motorista do transporte.

Há linhas centro-bairro e bairro-centro que passam no mesmo ponto de ônibus, quando o convencional é que as linhas quando invertem o sentido invertam também o ponto de ônibus na via pública. É uma peculiaridade que confunde e, portanto, deve estar indicada no ponto de ônibus as linhas e os sentidos do trajeto dos ônibus que ali passam.

Ampla visibilidade ao ponto de ônibus e seu entorno. O local é visível à distância de diversos pontos, o que permite que as pessoas andem mais rapidamente/corram e alcancem o coletivo antes dele dar partida. Os principais fatores relacionados com a “Integração física e visual”, estão expostos nos parágrafos seguir.

Ininteligibilidade do uso do lote e edificação. Apesar de haver uma ampla praça que se limita com o muro lateral do CPICS, a distância de visibilidade que se pode identificar o CPICS é bem reduzida diante de seu potencial. Sobre a integração do CPICS ao entorno, a visibilidade é insatisfatória, as perspectivas de identificação são reduzidas e não estão contempladas nos cem metros da “faixa mágica” descrita por Gehl. A edificação não ressalta a paisagem urbana e é camuflada pelo entorno, carecendo de elementos que a enalteçam a paisagem urbana;

Inteligibilidade espacial do entorno imediato. Há dois marcos tradicionais urbanos na mesma quadra do CPICS que contribuem positivamente para a legibilidade espacial para as pessoas identificarem a localização do equipamento de saúde. Um deles se destaca verticalmente na paisagem, que é Igreja Católica na avenida principal, e o outro, a praça Soares Madrugá, elemento tradicional do bairro, tem um potencial paisagístico rico em perspectivas visuais e acessibilidade urbana que pode ser melhor usufruído sob diversos aspectos.

3.2.3 Conforto e imagem

A dimensão “Conforto e imagem” avaliou as condições de segurança pública e segurança viária – tanto real e quanto percebidas – nas proximidades do entorno imediato ao CPICS Canto da Harmonia, ou seja, na rua Ulisses Alves Pequeno, na praça Soares Madruga e suas adjacências imediatas.

Além disso, se observou a proteção ao contato de possíveis experiências sensoriais desagradáveis em tais localidades. As situações encontradas, sobre estes aspectos, foram:

Quadro 18 – CPICS Canto da Harmonia: segurança e proteção

Subcategorias	Situação encontrada
<p>1. Segurança pública</p> <p>Fluxo de pedestre, barreiras visuais, iluminação, e intercorrência de crimes nas proximidades do CPICS.</p>	<p>Há plantão de, geralmente, dois guardas municipais (períodos tarde e noite). O 5º Batalhão de Polícia Militar situa-se na mesma avenida, a cerca de 2 km.</p> <p>As características tipológicas das construções, principalmente o tratamento das zonas de transição, colaboram para uma sensação maior de segurança ao final da tarde/início da noite.</p> <p>Não há presença de barreiras visuais expressivas fixas ou móveis, embora algumas vegetações arbustivas estejam constituindo-se como barreiras visuais.</p> <p>A presença de um muro contínuo e sem aberturas ao lado do calçadão ao Sul da praça diminuem a segurança pública, imagens (a) e (b).</p> <p>Foram presenciadas algumas intercorrências de abordagens da polícia militar para vistorias de cidadãos no bairro. A iluminação da praça à noite deve ser melhorada também para um favorecimento da segurança. Os postes têm alta dimensão, superior às copas das árvores, o que não favorece a segurança, uma vez que algumas áreas ficam escuras.</p>
 <p style="text-align: right;">a</p>	 <p style="text-align: right;">b</p>
<p>2. Segurança viária</p> <p>Percurso nas calçadas, velocidade dos veículos motorizados e intercorrências de atropelamentos nas proximidades do CPICS.</p>	<p>São várias as intercorrências de pessoas andando na faixa de rolamento dos automóveis. Sozinhas ou em grupo, com carrinhos – bebê, feira ou de som – crianças, idosos, etc. estão trafegando em risco. Tais fatores se correlacionam às inadequadas calçadas, geralmente sem largura e pavimento adequado para trafegar (c).</p> <p>Há placas de sinalização de faixas de pedestres, ciclovias, entre outras. Há presença de duas lombadas próximas à praça, uma delas para favorecer a redução na faixa de pedestre (d).</p> <p>A velocidade permitida é de 40km/h, entretanto, veículos (moto, automóvel, ônibus e caminhões) trafegam acima dessa velocidade, sobretudo motos.</p> <p>Comumente motos trafegam pela praça, cortando caminhos. Há intercorrências de atropelamento de pedestre na rua Ulisses A. Pequeno, perto da praça. O fluxo de veículos é moderado a intenso ao longo do dia e as esquinas são pontos perigosos (muros como barreiras visuais).</p> <p>O ruído do tráfego reduz a sensação de segurança viária percebida nas calçadas de bordas da praça.</p>



3. Proteção ao contato sensorial desagradável

Abrigo (poluição, poeira, barulho, ofuscamento), limpeza e manutenção nas proximidades do CPICS.

As copas das árvores da praça amenizam parcialmente problemas urbanos como poluição, poeira e barulho.

O ruído de trânsito é elevado e incomoda, seja pelos motores ou pelos carros de som com propagandas que circulam durante toda a semana (e).

A praça carece de uma maior frequência de limpeza urbana (f), além da manutenção das lixeiras existentes, assim como de colocação de mais lixeiras.

A vegetação também necessita de uma maior frequência manutenção.



Elaboração e créditos: autora (2016).

Sobre o conforto urbano, tendo como foco a presença de bancos, lixeiras vegetação e elementos que proporcionassem um microclima local, além das possíveis apreensões visuais e a possível presença de ruído urbano no CPICS e também seus espaços contíguos, os principais aspectos encontrados foram:

Quadro 19 – CPICS Canto da Harmonia: conforto urbano

Subcategorias	Situação encontrada
1. Mobiliário urbano e elementos naturais (fauna/flora)	Há 14 bancos de concreto com 4 lugares, distribuídos pela praça. Internamente, existem 11 bancos, estando 3 na calçada de borda. Há 3 bancos de concreto com 8 lugares que circundam a área dos equipamentos de atividade física. Ainda, 2

Assentos (tipologia, localização e quantidade), lixeiras, postes, placas, totems, entre outros.
Vegetação (gramíneas, arbustivas ou frondosa, copa rala/densa, etc.).

bancos de concreto com 8 lugares circundam a área de jogos de tabuleiro, composta por 4 conjuntos de mesas e bancos fixos (a).

No tocante ao mobiliário de limpeza, há apenas 3 lixeiras, do tamanho convencional adotado na cidade. Uma delas está localizada no poste central da área dos equipamentos físicos, outra no poste ao lado da área de jogos de tabuleiro e a terceira na parada de ônibus.

Alguns postes na avenida principal possuem rádio que transmitem uma programação local da zona Sul da cidade.

A demanda das bicicletas – para deslocamento de trabalho e/ou lazer – é alta e, todavia, não há bicicletário. Há telefones públicos, que precisam ser relocados; conjunto de brinquedos, que necessitam de manutenção; edificação de alguma associação dentro da praça, que está sem uso; totem informativo da revitalização, carecendo de restauro; e a placa do CPICS, entre a praça e a calçada do lote.

As experiências com os elementos naturais envolvem o aproveitamento do microclima nas áreas sombreadas e o contato direto com o solo natural. São aproximadamente 2.600 m² em solo exposto de uma área total de 6.000m² (b).

No que se refere às árvores, as de grande porte estão em 6, enquanto as de médio porte estão em 5 e se concentram mais próximas à rua Severina de Paiva Araújo.

A flora é pouco diversificada. Além das árvores, existem alguns pequenos arbustos espalhadas pela praça e palmeiras. Há poucas árvores e sombras na área interna da praça, o que se apresentaria como solução para uma amenização do clima nos passeios internos, imagens (c) e (d).

Interno ao lote do CPICS Canto da Harmonia são 3 árvores de médio porte e 1 de grande porte, onde 2 delas são de copa mais densa proporcionando uma sombra mais preenchida. São 2 coqueiros e arbustivas e gramado de metro quadrado na parte frontal.

Aproximadamente 770 m², dentro do lote, está em terra exposta ou grama, uma considerável taxa permeável acima de 64% do total do lote (1.200m²).



2. Microclima

Microclima(s) no entorno imediato ao CPICS.

O acesso ao CPICS (Leste) fica parcialmente exposto ao sol ao longo do dia.

As PICS na área externa dentro do lote acontecem nos gramados internos do acesso frontal (e) e na lateral Norte (f). Geralmente ocorrem no primeiro horário ou do meio para o fim da tarde.



3. Apreensões visuais

Atrativos visuais próximo ao CPICS, possíveis apoios para permanecer sentado ou mesmo em pé para observar no entorno imediato ao CPICS.

Os bancos estão em bom estado de conservação e localizados em pontos estratégicos, entretanto, a maioria fica exposto ao sol durante todo o dia (g). A qualidade ergonômica é regular, satisfatória apenas para curtas permanências. As alturas do assento em relação ao nível do solo são satisfatórias. Carece de uma arquibancada para uma apreciação e interação mais confortável com as atividades das quadras. Degraus, calçamento, e o próprio solo são usados enquanto assentos secundários em locais mais usados na praça (h). A apreensão visual da paisagem externa é reduzida para quem observa a via pública de dentro do CPICS.



4. Ruído urbano

Possíveis interferências do ruído urbano para o CPICS.

O ruído urbano – proveniente do tráfego e usos do entorno, principalmente das crianças e jovens da escola vizinha – é elevado e se intensifica nos horários de pico do dia (deslocamentos casa/trabalho/escola e intervalos recreativos das aulas).

Elaboração e créditos: autora (2016).

A dimensão de análise urbana “Conforto e imagem” averiguou elementos que minimizam ou contribuem com a segurança e proteção, além do conforto urbano no entorno imediato ao CPICS Canto da Harmonia, principalmente referente a praça Soares Madrugá e adjacências. Os principais fatores relacionados à “segurança pública e proteção” envolvem:

- **Reduzida sensação percebida e real de segurança viária.** Oriunda da baixa priorização às pessoas no trânsito, seja a pé ou de bicicleta. Se comparado aos veículos motorizados, os pedestres e ciclistas estão em risco constante, comprometendo a segurança viária destes;
- **Lotes no entorno imediato a praça com rígida transição público/privado e público/público.** Há presença de muro contínuo, opaco, sem diálogo com o externo, são barreiras visuais à proteção de acidentes e/ou outros inconvenientes;
- **Constante movimentação/permanência de pessoas pela praça.** Tanto na praça quanto nas vias públicas, a movimentação é constante, sendo intensificada no final da tarde, o que é favorável a uma sensação percebida de segurança pública; Infraestrutura da praça desfavorável aos usos de permanência.

- **A iluminação noturna deve ser melhorada para uma melhor segurança pública e viária.** O paisagismo necessita de uma revitalização e os arbustos estão sendo barreiras visuais. Tais fatores favorecem permanências mais confortáveis.

Os principais fatores relacionados ao “conforto urbano” envolvem:

- **A tipologia dos bancos na praça é parcialmente adequada (ergonomia).** Estão em bom estado de conservação e se localizam em pontos estratégicos, entretanto, além da maioria ficar exposto ao sol durante todo o dia, a qualidade ergonômica é regular, sendo satisfatória apenas para curtas permanências;
- **Reduzida limpeza e manutenção (vegetação e da infraestrutura no geral).** A frequência da manutenção da limpeza e vegetação é reduzida. Há um telefone público que está sendo barreira a continuidade do percurso a pé e necessita ser relocados, há ausência de bicicletário e necessita de mais lixeiras na praça;
- **As experiências com os elementos naturais (fauna/flora) são parcialmente favoráveis, necessitando de tratamento paisagístico.** Há considerável taxa permeável (40%) do total da praça (6.000m²). A vegetação é pouco diversificada, entretanto, as árvores de copa densa proporcionam sombra principalmente na área Norte da praça, local mais utilizado ao longo do dia. A presença de pássaros possibilita uma experiência sensorial visual/auditiva rica, interna ao CPICS;
- **O elevado ruído urbano.** Em alguns horários de pico das entradas/saídas de trabalho/educação/residência, há alguns desconfortos durante as práticas nos espaços aberto do CPICS. Houve uma reforma meses após a inauguração com a instalação de aparelhos de ar-condicionado. A questão física foi sanada apenas quanto às salas internas de atendimento.

3.2.4 Usos e atividades

As principais situações encontradas no que se refere aos usos predominantes dos lotes e respectivas tipologias arquitetônicas presentes área de influência pedonal do Canto da Harmonia foram:

Quadro 20 – CPICS Canto da Harmonia: usos dos lotes e tipologias arquitetônicas

Subcategorias	Situação encontrada
1. Usos e dos lotes e tipologias arquitetônicas Uso residencial, comercial, serviços, institucional e mistos. Tipologia de um ou mais pavimentos.	Os usos predominantes dos lotes variam entre residencial e comércio/serviço. São edificações predominantemente térreas ou de dois pavimentos. São diversos lotes com fachada frontal alinhada a calçada, sendo: lanchonetes, mercearias, bombonieres, quiosques, bares/restaurantes, padarias, oficinas de motos e bicicletas, armazéns com materiais de construção, imobiliária, igreja católicas e evangélicas, academias, residências unifamiliares, depósito de bebidas, costureiras, livrarias/papelaria, entre outros, imagens (a), (b) e (c). O comércio das proximidades imediatas está concentrado na avenida principal e nas adjacências da praça Soares Madrugá, que recebe atividades diversas, imagens (d), (e) e (f). Não há agências bancárias no bairro Valentina, apenas as loterias, embora haja uma procura e movimento social para que sejam instaladas tais agências.

Basicamente, os usos comércio e/ou serviços e misto comércio/residência ou serviço/residência, os quais fornecem suporte para o bairro. Nota-se o quantitativo dos armazéns de construção civil, relacionados diretamente com a expansão da cidade neste setor Sul.



B 2. Zonas de transição

Zona de Transições (ZT) público/privadas rígidas, neutras ou suaves

A avenida Inspetora Emília Mendonça Gomes e a rua Severina de Paiva Araújo englobam maiores diversidade de usos, assim como outras avenidas coletoras do sistema viário do bairro.

Tais avenidas têm ZT mais suaves na transição entre o espaço livre público e o lote privado, como alguns exemplos das imagens (g), (h) e (i).

A rua Ulisses Alves Pequeno, onde se loca o CPICS (j), as residências e comércios tem transições mais suaves, aberturas e diálogo direto com o meio urbano.

O ponto crítico é o lote vizinho do CPICS. O alto muro lateral da escola Olívio Pinto, na rua Comerciante Manoel Laurindo, tem 90m de extensão e, na rua Ulisses Alves Pequeno, são 65m de extensão com transição rígida (k), sem sequer contato visual com o espaço livre público.



Elaboração e créditos: autora (2016).

Sobre PICS em espaços livres públicos que já dispõem práticas integrativas e complementares em saúde ou atividades afins em um raio de abrangência de, em média, até 500m do CPICS, não foram encontrados espaços públicos que estejam ofertando na área de influência pedonal do Canto da Harmonia.

Ainda que a praça vizinha, denominada Soares Madrugá, não esteja oferecendo as PICS, sua análise é realizada em paralelo à investigação do CPICS, visto que a praça possui valoroso potencial urbano para tais atividades individuais e coletivas.

Atualmente, ocorrem aulas semanais com atividades físicas ofertados pela prefeitura, no começo da manhã e final da tarde. Há mobiliários de atividade física, embora poucos sendo utilizados para a prática de atividade física. Também não há totem ou placa informativa indicando a utilidade e para um adequado uso do equipamento.

Figura 37 – Praça Soares Madrugá: infraestrutura para atividades

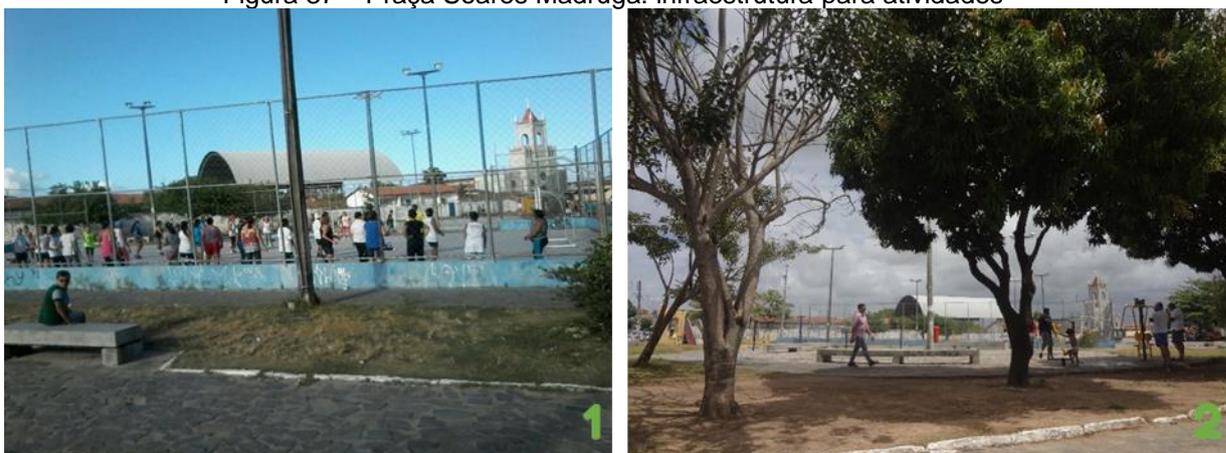


Imagem a esquerda: Aulão de ginástica a tarde na praça Soares Madrugá. Créditos: Amanda Izidro (31/08/2016).

Imagem a direita: Áreas parcialmente sombreadas e em terra exposta. Créditos: autora (2016)

Outro espaço livre com potencial para oferta de PICS é o Campo da Marquise (12.600m²), também localizado na avenida principal e nas proximidades ao CPICS, a 470m de distância. Diariamente pessoas vão ao local a fim de: caminhar/correr circulando os 7.500m² do campo de futebol); exercitarem-se nos poucos aparelhos físicos; ou realizar algum tipo de lazer passivo ou ativo, como observar os jogos de futebol ou pedalar.

Assim, o Campo da Marquise, é analisado sobre as quatro dimensões pois, além de ser um polo atrativo consolidado na estrutura urbana, tem uma infraestrutura física em potencial para ofertar PICS para a população do bairro Valentina. As situações encontradas no campo da Marquise, no que se refere às PICS em espaços livres públicos, foram:

Quadro 21 – Campo da Marquise: características gerais

Dimensão	Características gerais
1. Acessos e Conexões	Com grande extensão é de topografia predominantemente plana, sendo a diferença de nível é de, no máximo, 3m. Este são vencidos em sentido longitudinal.
Infraestrutura viária e modais de transporte. Integração com o entorno imediato.	É rodeada por 3 vias públicas, sendo duas de maior fluxo, inclusive a noite (a).
	As calçadas de bordas são de transição rígida, pois estão em contato com as faixas de rolamentos dos automóveis (b) e também estão sendo usadas como estacionamento de automóveis e motos.
	Há dois pontos de ônibus sem bancos, sendo um de cada lado da rua Mariângela Lucena Peixoto. Diversas linhas transitam em direção ao centro da cidade e pelo bairro.



2. Conforto e Imagem

Conforto urbano, segurança e proteção.

Os assentos primários e secundários são insuficientes e parcialmente adequados.

A tipologia dos bancos é convidativa para conversas em grupo, entretanto, concentram-se na calçada Sul e são apenas três, isto é, pouquíssimos se comparados a demanda diária dos usuários em determinados horários.

Há demanda para colocação de, ao menos, uma arquibancada ou bancos agrupados em diferentes alturas (d).

O ruído de tráfego é praticamente constante e pode provocar uma percepção de insegurança viária.

A manutenção e limpeza estão satisfatórias, entretanto, foi identificada apenas uma lixeira pública.



3. Usos e atividades

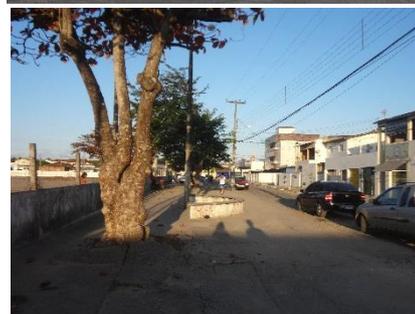
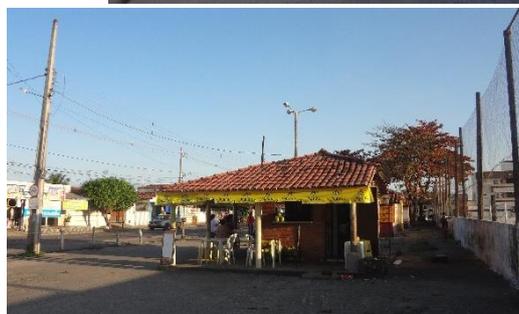
Usos do entorno e na/no praça/parque.

Oeste: há uma edificação da Associação dos Deportistas que serve de suporte ao uso do campo (e). Há árvores de pequeno a médio porte e, ao lado, um mobiliário para atividades físicas (f) além de uma oficina de veículos na esquina.

Norte: além dessa oficina, há o ponto de ônibus e alguns mobiliários para atividades físicas e 3 árvores de maior porte que sombreiam a calçada e um trecho do campo.

Leste: três quiosques fixos (60m², em média, cada), indicado na imagem (g), 2 árvores de grande porte e alguns usos eventuais (pastel, carros automotivos com som).

Sul: árvores de médio porte e três bancos, com 13-15 lugares, em média (h).



4. Sociabilidade

Variedades das pessoas e multiplicidade das atividades

Há predominância do gênero masculino (jovens, adultos e idosos), principalmente em horários dos jogos, imagens (i) e (j).

Em pontos específicos, como a calçada das bordas, e em horários que o sol se encontra mais ameno, próximo ao carrinho de tapioca, ponto de ônibus,

quiosque e outros usos, há uma diversidade mais distribuídas de idades e gêneros, imagens (k) e (l).



Elaboração e créditos: autora (2016).

A dimensão de análise urbana “Uso e Atividades” averiguou elementos da área de influência pedonal, do CPICS Canto da Harmonia, relacionados aos usos dos lotes juntamente com suas tipologias arquitetônicas. Os principais fatores relativos aos “Usos dos lotes e tipologias arquitetônicas” envolvem:

Transição rígida entre espaços livres públicos e equipamento público. A escola Olívio Pinto, em suas duas frentes, possui um muro frontal resultando em aproximadamente 110 m de percurso monótono e inseguro ao pedestre;

Vitalidade urbana nas adjacências do CPICS. A rua Ulisses Alves Pequeno e o entorno da praça, tem zonas de transição suaves e variadas. Há permeabilidade visual nos lotes e os “olhos das ruas” se fazem presentes. A dinâmica urbana pode ser ainda mais favorecida com o melhoramento do tratamento das vias públicas, principalmente dos espaços de circulação e permanência das pessoas.

Sobre as zonas de transição, Gehl (2010, p. 81) traz que “ruas com transição suave têm influência marcante sobre os padrões de atividade e atratividade do espaço urbano”. Para um alinhamento com uma proposta positiva ao espaço, o tratamento adequado não somente do piso das calçadas, mas também a integração como um todo (fachadas, muros e outros elementos construtivos e/ou vegetativos), são tão relevantes quanto as condições viárias de acesso ao local.

Sobre práticas integrativas e complementares em saúde nos espaços livres públicos, não foram encontrados espaços públicos que estejam ofertando PICS na área de influência pedonal do CPICS. Ainda se mostra incipiente no bairro, sendo o CPICS o local de referência. Entretanto, outras atividades que visam à saúde e que estão em afinidade estão sendo realizadas em outros espaços públicos, como a praça Soares Madrugá e o Campo da Marquise.

Os principais fatores relacionados com as “PICS em espaços livres públicos” envolvem particularidades do campo da Marquise. Sob o ponto de vista urbanístico, evidencia-se que o Campo da Marquise, sem

dúvida, é um local valoroso urbanisticamente, ainda que com necessidade de melhorias em sua infraestrutura. Ressalta-se sobre o campo da Marquise:

Pólo atrator de mobilidade e de uso. Espaço de uso público consolidado na estrutura urbana do bairro. Há presença constante de pessoas que estão se deslocando pelo bairro ou para outros pontos da cidade (ponto de ônibus) ou, ainda, vão para permanecerem, realizando atividades de lazer ativo ou meramente contemplativas, como a própria observação dos jogos;

Amplios calçadões. As vistas são amplas e os usos são ricos, entretanto, carecem de tratamento paisagístico convidativo ao uso de uma permanência e/ou passagem mais confortável. O índice de solo permeável pode ser melhorado, as calçadas estão ocupadas por barreiras móveis (carros, motos, etc.) em alguns trechos, entres outras questões urbanísticas de infraestrutura, É alto o potencial para um reordenamento da infraestrutura local com reduzida intervenção urbana;

Predominância do gênero masculino. São jovens, adultos e idosos principalmente em horários dos jogos, ficando de pé ou sentados na mureta lateral do campo, nos carros, em bicicletas, entre outros improvisos. Há uma diversidade mais distribuídas de idades e gêneros em pontos específicos, como a calçada das bordas, e em horários em que o sol se encontra mais ameno, próximo ao carrinho de tapioca, ponto de ônibus, quiosque e outros usos.

3.2.5 Sociabilidade

A dimensão “Sociabilidade” aborda as práticas socioespaciais, identificando as atividades socioespaciais necessárias e opcionais presentes na praça Soares Madrugá. Foca-se nas atividades socioespaciais em grupo ou individuais, no comportamento das pessoas ao realizar o trajeto e na variedade das pessoas ali encontradas.

Funcionando de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h, foram encontradas diversas práticas socioespaciais na adjacência do Canto da Harmonia. Principalmente durante esses horários, as práticas recorrentes foram:

Quadro 22 – CPICS Canto da Harmonia: sociabilidade

Subcategorias	Situação encontrada
1. Variedade de pessoas	
Variedade de idade, gênero individual ou em grupo (família, amigos, colegas), entre outros aspectos.	Maior permanência de grupo de jovens (conversando e/ou jogando), casais de jovens, mães conversando e observando crianças brincando, homens (adultos e idosos) jogando em mesa de tabuleiro (a).
2. Multiplicidade das atividades	

Atrações que sejam pólos geradores de movimento e permanência juntamente com o comportamento das pessoas.

A praça é usada para as atividades necessárias do dia a dia, como encurtamento de rota das vias públicas locais. Pessoas que saem/chegam para trabalhar, ir à escola, ao mercado, entre outros, imagens (b) e (c).

É usada, com frequência, para aguardar o transporte coletivo no ponto de ônibus ou aguardar outras pessoas que chegarão de ônibus e seguirão juntos para outras quadras nas proximidades.

É ponto de encontro para as atividades opcionais, geralmente moradores do próprio bairro que, geralmente, chegam a pé, de bicicleta ou de moto.

Predominam o lazer ativo (jogos com bola) e o lazer passivo (jogo de damas) nas atividades opcionais. Em menor proporção no lazer, há o uso dos brinquedos e dos mobiliários de exercícios.

As atividades necessárias geralmente são individuais e ocorrem ao longo do dia. As recreativas, em geral, ocorrem cedo da manhã ou quando o sol da tarde ameniza durando até o meio da noite, imagens (d) a (h).



Elaboração e créditos: autora (2016).

O morador do Valentina, L. (27 anos), residente desde seu nascimento em alguns endereços pelo bairro, comenta que não tinha conhecimento do CPICS até ser abordado pela pesquisadora. Para ele, o local não chama a atenção em seu dia a dia e seu uso enquanto centro de saúde municipal passou despercebido em todo tempo que morou numa quadra próxima ao CPICS entre 2012-2015, o qual realizava semanalmente o trajeto próximo ao local (pela praça Soares Madrugá).

Ao ser indagado sobre a integração visual do equipamento com o espaço público, L. comenta que a visibilidade é precária e logo ressalta a questão da segurança, afirmando que “à noite o pessoal evita passar pela rua” (referindo-se à rua Ulisses Alves Pequeno). Sobre o comentário do morador, destacam-se palavras-chaves em relação ao CPICS e/ou suas proximidades, sendo: desconhecido, despercebido e inseguro.

Logo cedo da manhã (6h/8h), há uma presença majoritária de mulheres – adultas e idosas – que se exercitam na quadra nos dias de aulas semanais. Nas tardes e noites das sextas-feiras, ocorre o maior fluxo na praça e é quando há um equilíbrio de gênero e maior variedade etária. No dia a dia, aos finais das tardes, há uma predominância do gênero masculino, de todas as faixas etárias, que estão interagindo em lazer ativo/passivo.

A dimensão de análise urbana “Sociabilidade” averiguou elementos relacionados as práticas socioespaciais encontradas na praça Soares Madrugá, ao lado do CPICS Canto da Harmonia. Constatou-se que a praça Soares Madrugá é um ponto de encontro para diversos fins. A exemplo, pessoas aguardarem outras chegarem de ônibus, interações no próprio espaço público e nas zonas de transição suaves das vias públicas imediatas.

Na transição do CPICS, por exemplo, algumas pessoas permanecem conversando em pé ou sentadas (em cadeiras, motos, na calçada), encostadas ou não no muro. Geralmente são os guardas municipais, usuários do serviço, moradores e estudantes da escola vizinha. Em outros lotes, do tipo público e comércio/serviço, pessoas conversam e ficam observando as atividades encostadas nos carros, ou se tem mesas e cadeiras para lanches rápidos na calçada.

A depender do dia e do horário, a variedade de gênero é desproporcional. A predominância do gênero masculino é associada às atividades ali mais desenvolvidas, principalmente nas duas quadras infraestruturadas e nas mesas e bancos fixos, que possibilitam lazer à população.

3.2.6 Frequentadores

Foram respondidos 69 questionários referentes ao CPICS Canto da Harmonia. Destes, 47 foram respondidos por usuários (68,12%), 17 por profissionais (24,64%), e 5 por quem estavam acompanhando algum usuário em atendimento (7,25%).

Alguns questionários não constavam resposta para as questões e seus quantitativos aqui são apresentados como NCR, ou seja, não constou/constaram resposta (s). A seguir, os aspectos gerais

dos frequentadores do CPICS Equilíbrio do Ser e suas percepções sobre o serviço e a cidade João Pessoa.

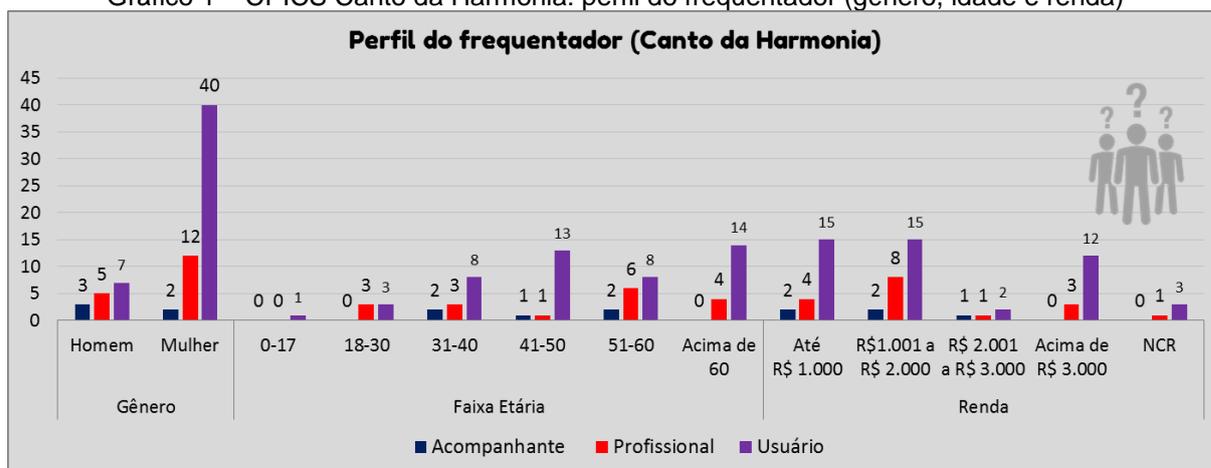
Perfil

Dos 69 frequentadores, aproximadamente 80% são mulheres (78,26%), enquanto apenas 21,74% são homens. A metade deles está acima dos 50 anos (49,28%), distribuídos 26,09 % entre os que estão acima dos 60 anos e 23,19% os que estão entre 51 a 60 anos.

A outra metade se divide nos que estão abaixo dos 51 anos (representando 50,72%), predominando a faixa etária mais próxima aos 51 anos, ou seja, os que estão entre 41 a 50 anos (21,74%). É seguido pela faixa etária de 31 a 40 anos (18,84%), logo após, a faixa etária 18 a 30 (8,70%) e, por fim, 0 a 17 anos (1,45%).

A maioria dos frequentadores tem uma renda mensal de R\$ 1.001 a 2.000 (36,23%), seguido de uma renda de até R\$ 1.000 (30,43%). Logo após, uma renda acima de R\$ 3.000 (21,74%). A minoria tem uma renda entre R\$ 2.001 a 3.000 (5,80%). Neste quesito, não constou resposta em quatro questionários, representando 5,80%. As constatações sobre gênero, idade e renda são apresentadas no Gráfico 1:

Gráfico 1 – CPICS Canto da Harmonia: perfil do frequentador (gênero, idade e renda)



Elaboração própria (2016).

As ocupações dos 47 usuários, de acordo com o respondido, envolviam:

- 22 pessoas, sendo 4 homens e 16 mulheres, declararam que possuem alguma profissão. Entre elas: professores, comerciantes, costureiras, cabeleireira, profissionais da saúde, auxiliar de serviços, cozinheira, entre outros (46,81%);
- 15 pessoas, todas mulheres, declararam-se “do lar”, “casa” ou “dona de casa” (31,91%);
- 7 pessoas, sendo 5 mulheres e 2 homens, escreveram “aposentado (a)”. Alguns complementavam a resposta elencando outras atividades, por exemplo, “enfermeiro” ou “atividades do lar” (14,89%);
- 2 pessoas, sendo 1 homem e 1 mulher, escreveram “estudantes” (4,26%);

- Houve 1 NCR (2,13%).

As ocupações dos 5 acompanhantes, de acordo como responderam, envolviam: 1 funcionário público e 3 autônomos (cabelereira, comerciante e os outros dois não detalharam).

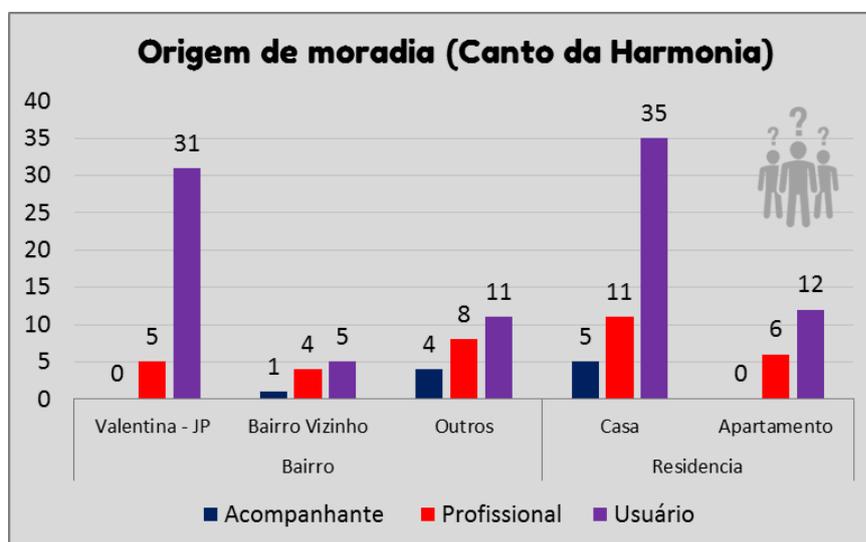
As ocupações dos 17 profissionais do serviço, de acordo como responderam, envolviam: 2 guardas/vigilantes, 2 recepcionistas, 1 auxiliar administrativo, 1 auxiliar em serviços gerais, 1 psicóloga, 1 médica, 1 dentista/terapeuta, 1 psicóloga/ terapeuta, 6 terapeutas e 1 pessoa escreveu apenas “funcionário”.

Sobre a origem dos frequentadores, quanto à tipologia da residência (casa ou apartamento), constatou-se que 51 (73,91%) moram em casa e apenas 15 moram em apartamentos (26,09%). Quanto ao bairro em que os frequentadores moram (Valentina, bairro vizinho ou outro bairro de João Pessoa), verifica-se:

- A maioria reside no próprio bairro Valentina (36 frequentadores, 52,17%);
- Grande parte reside em outros bairros da cidade, que não se limitam com o bairro Valentina (23 frequentadores, 33,33%);
- A minoria reside em bairros vizinho, ou seja, que se limitam com o bairro Valentina (10 frequentadores, 14,49%).

As constatações sobre o bairro em que residem e o tipo de residência são apresentadas aqui:

Gráfico 2 – CPICS Canto da Harmonia: origem de moradia (bairro e tipo de residência)



Elaboração própria (2016).

Sobre possíveis limitações e deficiências (físico-motora, auditiva, mental, visual ou múltipla), a grande maioria dos frequentadores não possui (78,26%). Entretanto, 15 têm limitação e/ou deficiência (17,39%), sendo: físico-motora (7), auditiva (3), mental (3), visual (2).

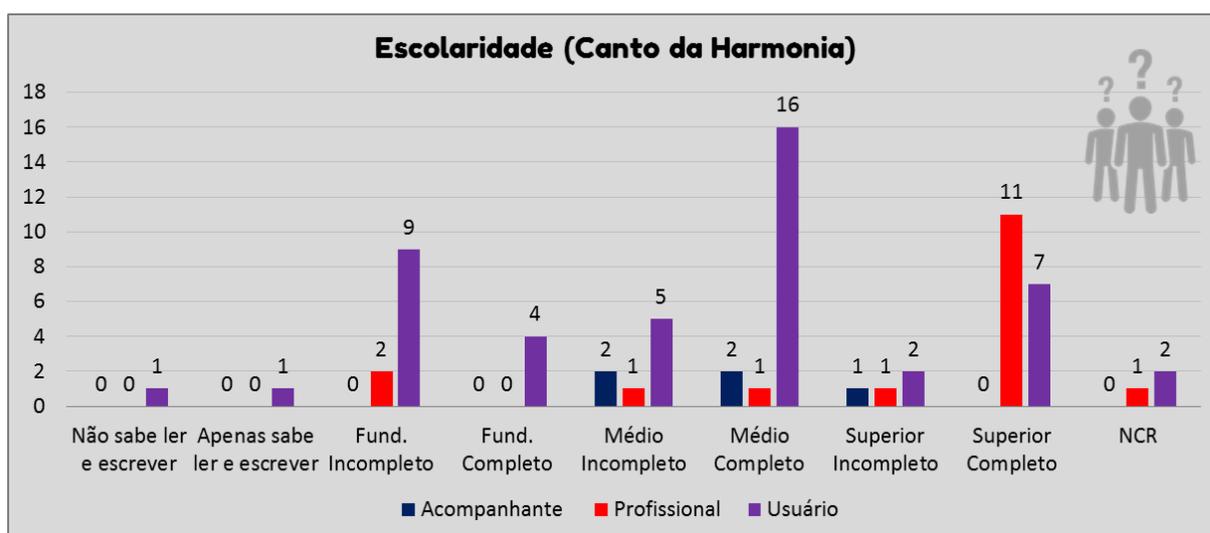
Dos usuários, 10 têm alguma limitação e/ou deficiência. A maioria (6) são aposentados ou tem ocupação “do lar”. Metade estão acima dos 60 anos. Desses 10, 6 tem alguma limitação e/ou deficiência do tipo físico-motora.

Dos 6 usuários que possuem limitação e/ou deficiência físico-motora, 2 são residentes no bairro Valentina (vão a pé); 1 mora em Gramame, bairro vizinho (vai de ônibus); 1 do Geisel, bairro próximo (vai de automóvel particular) e por fim um de Jaguaribe, bairro mais distante (vai de ônibus). Ainda, 4 vão com uma frequência de 2 vezes na semana e os outros 2 vão, geralmente, 3 vezes na semana.

Duas usuárias possuem limitação mental, ambas são residentes no bairro Valentina, possuem entre 18 a 40 anos, tem ocupações “do lar”. Uma vai a pé ao CPICS e a outra utiliza algum transporte não motorizado. Dois usuários possuem limitação auditiva, um homem residente no Valentina (vai a pé) e uma mulher residente de Mangabeira (vai de automóvel particular do bairro vizinho).

Sobre a escolaridade, a maioria dos frequentadores ou tem o ensino médio completo (27,53%), em que a maior parte são usuários, ou tem ensino superior completo (26,08%), sendo a maior parte composta por profissionais. As constatações sobre escolaridade são apresentadas no gráfico a seguir:

Gráfico 3 – CPICS Canto da Harmonia: escolaridade



Elaboração própria (2016).

Sobre a cor/etnia, as constatações evidenciam a grande maioria de pardos e brancos, onde: 33 frequentadores se declararam pardos (47,83%); 22 frequentadores se declararam brancos (31,88%); 10 frequentadores se declararam negros (14,49%); 2 frequentadores se declararam amarelos (2,90%); 1 frequentador se declarou indígena (1,45%); houve 1 NCR (1,45%).

Modal de transporte

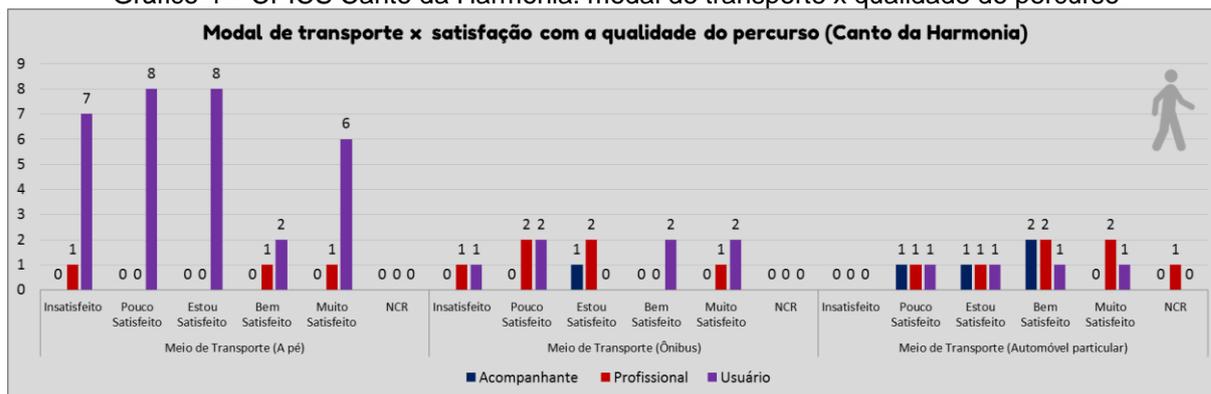
Dos 69 frequentadores que vão ao CPICS Canto da Harmonia, dentre os possíveis modais de transporte – a pé, ônibus, automóvel particular, motocicleta, táxi ou transporte não-motorizado – e podendo marcar mais de uma opção:

- 34 vão somente a pé (49,28%);
- 15 vão somente de automóvel particular (21,74%);
- 14 vão somente de ônibus (20,29%);
- 2 vão a pé ou de automóvel particular (2,90%);
- 1 vai somente de transporte não-motorizado e sem ser a pé (1,45%);
- 1 frequentador vai a pé ou de motocicleta (1,45%) e,
- 1 vai a pé ou de outro transporte não-motorizado (1,45%).
- Nenhum indicou que utiliza motocicleta ou vai de táxi.

Um cruzamento de dados entre os diferentes modais que os frequentadores vão ao CPICS *versus* a satisfação destes em relação a qualidade do percurso e o tempo que este leva estão nos gráficos 4 e 5. Estes dois gráficos fazem referência aos modais mais utilizados, ou seja, os que vão a pé e/ou ônibus e/ou automóvel particular. Ao todo, a soma dessas categorias representa 98,55% do total de frequentadores.

A seguir, as constatações quanto à satisfação em relação à **qualidade do percurso** entre os que vão com os modais mais representativos (a pé/ônibus/automóvel particular):

Gráfico 4 – CPICS Canto da Harmonia: modal de transporte x qualidade do percurso



Elaboração própria (2016).

O A seguir, as constatações quanto à satisfação em relação à **qualidade do percurso** entre os que vão com os modais mais representativos (a pé/ônibus/automóvel particular):

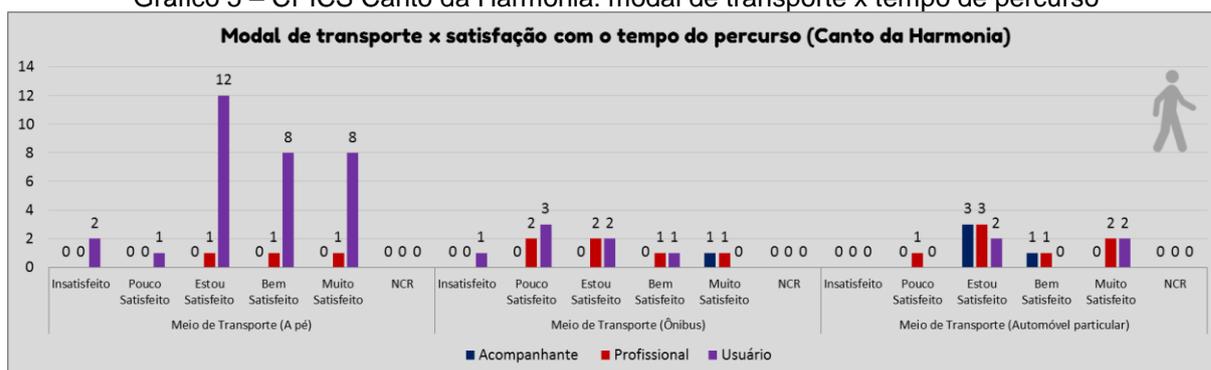
Gráfico 4 evidencia que a grande maioria dos usuários se desloca a pé ao CPICS. São 31 usuários (65,69% do total de usuários), seguido de 7 que vão de ônibus (14,89%) e 4 que vão de automóvel particular (8,51%).

Dos 31 usuários que vão a pé, a maioria está “insatisfeita” ou “pouco satisfeita” com a qualidade do percurso, representadas por 15 pessoas (31,91%). 8 estão “satisfeitos” (17,02%), 6 estão “muito satisfeitos” (12,76%) e 2 estão “bem satisfeitos” (4,25%).

Dos 5 acompanhantes de usuários, 4 vão em automóvel particular e se distribuíram em “bem satisfeito” (2), “satisfeito” (1) e “pouco satisfeito” (1). O gráfico também aponta que há uma equivalência entre os profissionais que vão de ônibus ou de automóvel particular (6 em cada). Os que vão de ônibus, em maioria, estão “pouco satisfeitos” ou apenas “satisfeitos” com a qualidade do percurso. Já os que vão de automóvel particular, em maioria, estão “bem” ou “muito satisfeitos” com a qualidade do percurso.

A satisfação em relação ao **tempo do percurso** entre os que vão com os modais mais representativos (a pé/ônibus/automóvel particular) é apresentada no Gráfico 5:

Gráfico 5 – CPICS Canto da Harmonia: modal de transporte x tempo de percurso



Elaboração própria (2016).

Em relação ao tempo do percurso e modal de transporte que utiliza, o Gráfico 5 evidencia que a maioria dos usuários que se deslocam a pé estão “satisfeitos”, somando 12 pessoas (66,66% do total de usuários). Houve equivalência nos usuários que vão a pé e que estão “bem” ou “muito satisfeitos” com o tempo que levam, somando 16 pessoas ao total (resultando em 34,04% quando somados).

Sobre a satisfação dos 5 acompanhantes de usuários, dos 4 que vão em automóvel particular, 3 estão “satisfeitos” e 1 está “bem satisfeito”. O outro acompanhante vai de ônibus e está “muito satisfeito” com o tempo de percurso.

O Gráfico 5 mostra que entre os 6 profissionais que vão de ônibus, 4 se concentram em “pouco satisfeitos” (2) ou apenas “satisfeitos” (2) com o tempo que leva. Entre os 7 que vão de automóvel particular, 4 se concentram em “bem satisfeitos” (2) ou “muito satisfeitos” (2) com o tempo que levam. Por fim, entre os 3 profissionais que vão a pé, 1 está “insatisfeito”, outro está “bem satisfeito” e um terceiro está “muito satisfeito”.

Tempo e frequência ao serviço

Sobre os 47 usuários e o **tempo** que fazem uso do CPICS Canto da Harmonia, houve uma equivalência entre os antigos, que frequentam o local entre 1 a 3 anos (20 pessoas), e os mais novos, estando há menos de seis meses (20 pessoas). Representando 42,55% cada uma, do total de usuários.

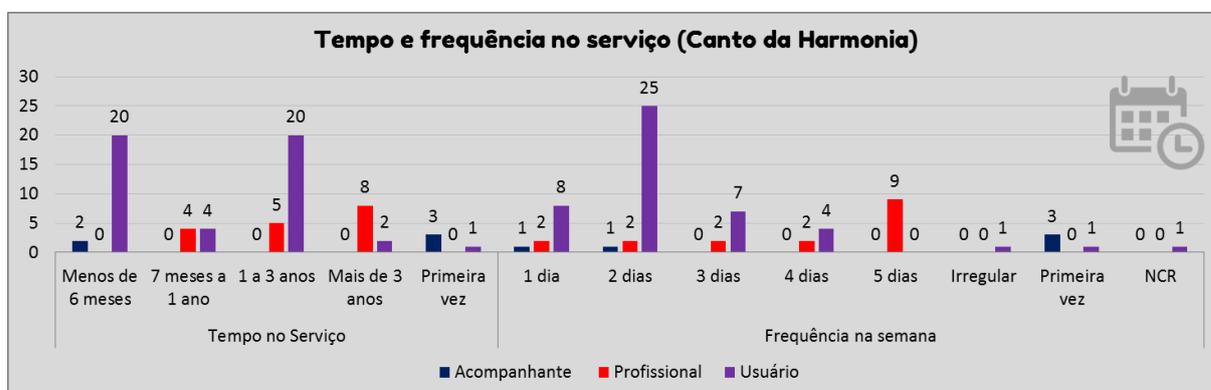
Sobre a **frequência média** dos usuários ao serviço durante a semana: são 25 usuários vão 2 vezes na mesma semana (53,19%); 8 usuários vão apenas 1 vez na semana (17,02%); 7 usuários chegam a ir 3 vezes na mesma semana (14,89%); apenas 1 usuário tem frequência irregular no local (2,12%); 1 usuário estava primeira vez no serviço (2,12%). Houve 1 NCR (2,12%).

Quanto aos 5 acompanhantes de usuários e o tempo que estão frequentando o CPICS Canto da Harmonia, 2 estão há menos de 6 meses e 3 estavam no local pela primeira vez. Sobre a frequência média dos acompanhantes de usuários no serviço durante a semana, 3 estavam pela primeira vez, sobre os outros dois, 1 vai uma vez na semana e o outro vai 2 vezes.

Quanto aos 17 profissionais e o tempo que trabalham no local, todos estão no serviço há, pelo menos, 7 meses. Estando 8 deles há mais de três anos (47,05%). 5 estão entre 1 a 3 anos (29,41%) e 4 estão entre 7 meses a 1 ano (23,52%).

Sobre a frequência média dos profissionais ao serviço durante a semana, 9 vão ao local todos os dias. Houve equivalência entre as outras categorias de frequência, todas ela apresentando 2 profissionais por opção de dia/semana. As constatações sobre o tempo e frequência no serviço são apresentadas no Gráfico 6:

Gráfico 6 – CPICS Canto da Harmonia: tempo e frequência no serviço



Elaboração própria (2016).

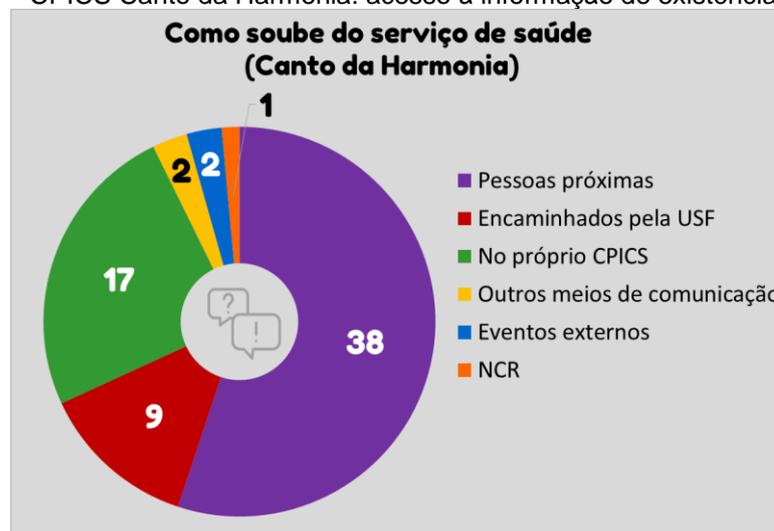
Acesso à informação do serviço

Sobre o acesso à informação do serviço em relação a de que maneira os 69 frequentadores souberam da existência do CPICS Canto da Harmonia, temos: mais da metade dos frequentadores souberam através de pessoas próximas (38 pessoas, 55,07%); 17 frequentadores conheceram o serviço diretamente no próprio CPICS Canto da Harmonia (24,64%); apenas 9 frequentadores foram encaminhados pela Unidade de Saúde da Família (13,04%); 2 frequentadores conheceram por outros

meios de comunicação podendo ser jornal, televisão ou internet (2,90%); 2 frequentadores conheceram por eventos externos de divulgação, por exemplo, em espaços públicos (2,90%); houve 1 NCR (1,45%).

A forma como os frequentadores souberam da existência do CPICS Canto da Harmonia é apresentada a seguir:

Gráfico 7 – CPICS Canto da Harmonia: acesso à informação de existência do CPICS

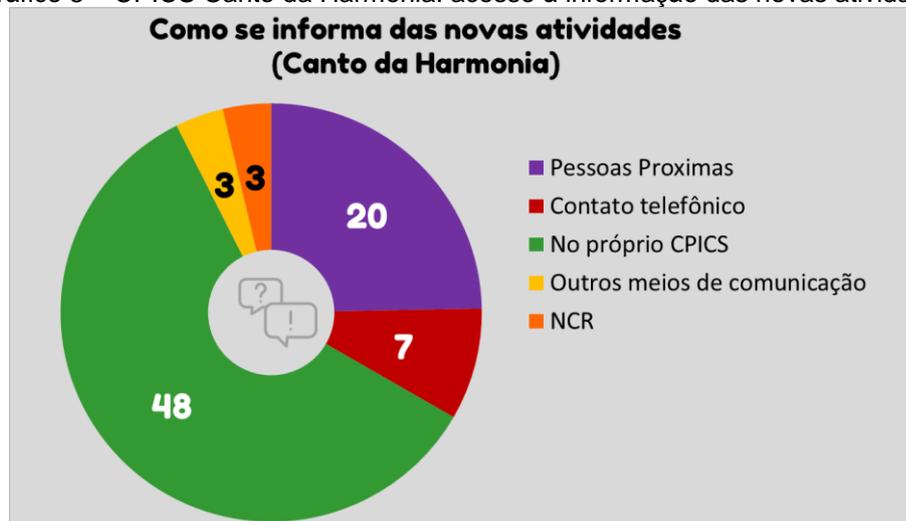


Elaboração própria (2016).

Em relação à forma que os 69 frequentadores se informam das novas atividades do CPICS Canto da Harmonia, podendo mais de uma opção ser marcada, temos: a grande maioria se informa no próprio CPICS (48 pessoas, 69,57%); 20 frequentadores se informam através de pessoas próximas (28,99%); 7 frequentadores se informam através de contato telefônico (10,14%); 3 frequentadores se informam por outros meios de comunicação podendo ser jornal, televisão ou internet (4,35%); houve 3 NCR (4,35%).

O Gráfico 8 apresenta como os frequentadores obtêm acesso à informação das novas atividades do CPICS Canto da Harmonia:

Gráfico 8 – CPICS Canto da Harmonia: acesso à informação das novas atividades



Nível de satisfação com o serviço

O nível de satisfação dos frequentadores do CPICS Canto da Harmonia foi verificado em relação a 8 temas, dos quais 5 deles foram quanto à qualidade do serviço e 3 foram quanto à acessibilidade e mobilidade urbana ao local. Os gráficos 9 a 11 abordam as satisfações dos usuários, acompanhantes de usuários e profissionais, respectivamente.

Em relação aos 47 usuários (68,11% do total de frequentadores) e sua satisfação quanto às **instalações e equipamentos**, diretamente relacionada à qualidade do serviço, temos: 36 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (76,60%); 8 usuários estão “satisfeitos” (17,02%); 3 usuários estão “pouco satisfeitos” (6,38%); e, nenhum usuário está “insatisfeito” (0%).

Sobre a **equipe de profissionais de saúde**, diretamente relacionada à qualidade do serviço, em relação aos usuários, temos: 41 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (87,23%); 5 usuários estão “satisfeitos” (10,64%); 1 usuário está “pouco satisfeito” (2,13%); e, nenhum usuário está “insatisfeito” (0%).

Sobre a **atenção e cuidado com os usuários**, diretamente relacionada à qualidade do serviço, em relação aos usuários, temos: 39 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (82,98%); 8 usuários estão “satisfeitos” (17,02%); e, nenhum usuário está “insatisfeito” ou “pouco satisfeitos” (0%).

Sobre a **variedade das atividades**, diretamente relacionada à qualidade do serviço, em relação aos usuários, temos: 33 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (70,21%); 11 usuários estão “satisfeitos” (23,40%); 2 usuários estão “pouco satisfeitos” (4,26%); nenhum usuário está “insatisfeito” (0%); houve 1 NCR (2,13%).

Sobre a forma de **obtenção de novas informações**, diretamente relacionada à qualidade do serviço, em relação aos usuários, temos: 36 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (76,60%); 6 usuários estão “satisfeitos” (12,77%); 2 usuários estão “pouco satisfeitos” (4,26%); 2 usuários estão “insatisfeito” (4,26%); houve 1 NCR (2,13%).

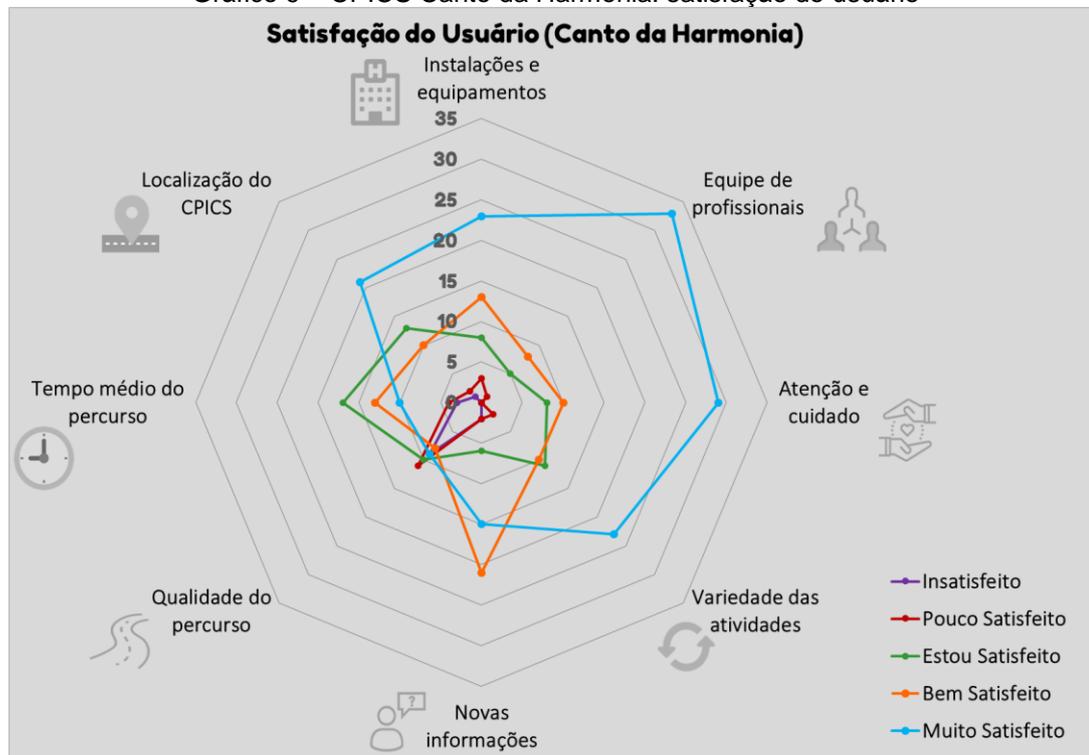
Sobre a **qualidade do percurso**, diretamente relacionada à qualidade da acessibilidade e mobilidade urbana na cidade, em relação aos usuários, temos: 17 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (36,17%); 11 usuários estão “pouco satisfeitos” (23,40%); 10 usuários estão “satisfeitos” (21,28%); e, 9 usuários estão “insatisfeito” (19,15%).

Sobre o **tempo médio do percurso**, diretamente relacionada à qualidade da acessibilidade e mobilidade urbana na cidade, em relação aos usuários, temos: 23 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (48,94%); 17 usuários estão “satisfeitos” (36,17%); 4 usuários estão “pouco satisfeitos” (8,51%); e, 3 usuários estão “insatisfeito” (6,38%).

Sobre a **localização do CPICS Canto da Harmonia**, diretamente relacionada à qualidade da acessibilidade e mobilidade urbana na cidade, em relação aos usuários, temos: 31 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (65,96%); 13 usuários estão “satisfeitos” (27,66%); 2 usuários estão “pouco

satisfeitos” (4,26%); e 1 usuário está “insatisfeito” (2,13%). O panorama geral da satisfação dos usuários – quanto à qualidade do serviço, ao acesso à informação e acessibilidade e mobilidade urbana – ao CPICS Canto da Harmonia é apresentado a seguir:

Gráfico 9 – CPICS Canto da Harmonia: satisfação do usuário



Elaboração própria (2016).

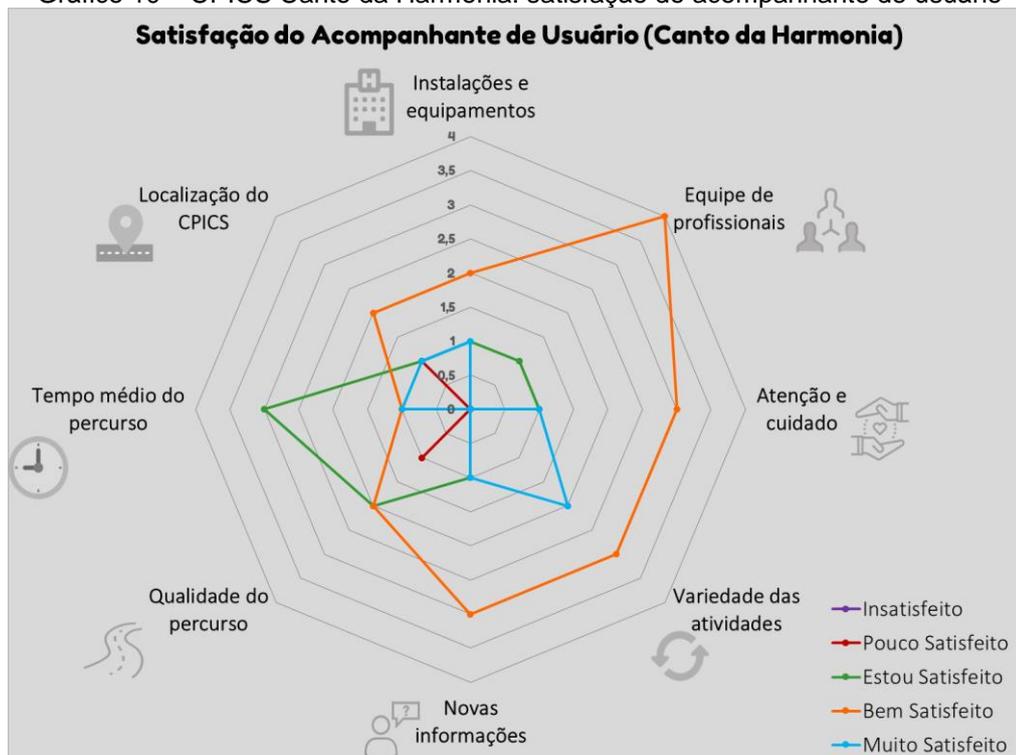
A satisfação dos acompanhantes dos usuários, categoria menos expressiva em relação ao total de frequentadores (apenas 5 pessoas, 7,24%) – quanto à a qualidade do serviço, o acesso à informação e a acessibilidade e mobilidade urbana –, resume-se nos tópicos a seguir:

- Instalações e equipamentos: 3 acompanhantes estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 1 está “satisfeito”, nenhum está “insatisfeito” ou mesmo “pouco satisfeito”. Houve 1 questionário que não constou resposta nesta questão;
- Variedade das atividades: todos os acompanhantes estão “bem” ou “muito satisfeitos”;
- Qualidade do percurso: 4 acompanhantes estão “bem” ou “muito satisfeitos” e 1 está “satisfeito”;
- Tempo do percurso: 3 acompanhantes estão “satisfeitos”, 2 estão “bem” ou “muito satisfeitos”;
- Localização do CPICS: 3 acompanhantes estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 1 está satisfeito e 1 está pouco satisfeito;
- Houve equivalência no quantitativo de respostas sobre a equipe de profissionais de saúde, a atenção e cuidado com os usuários e novas informações. O quantitativo de acompanhantes

em cada um, foram: 4 estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 1 está “satisfeito” e nenhum está “insatisfeito” ou mesmo “pouco satisfeito” nesses três aspectos.

O panorama geral da satisfação dos acompanhantes dos usuários – quanto à qualidade do serviço, ao acesso à informação e à acessibilidade e mobilidade urbana – ao CPICS Canto da Harmonia é apresentado no Gráfico 10:

Gráfico 10 – CPICS Canto da Harmonia: satisfação do acompanhante de usuário



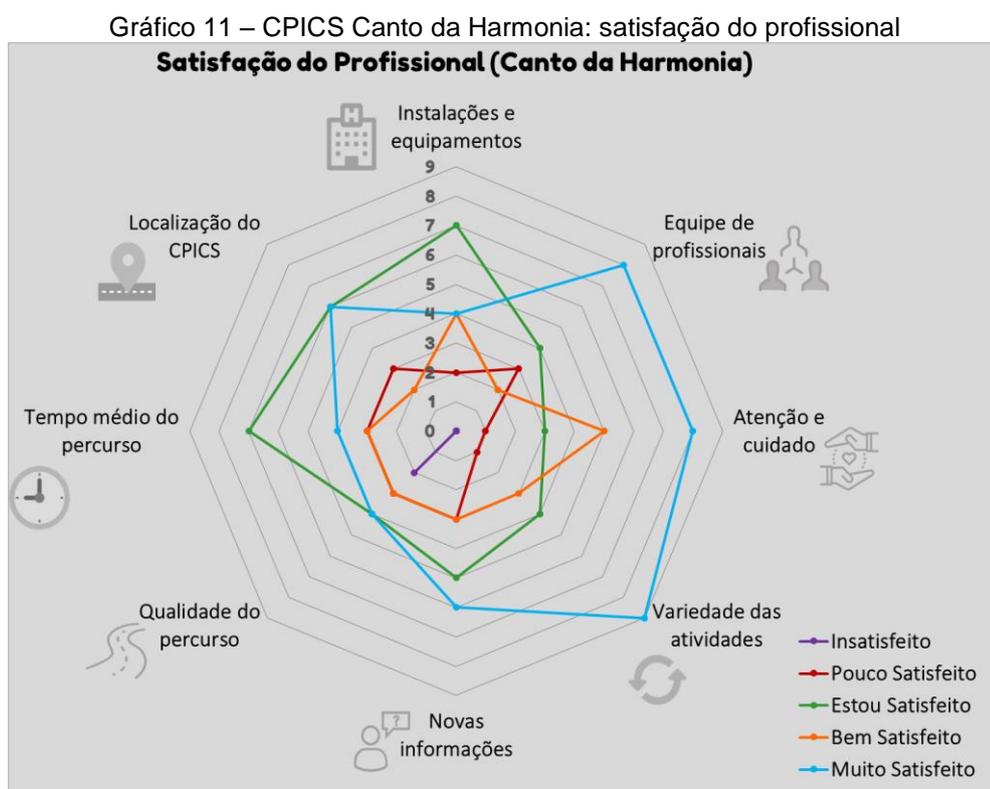
Elaboração própria (2016).

A satisfação dos profissionais (total de 17 pessoas que responderam, 24,63% do total de frequentadores que responderam) – quanto à qualidade do serviço, ao acesso à informação e acessibilidade e mobilidade urbana –, resume-se nos tópicos a seguir:

- Instalações e equipamentos: 8 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 7 estão “satisfeitos” e 2 estão “pouco satisfeitos”;
- Equipe de profissionais: 10 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos” e 4 estão “satisfeitos” e 3 estão “pouco satisfeitos”;
- Atenção e cuidado: 13 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 3 estão “satisfeitos” e 1 está “pouco satisfeito”;
- Variedade das atividades: 12 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos” e 4 estão “satisfeitos” e 1 está “pouco satisfeito”;
- Novas informações: 9 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 5 estão “satisfeitos” e 3 estão “pouco satisfeitos”;

- Qualidade do percurso: 7 estão “satisfeitos”, 4 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 3 estão “pouco satisfeitos” e 2 estão “insatisfeitos”. Houve 1 NCR;
- Tempo do percurso: 7 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 7 estão “satisfeitos” e 3 estão “pouco satisfeitos”;
- Localização do CPICS: 8 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 6 estão “satisfeitos” e 3 estão “poucos satisfeitos”.

A seguir, a satisfação dos 17 profissionais – quanto à qualidade do serviço, ao acesso à informação e à acessibilidade e mobilidade urbana – ao CPICS Canto da Harmonia:



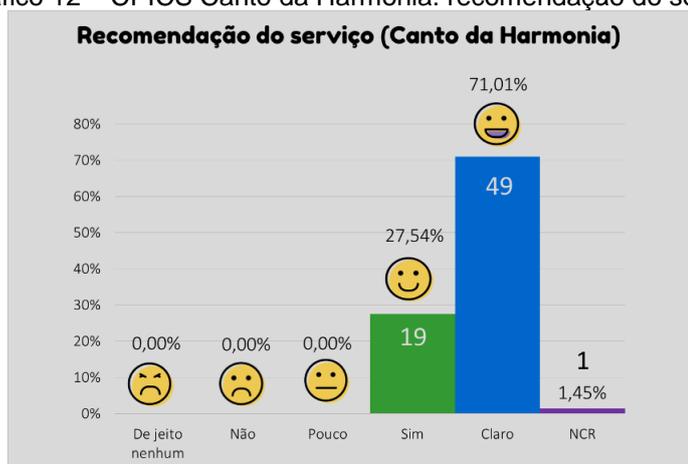
Elaboração própria (2016).

Recomendação do serviço

Dos frequentadores do CPICS Canto da Harmonia, a grande maioria respondeu “claro que recomenda” o serviço (54 frequentadores, 71,01%), enquanto o restante respondeu que “sim, recomenda” (19 pessoas, 27,54%). Houve 1 NCR (1,45%).

Ninguém demonstrou insatisfação respondendo que “de jeito nenhum recomenda o serviço”. Ou seja, com exceção do NCR constado, todos os frequentadores do CPICS Canto da Harmonia recomendam positivamente o serviço (sim/claro).

Gráfico 12 – CPICS Canto da Harmonia: recomendação do serviço



Elaboração própria (2016).

Síntese do perfil dos frequentadores

O perfil de frequentadores do CPICS Canto da Harmonia – quanto a gênero – é composto, em maioria, por mulheres (78,26%) e, – quanto a idade – se concentram acima dos 50 anos (49,28%). Os usuários, em geral, têm renda de até R\$2.000 e os profissionais tem renda acima de R\$ 3.000, em maioria. As ocupações mais recorrentes dos usuários foram pessoas do lar (31,91%) ou aposentados (14,89%).

Sobre a origem de moradia, a maioria mora em casa (73,91%). A maioria reside no próprio bairro Valentina (52,17%), outros em bairros não-vizinhos (33,33%) e, a minoria, em bairros vizinhos (14,49%).

Dos frequentadores, 15 tem limitação e/ou deficiência (17,39%), sendo: físico-motora (7), auditiva (3), mental (3), visual (2). Desses, 6 residem no próprio bairro Valentina, 5 residem em bairros vizinhos e 4 em bairros não-vizinhos.

A maioria dos frequentadores tem o ensino médio completo (27,53%), em que a maior parte são usuários, ou tem ensino superior completo (26,08%), sendo a maior parte composta por profissionais. A metade, aproximadamente, declara-se de cor/etnia parda (47,83%), seguida de branca (31,88%) e, em terceiro lugar, negra (14,49%).

Os frequentadores vão, geralmente, somente por um modal de transporte. A grande maioria vai somente a pé (49,28%), seguido de automóvel particular (21,74%) e ônibus (20,29%), ficando próximos um do outro.

A maioria dos que vão a pé, em geral, são usuários. Em maioria, estão “insatisfeitos/pouco satisfeitos” com a qualidade do percurso. Entretanto, a maioria dos usuários está “bem” ou “muito satisfeitos” com o tempo que levam.

Entre as constatações sobre o tempo e frequência dos usuários no CPICS Canto da Harmonia, temos que os usuários mais recentes (menos de seis meses) estão em equivalência com mais antigos (1 a 3 anos), representando 42,55% cada categoria.

A grande maioria dos usuários vão 2 vezes na mesma semana (53,19%). A maioria dos acompanhantes que responderam o questionário estavam pela primeira vez no local. Todos os profissionais estão no serviço há, pelo menos, 7 meses. Estando, a maioria deles, há mais de três anos (47,05%).

Entre as constatações sobre como os frequentadores souberam da existência do CPICS Canto da Harmonia –, temos que acima da metade soube através de pessoas próximas. Poucos usuários foram encaminhados pela Unidade de Saúde da Família e apenas 2 frequentadores conheceram por meio de eventos externos de divulgação.

Entre as constatações sobre como os frequentadores sabem das novas atividades, temos que a maioria se informa no próprio local (69,57%), mas também grande parte se informa através de pessoas próximas (28,99%). Poucos são os que se informam através de contato telefônico ou outros meios de comunicação.

Quanto à satisfação dos frequentadores sobre a qualidade do serviço, temos que a grande maioria está “bem/muito satisfeito” ou “satisfeito” com todos os itens, sendo: instalações e equipamentos, equipe de profissionais de saúde, a atenção e cuidado com os usuários, variedade das atividades e novas informações.

Quanto à satisfação dos frequentadores sobre a qualidade da acessibilidade e mobilidade urbana, temos que a maioria está “bem/muito satisfeito” ou “satisfeito”, tanto com a localização do CPICS quanto com o tempo médio de percurso. Entretanto, ressalva-se que há um quantitativo considerável de “pouco satisfeitos” ou “insatisfeitos”, principalmente no que se refere a qualidade do percurso.

Quanto à recomendação do serviço pelos frequentadores do CPICS Canto da Harmonia, em relação aos que responderam o questionário, temos, incrivelmente, que, todos os frequentadores recomendam o serviço (98,55%). Teve apenas 1 NCR (Não Consta Resposta), questionário não computado (1,45%).

Todos os frequentadores citam “claro que recomenda” (71,01%) ou “sim recomenda” (27,54%) o CPICS Canto da Harmonia. Ninguém citou que “pouco recomenda”, que “de jeito nenhum recomenda” ou apenas que “não recomenda”.

Relatos

Além de captar o perfil dos frequentadores por meio dos questionários, foram realizadas entrevistas com os profissionais, conversas informais com os usuários, aplicação de questionários (com sugestão para comentários abertos no verso da folha). A ação ocorreu de segunda a sexta, nos dois horários de atendimento (manhã e tarde), entre os meses de julho a outubro de 2016. Eis o que uma usuária declarada após responder o questionário, em momento de diálogo no corredor:

Aqui é um pedaço de céu na Terra, que se mantenha.

Logo após a fala da usuária, uma terapeuta do local levanta uma questão sobre o assunto que abordávamos anteriormente sobre a saúde numa visão holística, ou seja, ampliada em relação à Saúde integral, e a relação com as terapias do CPICS:

O que é holístico? [...] falta informação e entendimento.

A seguir, são apresentadas perspectivas das diferentes categorias de frequentadores do CPICS Canto da Harmonia.

Dos 47 usuários abordados que concordaram responder o questionário, 13 fizeram comentários escritos no verso da folha (27,65%). A maioria foram mulheres usuárias do serviço a mais de um ano. Os textos envolviam críticas, sugestões para melhorias do serviço e ressalvas de acordo com suas percepções. A seguir uma coletânea de comentários dos usuários do serviço:

- 1) Músico (29 anos), morador do bairro vizinho (Gramame), usuário há menos de 6 meses, comenta sobre a necessidade de ampliação do prédio;
- 2) Professora (32 anos), moradora de um bairro próximo (Ernesto Geisel), usuária entre 1 a 3 anos, comenta sobre a necessidade de um material específico para se sentar nas meditações, e sugere a inclusão da cantoterapia, estudos astrológicos e terapias relacionadas como florais astrológicos como PICS ofertadas pelo serviço;
- 3) Estudante (24 anos), morador do bairro vizinho (Gramame), usuária entre 1 a 3 anos, sugere atividades em Permacultura. A reinserção da Permacultura estava em planejamento pelo CPICS, quando o estudante foi abordado. A Permacultura, com atividades semanais, foi inaugurada no mês de setembro de 2016;
- 4) Cabeleireira (62 anos), moradora do Valentina, usuária entre 1 a 3 anos, comenta sobre o desconhecimento do CPICS, que deveria haver uma melhor divulgação;
- 5) Aposentado/enfermeiro (61 anos), morador do bairro vizinho (Gramame), usuário entre 1 a 3 anos, comenta que o atendimento é eficaz, entretanto a demora do ônibus, gera uma imprevisibilidade em seus horários;
- 6) Dona de casa (57 anos), moradora do Valentina, usuária entre 1 a 3 anos, comenta que antes de ser atendida, pensou que seria difícil, mas que percebeu que não, e se sente bem acolhida;
- 7) Aposentado (68 anos), morador do Valentina, usuário entre 1 a 3 anos, comenta positivamente que a marcação de exames pode ser direto pelo CPICS;
- 8) Aposentada (76 anos), moradora recente do bairro vizinho (Gramame), usuária entre 1 a 3 anos, comenta da dificuldade de andar a pé. Diz que andando seria 15 minutos mas prefere pegar 2 ônibus para chegar. Comenta também sobre o quanto sua filha está diferente (para melhor) desde que começou um tratamento há 2 anos, quanto tinha problema de andar e tomava remédio controlado de pressão;

- 9) Dona de casa (63 anos), moradora de bairro vizinho (Mangabeira), usuária entre 1 a 3 anos, comenta o quanto está satisfeita sobre a atenção e cuidado nos mínimos detalhe do serviço como a mesa de chá e café, os banheiros limpos;
- 10) Aposentada (59 anos), moradora do Valentina, usuária entre 1 a 3 anos, também comenta sobre a necessidade de se aumentar a divulgação, inclusive sugere campanhas educativas de conscientização e do que o serviço oferece. Comenta da falta de conhecimento do público e também de preconceito;
- 11) Dona de casa (40 anos), moradora do Valentina, usuária entre 1 a 3 anos, sugere um serviço com PICS em Campina Grande. Comenta que realiza trabalho voluntário no próprio serviço por se sentir à vontade e que se sente melhor na saúde psicológica e demonstra um grau alto de afetividade com a equipe de profissionais e o local: "Obrigada é pouco, amo tudinho que está aqui". Comenta que há uma "liberdade, carinho e confiança" e completa: "É uma benção de Deus, as pessoas que criticam aqui é porque não tem base não tem conhecimento";
- 12) Cozinheira (51 anos), moradora do Valentina, usuária há menos de 6 meses, comenta que com as sessões de acupuntura, na coluna, sente melhoras e está reavaliando a necessidade da cirurgia;
- 13) Dona de casa (57 anos), moradora do Valentina, usuária entre 1 a 3 anos, sugere aumentar a equipe de terapeutas e distribuição de panfletos informativos.

A maioria dos usuários que fizeram comentários escritos estão no serviço há, pelo menos, um ano e demonstravam percepções semelhantes. A grande maioria foi de mulheres na faixa de 24 a 76 anos. Em geral, estes usuários estão satisfeitos com a atenção e o cuidado dos profissionais e os detalhes no atendimento do serviço, como a mesa de apoio (chá/café) que está sempre à disposição quando chegam e saem das atividades.

Eles reivindicam alguns materiais para o desenvolvimento das práticas, lamentam a oferta ser menor que a demanda e sugerem a ampliação do prédio e número de terapeutas. Demonstram elevada insatisfação com a infraestrutura viária e mobilidade urbana e comentam o quanto isso dificulta seu acesso ao serviço.

Alguns preferiram fazer comentários oralmente, sintetizados a seguir. Uma senhora de Ivonete (acima dos 60 anos) sobre o uso do serviço CPICS comenta sobre a prestatividade da equipe de profissionais ser bem quista, que há uma alta demanda de usuários e que os profissionais deveriam estar em maior número. As salas, também, acabam sendo insuficientes.

P. (24 anos) usuário da meditação coletiva e praticante da Permacultura pelo CPICS Canto da Harmonia, comenta que "falta um material para meditação para um maior conforto, que acontece 1x semana". Sobre as mudanças na saúde desde que começou a frequentar o serviço, há seis meses, comenta que mudou a questão da ansiedade, sente que diminuiu.

I. (79 anos), atualmente usuária da acupuntura e resgate de autoestima, comenta que "o sofrimento é um aprendizado." Teve problemas no corpo físico devido ao trabalho na área da saúde, em bloco

cirúrgico onde o frio é intenso, desenvolveu dificuldades respiratórias e buscou atividades para sua recuperação. Diz que melhorou a autoestima e as relações com os familiares.

Uma usuária do Tai Chi Chuan, a qual não se identificou, comenta sobre a oferta/demanda de outras práticas do CPICS: "eu fiz o Reiki aqui, muito bom só que é muito disputado." Ela sente melhoras na saúde e comenta sobre as PICS:

Eu sei que os exercícios são necessários, eu encontrei no Tai Chi Chuan uma coisa prazerosa que realmente gosto (...) A respiração melhorou, tinha um problema de roncar, quase desapareceu porque eu aprendi a controlar minha respiração. Tentei fazer aeróbica, exercício de impacto...eu não gostei não. Não sei como as pessoas fazem musculação. Melhor manter movimentos suaves sem muito esforço [risos].

Sobre usos e atividades do entorno ao CPICS, comenta sobre a reduzida variedade de opções de serviços, quando comparado a outras localidades de João Pessoa: "Por exemplo, para as agências bancárias, é necessário ir até o bairro vizinho Mangabeira. Só que Valentina é um bairro bem populoso já. Depende agora do pessoal da governança".

Sobre a mobilidade urbana da cidade, comenta que ministrava aula em Paratibe, bairro vizinho, e completa "era uma maratona [risos]. Era capaz de me jogar na frente do ônibus para poder pegar porque sabia que outro não iria aparecer".

Sobre os longos deslocamento e hábitos na saúde, a usuária comenta: "Não sabia dos outros CPICS. Tem uma senhora que vinha do Bessa! O Bessa lá na Zona Norte (...). É muito esforço." E sugere:

Poderia ser assim: em cada bairro ter, como as unidades de saúde, poderiam oferecer atendimento médico nessa nova terapia. Isso aqui dispensa muita medicação. Se eu tinha problema com um remédio, eu não preciso, eu venho aqui (...). As pessoas adquiriram o hábito péssimo de tomar remédio sempre. Agora, isso aqui, vai de contra os grandes laboratórios.

De maneira geral, independente do gênero, faixa etária e tempo que frequenta o serviço, os usuários demonstram estarem satisfeitos com o serviço do CPICS e com os profissionais e pouco satisfeitos com a infraestrutura viária e mobilidade urbana do bairro e da cidade.

Assim como acontece nos outros CPICS, os acompanhantes de usuários – geralmente são os companheiros (marido/esposa), pais, mães e filhos (as) – aguardam, na maioria das vezes, no corredor central, assistindo televisão e, se quiserem, tomam água/chá/café. As crianças aguardam na própria recepção e recebem o acolhimento da recepcionista com materiais de desenho/brinquedos.

Alguns acompanhantes aguardam na calçada frontal, observando o movimento da rua e por vezes conversando com os frequentadores do local (segurança, moradores, estudantes, etc.). Alguns

aproveitam para visitar moradores, resolverem outras questões nas proximidades, como ir a lotérica (contas), ao mercado entre outros.

De acordo com alguns relatos, há um quantitativo considerável de usuários começaram a frequentar o serviço primeiramente enquanto acompanhantes dos usuários. Eles gostaram do local, percebiam melhoras nos familiares e se identificavam com a proposta.

Uma terapeuta (55 anos), comentando no questionário, sobre sua satisfação com o CPICS Canto da Harmonia, declara que é uma “oportunidade que a população tem de participar de um serviço que oferece qualidade, acolhimento, resolução a curto prazo quase sem custos e de bom nível de (sem efeitos colaterais prejudiciais).”

Sobre a infraestrutura e rede operacional, esta terapeuta (55 anos) afirma que “o espaço ainda é insuficiente. São poucas salas, faltam alguns equipamentos e aparelhos de som (...) A equipe de profissionais é reduzida, limitando as atividades e as modalidades de terapia.” Demonstra satisfação com a qualidade do serviço, mas está insatisfeita com a quantidade reduzida do quadro de profissionais.

Sobre o bairro, a terapeuta (55 anos), que também é residente, comenta que o CPICS se localiza num “bairro que tem grande aglomerado de loteamentos ao redor formando uma grande população”.

Quanto à infraestrutura viária, esta mesma terapeuta explana que “há uma grande insatisfação” dos moradores (...) Quase todas as ruas não têm calçamento, as ruas de ladeiras são cheias de buracos e crateras produzidas pela erosão. As poucas ruas calçadas apresentam calçadas altas, desiguais, batentes em todas as calçadas, até pequenos muros dividindo as calçadas. Ressalta-se este comentário da terapeuta quanto as práticas socioespaciais que pelas calçadas deveriam ser propiciadas:

As calçadas são a extensão das salas das casas, há pequenos palcos que não permitem a passagem de pessoas. Todos temos que andar pelo meio da rua junto com carros e motos. É impossível se deslocar no bairro em cadeira de rodas para quem é deficiente, muito difícil para carrinhos de feira de bebê e também para quem usa muletas.

A terapeuta comenta ainda sobre o processo histórico do bairro, indicando seus 32 anos de criação (1984 a 2016). Comenta que as ruas foram registradas na prefeitura como calçada na época da construção (1984) e desde então poucas receberam calçamento. Sobre a pavimentação viária, ressalva: “é a primeira reivindicação dos moradores nas assembleias do orçamento democrático, seguida pelos transportes, “precário com relação ao tempo de espera e superlotação”.

Uma terapeuta (55 anos) comenta, no verso do questionário, positivamente sobre a novidade do atendimento PICS dentro do SUS e ressalta o atendimento humanizado, com a acolhida e a avaliação (escuta) antes dos atendimentos. Sobre a localidade no bairro Valentina e o lote vizinho ser uma praça,

diz que a área verde chama atenção positivamente e, em contrapartida também desperta a atenção o contraste do muro pichado do CPICS voltado para a praça.

Um terapeuta, explicando sobre o serviço e produtividade do CPICS, comenta que, em termos de atendimentos, as USF são mais “produtivas” e que a grande diferença é gerada pelo tempo de atendimento ao usuário. O terapeuta comenta sobre o atendimento humanizado, onde: “o tratamento com o usuário é diferenciado, mais completo e acolhedor com uma visão holística do indivíduo”. Entretanto, diz ele, que necessita de mais atenção e de tempo. Sobre esse aspecto, algumas estratégias internas são adotadas por cada terapeuta do CPICS para otimizar as sessões de atendimento.

Cada usuário do serviço possui um prontuário que é preenchido pelo próprio terapeuta onde alguns colocam outras informações complementares de acompanhamento e evolução do usuário, o qual chama de “interagente”. Sobre o prontuário, este mesmo terapeuta comenta que “é um acompanhamento com o usuário e suas consultas, que podem ser semanalmente, quinzenalmente, mensalmente entre outras opções, como o caso dos florais, que são 21 dias, em média”. Comenta que há um acompanhamento da presença/faltas/falta justificada dos usuários, inclusive um cuidado e atenção sobre as motivações das ausências.

De acordo este terapeuta, há uma caderneta consolidada com as terapias/mês, composta por dados como a soma dos agendados atendidos (número de agendados atendidos), os não agendados que receberam atendimento (número de não agendados atendidos), o número de falta dos agendados e também o número de faltas justificadas são marcados.

Sobre a meditação, uma das práticas oferecidas no Canto da Harmonia, um dos terapeutas do serviço explica, em matéria divulgada pela PMJP (2015), que visa a tranquilidade mental e tem como base o domínio da mente e a harmonia da respiração, de maneira natural trazendo benefícios ao organismo. Na matéria o terapeuta esclarece que, através da meditação:

[...] queremos fazer com que a mente se desvincule da vida acelerada e que deixe de reviver traumas do passado ou criar situações para o futuro. O importante é viver o momento presente e dominar a mente, não deixando que a mente domine a gente [...] Só o fato de fazer exercícios respiratórios já ajuda no equilíbrio geral do nosso corpo e faz com que os órgãos melhorem, além de relaxar os músculos. A sensação física agradável é perceptível. Mas além dos fatores físicos, destacamos a concentração.

Sobre o Tai Chi Chuan, de acordo com outro terapeuta, é uma arte marcial de origem chinesa com estilo mais suave, que permite ao praticante ter uma maior consciência do seu corpo e do seu equilíbrio. Sendo considerada uma meditação em movimento, em matéria divulgada também pela PMJP em 2015, o terapeuta comenta que o Tai Chi Chuan:

Fortalece a musculatura e o alongamento, lubrifica as articulações, melhora o equilíbrio do corpo, a coordenação motora e a passagem respiratória” [...] “A maioria das pessoas começa com objetivos físicos e aos poucos alguns buscam o equilíbrio mental e emocional, resultando em maior concentração e controles dos pensamentos. É uma espécie de fusão com a natureza.

Tanto no CPICS Canto da Harmonia, quanto no CPICS Equilíbrio do Ser, a meditação e o Tai Chi Chuan são vivenciados em coletividade. Os terapeutas explanam sobre as práticas que bem se adequam aos espaços livres, algumas necessidades referentes aos elementos físicoespaciais são observadas visando o processo terapêutico, são elas: a paisagem verde, para relaxamento e sensação de frescor; ambientes com atmosfera limpa, para melhores trocas de oxigênio; presença de vegetação, para auxiliar na renovação de oxigênio; e, mínimo de ruído, para auxiliar em melhor concentração.

Figura 38 – CPICS Canto da harmonia: práticas coletivas





Imagem 1: Práticas meditativas no jardim frontal. Créditos: Lígia Sales (2015).

Imagem 2: Tai Chi Chuan no jardim frontal. Créditos: PMJP (2015).

Imagem 3: Dinâmica da confiança no salão coletivo. Créditos: Simone Marques (2012).

Imagem 4: Biodança no salão coletivo. Créditos: PMJP (2012).

Imagem 5: Meditação no salão coletivo. Créditos: PMJP (2015).

Imagem 6: Terapia na sala coletiva. Créditos: PMJP (2015).

Em entrevistas com a diretoria do CPICS Canto da Harmonia (jun/jul 2016) sobre sua avaliação qualitativa, foram identificados alguns pontos principais visando a melhoria do serviço, diretamente relacionados com a **rede operacional** (profissionais) e de **usuários** (oferta/demanda):

- **Reduzida equipe de terapeutas.** Em torno de 17 pessoas entre recepcionistas, serviços gerais e terapeutas. São apenas 6 terapeutas com frequência diária e outros vão com frequência reduzida, uma vez por semana por exemplo, como a médica homeopática e uma terapeuta da Yoga;
- **Rotatividade de terapeutas no serviço.** O salário é apontado como desestimulante à profissão, por volta de 1.000 reais para se trabalhar 40h/semana, gera uma maior rotatividade de terapeutas no serviço;
- **Segurança interna satisfatória.** São 3 seguranças que se revezam em plantões. O segurança geralmente fica no portão principal, sentado no corredor próximo a entrada ou mesmo circulando internamente pelo CPICS;
- **Características marcantes dos usuários.** Presença maior de mulheres, principalmente do lar, e idosos (faixa etária de 40 a 80 anos). Porém o cenário vem mudando ao longo do tempo que o CPICS vem se consolidando, há 4 anos. Jovens e crianças vem se interessando e recentemente no mês de junho foram abertas duas turmas de Biodança infantil. A diretora atribui a mudança de cenário à divulgação, principalmente em escolas, onde os usuários do CPICS que trabalham em escolas compartilham positivamente a experiência do atendimento do serviço SUS. Atribui-se também a projetos municipais como "Meditação nas escolas";
- **Origem dos usuários.** A maioria dos usuários são provenientes de busca espontânea pelo serviço, uma minoria que é encaminhado de outras unidades de saúde como Centro de Atenção Psicossocial-Capes, por exemplo.

A diretoria explica alguns pontos principais visando a melhoria do serviço, diretamente relacionados com a **infraestrutura interna** ao CPICS:

- **Microclima interno ao CPICS.** “O clima é quente, mas não chega a incomodar. Só às vezes quando se fecha a porta da sala principal para as práticas coletivas que demandam mais movimentos. Na parte externa, ao lado da sala principal foi colocada uma tela para amenização do Sol, sombreando entre as árvores”. Possui poucas áreas com sombra sendo desfavorável à realização de PICS externamente. Ainda assim, algumas práticas são oferecidas na grama quando a quantidade de usuários é reduzida, para isso, pergunta-se se os usuários estão de acordo com a alteração do local para realização da prática.
- **Manutenção da edificação.** A edificação é proveniente de reforma e necessita de manutenção na parte hidráulica e alguns ajustes na caixa d'água. A pintura ocorreu em 2014 e algumas adequações são realizados pelos próprios profissionais do CPICS. A exemplos, intervenção com adesivos colados nas paredes, e uma intervenção com a colocação de uma faixa na parede na altura das cadeiras para evitar as manchas de encosto;
- **Ventilação natural e espaços verdes.** As salas são pequenas e não há condições sem o ar condicionado. As janelas deveriam ser grandes e há necessidade de espaços verdes. "O ar condicionado é o pior ar que podemos respirar. Meia hora a uma hora depois há uma predisposição a adoecer.";
- **Adequações/flexibilização de ambientes.** Falta um espaço destinado ao repouso e alimentação correta dos terapeutas. "O meu corpo é um instrumento. Eu não posso trabalhar de 6 a 8 horas sem repor minhas energias, é uma questão energética. Não é necessário dormir. [...] Um espaço para humanização é importantíssimo, como vou fazer uma análise prática se o meu corpo não responde?! Como nas escolas, há salas de professores.";
- **Ruído externo.** Os principais ruídos externos são provenientes do trânsito, carros de som, carrinhos com venda de CD e das escolas vizinhas. A interferência atrapalha e após inaugurado o CPICS recebeu uma intervenção para climatização artificial com ar-condicionado;
- **Adequações em acessibilidade física.** Melhorar a acessibilidade e também um melhor espaço para acolhimento das crianças enquanto os responsáveis realizam as práticas;
- **Adequações estruturais.** As duas colunas da sala principal atrapalham o uso do espaço principalmente para as práticas coletivas que exigem movimento, oferecendo até risco de acidentes.

A diretoria aponta alguns pontos principais visando a melhoria do serviço, diretamente relacionados com a **infraestrutura externa** ao CPICS e usos do entorno:

- **Localização do CPICS.** Há um grau de constrangimento ao comentar onde o CPICS está localizado devido às pichações no muro lateral, que é o de frente à praça Soares Madrugá;

- **Uso do lote vizinho.** O lote de fundo anteriormente era um ponto de drogas conhecido, a situação se inverteu quando foi reformado para o 8º PB Grupo Escoteiro Tenente Lucena Escoteiro do Mar;
- **Insegurança viária.** As motos passam rapidamente e pelas calçadas, nem sempre olham com atenção. Já houve atropelamentos em frente ao CPICS, inclusive a própria diretora relatou que ficou próxima de vivenciar algo semelhante na própria calçada;
- **Invasões.** Crianças/jovens do entorno pulam dentro do terreno do CPICS para buscar bolas, o segurança se apresenta pedindo para que esse seja solicitado para buscar, que não pode invadir desse jeito, no entanto, insistem em continuar;
- **Manutenção da praça.** A Sedurb havia implantado um sistema de irrigação na praça, no entanto a própria população danificou, segundo a diretoria. Há algum entendimento que "a obrigação é da prefeitura, a população não precisa" [zelar pelo patrimônio];
- **Mobilidade urbana.** A necessidades de maiores deslocamentos pelos usuários, além do recurso financeiro despendido para ida e a volta, através de transporte motorizado individual ou coletivo, se apresenta como um dos maiores fatores que dificultam a população de João Pessoa utilizar o serviço CPICS-Valentina.

Sobre o CPICS Canto da Harmonia e sua relação com a comunidade local e a cidade João Pessoa, a diretoria comenta sobre alguns aspectos sobre a **integração** com a população, articulações e parcerias:

- **Articulação entre secretarias SMS/Sedurb.** A placa indicativa do serviço é na calçada da fachada principal é pequena e pouco visível. A diretora comentou que houve uma movimentação para colocação de uma faixa indicativa direcionada para a praça, porém há alguma problemática. Outra questão levantada é a poda das árvores, que chega a aguardar até mesmo um ano para receberem as podas necessárias;
- **Aproximação com a Rede SUS-JP.** Os distritos I e II apoiam os CPICS e desejam uma aproximação, algumas reuniões com equipes de USF's já foram realizadas, mas algumas dificuldades se apresentaram como a quantidade reduzida de terapeutas e os deslocamentos com o transporte. Gradativamente a rede SUS João Pessoa está conhecendo o que os CPICS vêm desenvolvendo;
- **Projeto Ver SUS.** Um projeto do SUS vinculado com instituições educacionais, a exemplo: UFPB, FACEME/FAMENE, Ciências Médicas de Cabedelo além de outras instituições e municípios. Márcia exemplificou o processo: "a universidade entra em contato com a secretaria, geralmente na área de saúde, onde os estudantes dividem-se em grupos entre os CPICS, em média 7 pessoas, vivenciando um turno durante uma semana, conhecem as atividades desenvolvidas e depois se reúnem e discutem o que observaram. ";
- **Parceria com faculdade local em ciências médicas.** A faculdade se localiza no bairro Valentina e possui projetos de extensão e pesquisa que envolve os alunos com o CPICS Canto da Harmonia. Uma vez por ano acontece o evento Mega Ação Social onde é disponibilizado,

em parceria, práticas integrativas e complementares em Saúde para as pessoas durante o evento. Na ocasião ocorre a divulgação do serviço através das atividades e distribuição de livretos explicando as diversas práticas terapêuticas que podem ser encontradas nos CPICS. Em parceria com essa instituição são oferecidos cursos gratuitos de Reiki (em média até 12 pessoas) com duração de um final de semana onde um mestre Reikiano ministra no CPICS Canto da Harmonia durante dois dias um curso teórico com apostila e os aprendizes praticam a iniciação;

A diretoria aponta também que há uma reduzida divulgação do CPICS na cidade. A divulgação das atividades ligadas ao serviço ocorre para população de João Pessoa geralmente pelo portal digital da PMJP sendo administrado pela SECOM-Secretaria de Comunicação Social.

Comenta também que a comunicação e divulgação interna entre os próprios equipamentos de saúde dos Distritos de Saúde do Município apresentam deficiências. Em 2013 houve um movimento de divulgação do serviço em escolas locais, USF's e Ortotrauma. Esse movimento se repete esporadicamente, realizado pelos próprios profissionais do serviço, e ainda encontra resistências em aceitação do serviço que é do SUS;

- **Desinformação sobre o tratamento com PICS.** Segundo Maria Tereza, há uma falta de informação pela população, que a chama de "alopatas".¹⁶
- **Medidas adotadas de integração com a comunidade local.** Classificadas na estrutura do serviço como atividades terapêuticas extras, são internas ao CPICS ou em outros locais. Como exemplos as rodas de diálogo, sessões de cinema, visitas de atendimentos a grupos específicos, palestras, entre outros. As sessões cinema começou com o movimento "Cultura de Saberes" com mulheres residentes no bairro do Valentina. Aos sábados, já houve a realização do Reiki e dança, mas acabou se tornando inviável principalmente devido a interferências dos ruídos externos.

A diretoria aborda também algumas medidas que podem ser adotadas para uma maior e melhor integração com a cidade. Disponibilidade de terapeutas no Parque da Lagoa uma vez por semana com práticas individuais como a auriculoacupuntura, ou coletivas como o Tai Chi Chuan. Sobre as PICS em área externas, as atividades externas distraem a atenção interferindo na concentração.

No parque Solon de Lucena, as atividades priorizam aquelas práticas que não exigem tanta concentração. Eventos externos, a exemplo a Comemoração do dia do Policial Militar (out/2015), que foi um evento de divulgação externa do serviço onde foram oferecidos PICS no Jardim Botânico para os participantes. Há também PICS na feira agroecológica da Ecovarzea. a feira ocorre toda sexta-feira na Universidade Federal da Paraíba, próxima ao Centro de vivências. Eventualmente nessa feira

¹⁶ Alopátia é "um sistema terapêutico que visa tratar as patologias pelos meios contrários às mesmas, através de medicamentos com ação específica nos sintomas, é a chamada medicina tradicional. A palavra "alopatia" vem dos termos gregos állos = "outro", "diferente" + páthos = "sofrimento". O tratamento visa sobretudo a doença, uma vez que o medicamento alopático causa um efeito contrário à patologia, melhorando ou curando a mesma".

semanal, são oferecidos atendimentos dos CPICS em auriculoterapia, acupuntura, além de mini-cursos práticos e orientações terapêuticas com uso de plantas, entre outros.

Passeio acompanhado

Um mês após a inauguração das práticas em Permacultura, foi realizado o *Walkthrough* (ou passeio acompanhado) pelo CPICS e entorno imediato (da rua frontal até as calçadas de bordas da praça Soares Madrugá).

O passeio foi encerrado com uma entrevista gravada em áudio e disponibilizada para a diretoria do serviço com o consentimento da entrevistada. As percepções técnicas propiciadas pela vivência foram sintetizadas e os resultados de suas análises aparecem nas categorias urbanística já apresentadas nos tópicos anteriores.

M. S. (32 anos) possui necessidade específica (deficiente visual) e é moradora das proximidades do CPICS do bairro Valentina (aproximadamente 4 km de distância do CPICS). A entrevistada conta que sua mãe recebeu acompanhamento pelo local, mas que, até então, ainda não havia visitado o CPICS.

A visita de M. S. foi comunicada previamente ao CPICS (diretora Tereza e terapeuta Paulo Ricardo), assim, foi agendada para coincidir com o horário da Permacultura, onde poderia opinar sobre o espaço e possíveis readequações.

M. S. foi apresentada enquanto acompanhante em visita técnica e sua fisionomia logo foi reconhecida por uma das recepcionistas, que também é moradora do bairro Valentina, gerando um diálogo e abertura inicial ao passeio interno pelo CPICS.

M. S. comenta sobre a criação de um mapa mental do reconhecimento físico, natural a todas as pessoas, mas que para os deficientes visuais totais, que não tem a chamada memória visual, é básico. Assim, o primeiro passo na experiência é o reconhecimento do local e criação do mapa mental de acordo com o passeio pelo espaço físico envolvendo suas habilidades sensoriais. De acordo com ela: “Em qualquer vivência para pessoa com deficiência visual, o ideal é que ela realize um reconhecimento prévio inicial, assim como fizemos aqui. Para que ela tenha noção do espaço e inicie a construção de um mapa mental do lugar.”

As habilidades sensoriais mais trabalhadas envolvem o tato, a audição e o olfato. Segundo M. S., esses três sentidos se ampliam para atender uma necessidade da percepção do campo físico. Através dessa união que se constroem os mapas mentais. Comenta: “Nós sentimos quando o ambiente é frio/quente pela sensação térmica (...) Quando é aberto/fechado, de acordo com o som (...)”.

Sobre acessibilidade urbanística ao CPICS, sentiu que não teria grandes dificuldades em frequentá-lo. E, comparando-o a outros espaços públicos da cidade, comenta que para o deficiente que chega de ônibus e desce na praça Soares Madrugá, o percurso é regular/satisfatório, podendo melhorar em aspectos pontuais como eliminação de barreiras (telefone público) e manutenção do piso.

Sobre pontos críticos na edificação, M. S. aponta a estrutura do salão coletivo, com dois pilares no meio do ambiente que estão sendo obstruções e gerando risco de acidentes físicos e possíveis desconfortos

durante as vivências uma vez que o layout gera “apreensão numa vivência recreativa”, por exemplo. Segundo ela, “requer mais atenção”. Deste modo, a experiência que poderia ser mais aproveitada é vivenciada com restrições física e possíveis tensões mentais (sensação de estar correndo risco de acidentarse).

Figura 39 – CPICS Canto da Harmonia: visita técnica com pessoa com deficiência



Imagem 1 (esquerda): Instruções e manuseio da composteira orgânica do CPICS. Imagem 2 (direita): Experiências sensoriais táteis e olfativas no jardim com diferentes materiais, formas e texturas e aromas. Créditos: Massuelos Siqueira Campos (2016).

Sobre o “espaço natural”, como assim chamou o ambiente destinado as práticas permaculturais, comenta positivamente sobre o processo dos resíduos orgânicos: “Vai desde a compostagem ao manuseio das ervas” (medicinais). (...) A compostagem transforma o alimento em uma outra substância e o reintegra a natureza, é um ambiente bem interessante nesse sentido.” E completa: “É um lugar que você tem uma retomada com a natureza. Os recursos da vida moderna sendo reutilizados. ”

Quando indagada se recomenda o local a terceiros, M. S. afirmou que sim, mas ressalva:

Recomendo este local, mas que a pessoa precisa ter uma abertura em si, de querer superar as suas limitações. Precisa mesmo querer. Tem pessoas que diz “Ah, sou cega” e se acomoda.

M. S. comenta que não vê problema em usar o termo cego, mas que depende de quem esteja falando e do contexto que a conversa se insere. Sobre o serviço, comenta: “Eu não conhecia o CPICS, e assim o primeiro contato que estou tendo, está sendo inovadora. Como você falou, você pode sim procurar uma alternativa e se integrar a natureza. Sobre a Permacultura ser oferecida como prática coletiva em centro de saúde, comenta:

Eu posso sim fazer novas amizades, as pessoas podem superar as dificuldades psicológicas e emocionais. A minha vista, aqui é uma terapia interessante, maravilhosa. E não é só pela terapia, você aprende e leva ao seu cotidiano. É mais que uma terapia que você chega no consultório, que

o médico te atende passa o remédio e volta para casa. É mais do que isso, é uma terapia que vai além. ”

Em síntese, a visita técnica com M. S., ainda que superficial em termos de abrangência de detalhes e variedades de experiências realizadas no local, oferece uma avaliação geral positiva do CPICS no quesito acessibilidade. Como exceção, aparecem pontos críticos que são elementos pontuais, mas que necessitam de readequação. Externamente, o mobiliário urbano e piso e, internamente, os pilares no salão central.

Sobre a prática em Permacultura, o depoimento de M. S. com palavras usadas “interessante”, “maravilhosa”, “inovadora” e que vai além do atendimento básico: consulta-exames-diagnóstico-prescrição de medicação – onde as práticas usadas (e aprendidas) podem ser adotadas no cotidiano –, exterioriza uma percepção positiva sobre a oferta desse serviço no SUS.

Síntese dos relatos

Sobre os usuários, como este se sente em relação a sua saúde e o contato com os profissionais do serviço, os inúmeros relatos evidenciam a satisfação com o serviço e melhorias na saúde (física, mental e emocional), melhoras na autoestima e também nas relações com os familiares.

Os usuários comentam positivamente sobre o acolhimento pelos profissionais, a atenção humanizada com graus de afetividade e relação de confiança. Comentam também sobre a atenção aos detalhes (limpeza dos ambientes, disposição de água/chá/café), além da gratuidade do serviço e a ligação com a rede SUS.

Os fatores levantados sobre a disponibilidade do usuário, influenciadores diretos em sua frequência no serviço e, como consequência, sua continuidade no tratamento pelo CPICS Canto da Harmonia envolvem, principalmente:

- **Fatores pessoais.** A rotina de vida que demanda alguma logística como, por exemplo, os usuários adultos que cuidam de outras pessoas e nem sempre podem leva-las (geralmente crianças e idosos);
- **Deslocamentos (recursos financeiros).** A ida e volta com transporte coletivo demanda recursos e, geralmente, os tratamentos acontecem uma vez por semana;
- **Deslocamentos (tempo de viagem).** Os usuários que não moram no entorno próximo geralmente levam muito mais tempo no percurso, em trânsito e/ou aguardando o coletivo, que na própria prática integrativa;
- **Deslocamento (infraestrutura viária).** As calçadas precisam de adequações e continuidade do percurso. Diariamente os pedestres se expõem a risco desviando de barreiras e desníveis das calçadas. E, para poderem ter um maior conforto na locomoção, circulam nas pistas;

- **Confiança e acolhimento.** A conduta dos profissionais e outros usuários do serviço influencia diretamente na receptividade do usuário ao contato com outras pessoas.

A seguir, estão enumerados os principais pontos que podem ser melhor explorados que envolvem o CPICS Canto da Harmonia sobre sua infraestrutura, recursos técnicos (equipamentos e materiais) e rede operacional (profissionais), de acordo com os relatos coletados. São eles:

- 1) Ampliar a equipe de terapeutas no centro de saúde;
- 2) Ampliar as práticas integrativas e complementares oferecidas;
- 3) Dispor dos recursos técnicos necessários (equipamentos e materiais);
- 4) Estimular a permanência dos terapeutas no serviço (reduzir a rotatividade);
- 5) Continuar a estimular uma maior variedade do perfil dos usuários;
- 6) Realizar a manutenção da edificação;
- 7) Colocar dispositivos para amenização dos ruídos externos;
- 8) Realizar adequações em acessibilidade física;
- 9) Realizar adequações estruturais da edificação e ambientes;
- 10) Ampliar as instalações físicas da edificação;

De acordo com os relatos coletados, estão enumerados os principais pontos que podem ser melhor explorados que envolvem a infraestrutura e usos do entorno ao CPICS Canto da Harmonia. São eles:

- 1) Valorizar a localização do CPICS (edificação e praça);
- 2) Melhorar a infraestrutura viária, principalmente nas calçadas;
- 3) Melhorar os dispositivos de prevenção de invasões;
- 4) Realizar com maior frequência a limpeza e manutenção da praça;
- 5) Estruturar a praça (paisagismo, iluminação, etc) para ofertar PICS adequadamente;
- 6) Melhorar os sistemas de mobilidade urbana.

Além dos fatores citados auxiliarem na melhoria do serviço já consolidado, a integração com a população foi aprofundada através de *placemaking*, no próprio local, no dia da reinauguração da Permacultura no serviço. Ações em formas de mutirão em espaço público é algo que pode – e deve – ser ampliado noutra escala, a escala da cidade.

Em visão urbanística, processos na área da saúde que podem envolver a comunidade, formando articulações e mais parceiros, além dos espaços do CPICS, ou seja, com intervenções em espaços públicos, por exemplo, na praça Soares Madrugá, possibilitam ganhos para a vitalidade urbana local.

O envolvimento CPICS e a praça possibilita uma melhor integração visual, constatada como uma necessidade urbanística ao equipamento (muros, placa e edificação), que passa (praticamente)

despercebido na paisagem urbana do bairro, como captado em relatos dos transeuntes locais e frequentadores do CPICS.

Além disso, despertar a atenção dos jovens da localidade, principalmente os que estudam na escola vizinha, propicia uma conexão que pode gerar uma sensação saudável de identidade/pertencimento com o CPICS/prça sendo bem quista pela população local e servindo de exemplo para outras localidades na cidade.

3.2.7 Síntese urbanística

O CPICS Canto da Harmonia funciona próximo aos limites de sua logística espacial x operacional (espaço físico e quantitativo de terapeutas) tendo uma demanda alta para algumas atividades específicas onde a oferta pode variar de acordo com a procura, que é maior em práticas coletivas.

A maioria dos frequentadores é composta por mulheres e se concentram acima dos 50 anos de idade. Os usuários, em geral, têm renda de até R\$ 2.000 e os profissionais têm renda acima de R\$ 3.000, em maioria. As ocupações dos usuários mais recorrentes são “do lar” ou “aposentado”. A maioria dos frequentadores têm o ensino médio completo ou superior completo (26,08%). A metade, aproximadamente, declara-se de cor/etnia parda, seguida de branca e negra.

Em geral os frequentadores moram em casa e residem no próprio bairro Valentina (52,17%). Vão, geralmente, apenas por um modal (somente a pé, 49,28%). Geralmente os que vão a pé são usuários, a maior parte dos profissionais moram em outros bairros não-vizinhos ao Valentina. Em maioria, os usuários estão “insatisfeitos/pouco satisfeitos” com a qualidade do percurso. Entretanto, quanto ao tempo que levam no trajeto, a maioria deles está “bem” ou “muito satisfeito”.

Dos frequentadores que responderam o questionário, 21,73% têm limitação e/ou deficiência, sendo a físico-motora com maior representatividade. Uma adequada infraestrutura viária que possibilite mobilidades urbanas mais favoráveis às suas condições se torna algo essencial para estas pessoas, principalmente para possibilitar uma frequência e continuidade no tratamento.

Entre as constatações sobre o tempo e frequência dos usuários, os mais recentes (com menos de seis meses) estão em equivalência com mais antigos (1 a 3 anos), representando igualmente 42,55% cada categoria.

O alto índice de usuários antigos pode ser associado a uma mudança de estilo de vida, sendo a ida ao CPICS um hábito saudável, do cotidiano, onde grande parte dos usuários vão 2 vezes na mesma semana (53,19%). Tal dado é corroborado com os relatos dos usuários.

Quanto aos profissionais e tempo de serviço, a maioria está desde o primeiro ano do CPICS (47,05%). Esse dado pode ser associado ao alto índice de satisfação com o serviço e com a equipe de profissionais.

Entre as constatações sobre como os frequentadores souberam da existência do CPICS Canto da Harmonia, temos que acima da metade soube através de pessoas próximas. Poucos usuários foram

encaminhados pela Unidade de Saúde, o que evidencia que a busca espontânea por este serviço é algo comum e que pode ser melhor explorado.

O fato de apenas 2 frequentadores terem conhecido o local por meio de eventos externos de divulgação demonstra a carência na efetividade do acesso à informação do serviço. Além disso, a grande maioria se informa das novas atividades no próprio local ou então através de pessoas próximas.

De maneira geral, quanto à satisfação dos frequentadores sobre a qualidade do serviço e sobre a qualidade da acessibilidade e mobilidade urbana, temos que a maior parte está “bem/muito satisfeito” ou “satisfeito”, tanto com a localização do CPICS quanto com o tempo médio de percurso, entretanto, demonstram menores graus de satisfação no quesito qualidade do percurso.

Quanto à recomendação do serviço, em relação aos que responderam ao questionário, todos eles recomendam o serviço (98,55%), tendo apenas 1 NCR (Não Consta Resposta), o qual não foi computado (1,45%).

Quanto aos “acessos e conexões”, o CPICS Canto da Harmonia é favorecido pela sua localidade em avenida principal e ao lado de uma praça tradicional do bairro. A acessibilidade urbana é favorável, uma vez que a maioria mora no próprio bairro, mas desfavorável quando sabido que esse percurso tem de ser realizado a pé pela grande maioria dos frequentadores. As principais ponderações levantadas por esta avaliação, relacionadas ao “acessos e conexões”, são:

- 1) A infraestrutura viária está inadequada, tanto das calçadas quanto do leito carroçável;
- 2) O ordenamento dos diferentes modais de transportes está deficitário;
- 3) Há uma ampla visibilidade ao ponto de ônibus e seu entorno, entretanto, a legibilidade das rotas (centro/bairro ou bairro/centro) na via principal está confusa;
- 4) Há inteligibilidade espacial da praça Soares Madrugá em relação ao bairro Valentina: as pessoas a conhecem e também se orientam pela igreja católica matriz (próxima à praça).

Quanto ao “conforto e imagem”, o CPICS Canto da Harmonia no tocante a alguns aspectos, comumente, infraestruturais, necessitam de adequações. As principais ponderações levantadas por esta avaliação relacionadas a “conforto e imagem” são:

- 5) A segurança viária está reduzida;
- 6) Há lotes no entorno imediato a praça com rígida transição público/privado e público/público;
- 7) Há constante movimentação/permanência de pessoas pela/na praça;
- 8) A infraestrutura da praça está desfavorável aos usos de permanência, por exemplo, a tipologia dos bancos é parcialmente adequada (ergonomia);
- 9) A limpeza e manutenção (vegetação e da infraestrutura no geral) está reduzida;
- 10) As experiências com os elementos naturais (fauna/flora) são parcialmente favoráveis, necessitando de tratamento paisagístico;
- 11) Há elevado ruído urbano em determinados horários dificultando a concentração, por exemplo.

Quanto ao “uso e atividades”, o CPICS Canto da Harmonia está inserido em um bairro residencial, porém com uma considerável variedade de usos, sobretudo na via principal e entorno. Os principais aspectos relacionados ao “uso e atividades” levantadas por esta avaliação envolvem uma transição rígida entre espaços livres públicos e lotes públicos/uso coletivo da escola Olívio Pinto e igreja evangélica. Como fator positivo, há uma vitalidade urbana nas adjacências do CPICS propiciada pela praça e seus usos diversos.

Quanto as zonas de transição, Gehl (2010, p. 81) traz que “ruas com transição suave têm influência marcante sobre os padrões de atividade e atratividade do espaço urbano”. Para um alinhamento com uma proposta positiva ao espaço, o tratamento adequado não somente do piso das calçadas, mas também a integração como um todo (fachadas, muros e outros elementos construtivos ou vegetativos), são tão relevantes quanto as condições viárias de acesso ao local.

Sobre práticas integrativas e complementares em saúde nos espaços livres públicos, não foram encontrados espaços públicos que estejam ofertando PICS na área de influência pedonal do CPICS (500 m). Tais práticas se mostram incipientes no bairro, sendo o CPICS o local de referência.

Contudo, outras atividades que visam à saúde e que estão em afinidade estão sendo realizadas em outros espaços públicos, como a praça Soares Madrugá e o Campo da Marquise. O Campo da Marquise é um pólo atrator de mobilidade e de uso consolidado, tem amplos calçadões e possui um alto potencial para um reordenamento da infraestrutura local para ofertar PICS, com uma reduzida intervenção urbana.

Quanto à “sociabilidade”, o CPICS Canto da Harmonia é favorecido pela proximidade com a Praça Soares Madrugá, que é um local de circulação e permanência para diversos fins. Observa-se que, a depender do dia e do horário, a variedade de gênero é desproporcional, onde há uma predominância do gênero masculino que é associada aos usos das quadras e os jogos de mesa.

Os vários aspectos mencionados nas dimensões de análise se correlacionam diretamente à atração ou repulsão das pessoas nas proximidades do CPICS e se relacionam diretamente com a infraestrutura do local, a saber: a qualidade das calçadas de passeio público, o paisagismo e sua manutenção, a iluminação pública, o microclima propiciado pela vegetação, o fluxo de pessoas, o playground e sua manutenção, a presença de guardas municipais, o tratamento das calçadas, zonas de transição e acesso aos lotes, limpeza e manutenção urbana, Figura 40.

Figura 40 – CPICS Canto da Harmonia: síntese urbanística



Elaboração: autora (2016) com base na foto de satélite do Google Earth (2015).

Evidencia-se a necessidade de melhorias de infraestrutura, principalmente questões sobre as condições viárias. Fatores constatados como precários – a saber acessibilidade e inteligibilidade – são relevantes, sobretudo, quando é levado em conta a periodicidade dos frequentadores do CPICS Canto da Harmonia (podendo ser diária, semanal, quinzenal, entre outras) ou mesmo o convite para novos usuários.

A ininteligibilidade física torna o CPICS Canto da Harmonia “imperceptível” na dinâmica urbana cotidiana dos moradores e frequentadores. Por conseguinte, tais fatores podem ser limitantes e desestimulantes aos usuários existentes e/ou em potencial.

Constata-se que tais fatores – relativos às necessidades de melhorias de infraestrutura viária e de inteligibilidade – são relevantes, especialmente quando se observa o grande fluxo de pessoas que transitam pela praça (a pé, pedalando ou em veículos motorizados) e também a periodicidade dos frequentadores (diária, semanal, quinzenal, entre outras).

Uma das chaves para que tal cenário do CPICS possa ser revertido, destaca-se no pensamento do fundador e atual presidente da organização Project for Public Space, Fred Kent, em tradução livre: “é preciso um lugar para criar uma comunidade e uma comunidade para criar um lugar”.

Observa-se que o CPICS Canto da Harmonia, com seus espaços físicos, frequentadores, usuários ou não, obtém um forte potencial de fomentação e realização de atividades comunitárias. O recém-criado Coletivo Simtonia (2016) no local é um indício que pode colaborar diretamente com o CPICS Canto da Harmonia e sua integração com a comunidade do bairro Valentina.

Sobre atividades em espaços públicos, temos o pensamento de Indovina (2002, p. 121) o qual levanta que, se bem trabalhados os espaços públicos, “aquele que antes era identificado como um círculo vicioso, com uma política de intervenção oportuna, poderá inverter-se, tornando-se num círculo virtuoso”.

3.3 CPICS Equilíbrio do Ser

3.3.1 Equipamento de Saúde

O CPICS Equilíbrio do Ser, no bairro Bancários, na zona Sul, se caracteriza enquanto “clínica/centro de especialidade” de gestão “municipal” com natureza jurídica sendo “administração pública”. O tipo de atendimento é “ambulatorial” com fluxo de clientela sendo “atendimento de demanda espontânea e referenciada (código 3)” de acordo com os dados da última atualização nacional do portal online do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do SUS, realizada em 30/09/2016.

Ainda sobre o CNES, são 26 profissionais cadastrados pelo CPICS Equilíbrio do Ser e, conforme as Classificações Brasileiras das Ocupações (CBO) presente nos dados, se distribuem em: 4 farmacêuticos, 4 fisioterapeutas gerais, 4 fisioterapeutas acupunturistas, 2 assistentes sociais, 2 psicólogos clínico, 2 terapeutas holísticos, 1 enfermeiro, 1 nutricionista, 1 biólogo, 1 médico homeopata, 1 pedagogo 1 filósofo, 1 professor de educação física no ensino superior e 1 artista (artes visuais).

O Equilíbrio do Ser foi inaugurado em agosto de 2012 e uma das principais diferenças ao outros CPICS é que, além do equipamento ser de maior porte, oferece o horário noturno, sendo estendido até as 21h em dias alternados da semana. Funciona aberto ao público das 8h às 12 e das 13h às 21h. Bem como o Canto da Harmonia, no Equilíbrio do Ser também ocorre a reunião semanal interna entre os profissionais do serviço nas sextas-feiras pela manhã.

Figura 41 – CPICS Equilíbrio do Ser: vista panorâmica



Créditos: autora (2016).

De acordo com a PMJP, em um ano de atividades (agosto/2012 a agosto/2013), este CPICS abriu 4.910 prontuários e realizou 15.300 atendimentos. Destes, 7.280 foram consultas individuais e 8.020 em vivências coletivas. Segundo a diretoria na época, as individuais mais procuradas foram acupuntura, massoterapia e ayurvédica (individuais); e, entre as coletivas, foram tai chi chuan, yoga e biodança.

Alguns dados sobre o atendimento do serviço foram obtidos diretamente com o setor administrativo do CPICS Equilíbrio do Ser e correspondem ao atendimento de janeiro a junho do ano de 2016 (Tabela 1):

Tabela 3 – CPICS Equilíbrio do Ser: atendimentos mensais*

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
--	-----	-----	-----	-----	-----

Individuais	439	475	521	452	546
Coletivas	1347	2503	2074	2125	2234
Total	1786	2978	2595	2577	2780

* Dados parciais de janeiro a maio de 2016. Elaborado com informações do setor administrativo do CPICS.

Ao todo, foram 12.716 procedimentos de janeiro a maio de 2016 do Equilíbrio do Ser, uma média de 2.543 atendimentos/mês. O serviço foi abordado em agosto de 2016 e as planilhas referentes a tais meses estão sendo abastecidas pelos dados parciais dos terapeutas.

Assim como ao outros CPICS, é importante ressaltar que um usuário não corresponde, necessariamente, a apenas um atendimento no mês, ou seja, o mesmo usuário pode receber vários atendimentos ao mês. Assim, o que aparece nas tabelas são os quantitativos dos atendimentos, não de usuários abrangidos pelo serviço. Também é comum o mesmo usuário realizar uma terapia individual e uma terapia coletiva na mesma semana.

Ao ser indagado pelas motivações em relação ao abastecimento dos dados ainda do semestre passado estarem ainda sendo preenchidos, o setor administrativo comentou que a diretoria técnica realiza solicitações e há alguns pontos a serem trabalhados na estrutura administrativa do serviço.

Dois pontos foram levantados pelo setor administrativo como mais recorrentes sobre questões internas ao serviço quanto a atualização dos dados referentes ao atendimento foram: o lento repasse dos dados dos terapeutas, onde as fichas precisam ser atualizadas com maior frequência; e, o fluxo e rotatividade dos terapeutas envolvendo férias, licenças, questões salariais.

Diferente dos outros dois CPICS anteriores, ambos advindos de reformas de construções existentes, a concepção projetual para o espaço Equilíbrio do Ser foi pensada para o recebimento das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS).

Na parte frontal do lote, foi construído um empraçamento, enquanto um espaço de transição entre o espaço livre público de via e o equipamento de saúde. É comumente chamado de praça, mas não é, uma vez que não aparece no mapa oficial da prefeitura municipal de praças.

O empraçamento apresenta árvores com copas frondosas e alta proporção de solo permeável, o gabarito do entorno tem predominância de edificações térreas, onde os ventos passam livremente. Estes fatores auxiliam na criação de ambiências agradáveis para permanência.

A edificação do CPICS Equilíbrio do Ser tem formato retangular (1.550 m²), é centralizada no lote (6.600 m²) e seu jardim público (3.900 m²) funciona como empraçamento, ver Anexo 5 – CPICS Equilíbrio do Ser: projeto arquitetônico.

Figura 42 – CPICS Equilíbrio do Ser: projeto de implantação



Fonte: PMJP (2011).

Ao adentrar a edificação, se identifica a recepção, a sala de espera (a direita) e local de escuta terapêutica (a esquerda). A recepção tem iluminação natural e ventilação natural satisfatória, dispõe de cadeiras, carteiras, balcão de atendimento, mesa de apoio da recepção e totem de avisos. Os quadros de avisos na recepção atualizam quanto as terapias, novos encontros, palestras, entre outros informes.

O espaço com mobiliário e artigos infantis se localiza ao lado da recepção, a secretaria/recepcionista é quem dá assistência e entrega materiais para criança, desenho para pintar por exemplo, a criança fica aguardando o/a usuário/a que geralmente é a sua mãe.

O empraçamento frontal, em frente ao acesso principal, eventualmente é utilizado para práticas terapêuticas e outras atividades do CPICS e a área posterior do lote é utilizada em práticas permaculturais.

As práticas permaculturais envolvem o design sustentável e manejo com a terra, sendo um dos pioneiros locais a trazer tal atividade relacionando com o cuidado à saúde e integração à comunidade através do SUS, Figura 43.

Figura 43 – CPICS Equilíbrio do Ser: setorização dos ambientes
Lote residencial vizinho



Equilíbrio do Ser: setorização

- Administração
- Áreas molhadas
- Atendimento individual
- Livre circulação
- Vivências coletivas
- Práticas permaculturais
- Serviço (armazenamento e outras atividades)

Elaborado pela autora (2016) com base no projeto de reforma da PMJP (2011).

São 12 salas de atendimento nas quais 8 se destinam ao atendimento das práticas terapêuticas individuais – variam de 7,55 a 61 m² – e 4 se destinam às práticas coletivas – variam de 49 a 75 m², Figura 44.

Figura 44 – CPICS Equilíbrio do Ser: atividades





Imagem 1: Estudos teóricos sobre Yama, atividades da Yoga. Créditos: PMJP (2015).

Imagem 2: Atividade “Sagrado Feminino”. Créditos: PMJP (2014).

Imagens 3 e 4: Práticas integrativas. Créditos: PMJP (2014).

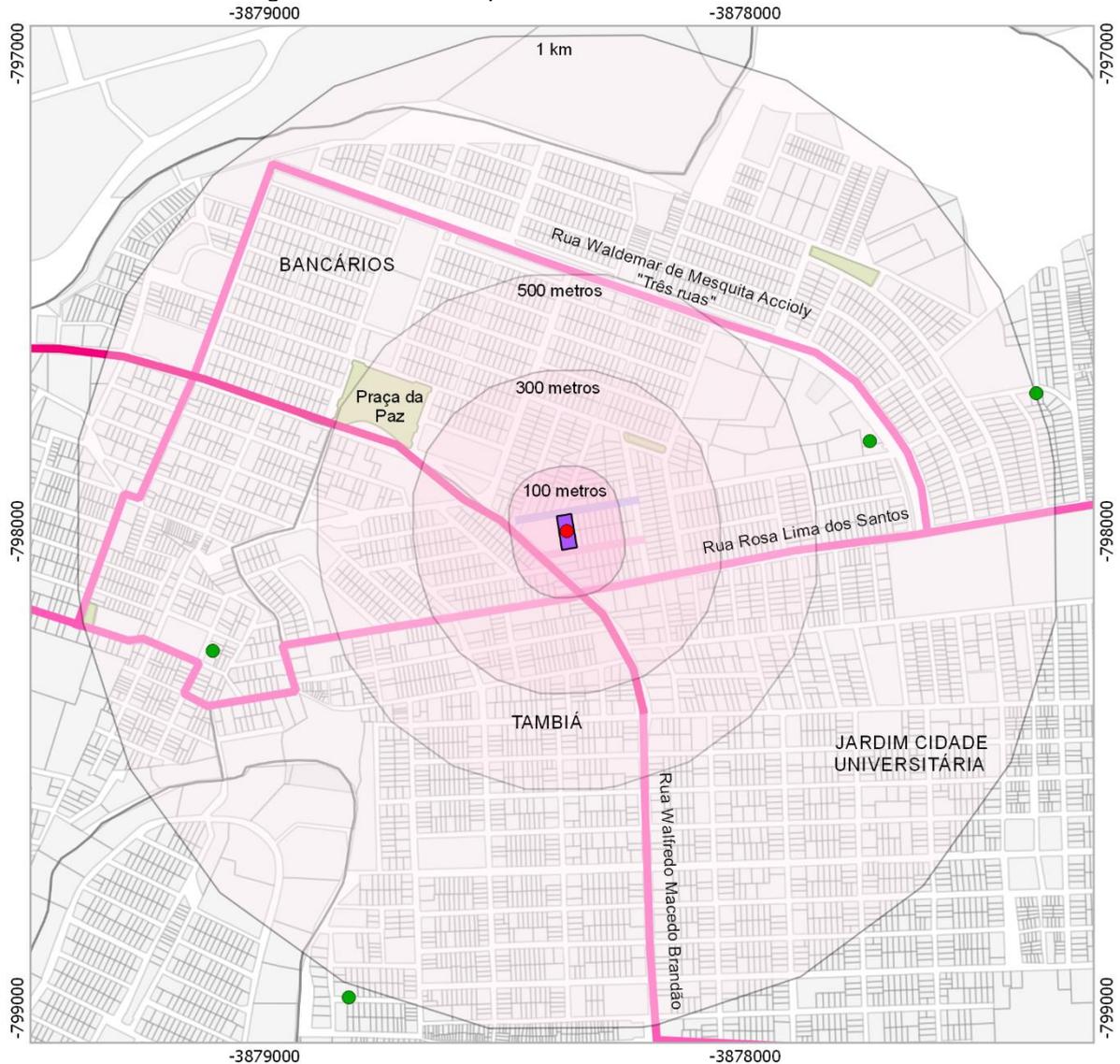
Imagens 5 e 6: Setor da permacultura. Créditos: PermaneSer (2015).

Imagens 6 e 7: Pátio interno e grupo de teatro da prefeitura municipal. Créditos: PMJP (2015).

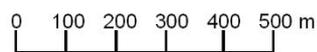
3.3.2 Acesso e conexões

Este CPICS se localiza no bairro Bancários e, assim como o Valentina com o CPICS Canto da Harmonia, também faz parte da dinâmica urbana Sul-Sudeste do Município, Figura 45.

Figura 45 – CPICS Equilíbrio do Ser: acesso e conexões



CPICS EQUILÍBRIO DO SER: ACESSO E CONEXÕES



Legenda

- | | |
|--------------------|------------------------------------|
| Limite dos bairros | CPICS Equilíbrio do Ser |
| Malha urbana | Av. Banc. Sérgio Guerra |
| Parques municipais | Outras principais bancários |
| Praças municipais | Rua Guilherme Pessoa Serrano |
| USF | Rua João Batista Maia |
| | Raios de influência (100 m a 1 km) |

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 LAURBE - Laboratório de Ambiente Urbano e Edificado
 FINANCIAMENTO: CAPES
 PROJEÇÃO: Universal Transverse Mercator (UTM)
 DATUM: SIRGAS 2000 / Zona 25S
 BASE CARTOGRÁFICA:
 PMJP - Diretoria de Geoprocessamento (2012)
 COORDENAÇÃO:
 Prof. Dr. José Augusto Ribeiro da Silveira
 Profa. Dra. Milena Dutra da Silva
 ELABORAÇÃO: Isabela Kirschner(2016)

Elaborado pela autora (2016).

Distintamente ao bairro Valentina, o Bancários, devido principalmente a sua acessibilidade urbana a outras áreas da cidade, é um dos bairros mais favorecidos da Zonal Sul, quanto a infraestrutura urbana.

A população do bairro Bancários é de 11.863 habitantes, e corresponde a 1,63% dos residentes do Município João Pessoa (IBGE, 2010). Sobre as confrontações do lote do CPICS Equilíbrio do Ser: a

Norte se limita com a rua Guilherme Pessoa Serrano; a Sul se limita com a rua João Batista Maia; a Leste o muro de fundo se limita com lotes da quadra; e, a Oeste, o empraçamento se limita com a av. bancário Sérgio Guerra.

Foi realizado um relato etnográfico entre espaços livres públicos de lazer ativo/passivo na avenida bancário Sérgio Guerra, que liga diferentes setores da cidade, tem bastante lotes comerciais e de serviços e é bastante utilizada pelas pessoas – residentes do bairro ou não.

A rota teve como ponto inicial um tradicional espaço livre público de lazer, bastante utilizado pela população da cidade João Pessoa, que é a praça da Paz. O próprio CPICS Equilíbrio do Ser é o ponto final (Figura 46).

Figura 46 – CPICS Equilíbrio do Ser: trecho do relato etnográfico



Elaboração: autora (2016) com base na foto de satélite do Google Earth (2015).

A Praça da Paz, ponto inicial, é um conhecido ponto de encontro dos moradores do bairro e adjacências. Constata-se que tal localidade, estratégica na malha urbana da cidade, possui um valoroso potencial urbanístico para a população pessoense. Sua análise está aprofundada na dimensão “Usos e Atividades”.

As situações encontradas, na rota estudada pela categoria “infraestrutura viária e modais e transportes”, foram as seguintes:

Quadro 23 – CPICS Equilíbrio do Ser: infraestrutura viária e modais e transportes

I. Ponto Inicial: Praça da Paz	II. Ponto Final: CPICS Equilíbrio do Ser
III. Diferença topográfica: 4 a 5 metros	IV. Comprimento: 280 metros (aprox.)

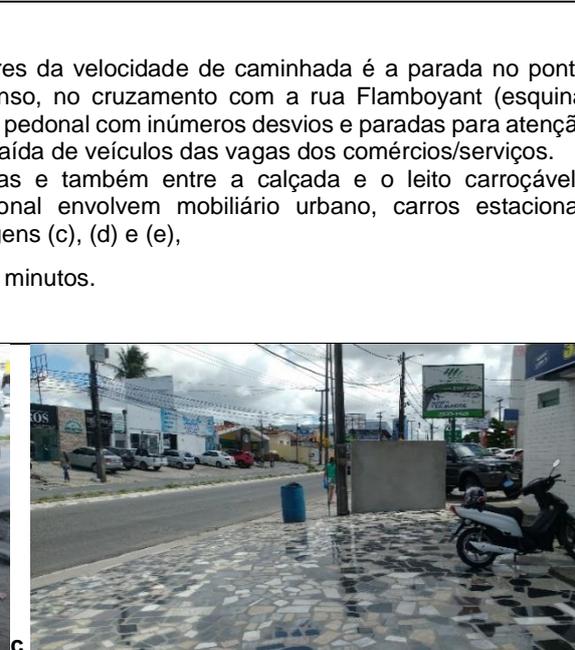
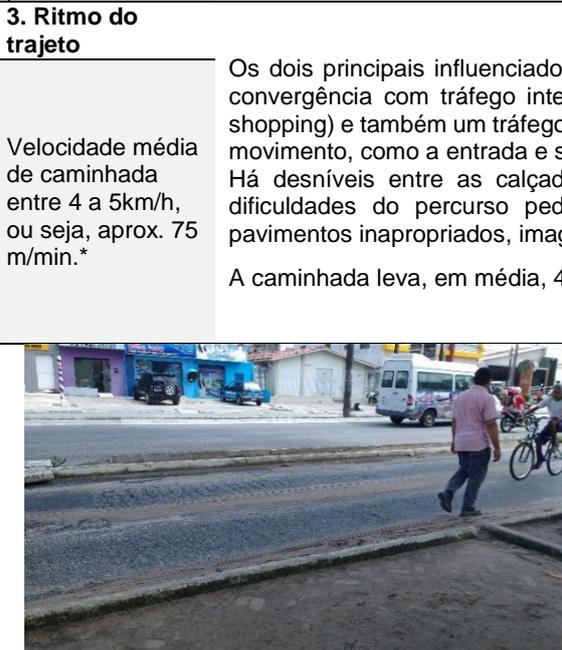
Subcategorias	Situação encontrada
---------------	---------------------

<p>1. Infraestrutura</p> <p>Condições da via quanto aos pavimentos, a presença de ciclovia, o tratamento das calçadas, com suas dimensões, materiais entre outros.</p>	<p>A av. Sérgio Guerra, juntamente com as vias coletoras do bairro, são em pavimento asfáltico (a) e as vias locais em paralelepípedo. Estão em condições satisfatórias para tráfego dos veículos, entretanto, há alguns pontos críticos nas calçadas obstruindo o livre percurso de pedestres.</p> <p>Em geral, as calçadas dos lotes são deficitárias sob os aspectos: manutenção, desníveis, larguras insuficientes para passagem, barreiras (móveis/fixas) e descontinuidade entre os lotes.</p> <p>Não há presença de ciclofaixa e há fluxo considerável de ciclistas que trafegam nesta rota entre as calçadas ou ruas (b).</p> <p>No jardim público frontal, as calçadas de bordas necessitam de manutenção no pavimento e no sistema de drenagem, que teve uma execução que está pondo em risco as pessoas caminhando, os passeios pavimentados estão satisfatórios e estão desobstruídos ao tráfego pedonal (larguras de 2,20m a 2,30m).</p>
---	---



<p>2. Cognição do trajeto</p> <p>Atrativos, fachadas e acessos aos lotes; Fluxo das pessoas; Distância real e distância percebida.</p>	<p>Há diversas fachadas ativas e as calçadas recebem moderado fluxo de pessoas no horário diurno, o horário noturno o fluxo se relaciona aos usos do shopping, restaurantes e bares. O percurso tem trechos ricos de experiências sobretudo nas zonas de transição comércio/serviço.</p> <p>A distância real se assemelha da distância percebida sendo atrativamente caminhável, ou seja, possivelmente gera uma sensação menor de fadiga cognitiva.</p>
---	--

<p>3. Ritmo do trajeto</p> <p>Velocidade média de caminhada entre 4 a 5km/h, ou seja, aprox. 75 m/min.*</p>	<p>Os dois principais influenciadores da velocidade de caminhada é a parada no ponto de convergência com tráfego intenso, no cruzamento com a rua Flamboyant (esquina do shopping) e também um tráfego pedonal com inúmeros desvios e paradas para atenção ao movimento, como a entrada e saída de veículos das vagas dos comércios/serviços.</p> <p>Há desníveis entre as calçadas e também entre a calçada e o leito carroçável. As dificuldades do percurso pedonal envolvem mobiliário urbano, carros estacionados, pavimentos inapropriados, imagens (c), (d) e (e),</p> <p>A caminhada leva, em média, 4 minutos.</p>
--	---





4. Pontos de convergência

Disposição espacial dos cruzamentos e locais com travessia de pedestres, entre outros.

São três pontos de convergência entre o modal pedonal e os veículos motorizados, sendo dois deles com vias locais do bairro e o outro com rua Flamboyant, via coletora.

No cruzamento a Sul, com a rua Rosa Lima dos Santos, o tempo disponível para travessia do pedestre é de 13 segundos e o tempo médio levado normalmente por algumas dezenas de pessoas observadas foi de 12 segundos. Em ritmo acelerado, as pessoas levavam 9 segundos, em média. Já no cruzamento Norte, com a Rua Bancários Antônio Jacinto de Souza, o tempo disponível para travessia do pedestre é de 4 segundos, ou seja, inadequado para travessia das faixas.



5. Elementos de tráfego

Ponto de ônibus, ponto de táxi, faixa de pedestres, placas, semáforos, sinalização de ciclovias, entre outros.

Há grande diversidade de linhas de ônibus a diversos setores da cidade nos dois sentidos de tráfego na avenida principal.

Há dois pontos de ônibus próximos ao CPICS. Um ponto de ônibus com coberta é localizado no próprio jardim público a 70m do acesso principal ao CPICS. Este ponto tem abrigo ao sol mais intenso (12-14h) e as árvores protegem as pessoas do sol nascente, mas não protegem do sol poente, que ficam expostas ao calor intenso e aguardam em pé, numa baía resguardada do leito carroçável da avenida para subida/descida dos passageiros. Os ônibus neste sentido seguem para o centro da cidade, para a zona Leste (praia) e Zona Norte (g).

O outro ponto é do outro lado da avenida principal e os ônibus seguem para zona Sul. Não possui bancos nem abrigo e as pessoas ficam expostas as intempéries.

A parada de ônibus no jardim público fica escura à noite devido as luzes dos postes serem acima do nível das copas das árvores.

As faixas de pedestre mais próximas do acesso principal do CPICS estão na av. principal e se distanciam 185m (a Norte, no cruzamento com a rua Flamboyant) e 209m (a Sul, no cruzamento com a rua Rosa Lima dos Santos).

O ponto de táxi mais próximo está localizado ao lado de um shopping, distando 290m do acesso principal ao CPICS.

Há dois estacionamentos do lote do CPICS apenas para automóveis. O estacionamento ao Norte dispõe de 6 vagas comuns e 2 vagas acessíveis sinalizadas. O estacionamento ao Sul dispõe de 18 a 19 vagas comuns e 2 vagas acessíveis sinalizadas (h).

Não há estacionamento para motos nem bicicletário e os motociclistas e ciclistas estacionam na praça, abaixo da marquise ou mesmo algumas bicicletas são guardadas internamente ao CPICS.

Há 3 placas de "proibição de buzina" nas vias locais, 1 a Norte e 2 a Sul (i).



* Elevações de topografia captadas com o Google Earth (2016).

** Ghel em Cidade para Pessoas (2010, p. 43).

Elaboração e créditos: autora (2016).

Sobre o quesito “Integração com o entorno imediato”, referente ao próprio CPICS Equilíbrio do Ser e espaços adjacentes contíguos, sobretudo o empraçamento frontal (3.900 m²):

Quadro 24 – CPICS Equilíbrio do Ser: integração com o entorno imediato

Subcategorias	Situação encontrada
<p>1. Distância de visibilidade ao CPICS</p> <p>Edificação ressaltada ou ocultada na paisagem, distâncias possíveis de visualização e identificação do CPICS.</p>	<p>A edificação se destaca visualmente na paisagem urbana principalmente para os que trafegam pela avenida principal (a). O CPICS está isolado de construções e/ou outros elementos que poderiam obstruir a visão de várias perspectivas.</p> <p>É recuada da via principal que dista (em formato irregular) numa variação de 28m (em seu extremo Sul) a 64m (extremo Norte). As fachadas estão em tom pastel com alguns destaques para seus elementos arquitetônicos. O volume construído é proporcional à escala humana e se integra harmonicamente com a paisagem.</p> <p>A edificação pode ser visualizada por volta de até 120 m de proximidade, entretanto, nessa distância é possível apenas identificar que há um equipamento acessível e permeável.</p> <p>A primeira vista, não fica claro se tratar de equipamento público, essa percepção foi corroborada ao interrogar alguns transeuntes (b). Para entender que se trata de um equipamento de saúde público, o observador precisa se posicionar próximo a fachada frontal, onde está localizada a placa (c).</p> <p>O letreiro da placa pode ser melhor visualizado e compreendido para quem trafega na avenida principal a uma distância de pelo menos 40m, podendo ser visto até 90m. Para as maiores distâncias se apresentam como obstruções as copas e troncos das árvores e o reduzido tamanho da letra.</p>



2. Visibilidade aos espaços internos

Dispositivos que permitem a permeabilidade visual externa/interna ao CPICS.

A permeabilidade visual é reduzida, onde a visibilidade ao interior é obtida apenas para a recepção, através da porta principal quando no horário aberto ao público. A visibilidade ao exterior é obtida nas janelas e porta da recepção e também nas salas de atendimento coletivo, imagens (d) e (e). Estas salas têm esquadrias em vidro com estrutura metálica, do tipo correr que, no entanto, geralmente estão fechadas devido à segurança, ruído urbano e ao ar condicionado e, assim, o com o vidro fumê temperado impede a visão para o interior da edificação possibilitando apenas a visão das salas para o exterior (rua João Batista Maia).



3. Escala do entorno

Edificações do entorno, tipologias (térrea ou mais pavimentos), elementos que se destacam na paisagem do entorno imediato ao CPICS.

Há uma predominância de edificações de tipologia térrea e presença de lotes residenciais multifamiliares e/ou comércio/serviço com três ou mais pavimentos, imagens (f) e (g).

O shopping, inaugurado em 1998 (h) e a praça da Paz, inaugurada em 2006 (j) na avenida principal do bairro são marcos urbanos mais recentes da cidade e se ressaltam na paisagem estando próximos ao CPICS.

A imagem (i) indica um ponto de táxi na praça da Paz e, a direita e ao fundo, o shopping Sul.





4. Acesso físico

Acesso físico aos espaços internos (principal e/ou secundários) do CPICS.

Há uma entrada principal, pela Av. Bancários Sérgio Guerra utilizado pelos profissionais e usuários. O acesso aos espaços internos é marcado com uma marquise com piso rampado suave e em concreto (j).

Os 2 acessos secundários são pela lateral Norte, utilizado para serviços (carga/descarga). Há um acesso direto à edificação e portão aos fundos (k).



Elaboração e créditos: autora (2016).

A dimensão de análise urbana, “Acesso e conexões”, constatou elementos físicoespaciais associados à mobilidade e infraestrutura que minimizam ou contribuem com a visibilidade do CPICS Equilíbrio do Ser e com o uso e a apropriação do entorno imediato, relativos principalmente ao seu jardim público frontal.

Os principais fatores relacionados com a “Infraestrutura viária e modais de transportes” envolvem:

- **Infraestrutura viária parcialmente satisfatórias.** As calçadas necessitam de serem contínuas, haverem manutenção, e desobstrução além de uma reestruturação do escoamento das águas pluviais do entorno do CPICS;
- **Ausência de travessia segura de pedestres em frente ao CPICS.** A avenida principal possui alto fluxo de veículos ao longo do dia, o que interfere diretamente na segurança viária real e percebida. A travessia com faixa de pedestre presente no projeto da construção não foi executada. As faixas de pedestres próximas se localizam cerca de 200m de distância. A maioria dos frequentadores realizam a travessia em frente ao próprio CPICS aguardando um momento oportuno do tráfego e se expondo a riscos;
- **Ampla visibilidade ao ponto de ônibus e seu entorno.** O local é visível a distância de diversos pontos, o que permite que as pessoas andem mais rapidamente/corram e alcancem o coletivo antes dele dar partida. Entretanto, os moradores do bairro, frequentadores dos CPICS (atenção ao grupo de prioridade: de crianças a idosos e pessoas com deficiência ou

mobilidade reduzida) aguardam o ônibus em pé e podendo exposto ao sol/chuva (ponto de ônibus sentido Sul).

Os principais fatores relacionados com a “Integração física e visual”, envolvem:

- **Inteligibilidade do uso do lote e edificação.** As distâncias de identificação de que se trata de um equipamento de saúde do SUS através do letreiro na fachada frontal não é facilmente compreendida em maiores distâncias. A visibilidade à edificação CPICS é ampla pois a edificação se ressalta na quadra urbana e em seu entorno;
- **Inteligibilidade espacial do entorno imediato.** Há dois marcos urbanos a aproximadamente 300m do CPICS que contribuem positivamente para a legibilidade em identificar a localização do equipamento de saúde. Um se destaca enquanto volume edificado na paisagem, que é o shopping na avenida principal, e o outro é a praça da Paz, pólo de lazer da cidade.

A inteligibilidade física da edificação, a ausência de muros frontais, o acesso principal em meio a um jardim público torna o CPICS Equilíbrio do Ser “perceptível” e convidativo, ou seja, mais atraente ao uso, na dinâmica urbana cotidiana da localidade. Por conseguinte, tais fatores podem ser estimulantes aos usuários existentes e/ou em potencial. Constata-se que as melhorias na infraestrutura viária pedonal são relevantes, sobretudo, quando se observa o fluxo de pessoas que transitam nos passeios públicos e também a periodicidade dos frequentadores ao CPICS (diária, semanal, quinzenal, entre outras).

3.3.3 Conforto e imagem

O quesito “Segurança e proteção”, da dimensão Conforto e imagem, é referente as condições de segurança pública e segurança viária – tanto real e quanto percebidas – nas proximidades do entorno imediato ao CPICS Equilíbrio do Ser juntamente com o empraçamento e adjacências imediatas. Além disso, também foi avaliada a proteção ao contato de possíveis experiências sensoriais desagradáveis em tais localidades.

As situações encontradas quanto à segurança e proteção, foram:

Quadro 25 – CPICS Equilíbrio do Ser: segurança e proteção

Subcategorias	Situação encontrada
1. Segurança pública	

Fluxo de pedestre, barreiras visuais, iluminação, e intercorrência de crimes nas proximidades do CPICS.

Durante o dia, o fluxo de pessoas principalmente nas paradas de ônibus e estabelecimentos contribuem para uma sensação maior de segurança (a).

A ausência de muros e barreiras visuais (fixas/móveis) próximos ao acesso frontal contribui para vista mais amplas das movimentações no jardim público e nas zonas de transição.

Foi inaugurado recentemente (set/2016) um posto da guarda municipal na praça da Paz. O posto também abrigará o Núcleo de Convivência e Mediação de Conflitos, que estará em articulação principalmente com as escolas da região (b).

Durante a pesquisa, ainda sem a construção do posto de guarda municipal, houve intercorrências de abordagens (furtos, assaltos) nas vias locais, com os moradores do bairro e também com frequentadores do CPICS.

A noite a iluminação é precária, pois os postes de iluminação no jardim público estão dispostos acima da copa das árvores e os postes das vias são insuficientes para uma iluminação adequada a um bom uso do local. Os postes têm alta dimensão, superior às copas das árvores não favorecem a segurança, onde o ponto de ônibus, por exemplo, fica escuro, em destaque na imagem (c).



2. Segurança viária

Percurso nas calçadas, velocidade dos veículos motorizados e intercorrências de atropelamentos nas proximidades do CPICS.

As pessoas comumente realizam travessias em frente ao CPICS, principalmente as que estão indo ou chegando de ônibus. Elas cruzam quatro faixas com canteiro central de aproximadamente 60cm de largura que está em terra exposta e desnivelado.

Ao longo do dia o fluxo de pessoas é baixo a moderado e o de veículos é moderado a intenso. Em dias de chuva, devido a questões de drenagem, há dificuldades para os pedestres transitarem pelas calçadas, imagens (d) e (e).

Um dos fatores que reduz a sensação de segurança percebida na avenida principal e adjacências é o alto ruído do tráfego em horários de pico (h).



3. Proteção ao contato sensorial desagradável

Abrigo (poluição, poeira, barulho, ofuscamento), limpeza e manutenção nas proximidades do CPICS.

As copas das árvores da praça amenizam parcialmente problemas urbanos como poluição, poeira e barulho, entretanto, o ruído de trânsito dos motores e carros de som são elevados em horários de pico (g).

Ainda que existam os momentos de pico de tráfego da manhã, do horário do almoço e do começo da noite, o ruído urbano é reduzido internamente à edificação CPICS.

Quanto ao empraçamento, necessita de uma maior frequência de limpeza urbana, além da manutenção das lixeiras existentes. A vegetação também necessita de uma maior frequência de manutenção, sobretudo o gramado (h).



Elaboração e créditos: autora (2016).

A categoria “Conforto urbano” teve como foco a presença de bancos, lixeiras vegetação e elementos que proporcionasse um microclima local, além das possíveis apreensões visuais e a possível presença de ruído urbano no CPICS e também seus espaços contíguos. O aprofundamento das duas categorias e a síntese sobre “Conforto e imagem” são detalhados nos próximos tópicos.

As situações encontradas, na categoria “Conforto urbano”, foram:

Quadro 26 – CPICS Equilíbrio do Ser: conforto urbano

Subcategorias	Situação encontrada
---------------	---------------------

1. Mobiliário urbano e elementos naturais (fauna/flora)

Assentos (tipologia, localização e quantidade), lixeiras, postes, placas, totens, entre outros.
Vegetação (gramíneas, arbustivas ou frondosa, copa rala/densa, etc.).

Os assentos primários são bancos com encostos. Os assentos preferenciais utilizados são os que se localizam próximo ao acesso principal, sendo visto internamente pelo CPICS e os que estão favorecidos pelas sombras das copas.

São 6 bancos de 2 lugares e que possuem boa qualidade ergonômica e estão em boas condições de uso, imagens (a) e (b).

Os assentos secundários no lote são os calçamentos da própria edificação CPICS e os canteiros das calçadas do jardim público (c).

O efeito piano para descansar em pé apoiado em algum local é proporcionado pelas duas colunas da marquise do CPICS, as colunas da parada de ônibus e também pelo tronco das árvores (d).

Sobre o mobiliário de limpeza, há 4 lixeiras no jardim público, sendo tamanho convencional adotado na cidade. Duas na calçada de borda e duas mais internas. Alguns postes na avenida principal possuem rádio que transmitem uma programação local da zona Sul da cidade.

A demanda das bicicletas – para deslocamento de trabalho e/ou lazer – é considerável e não há bicicletário.

Sobre as experiências com os elementos naturais, envolvem o aproveitamento do microclima nas áreas sombreadas e o contato direto com o solo natural. São 3.280 m² em solo exposto de uma área total de 3.900 m² de jardim público, uma alta taxa de solo permeável, estando próximo de 85%.

A flora é pouco diversificada. Sobre as árvores, algumas mudas foram plantadas próximo a entrega do serviço, outras árvores já estavam no local sendo de médio a grande porte.

Há alguns coqueiros e a própria população faz uso.

Nos fundos do lote, são 1000 m² em terra exposta, com gramado ou cultivo sendo utilizado pela Permacultura.

Quanto aos animais, são comuns pássaros, possibilitando uma experiência sensorial visual/auditiva que é possível ver/ouvir interno ao CPICS.

As experiências mais ricas são nos fundos do lote, onde se aproximam diferentes espécies de pássaros, borboletas, etc.



2. Microclima

<p>Microclima(s) no entorno imediato ao CPICS.</p>	<p>O acesso principal ao CPICS (Oeste) fica parcialmente exposto ao sol na maior parte do dia. Os elementos vazados e a marquise frontal minimizam os efeitos do sol da tarde internamente a edificação (e).</p> <p>As práticas permaculturais ocorrem nos fundos do lote (Leste) no horário mais ameno da tarde (das 15 às 17h).</p> <p>A sensação térmica é favorecida pelas sombras (f). Geralmente, há também uma ventilação agradável que permeia toda a praça.</p>
--	--

<p>3. Apeensões visuais</p> <p>Atrativos visuais próximo ao CPICS, possíveis apoios para permanecer sentado ou mesmo em pé para observar no entorno imediato ao CPICS.</p>	<p>Os bancos estão em bom estado de conservação e distribuídos em pontos estratégicos que possibilitam boas vistas, entretanto não estão agrupados e muitas pessoas preferem sentar em locais alternativos, que possuem ampla visão e estão próximo ao acesso frontal (g).</p> <p>Para quem observa os espaços externos pela recepção, a apreensão visual da paisagem é ampla. É possível visualizar as movimentações no empraçamento público e nas vias, tanto na avenida principal quanto nas vias locais (f).</p>
---	--



<p>4. Ruído urbano</p> <p>Possíveis interferências do ruído urbano para o CPICS.</p>	<p>O ruído urbano – proveniente do tráfego e usos do entorno, principalmente das construções civil – é moderado e se intensifica nos horários de pico do dia com os deslocamentos necessários, como o percurso casa/trabalho/escola, por exemplo.</p>
---	---

Elaboração e créditos: autora (2016).

A dimensão de análise urbana, “Conforto e imagem”, averiguou elementos que minimizam ou contribuem com a segurança, proteção e o conforto urbano no entorno imediato ao CPICS Equilíbrio do Ser, ao seu jardim público e adjacências contíguas à sua quadra.

Os principais fatores relacionados a “segurança pública e proteção” envolvem:

- **Reduzida segurança pública real e viária.** Durante a pesquisa foi presenciado alguns casos de pedestres e ciclistas em risco real de acidentes. Casos de intercorrências criminosas (furtos e assaltos) foram relatados pelos transeuntes do bairro e também na recepção com os frequentadores do CPICS;

- **A movimentação de pessoas no entorno imediato.** Há um movimento natural de pessoas, principalmente moradores do bairro que trafegam por necessidade de deslocamentos cotidianos, o que é favorável a uma sensação percebida de segurança pública;
- **Infraestrutura parcialmente favorável ao uso.** A infraestrutura física de pavimentação e o sistema de drenagem necessitam de adequações. A iluminação noturna deve ser melhorada para uma melhor segurança pública e viária.

Os principais fatores relacionados ao “conforto urbano” envolvem:

- **Mobiliário e vegetação.** Os bancos estão distribuídos e em boas condições. Entretanto, poderia haver alguns bancos agrupados, um paisagismo mais convidativo (arbustos, gramíneas) e um ponto de ônibus com assento. Tais fatores favorecem permanências e usos mais confortáveis;
- **As experiências com os elementos naturais (flora) são favoráveis.** Há uma alta taxa permeável (80%) do total da praça (3.900m²). A vegetação é pouco diversificada, entretanto, as árvores de copa densa proporcionam sombra principalmente no passeio público que direciona ao acesso frontal;
- **Reduzido ruído urbano.** A interferência do ruído urbano é mínima na maioria dos ambientes, para isso, as esquadrias precisam estarem fechadas, o ruído urbano é mínimo e as atividades são desenvolvidas normalmente.

3.3.4 Usos e atividades

As principais situações encontradas no que se refere aos usos predominantes dos lotes e respectivas tipologias arquitetônicas presentes área de influência pedonal do CPICS Equilíbrio do Ser foram:

Quadro 27 – CPICS Equilíbrio do Ser: usos dos lotes e tipologias arquitetônicas

Subcategorias	Situação encontrada
1. Usos e dos lotes e tipologias arquitetônicas	Os usos predominantes variam entre residencial e misto, como comércio/serviço. São edificações predominantemente térreas ou com dois pavimentos. O comércio/serviço se concentra ao longo da av. bancário Sérgio Guerra, principal do bairro Bancários.
Uso residencial, comercial, serviços, institucional e mistos. Tipologia de um ou mais pavimentos.	Os usos comuns, além das quadras com usos predominantemente residenciais, como indicado na imagem (a), os outros usos recorrentes são: lanchonetes, quiosques, bares/restaurantes, shopping (b), mercado, banco, livreria, barbearia, gráfica, autoescolas, salão de beleza, loja de ótica, lavanderia, oficinas de automóveis, escolas e centros educacionais, entre outros. Basicamente o comércio/serviço fornece suporte para o bairro e adjacências. Em geral, os locais que estão abertos à noite estão os associados à alimentação/lazer como petiscaria, boteco, pizzaria, lanches e o shopping.



2. Zonas de transição

Zona de Transições (ZT) público/privadas rígidas, neutras ou suaves

A av. principal, bancário Sérgio Guerra, engloba ampla diversidade de usos e tem, em geral, ZT's mais suaves na transição entre o espaço livre público e o lote privado.

Salienta-se que foram encontradas várias calçadas com dimensionamento reduzido para a passagem do pedestre, sem áreas sombreadas para espera do transporte coletivo, com obstruções fixas (postes) e móveis (automóveis), além de muros com transição rígida, imagens (c), (d) e (e).

Algumas fachadas, placas e letreiros estão projetados com dimensões para a escala de visibilidade do automóvel, tais fatores mencionados desestimulam a caminhada do pedestre e maiores permanências nas ZT's.



Elaboração e créditos: autora (2016).

No que se refere aos usos e atividades relativas as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), algumas delas acontecem esporadicamente na parte frontal do lote deste CPICS, Figura 47.

Os fatores para esta reduzida existência das PICS em espaços livres públicos, de acordo a diretoria e terapeutas, se relacionam principalmente com a infraestrutura física do local e o tráfego – como as condições do piso, gramado, condições bioclimáticas de sol/sombra, além do ruído urbano. Tais fatores são explorados nos relatos dos frequentadores deste CPICS.

Figura 47 – CPICS Equilíbrio do Ser: PICS em espaço livre público



Imagens 1 e 2: Evento em comemoração de 3 anos de funcionamento. Créditos: PMJP (2015).

A praça da Paz, com distância caminhável de 280m do CPICS Equilíbrio do Ser, dispõe de diversas atividades que promovem a saúde e o bem-estar, inclusive com PICS eventualmente. A infraestrutura se divide em duas quadras separadas por uma via coletora, a rua Deriópidas Gomes Neves. O setor Norte da praça, mais próximo das quadras residenciais, possui quadras de vôlei e campo de futebol, diretamente relacionadas ao lazer ativo.

Já o setor Sul (24.300 m²), localiza-se de frente a Av. Sérgio Guerra tendo formato retangular com faces longitudinais de aproximadamente 180m, e faces transversais de aproximadamente 135m. Entre as PICS que acontecem nesta praça estão encontros de Biodança e de dança circular que ocorrem durante a semana (geralmente tarde e noite). Os principais aspectos urbanísticos sobre a praça da Paz são apresentados a seguir:

Quadro 28 – Praça da Paz: características gerais

Dimensão	Características gerais
<p>1. Acessos e Conexões</p>	<p>A praça é predominante de topografia plana, a diferença de nível é de, no máximo, 2m. Este são vencidos em sentido longitudinal. É rodeada por quatro vias públicas, sendo a avenida principal Sérgio Guerra (Oeste) e três vias coletoras, imagens (a), (b) e (c).</p>
<p>Infraestrutura viária e modais de transporte. Integração com o entorno imediato.</p>	<p>Há ponto de ônibus (d), ponto de táxi (e) e semáforo pedonal sinalizado (f). O ponto de ônibus tem alguns bancos (de concreto e também improvisados com madeira) e são diversas linhas transitam em direção ao centro da cidade.</p>
	



c



d



e



f

2. Conforto e Imagem

Conforto urbano, segurança e proteção.

A tipologia dos bancos é convidativa para conversas em grupo, são dezenas de bancos de concreto de dois ou mais lugares, geralmente agrupados. Há também mesas e cadeiras de plásticos dos cinco quiosques existentes na praça (h).

O ruído de tráfego é mais intenso nas bordas da praça. A manutenção e limpeza estão parcialmente satisfatórias, necessitando de maior frequência na limpeza.

As vegetações arbustivas estão sendo barreiras visuais da paisagem podendo aumentar a insegurança real e percebida internamente na praça.

Há pouca presença de árvores de grande porte e baixo índice de sombreamento ainda que a taxa permeável esteja acima dos 60%, imagens (g) e (h).



h



g



h

3. Usos e atividades

Usos do entorno e na/no praça/parque.

O programa da praça contempla playground, pista de skate, anfiteatro, pista de caminhada, equipamentos de ginástica, cinco quiosques, uma pequena biblioteca (Sesi), um posto policial, entre outros.

São inúmeros comerciantes ambulantes, geralmente com alimentos rápidos.

Eventualmente acontece eventos culturais, promovidos pela prefeitura municipal ou pela sociedade civil, geralmente no anfiteatro.

4. Sociabilidade

Há diversidade do gênero e idade (jovens, adultos e idosos), principalmente durante a tarde e noite.

Variedades das pessoas e multiplicidade das atividades

As pessoas utilizam a praça para atividades opcionais. Encontros de casais, amigos, familiares. São inúmeras opções de lanches e atividades de lazer ativo/passivo.

Elaboração e créditos: autora (2016).

Figura 48 – Praça da Paz: atividades que envolvem saúde e bem-estar



Imagem 1: Comemoração “outubro rosa” com atividades físicas. Créditos: Rotary (2016).

Imagem 2: Variedade de idades e gêneros entre os caminhantes. Créditos: PMJP (2013).

Imagens 3 e 4: Atividades física em comemoração ao dia da Saúde ocorrendo durante o dia e noite, respectivamente. Créditos: PMJP (2015).

Imagem 5: Pessoa com deficiência (esquerda) e idosos (a direita e ao fundo) se exercitando na praça da Paz. Créditos: PMJP (2013).

Imagem 6: Familiares caminhando e passeando com cachorro na praça da Paz. Créditos: PMJP (2014).

Em suma, os principais fatores relacionados com os usos dos lotes e tipologias arquitetônicas envolvem a vitalidade urbana nas adjacências do CPICS. O entorno imediato ao CPICS Equilíbrio do Ser tem

zonas de transições suaves e variadas, há permeabilidade visual aos espaços públicos e os “olhos das ruas” se fazem presentes. A dinâmica urbana do entorno próximo ao CPICS pode ser mais favorecida com o melhoramento do tratamento das vias públicas, sobretudo dos espaços de circulação e permanência das pessoas nas ZT's.

Os principais fatores relacionados com as PICS em espaços livres públicos, envolvem particularidades da praça da Paz. Ressalta-se que a praça da Paz é um pólo atrator de mobilidade e de uso, também por ser um espaço de uso público consolidado na estrutura urbana do bairro. Há presença constante de pessoas que estão usufruindo para lazer, descanso, etc. ou mesmo se deslocando pelo bairro ou para outros pontos da cidade (ponto de ônibus).

A praça da paz possui amplos calçadões. As vistas são amplas os usos são ricos, entretanto, carecem de tratamento paisagístico convidativo e agradável à permanência. O índice de solo permeável é alto, porém o tratamento da vegetação pode ser melhorado.

Nesta praça há equilíbrio favorável na variedade de idades e gêneros com uma rica diversidade com a presença de famílias, grupos de jovens em lazer ativo, idosos se exercitando entre amigos, entre outros exemplos que indicam uma saudável vitalidade urbana. Sob o ponto de vista urbanístico, se evidencia que é um local valoroso, urbanisticamente favorável para as PICS, que necessita de melhorias em sua infraestrutura e paisagismo.

3.3.5 Sociabilidade

A dimensão “Sociabilidade” aborda a categoria “práticas socioespaciais”, identifica as atividades socioespaciais necessárias e opcionais presentes no jardim público frontal ao CPICS Equilíbrio do Ser. Foca-se nas atividades socioespaciais, tanto em grupo ou individualmente, no comportamento das pessoas ao realizar o trajeto e na variedade das pessoas ali encontradas. O aprofundamento da categoria e a síntese sobre “Sociabilidade” são detalhados nos próximos tópicos.

O Equilíbrio do Ser funciona de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Tem horário diferenciado dos outros CPICS, oferecendo turno estendido até 21h em alguns dias da semana, de acordo com o calendário das práticas oferecidas. Assim, o foco da análise das práticas socioespaciais ocorreu durante estes horários.

A sexta-feira pela manhã é reservada para reunião interna entre os profissionais do serviço, da mesma maneira que como ocorre no Canto da Harmonia. Durante as observações das práticas socioespaciais foram entrevistados informalmente alguns transeuntes do bairro, frequentadores da feira e do CPICS Equilíbrio do Ser.

G. (47 anos), moradora do bairro Bancários e usuária do CPICS Equilíbrio do Ser, comenta que possui “boa localização” estando em “área principal” e de “acesso fácil.” É usuária do plano da Unimed e não procurou saber se existe o serviço pelo plano, foi por boas recomendações de conhecidos. G. realiza o trajeto a pé, mora próximo ao shopping (5-7 minutos de caminhada).

I. (74 anos), moradora do bairro Bancários que realiza trabalho voluntário das 15 às 17h distribuindo revistas de sua igreja Salão do Reino/ Testemunhas de Jeová [localizada nas “Três ruas”] e comentando as palavras de sua religião no ponto de ônibus do CPICS, foi usuária do CPICS Equilíbrio do Ser e comenta sobre serviço: "Quem tem amor a vida se cuida mais." Iolanda participou da biodança por busca espontânea visando, segundo ela, cuidar do corpo, realizou o curso por 8 meses. Segundo ela, como a demanda é alta, o procedimento é deixar o contato e, se abrirem novas vagas, entrarão em contato.

Quando indagada sobre o horário das PICS e para chegar e sair do centro a pé, Iolanda comenta: “a tarde fica melhor para mim, por ser dona de casa o horário da manhã não é bom.” E sugere a oferta das mesmas práticas pela manhã e tarde para flexibilizar com os horários possíveis dos usuários onde, segundo a mesma, uma grande parte exercem atividades do lar geralmente pela manhã.

No que se refere a segurança pública e as possíveis ocorrências quando se anda a pé nas vias locais do bairro, Iolanda comenta: “me sinto segura, o problema é vir com bolsa.” Essa resposta foi dada a quando indagada sobre o trajeto que realiza a pé junto com sua colega até o ponto de ônibus, onde realiza trabalho voluntário.

Sobre a infraestrutura, espaços verdes e bancos de descansos, a senhora comenta comparando com outros espaços que conhece pela cidade: “deveria aumentar o verde, mas perto de alguns lugares, tá bom.” Ressalta reclamando do problema trazido com as chuvas, onde “os lixos nos becos entopem os bueiros e fica perigoso para a gente, idoso.” A posição dos bancos tá boa, não teria o que mudar. Mas sugere aumentar a quantidade.

Quanto ao transporte coletivo, comenta: "os jovens usam o acento preferencial, as mulheres geralmente dão preferência, os homens às vezes fingem até que tão dormindo. É durão, só vendo...". A usuária comentou, mas sem pesar, o problema enfrentado pelo transporte coletivo de maneira geral na cidade de João Pessoa.

Sobre o uso da praça à noite, L. (24 anos), que aguardava o ônibus em frente ao CPICS e é morador do bairro Bancários, comentou: “depois das 19h não uso o local por causa da fama do bairro”.

Quando indagado sobre qual é a fama do local, L. fez referência à falta de segurança pública nas ruas dos Bancários e o mesmo ser conhecido na cidade como bairro com mais casos de estupros. Quando interrogado sobre o que sabia sobre o centro de saúde, comentou: “minha mãe já frequentou e gostou muito.” A mãe do rapaz foi usuária do serviço por recomendação da psicóloga e a indicação foi de uma profissional do serviço privado em saúde de João Pessoa.

Ainda sobre seu uso a noite no jardim público e proximidades, D. (19 anos) também morador do bairro que aguardava o ônibus, quando indagado sobre possíveis pontos negativos do uso a noite, comenta: "não tem ponto negativo, pelo contrário, aqui é muito bom." Daniel e alguns colegas fazem uso do jardim público do CPICS das 18 às 20h no final de semana, às vezes se estendendo até as 22h.

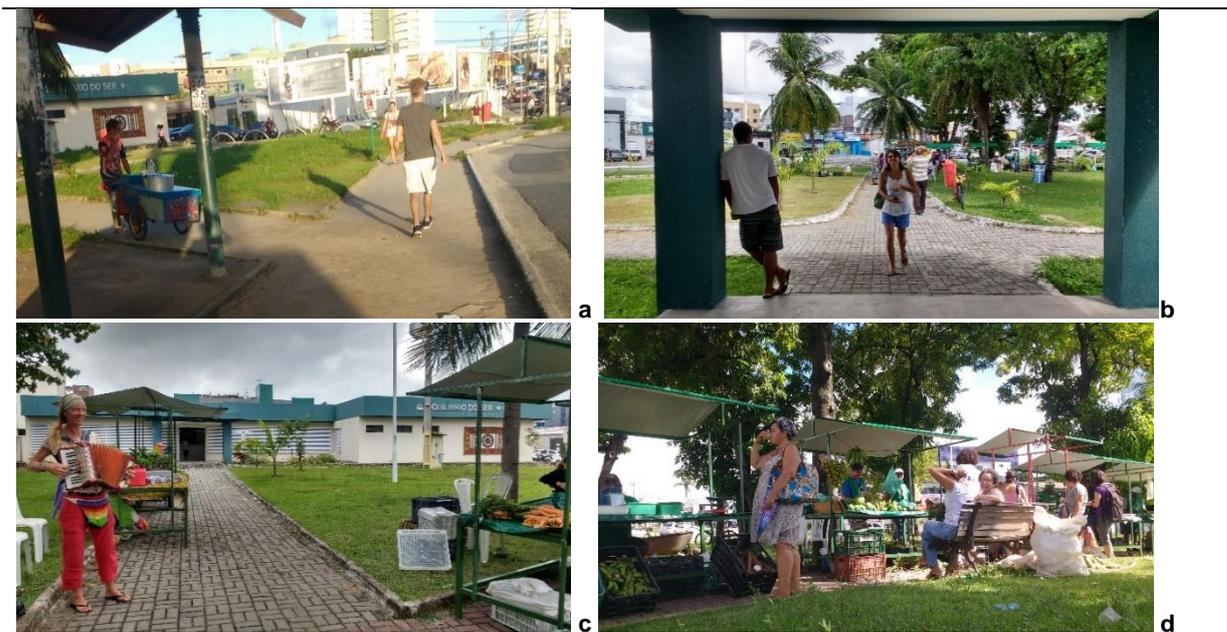
D. e seus colegas praticam o *slackline*¹⁷ entre as árvores da praça num grupo de até 10 jovens, em média. Sobre a infraestrutura, D. fez críticas ao modelo "padronista" da praça (semelhante aos outros espaços públicos da cidade, sem identidade local) e faz um comentário geral sobre a cidade de que os bairros carecem de atividades para crianças e jovens, "futuro de nosso país", assim, diversas vezes procura a praça da Paz em busca do lazer com seus amigos.

Quinzenalmente o CPICS Equilíbrio do Ser apoia feiras agroecológicas articuladas com associação de feirantes de agroecologia com a venda de hortaliças orgânicas, produtos regionais de alimentação além de oferecer atividades diversas, como arte, oficinas, música e até teatro na praça. As situações encontradas, na categoria "práticas socioespaciais", foram:

Quadro 29 – CPICS Equilíbrio do Ser: sociabilidade

Subcategorias	Situação encontrada
<p>1. Variedade de pessoas</p> <p>Variedade de idade, gênero individual ou em grupo (família, amigos, colegas), entre outros aspectos.</p>	<p>Os usos durante o dia no entorno imediato ao CPICS envolvem principalmente as circulações para as atividades necessárias. Carga e descarga de mercadorias, pessoas realizando compras, indo/voltando para casa/trabalho, entre outros.</p> <p>As atividades opcionais geralmente ocorrem pelo turno da tarde e segue até o começo da noite, são pessoas que passeiam com o cachorro, descansam nos bancos, encontram com colegas e amigos, etc.</p> <p>Há diversidade de idades e gêneros. As pessoas em atividades necessárias geralmente estão sozinhas e as atividade opcionais em duplas ou grupos de familiares e/ou amigos.</p>
<p>2. Multiplicidade das atividades</p> <p>Atrações que sejam pólos geradores de movimento e permanência juntamente com o comportamento das pessoas.</p>	<p>A praça é comumente usada para as atividades necessárias do dia a dia, como encurtamento de rota das vias públicas locais. Pessoas que saem/chegam para trabalhar, ir à escola, ao mercado, entre outros. É usada, com frequência, para aguardar o transporte coletivo no ponto de ônibus ou aguardar outras pessoas que chegarão de ônibus e seguirão juntos para outras quadras nas proximidades.</p> <p>As feiras agroecológicas estão sendo, em média, com 14 barracas com rica diversidade em orgânicos e artesanatos: batata doce, inhame, mel, ovos, coco, goma, mamão, maracujá, girimum, banana, pimenta, limão, goiaba, feijão verde, pepino, comidas preparadas veganas e vegetarianas, jarros de barros, entre outros.</p> <p>Durante a feira quinzenal, que ocorre geralmente no horário entre 7h às 13h, eventualmente acontece também um brechó, em tenda ou abaixo da marquise.</p>

¹⁷ Slackline é um esporte sobre uma fita elástica esticada entre dois pontos fixos, o que permite ao praticante andar e fazer manobras por cima. Algumas variações de Slackline incluem "Waterline" (Slacklinesobre água) e "Highline" (Slackline em grandes alturas, como por exemplo montanhas e pontes).



Elaboração e créditos: autora (2016).

O espaço livre público frontal em frente ao CPICS Equilíbrio do Ser tem como evento destaque a feira que ocorre quinzenalmente e outras atividades culturais, que poderiam receber maior divulgação de informação, Figura 49.

Figura 49 – Espaço livre público frontal à edificação do CPICS Equilíbrio do Ser



Imagem 1: Em dia de feira agroecológica aumenta o fluxo das pessoas. Créditos: Isabela Kirschner (2016).

Imagem 2: Jarros de barro vendidos na feira.

Imagens 3 e 4: Cultura e música ao vivo na feira, respectivamente.

Imagem 5: Oficina de compostagem de resíduos orgânicos, durante a feira.

Créditos das imagens 3 a 5: Coletivo PermaneSer (2014 e 2015).

Imagem 6: Dia de plantio das mudas no jardim e educação ambiental. Créditos: PMJP (2012).

Durante as feiras agroecológicas na quartas-feiras, alguns frequentadores foram abordados, como Z. (37 anos), vendedora de produtos vegetarianos e veganos com presença assídua nas feiras agroecológicas das quartas-feiras, possui clientela fixa e variável. Sobre a infraestrutura, ela comenta: "houve reclamação, melhorou por um tempo e depois relaxaram". E continua, sobre lixo e manutenção da praça: "as galerias são malfeitas e provocam o alagamento". Sobre o mobiliário e disposição dos bancos, comenta: "deveria haver mais bancos, há poucos".

Sobre o CPICS Equilíbrio do Ser, Z. comenta que ajudava na segurança pública externa, e amenta: "havia seguranças e a PMJP retirou. Ficavam mais dentro e às vezes saíam (do CPICS)." Sobre

a concepção de um equipamento de saúde associado a um espaço livre público, comenta: “é uma inovação em João Pessoa. Ao ser indagada sobre os possíveis inconvenientes provocados pelo ruído urbano, Z. se contenta: "o barulho é aceitável pois é via principal para zona Sul, não tem o que fazer. [...]”. E comenta: “não há placas de não buzinar aqui em frente, na via principal.”

J. (faixa etária de 20 a 30 anos), moradora de bairro próximo (Mangabeira), frequenta o CPICS Equilíbrio do Ser e se movimenta de bicicleta pela cidade. Jéssica comenta que deveria ter mais arborização nos espaços públicos e, sobre a mobilidade urbana e os desafios dos ciclistas, desabafa:

É horrível, dividir espaços com carro, ônibus, é fechado. Os ônibus querem passar por cima, passo pelas calçadas, quando tem gente nas calçadas é o caos. [...] O pior trecho é nos Bancários [sobre os bairros Castelo Branco, Bancários e Mangabeira], não há espaço.

Duas mulheres foram abordadas juntas, durante a feira. P. (53 anos) mãe de T. (30 anos), moradoras do bairro vizinho (Castelo Branco). Contam que vieram de carro e enquanto a filha pratica Yoga, a mãe faz a feira. Sugere que a feira seja realizada uma vez por semana, e traz como exemplo a feira da Ecovarzea realizada semanalmente na UFPB. Penha comenta que a feira é "famosa" e com "muita gente", no entanto, indica que é preciso ir cedo pois "não tem depois" [sobre a variedade e qualidade nos produtos].

Sobre como elas ficaram sabendo do CPICS e a visibilidade do serviço público, T. indaga sobre o letreiro: "É intencional?! Sugestivo...". Sobre o que o serviço oferece gratuitamente, comenta: "ninguém acredita! Tem biodança..." Comenta também que houve a possibilidade de a edificação ter alterado seu uso uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) há 4 anos com a mudança de gestão.

A dimensão de análise urbana, “Sociabilidade”, averiguou elementos do entorno imediato ao CPICS Equilíbrio do Ser, principalmente relacionados as práticas socioespaciais encontradas em seu jardim público.

Constatou-se que o jardim público é, principalmente, um espaço livre público de circulação. No dia a dia são poucas as interações no próprio espaço, que dispõe de poucos atrativos para maior tempo de permanência.

Sobre a sociabilidade, os vários aspectos já mencionados nas outras três dimensões se correlacionam diretamente à atração ou repulsão das pessoas nas proximidades do CPICS, se relacionando diretamente com a infraestrutura do local.

Ressalta-se nos comentários dos moradores, e frequentadores das proximidades e CPICS, palavras-chaves, em relação a infraestrutura do entorno ao CPICS, de aspectos que precisam melhorar, alguns deles: arborização e presença de bancos, drenagem, segurança pública (principalmente à noite) e criação de ciclovias.

3.3.6 Frequentadores

Foram 122 questionários respondidos no CPICS Equilíbrio do Ser. Destes, 85 foram usuários (69,67%), 21 foram profissionais (17,21%), e 16 estavam acompanhando algum usuário (13,11%).

Alguns questionários não constavam resposta em questões e seus quantitativos são apresentados em cada categoria como NCR, ou seja, não constou/constaram resposta (s). A seguir os aspectos gerais dos frequentadores do CPICS Equilíbrio do Ser e suas percepções sobre o serviço e a cidade João Pessoa.

Perfil

Dos 122 frequentadores, 80,33% são mulheres e apenas 19,67% são homens. A metade dos frequentadores se concentram ou entre 18 a 30 anos (24,41%) ou acima dos 60 anos (26,23%). A outra metade se divide na faixa etária entre 41 a 50 anos (17,21%), seguido da faixa etária de 31 a 40 anos (16,39%), após, a faixa etária de 51 a 60 anos (13,93%) e, por fim, 0 a 17 anos (0,82%).

Houve equivalência entre a renda mensal média dos 122 frequentadores. A maioria ou tem uma renda mensal de R\$ 1.001 a 2.000 (28,69%) ou tem renda acima de R\$ 3.000 (28,69%). Houve 5 NCR nesta questão (4,10%).

A maioria dos usuários tem renda de até R\$2.000, representam 58,82% desta categoria. Outros 17 usuários têm renda acima de R\$ 3.000 (20,00%), 14 têm renda mensal de R\$ 2.001 a 3.000 (16,47%) e 4 não constaram resposta (4,71%).

A maioria dos 21 profissionais tem renda acima de R\$ 3.000, são 14 pessoas e representam 66,67% desta categoria. Outros 6 profissionais têm renda mensal de R\$ 1.001 a 2.000 (28,57%) e um profissional tem renda de até R\$1.000 (4,76%).

A renda mensal dos 16 acompanhantes de usuários se distribui da seguinte maneira: a maioria tem renda mensal de R\$ 1.001 a 2.000, sendo 5 pessoas e representando 31,25% desta categoria. Outros 4 acompanhantes têm renda de R\$ 2.001 a 3.000 (25,00%), 4 têm renda acima de R\$ 3.000 (25,00%), 2 têm renda acima de R\$ 3.000 (12,50%) e um não constou resposta (6,25%).

Quanto as **ocupações** dos 85 usuários: 15 pessoas, todas mulheres, escreveram envolvidas com atividades em sua própria residência, como “do lar”, “casa”, “dona de casa” ou “administradora do lar” (17,65%). 13 pessoas, sendo 10 mulheres e 4 homens, escreveram “aposentado (a)” (15,29%).

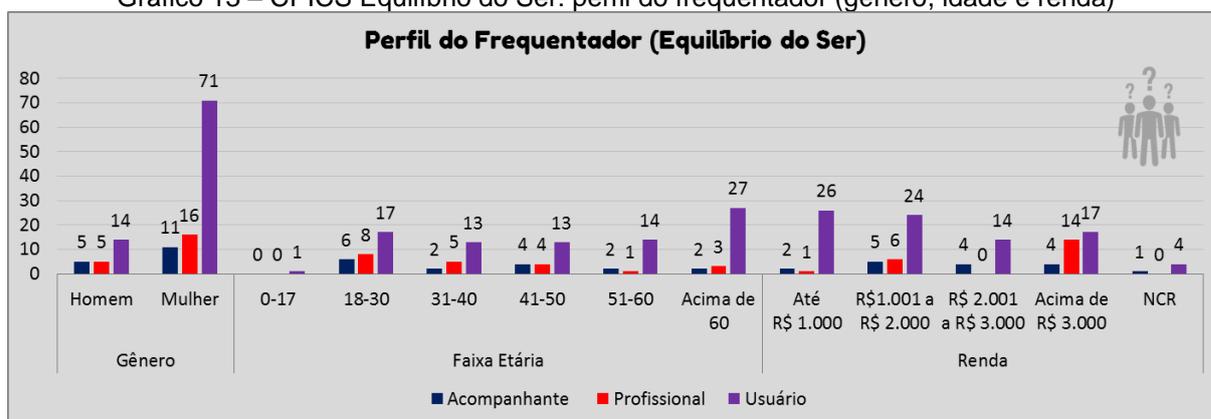
Ainda quanto as ocupações dos usuários, 10 deles, sendo 8 mulheres e 1 homem, escreveram que tem alguma profissão relacionada a saúde. Entre elas: nutricionista, médica, costureiras, 2 enfermeiras, terapeuta, acupunturista, 2 psicólogas e 1 cirurgiã-dentista (11,76%); 9 pessoas, sendo 8 mulheres e 1 homem, escreveram que tem alguma profissão relacionada a educação, escreveram “professor (a)” ou “educador (a)” (10,59%); 13 pessoas, sendo 10 mulheres e 3 homens, escreveram que são “estudantes” (15,29%); 24 pessoas, sendo 17 mulheres e 5 homens, escreveram que profissões diversas (28,24%). Houve 1 NCR (1,18%) nesta questão.

As ocupações dos 16 acompanhantes, de acordo como responderam, envolviam: 5 estudantes, 2 pessoas “do lar”, 1 funcionária pública, 2 pessoas aposentadas, 1 frentista, 1 doméstica, 1 supervisor, 1 geólogo, 1 auxiliar mecânico e professor de capoeira e 1 assistente social.

As ocupações dos 21 profissionais do serviço, de acordo como responderam, envolviam: 8 terapeutas, 1 diretora administrativa/farmacêutica 1 professora, 1 terapeuta ocupacional, 2 psicólogas, 1 médico, 2 farmacêuticas, 1 agente administrativo, 1 fisioterapeuta, 1 fisioterapeuta/acupunturista e 1 operador de computador.

As constatações sobre gênero, idade e renda estão resumidas no gráfico seguir:

Gráfico 13 – CPICS Equilíbrio do Ser: perfil do frequentador (gênero, idade e renda)



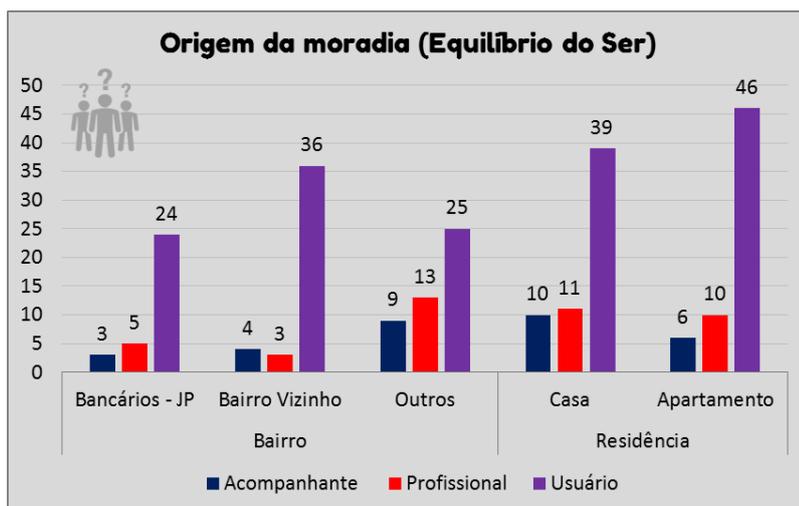
Elaboração própria (2016).

A **origem dos frequentadores** é semelhante quanto a tipologia da residência (casa ou apartamento), onde 62 moram em apartamentos (50,82%) e 60 moram em casa (49,18%). Quanto ao bairro em que os frequentadores moram (Bancários, bairro vizinho ou outro bairro de João Pessoa), a maioria reside em outros bairros da cidade e que não se limitam com o bairro Bancários (47 frequentadores, 38,52%).

Grande parte reside em bairros vizinhos, ou seja, que se limitam com o bairro Bancários (43 frequentadores, 35,25%). A minoria reside no próprio bairro Bancários (32 frequentadores, 26,23%).

As constatações sobre o bairro em que residem e o tipo de residência são apresentadas no gráfico a seguir:

Gráfico 14 – CPICS Equilíbrio do Ser: origem de moradia (bairro e tipo de residência)



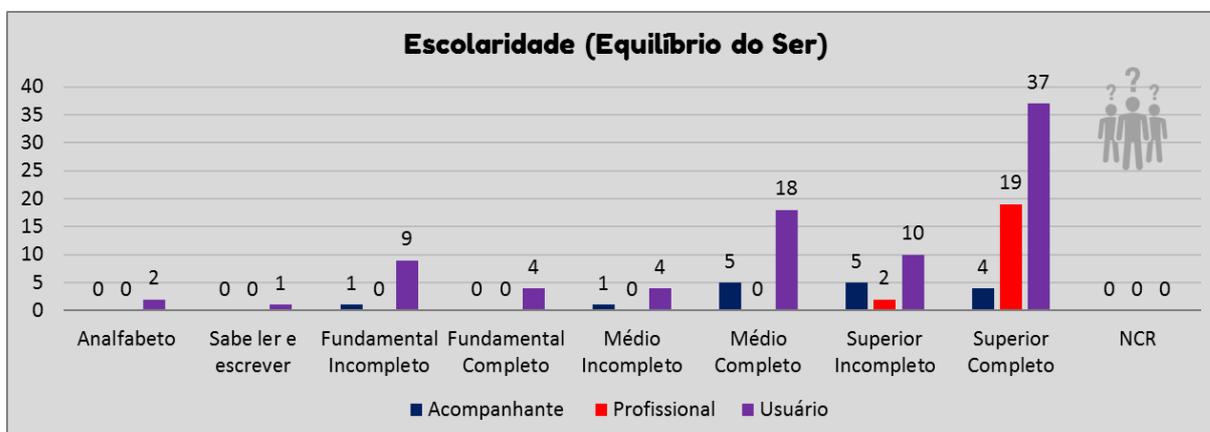
Elaboração própria (2016).

Sobre as possíveis limitações e deficiências (físico-motora, auditiva, mental, visual ou múltipla), a grande maioria marcou que não possui (93,44%). Dessa maneira, dentre os frequentadores que têm limitação e/ou deficiência (3,28%), são:

- 1 usuário com limitação e/ou deficiência mental e 1 usuário com limitação e/ou deficiência auditiva, ambos morando em bairros vizinhos ao Bancários;
- 2 acompanhantes de usuário com limitação e/ou deficiência físico-motora, sendo uma pessoa morando nos Bancários e outra em bairro não-vizinho;
- 1 profissional com limitação e/ou deficiência visual que mora em bairro não-vizinho;
- Houve 4 NCR (3,28%).

Sobre a escolaridade, a maioria dos frequentadores tem ensino superior completo (49,58%), em segundo lugar estão os frequentadores com ensino médio completo (18,85%). As constatações sobre escolaridade são apresentadas no gráfico a seguir:

Gráfico 15 – CPICS Equilíbrio do Ser: escolaridade



Elaboração própria (2016).

Sobre a cor/etnia, 55 frequentadores se declararam pardos (45,08%), aproximadamente ½. 45 frequentadores se declararam brancos (36,89%) e 14 frequentadores se declararam negros (11,48%). Apenas 4 frequentadores se declararam amarelos (3,28%) e 3 frequentadores se declararam indígena (2,46%).

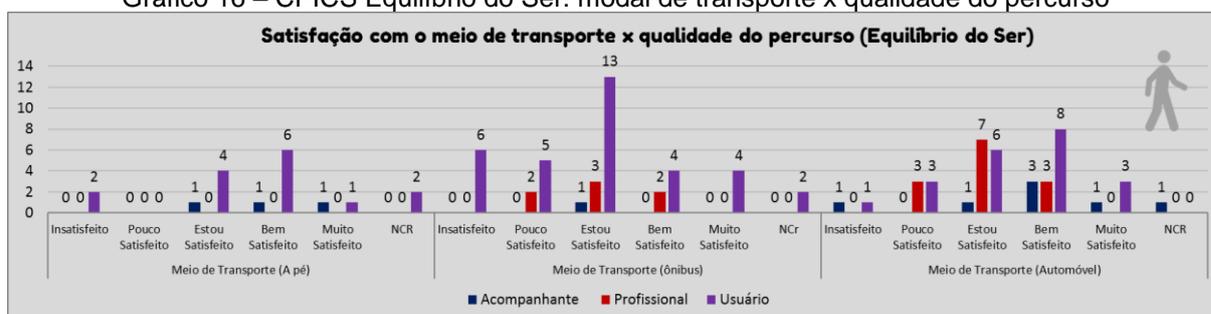
Modal de transporte

Dos 122 frequentadores que vão ao CPICS Equilíbrio do Ser, dentre os possíveis modais de transporte – a pé, ônibus, automóvel particular, motocicleta, táxi ou transporte não-motorizado – e podendo marcar mais de uma opção: 42 vão somente de ônibus (34,43%); 41 vão somente de automóvel particular (33,61%); 18 vão somente a pé (14,75%); 5 vão de ônibus ou automóvel particular (4,10%); 4 vão a pé ou automóvel particular (3,28%); 3 vão somente de táxi (2,46%); 3 vão somente de motocicleta (2,46%); 2 vão a pé ou ônibus (1,64%); 2 vão de automóvel particular ou motocicleta (1,64%); 1 vai a pé ou outro transporte não-motorizado (1,45%).

Um cruzamento de dados entre os diferentes modais que os frequentadores vão ao CPICS versus a satisfação destes em relação a qualidade do percurso e o tempo que este leva estão nos gráficos 16 e 17. Estes dois gráficos fazem referência aos modais mais utilizados, ou seja, os que vão a pé e/ou ônibus e/ou automóvel particular. Ao todo, a soma dessas categorias representa 94,26% do total de frequentadores.

As constatações quanto à satisfação em relação à **qualidade do percurso** entre os que vão com modais mais representativos (a pé/ônibus/automóvel particular) é apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 16 – CPICS Equilíbrio do Ser: modal de transporte x qualidade do percurso



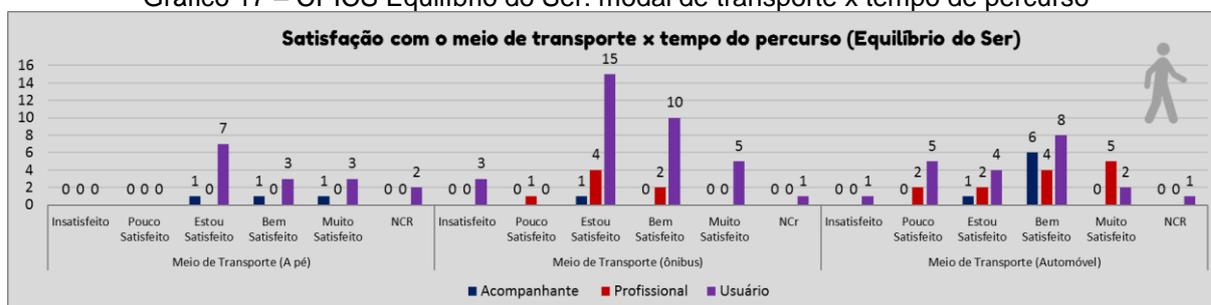
Elaboração própria (2016).

O gráfico ressalta que a grande maioria dos usuários vai de ônibus (40,00% do total desta categoria) e que, destes, a maior parte está “satisfeita” com a qualidade do percurso que leva até o CPICS Equilíbrio do Ser.

Este gráfico mostra também que a maioria dos profissionais vai de automóvel particular (61,90% do total desta categoria) e que está “satisfeita” com a qualidade do percurso. Dentre os frequentadores que vão a pé, geralmente usuários, a maioria está “satisfeita” ou “bem satisfeita” com a qualidade do percurso.

A satisfação em relação ao **tempo do percurso** entre os que vão com os modais mais representativos (a pé/ônibus/automóvel particular) é apresentada no gráfico a seguir:

Gráfico 17 – CPICS Equilíbrio do Ser: modal de transporte x tempo de percurso



Elaboração própria (2016).

Em relação ao tempo do percurso e modal de transporte que utiliza, o Gráfico 5 evidencia que a maioria dos que vão a pé, em geral, são usuários e estão “satisfeitos” com o tempo do percurso que levam até o CPICS Equilíbrio do Ser.

Dentre os que vão de ônibus, em geral, são usuários e também demonstram estarem “satisfeitos”, “bem satisfeitos” e “muito satisfeitos” com o tempo de percurso.

O Gráfico 5 mostra que os acompanhantes se concentram entre os que vão de automóvel e estão “bem satisfeitos” com o tempo de percurso. Mostra também que os profissionais se concentram entre os que vão de automóvel e estão “bem” ou “muito satisfeitos” com o tempo que levam.

Tempo e frequência ao serviço

Sobre os 85 usuários e o **tempo ao serviço** do CPICS Equilíbrio do Ser, os mais novos, estando há menos de seis meses, representam 27,87% (34 pessoas). Em seguida, estão os que frequentam o local entre 1 a 3 anos, representando 18,03% (22 pessoas).

Os usuários que estão entre 7 meses a 1 ano no serviço representam 9,02% (11 pessoas), seguido dos que estão pela primeira vez, com 9,84% (9 pessoas). E, por fim, os que estão há mais de 3 anos, que representam 14,75% (8 pessoas). Houve 1 NCR (0,82%).

Sobre a **frequência média** dos usuários ao serviço durante a semana, são: 29 usuários vão apenas 1 vez na semana (23,77%); 21 usuários vão 2 vezes na mesma semana (17,21%); 15 usuários têm frequência irregular (12,30%); 9 usuários estavam pela primeira vez no serviço (7,38%); 5 usuários chegam a ir 3 vezes na mesma semana (4,10%); 2 usuários chegam a ir 4 vezes na mesma semana (1,64%). Houve 3 NCR (2,46%) nesta questão.

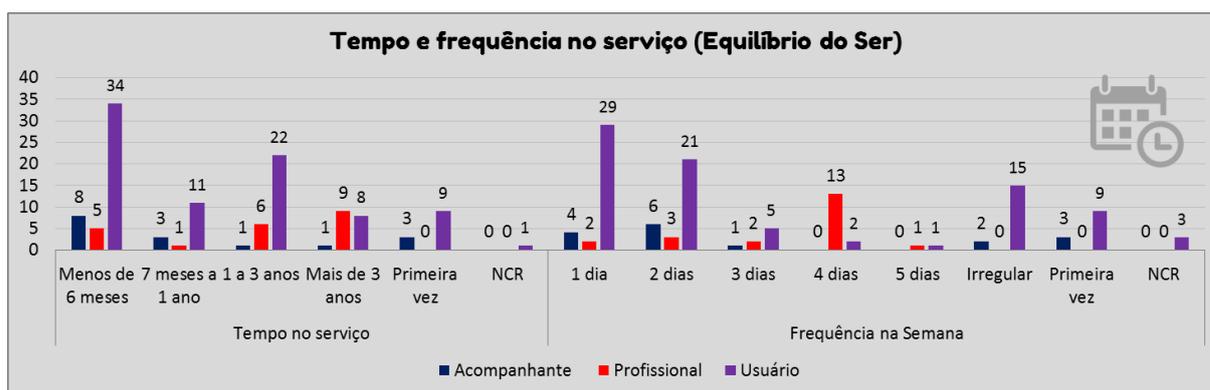
Quanto aos 16 acompanhantes de usuários e o tempo que frequentam o CPICS Equilíbrio do Ser, metade frequenta há menos de 6 meses, 3 frequentam entre 7 meses a 1 ano, 3 estavam no local pela primeira vez, 1 frequenta entre 1 a 3 anos e 1 frequenta há mais de 3 anos.

Sobre a dos acompanhantes de usuários no serviço durante a semana, a maioria frequenta o serviço duas vezes na semana, seguido de quem vai uma vez na semana.

Quanto aos 21 profissionais e o tempo que trabalham no local, a maioria está no serviço há mais de 3 anos, sendo 9 pessoas. 8 profissionais estão no serviço entre 1 a 3 anos, 5 estão há menos de seis meses e 1 está entre 7 meses a um ano.

Sobre a frequência média dos profissionais ao serviço durante a semana, a maioria vai ao CPICS Equilíbrio do Ser 4 dias na semana, sendo 13 pessoas. 3 profissionais vão 2 vezes na semana, 2 vão 1 vez na semana, 2 vão 3 vezes na semana e apenas 1 vai todos os dias. As constatações sobre o tempo e frequência no serviço são apresentadas no gráfico a seguir:

Gráfico 18 – CPICS Equilíbrio do Ser: tempo e frequência no serviço



Elaboração própria (2016).

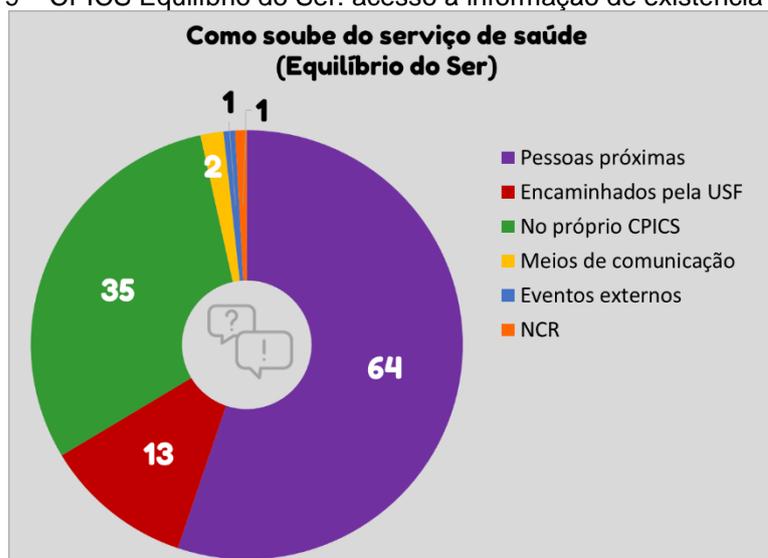
Acesso à informação do serviço

Em relação a de que maneira os 122 frequentadores **acessaram a informação da existência do CPICS Equilíbrio do Ser**, temos: mais da metade dos frequentadores souberam do serviço através de pessoas próximas (64 pessoas, 52,46% dos usuários) e 35 frequentadores conheceram o serviço diretamente no próprio CPICS Equilíbrio do Ser (28,69% dos usuários).

Apenas 13 usuários foram encaminhados pela Unidade de Saúde da Família (15,29% dos usuários) para este CPICS. 2 frequentadores conheceram o local por outros meios de comunicação podendo ser jornal, televisão ou internet (1,64% dos usuários) e 1 frequentador conheceu por eventos externos de divulgação, por exemplo, em espaços públicos (0,82% dos usuários). Houve 1 NCR (0,82% dos usuários) para esta questão.

A maneira como os frequentadores souberam da existência do CPICS Canto da Harmonia é apresentada no gráfico a seguir:

Gráfico 19 – CPICS Equilíbrio do Ser: acesso à informação de existência do CPICS

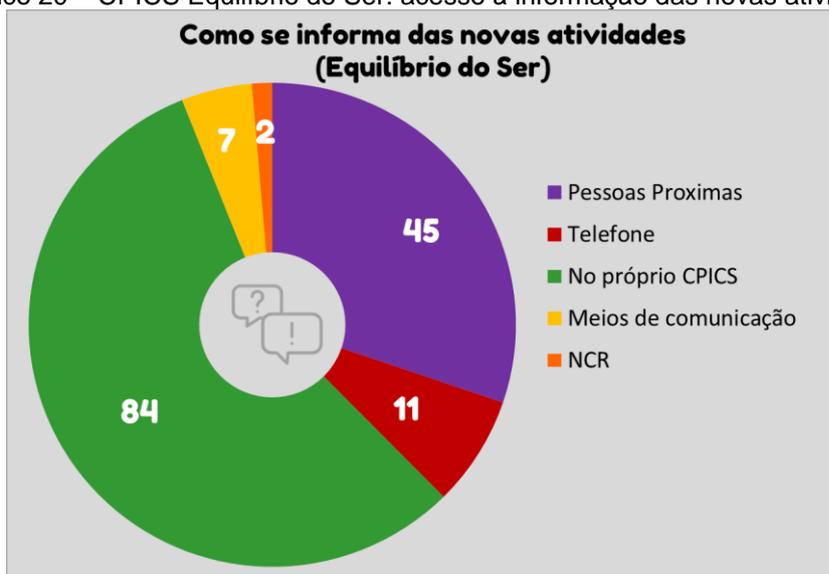


Elaboração própria (2016).

Em relação a de que maneira os 122 frequentadores se informam das **novas atividades do CPICS Equilíbrio do Ser**, podendo mais de uma opção ser marcada, temos que a maioria dos frequentadores se informa no próprio CPICS (84 pessoas, 68,85%) e 48 frequentadores se informam, através de pessoas próximas (39,34%). Apenas 11 frequentadores se informam, através de contato telefônico (9,02%) e 7 frequentadores se informam por outros meios de comunicação podendo ser jornal, televisão ou internet (5,74%). Houve 1 NCR (0,82%).

O Gráfico 8 apresenta como os frequentadores obtêm acesso à informação das novas atividades do CPICS Equilíbrio do Ser:

Gráfico 20 – CPICS Equilíbrio do Ser: acesso à informação das novas atividades



Elaboração própria (2016).

Nível de satisfação com o serviço

O nível de satisfação dos frequentadores do CPICS /equilíbrio do Ser foi verificado em relação a 8 temas onde 5 deles foram quanto à qualidade do serviço e 3 foram quanto à acessibilidade e mobilidade urbana ao local. Os gráficos 21, 22 e 23 abordam as satisfações dos usuários, acompanhantes de usuários e profissionais, respectivamente.

Em relação aos 85 **usuários** (69,67% do total de frequentadores) e sua satisfação quanto as instalações e equipamentos, diretamente relacionada à qualidade do serviço, temos: 46 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (54,12%); 23 usuários estão “satisfeitos” (27,06%); 8 usuários estão “pouco satisfeitos” (9,41%); nenhum usuário está “insatisfeito” (0%). Houve 7 NCR (8,24%) para esta questão.

Sobre a equipe de profissionais de saúde, diretamente relacionada à qualidade do serviço, em relação aos usuários, temos: 63 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (74,12%); 14 usuários estão “satisfeitos” (16,47%); nenhum usuário está “pouco satisfeito” (0,00%); 1 usuário está “insatisfeito” (1,18%). Houve 4 NCR (4,71%) para esta questão.

Sobre a atenção e cuidado com os usuários, diretamente relacionada à qualidade do serviço, em relação aos usuários, temos: 63 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (74,12%); 16 usuários estão “satisfeitos” (18,82%); 2 usuários estão “pouco satisfeitos” (2,35%); 1 usuário está “insatisfeito” (1,18%). Houve 2 NCR (2,35%).

Sobre a variedade das atividades, diretamente relacionada à qualidade do serviço, em relação aos usuários, temos: 59 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (69,41%); 21 usuários estão “satisfeitos” (24,71%); 1 usuários está “pouco satisfeito” (1,18%); nenhum usuário está “insatisfeito” (0%). Houve 3 NCR (3,53%).

Sobre a maneira de obtenção de novas informações, diretamente relacionada à qualidade do serviço, em relação aos usuários, temos: 37 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (43,53%); 24 usuários estão “satisfeitos” (28,24%); 14 usuários estão “pouco satisfeitos” (16,47%); 1 usuários está “insatisfeito” (1,18%). Houve 5 NCR (5,88%).

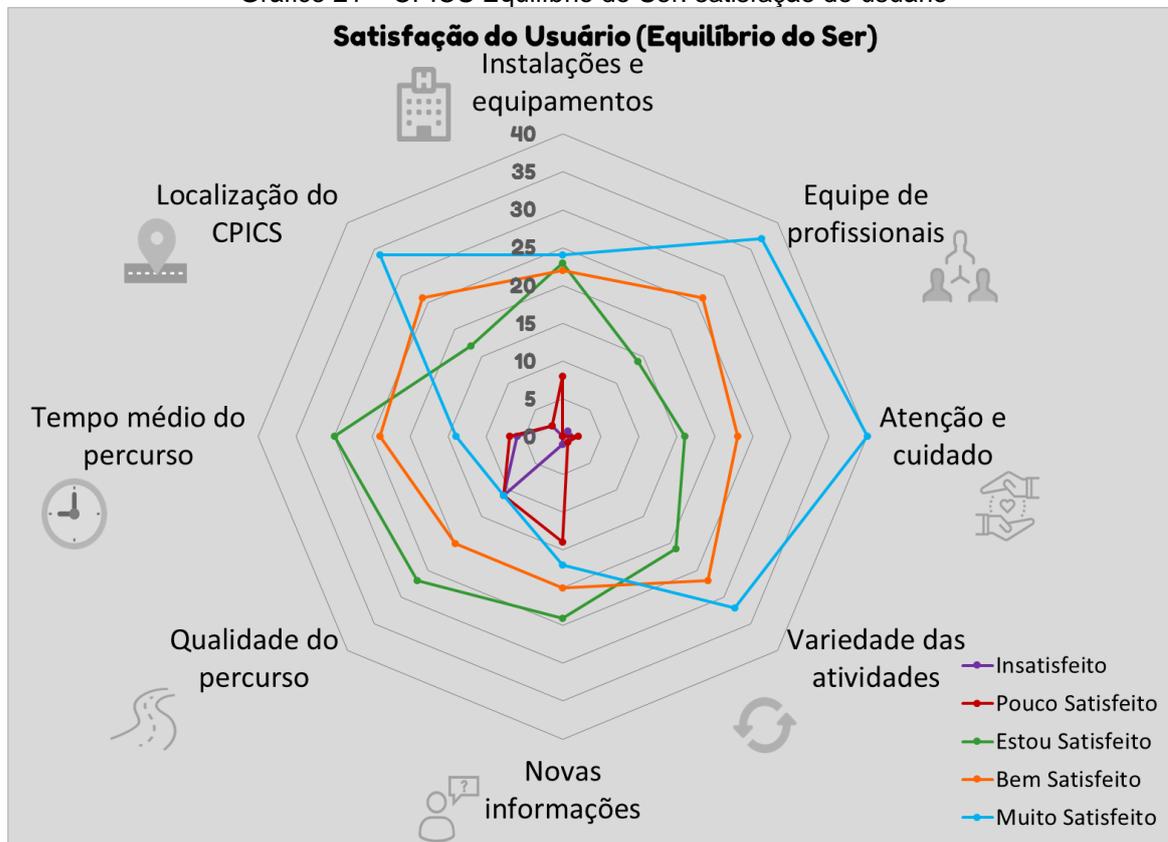
Sobre a qualidade do percurso, diretamente relacionada à qualidade da acessibilidade e mobilidade urbana na cidade, em relação aos usuários, temos: 31 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (36,17%); 11 usuários estão “pouco satisfeitos” (12,94%); 27 usuários estão “satisfeitos” (31,76%); 11 usuários estão “insatisfeitos” (12,94%). Houve 3 NCR (3,53%).

Sobre o tempo médio do percurso, diretamente relacionada à qualidade da acessibilidade e mobilidade urbana na cidade, em relação aos usuários, temos: 38 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (44,71%); 30 usuários estão “satisfeitos” (35,29%); 7 usuários estão “pouco satisfeitos” (8,24%); 6 usuários estão “insatisfeitos” (7,06%). Houve 2 NCR (2,35%).

Sobre a localização do CPICS, diretamente relacionada à qualidade da acessibilidade e mobilidade urbana na cidade, em relação aos usuários, temos: 60 usuários estão “bem” ou “muito satisfeitos” (70,59%); 17 usuários estão “satisfeitos” (20,00%); 2 usuários estão “pouco satisfeitos” (2,35%); 2 usuários estão “insatisfeitos” (2,35%). Houve 2 NCR (2,35%).

O panorama geral da satisfação dos usuários – quanto à qualidade do serviço, ao acesso à informação e à acessibilidade e mobilidade urbana – ao CPICS Canto da Harmonia é apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 21 – CPICS Equilíbrio do Ser: satisfação do usuário



Elaboração própria (2016).

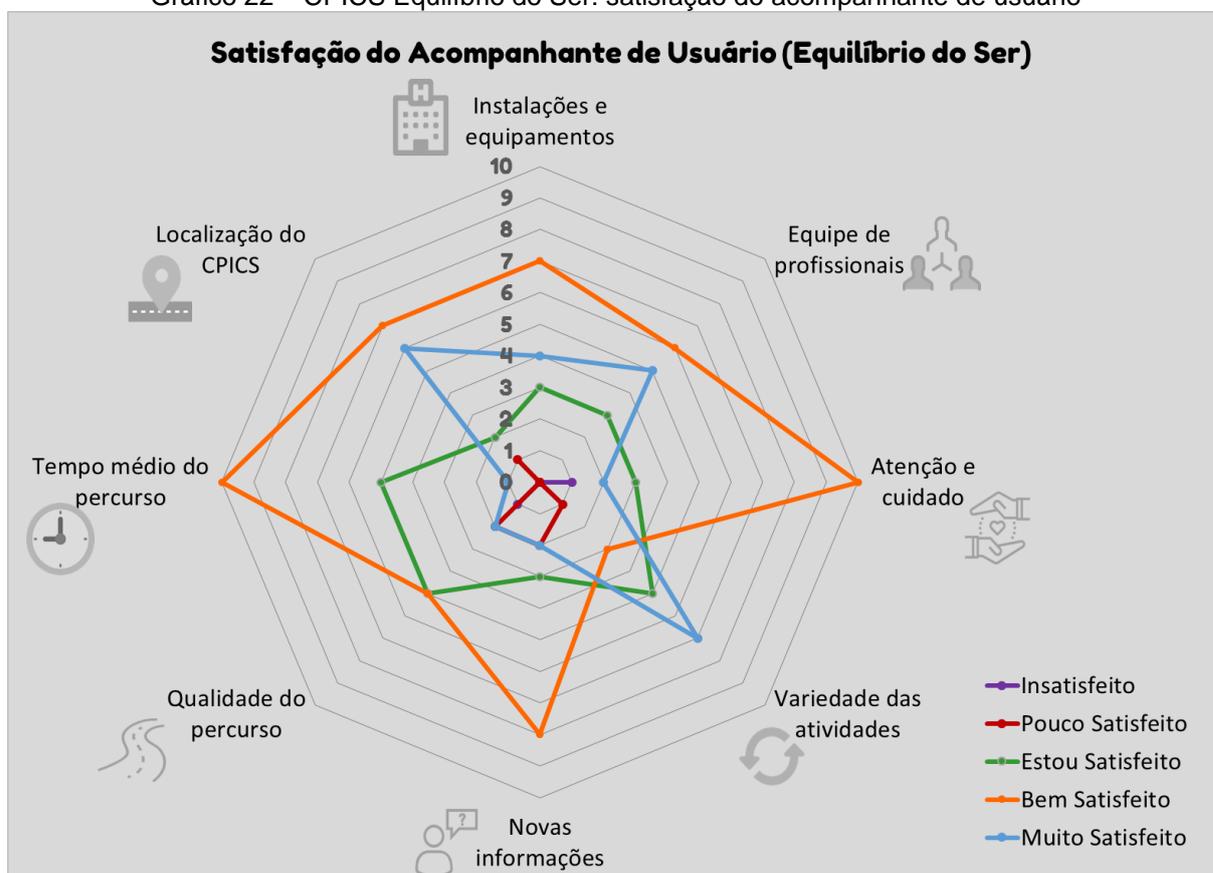
A satisfação dos **acompanhantes de usuários** (16 pessoas, 13,11% do total de frequentadores) – quanto à a qualidade do serviço, o acesso à informação e a acessibilidade e mobilidade urbana –, se resume nos tópicos a seguir:

- Instalações e equipamentos: 11 acompanhantes estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 3 estão “satisfeitos”, nenhum está “insatisfeito” ou mesmo “pouco satisfeito”. Houve 2 NCR;
- Equipe de profissionais: 11 acompanhantes estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 3 estão “satisfeitos”, nenhum está “insatisfeito” ou mesmo “pouco satisfeito”. Houve 2 NCR;
- Atenção e cuidado: 12 acompanhantes estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 3 estão “satisfeitos” e 1 está “insatisfeito”;
- Variedade das atividades: 10 acompanhantes estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 5 estão “satisfeitos” e 1 está “pouco satisfeito”;
- Novas informações: 10 acompanhantes estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 3 estão “satisfeitos” e 2 estão “pouco satisfeitos”. Houve 1 NCR;

- Qualidade do percurso: 7 acompanhantes estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 5 estão “satisfeitos”, 2 estão “pouco satisfeitos” e 1 está “insatisfeito”. Houve 1 NCR;
- Tempo do percurso: 11 acompanhantes estão “bem” ou “muito satisfeitos” e 5 estão “satisfeitos”;
- Localização do CPICS: 13 acompanhantes estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 2 estão “satisfeitos” e 1 está “pouco satisfeito”.

O panorama geral da satisfação dos acompanhantes dos usuários – quanto à a qualidade do serviço, o acesso à informação e a acessibilidade e mobilidade urbana – ao CPICS Equilíbrio do Ser é apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 22 – CPICS Equilíbrio do Ser: satisfação do acompanhante de usuário



Elaboração própria (2016).

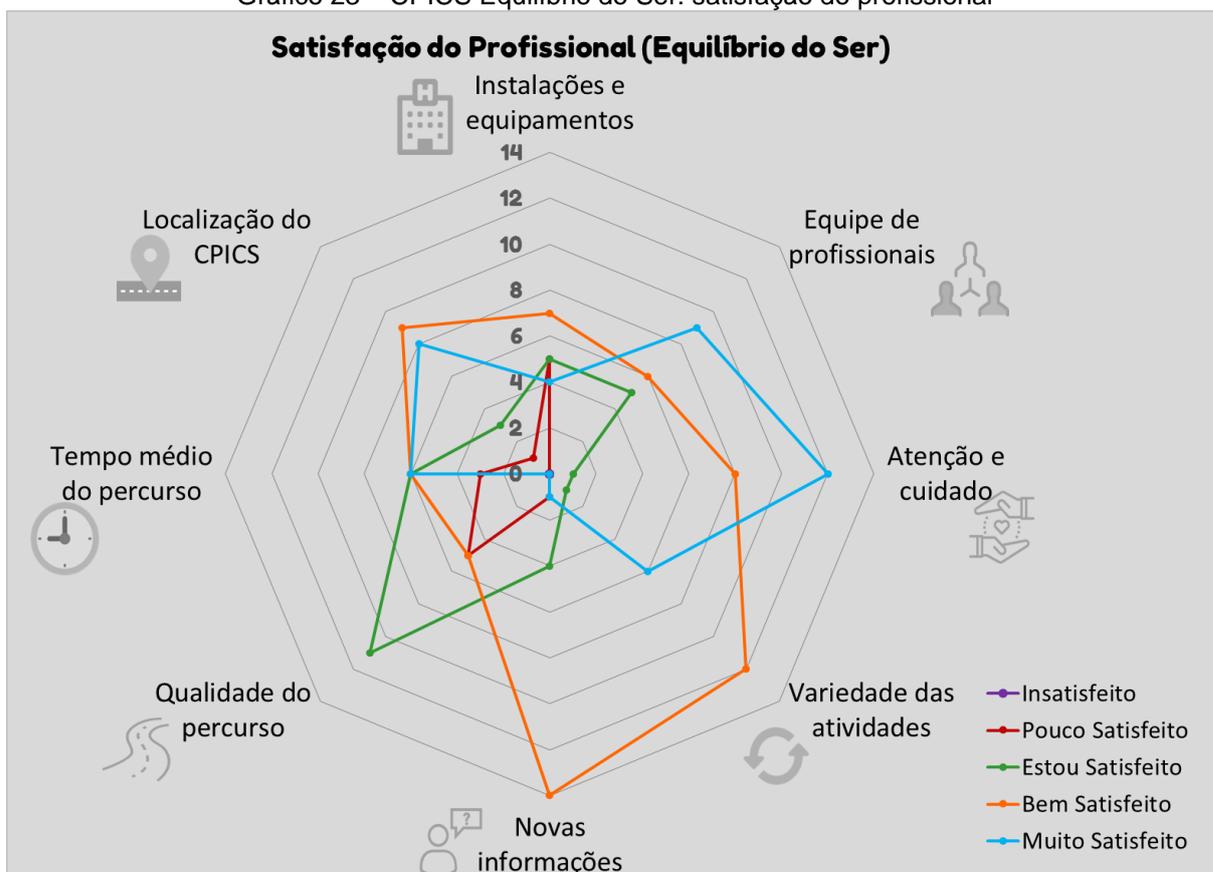
A satisfação dos **profissionais** (21 pessoas, 17,21% do total de frequentadores) – quanto à a qualidade do serviço, o acesso à informação e a acessibilidade e mobilidade urbana –, se resume nos tópicos a seguir:

- Instalações e equipamentos: 11 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 5 estão “satisfeitos” e 5 estão “pouco satisfeitos”;
- Equipe de profissionais: 15 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos” e 5 estão “satisfeitos”. Houve 1 NCR;

- Atenção e cuidado: 20 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos” e 1 está “satisfeito”.
- Variedade das atividades: 18 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos” e 1 está “satisfeito”. Houve 2 NCR;
- Novas informações: 15 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 3 estão “satisfeitos” e 2 estão “pouco satisfeitos”. Houve 1 NCR;
- Qualidade do percurso: 11 estão “satisfeitos”, 5 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos” e 5 estão “pouco satisfeitos”;
- Tempo do percurso: 12 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos” e 6 estão “satisfeitos” e 3 estão “pouco satisfeitos”;
- Localização do CPICS: 17 profissionais estão “bem” ou “muito satisfeitos”, 3 estão “satisfeitos” e 1 está “pouco satisfeito”.

A satisfação dos 21 profissionais – quanto à a qualidade do serviço, o acesso à informação e a acessibilidade e mobilidade urbana – ao CPICS Equilíbrio do Ser é apresentada no gráfico a seguir:

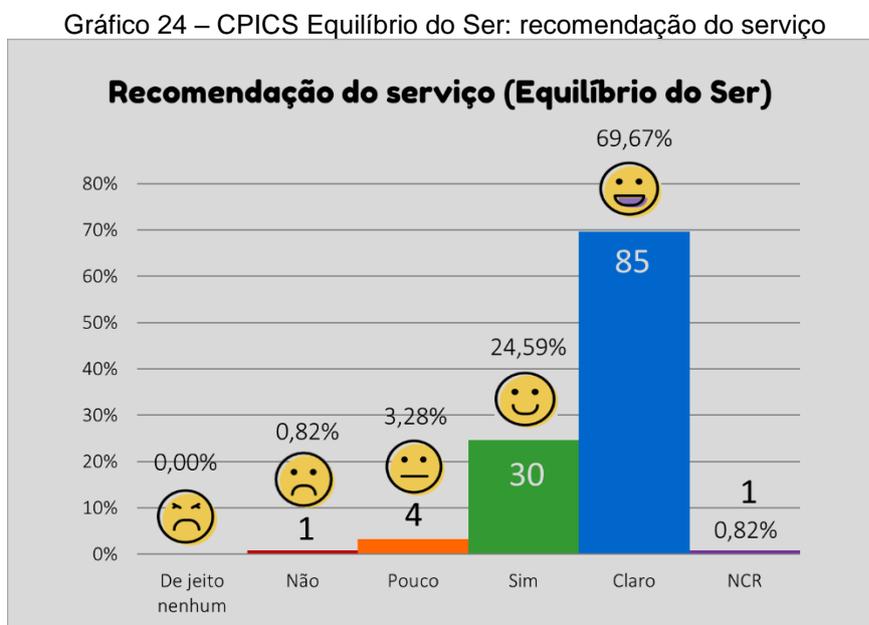
Gráfico 23 – CPICS Equilíbrio do Ser: satisfação do profissional



Elaboração própria (2016).

Recomendação do serviço

Dos frequentadores do CPICS Equilíbrio do Ser, a grande maioria respondeu “claro que recomenda” o serviço (85 frequentadores, 69,67%), em segunda lugar, responderam que “sim, recomenda” (30 pessoas, 27,54%) e, em terceiro lugar, alguns responderam que “pouco recomenda” (4 pessoas, 3,28%). Apenas 1 frequentador respondeu que não recomenda o serviço (0,82%). Houve 1 NCR (0,82%), conforme indica o gráfico a seguir.



Elaboração própria (2016).

Ninguém demonstrou insatisfação respondendo que “de jeito nenhum recomenda o serviço”. Ou seja, a grande maioria dos frequentadores do CPICS Equilíbrio do Ser recomendam positivamente o serviço (97,21%).

Síntese do perfil dos frequentadores

Sintetizando o perfil de frequentadores do CPICS Equilíbrio do Ser – quanto a gênero, idade, ocupação, moradia, limitação e/ou deficiência, escolaridade e cor/etnia – temos que a grande maioria é composta por mulheres (80,33%). Em geral, os frequentadores são jovens adultos, de até 30 anos (24,41%), ou estão acima dos 60 anos (26,23%).

As ocupações mais recorrentes dos usuários, são: pessoas do lar (17,65%); aposentados (15,29%); profissionais ligados à saúde (11,76%); profissionais ligados à educação (10,59%); e, estudantes (15,29%).

A maioria dos usuários tem renda de até R\$2.000 e a maioria dos profissionais tem renda acima de R\$ 3.000. Já a renda dos acompanhantes se distribui mais uniformemente entre as faixas, estando a maioria entre R\$ 1.001 a 2.000.

Sobre a origem de moradia, a distribuição na tipologia da residência é equivalente entre moradores de apartamentos (50,82%) e casas (49,18%). A minoria é que reside no próprio bairro Bancários (26,23%), outros em bairros vizinhos (35,25%) e, a maioria, em bairros não-vizinhos (38,52%).

Representam 3,28% os que tem limitação e/ou deficiência, sendo: mental (1) e auditiva (1), morando em bairros vizinhos; e, físico-motora (2) e visual (1), morando em bairros não-vizinhos.

Cerca da metade dos frequentadores tem ensino superior completo (49,58%). A metade, aproximadamente, se declara de cor/etnia parda (45,08%), seguida de branca (36,89%) e, em terceiro lugar, negra (11,48%).

Quanto ao modal de transporte, a grande maioria vai somente com um modal, geralmente, vão de ônibus, automóvel particular ou a pé. A maioria dos que vão a pé, em geral, são usuários e estão “satisfeitos” com o tempo do percurso. Poucas pessoas vão com mais de um modal são, geralmente sendo de ônibus/automóvel particular ou a pé/automóvel particular.

Dentre os que vão de ônibus (grande parte dos usuários), a maior parte deles está “satisfeita” com a qualidade do percurso que leva até o CPICS Equilíbrio do Ser (40,00% do total de usuários) e também demonstram estarem “satisfeitos”, “bem/muito satisfeitos” com o tempo de percurso. A maioria dos profissionais vai de automóvel particular e está “satisfeita” com a qualidade do percurso e “bem/muito satisfeito” com o tempo que leva.

Entre as constatações sobre o tempo e frequência dos usuários no CPICS Equilíbrio do Ser, temos que os mais recentes (menos de seis meses) estão em maior representatividade e os mais antigos em minoria. Geralmente, os usuários vão 1 ou 2 vezes na mesma semana. A metade dos acompanhantes frequenta o local há menos de 6 meses. A maioria dos profissionais está no serviço há, pelo menos, 1 ano. Geralmente, os profissionais vão 4 dias por semana.

Entre as constatações sobre como os frequentadores souberam da existência do CPICS Equilíbrio do Ser –, temos que acima da metade soube através de pessoas próximas. Poucos usuários foram encaminhados pela Unidade de Saúde da Família e somente 1 frequentador conheceu por meio de eventos externos de divulgação.

Entre as constatações sobre como os frequentadores sabem das novas atividades, temos que a maioria se informa no próprio local (68,85%), mas também grande parte se informa através de pessoas próximas (39,34%). Poucos são os que se informam através de contato telefônico ou outros meios de comunicação.

Quanto a satisfação dos frequentadores sobre a qualidade do serviço, temos que a grande maioria está “bem/muito satisfeito” ou “satisfeito” com todos os itens, sendo: instalações e equipamentos, equipe de profissionais de saúde, a atenção e cuidado com os usuários, variedade das atividades e novas informações.

Quanto a satisfação dos frequentadores sobre a qualidade da acessibilidade e mobilidade urbana, temos que a maioria está “bem/muito satisfeito” ou “satisfeito”, principalmente com a localização do

CPICS. Entretanto, ressalva-se que há um quantitativo considerável de “pouco satisfeitos” ou “insatisfeitos”, principalmente no que se refere a qualidade do percurso.

Quanto a recomendação do serviço pelos frequentadores do CPICS Equilíbrio do Ser, em relação aos que responderam o questionário, temos que a grande maioria citou que “claro que recomenda” ou “sim recomenda” (97,21%). Alguns citaram que “pouco recomenda” (3,28%) e apenas 1 frequentador respondeu “não recomenda” o serviço. Ninguém demonstrou insatisfação respondendo que “de jeito nenhum recomenda o serviço”.

Relatos

Além dos questionários, foram realizadas entrevistas com os profissionais do serviço e com a diretoria e também conversas informais com os usuários. A ação ocorreu de segunda a sexta, nos três horários de atendimento (manhã, tarde e noite) entre os meses de fevereiro a agosto de 2016.

Assim como no CPICS Canto da Harmonia, também foram presenciadas visitas de estudantes de universidades, onde visitaram salas e entraram em contato com a equipe, recebendo o folder informativo no balcão da recepção.

No ambiente de espera da recepção, uma senhora (aproximadamente 60 anos) aguardava o horário da prática que estava a iniciar naquela manhã (13/jul/2016) e comenta ao celular: “Olha o nome: constelação familiar. É diferente, estou curiosa para ver.”

Sobre a constelação familiar, no ambiente de espera da recepção uma mulher sentada (com faixa etária por volta de 50-60 anos) falava também ao celular sobre tal prática por ela já realizada no CPICS (15/jul/2016): “O interessante da constelação é vivenciar a experiência para entender (...). Exercita a empatia. Você vê porque ele é desse jeito (...). Você vai se colocando no lugar do outro. ”

A constelação familiar é uma das mais procuradas pelo serviço, média de 20-25 pessoas por turma. As terapêuticas coletivas surgem enquanto vivência onde os colegas auxiliam nos processos pessoais (psíquico-emotivos) uns dos outros. O dia da constelação coincide com a feira agroecológica e uma das maneiras mais recorrentes dos usuários aguardarem o início da prática é visitando/comprando na feira.

A constelação familiar (ou constelação sistêmica) é um método psicoterapêutico recente (século XX), com abordagem sistêmica não empirista, ou subjetiva, desenvolvido pelo psicoterapeuta alemão Bert Hellinger. A sala coletiva (retangular) fica disposta em um círculo com cadeiras, as pessoas chegam e tiram seus sapatos, assim como acontece no Canto da Harmonia. Nesse momento, o convite é que a atenção permaneça para o ambiente, que as ocupações/problemas fiquem fora dele.

As vivências sempre se iniciam e encerram com uma harmonização do grupo e uma fala introdutória e de apresentação das pessoas do grupo, dos motivos que as levaram e das leis que regem as relações humanas, segundo Hellinger. As três leis por ele abordadas e apresentadas pelos terapeutas em roda de diálogo com os usuários durante o momento inicial da constelação são:

- 1ª LEI – PERTENCIMENTO / INCLUSÃO, cada um que faz parte do sistema tem o mesmo direito de fazer parte. Isto é válido na família, na organização empresarial e na escola onde todos têm um lugar de pertencimento de modo exclusivo. Poderia ser óbvio, mas, na prática, não é. A exclusão opera contra, criando conflitos e sofrimentos, o caminho indicado pela constelação é aceitar todos (inclusão);
- 2ª LEI – HIERARQUIA / HONRA, é a ordem do tempo onde quem chega primeiro tem precedência. Pai e a mãe, por exemplo, chegam antes dos filhos. No sistema educacional os professores chegam antes dos alunos e são as raízes daquilo que o aluno vai buscar na escola. Quando essa ordem é rompida surgem os conflitos;
- 3ª LEI - O EQUILIBRIO de TROCA (dar e receber), cria os vínculos entre as pessoas. O equilíbrio une e fortalece o vínculo. O desequilíbrio enfraquece e afasta as pessoas.

A principal diferença da constelação familiar para as terapias convencionais é que esta olha para o todo (holística), com uma visão sistêmico-fenomenológica, para a consciência do grupo, da família, e não para a consciência individual. É o indivíduo e o grupo social que em se insere.

Aos integrantes do grupo da constelação, naturalmente é gerado uma identidade/pertencimento, as pessoas se observam, conversam e, assim, se apoiam entre si. São orientados para uma busca do autoconhecimento e assim, um caminho para uma melhor harmonia intra e interpessoal.

Dentre outros comentários capturados nos relatos, observa-se que, com base na própria experiência vivenciada, os frequentadores naturalmente recomendam o serviço para outras pessoas. A seguir, são apresentadas algumas perspectivas das diferentes categorias de frequentadores do CPICS Equilíbrio do Ser.

Dos 85 usuários abordados que concordaram responder o questionário, 15 fizeram comentários escritos no verso da folha (17,64%). Entre as ocupações desses, a maioria são estudantes, aposentados e professores. Os relatos envolviam algumas críticas, principalmente, quanto a infraestrutura viária e a oferta/demanda do serviço, sugestões para melhorias do serviço e ressalvas de acordo com suas percepções:

- 1) Professora (37 anos), moradora de outro bairro na zona Sul (Ernesto Geisel), usuária há menos de 6 meses, comenta sobre a necessidade de mais elementos naturais, ambientes mais acolhedores e exemplifica os jardins. Comenta que é uma questão de acolhimento das pessoas/profissionais e que deve haver uma maior manutenção do espaço, já que se relaciona com a natureza. Comenta também que a procura pelo serviço é maior que a oferta e as pessoas acabam desistindo de tanto aguardar;
- 2) Aposentada (72 anos), moradora de um bairro próximo (Mangabeira), usuária há mais de 3 anos, comenta que é multiplicadora das PICS, que distribui os panfletos divulgando serviço. Trabalha como voluntária reikiiana e teve sua formação pelo próprio CPICS Equilíbrio do Ser há uns 2 anos e que logo após começou a exercer. Sobre a infraestrutura viária, comenta que falta sinalização e travessia adequada e que, quando chove, desce em outro ponto de ônibus (a do Shopping) para poder achar um caminho mais adequado;

- 3) Aposentada (48 anos), moradora dos Bancários, usuária há mais de 3 anos, comenta que falta informação sobre o serviço e diz que “como usuária eu me encontrei muito comigo mesma. Adoro estar aqui e queria que todos tivessem a mesma felicidade de estar aqui. ”;
- 4) Encarregada de cobrança (35 anos), moradora de bairro vizinho (Jardim Cidade Universitária), usuária há menos de 6 meses, sugere a implantação de um sistema informativo e fichas de paciente computadorizados;
- 5) Funcionário público (42 anos), morador de um bairro próximo (Mangabeira), usuário há menos de 6 meses, comenta que o CPICS “ainda não é divulgado na mídia - a população necessita conhecer os serviços aqui disponíveis”. Acrescenta que a oferta ainda é menor que a procura – e que conhece pessoas que aguardam a muito tempo por uma vaga;
- 6) Estudante (26 anos), moradora dos Bancários, usuária há mais de 3 anos, comenta que deveria haver mais vagas, pois a demanda é maior que a oferta;
- 7) Massoterapeuta (32 anos), moradora dos Bancários, usuária há menos de 6 meses, comenta que deveria haver maior divulgação sobre os benefícios e também esclarecimentos para os novos usuários;
- 8) Publicitária e Jornalista (39 anos), moradora de outro bairro na zona Sul (Ernesto Geisel), usuária há menos de 6 meses, comenta que vai de carro e chega mais cedo, por conta do horário da prática e utiliza as vias locais do bairro Bancários evitando semáforos e congestionamentos;
- 9) Aposentada (63 anos), moradora de um bairro próximo (Mangabeira), usuária do serviço entre 1 a 3 anos, comenta que sai mais cedo de casa, que atravessa com medo em frente ao CPICS e, aguarda a prática se distraíndo, olhando as coisas e o movimento (das pessoas);
- 10) Aposentado (64 anos), morador de um bairro da zona Oeste (Cristo), usuário há mais de 3 anos, comenta que apesar do tempo de percurso ser de 1 hora até o CPICS está satisfeito em suas idas. Sugere atividades pela manhã de permacultura e que as PICS durassem mais tempo. Comenta que o horário é curto e que precisa sair mais cedo das atividades por conta do ônibus e do trânsito;
- 11) Estudante (40 anos), moradora de outro bairro na zona Sul (Ernesto Geisel), usuária há menos de 6 meses, comenta que gostaria de uma CPICS para o bairro Ernesto Geisel;
- 12) Estudante (22 anos), moradora de um bairro próximo (Mangabeira), e que estava para ser atendida pelo CPICS pela primeira vez, comenta que gostou do ambiente com plantas, da decoração e do atendimento da recepção;
- 13) Dona de casa (56 anos), moradora de outro bairro na zona Sul (Água Fria), frequenta entre 7 meses a 1 ano, comenta que melhorou a atenção com o horário de início das práticas e que os terapeutas vêm cumprindo com a tolerância permitida;
- 14) Aposentada (69 anos), moradora de outro bairro na zona Sul (João Paulo), usuária há menos de 6 meses, comenta que sente dificuldades no transporte coletivo, que o tempo de espera do

ônibus circular/terminal do bairro é longo e que as pessoas não cedem o assento preferencial. Comenta também sobre as calçadas, ocupadas com vendas/bares/motos/carros ficando sem espaço para as pessoas trafegarem;

- 15) Professor (37 anos), morador de um bairro da zona Norte (Torre), usuário há mais de 3 anos, comenta que ao longo dos anos a qualidade técnica e atendimento deu uma caída c/ alguns profissionais de saúde. Comenta ter de passar novamente pela escuta quando demora a voltar para o serviço e que termina por ser "chato", "demorado" e que não solicita para fazer as terapias que quer por conta da quantidade de vagas. Comenta que não há uma estrutura firme sobre abertura de novas turmas. Comenta que a divulgação é pouca p/ um serviço de boa qualidade como esse. E, para o planejamento urbano do bairro, comenta sobre o projeto binário para as "Três Ruas", que é um corredor viário conhecido do bairro.

O número de usuários recentes e antigos que estão no serviço que fizeram comentário escritos foram equivalentes e demonstravam percepções semelhantes. Em geral, estão satisfeitos com o serviço e sentem melhorias na saúde, entretanto, lamentam a oferta ser menor que a demanda. Demonstram insatisfação com a infraestrutura viária e mobilidade urbana, comentando o quanto isso dificulta seu acesso ao serviço. Indicam satisfação em relação a feira quinzenal e a dinâmica que proporciona ao local (vitalidade urbana).

Uma dona de casa (59 anos), moradora de outro bairro na zona Sul (Funcionários II), usuária do serviço entre 1 a 3 anos, sobre a mobilidade urbana comenta que leva 1 hora de viagem e que a distância até sua casa não é o problema, mas sim o tempo de espera do ônibus.

A senhora (59 anos) tem problema de artrose e tem de aguardar o ônibus em pé, mas, ainda assim, diz não perde uma consulta. Comenta que não pratica mais atividades no local por conta da dificuldade do ônibus e falta de conforto (assento/abrigo/percurso).

A senhora (59 anos) comenta que já comprou na feira e no brechó e que adora "a plantação lá trás", fazendo referência as atividades em permacultura na área externa do lote, e comenta: "os meninos me chamam para ajudar. Eu gosto de planta". Comenta também que sente grande melhora desde que começou com a acupuntura e recomenda: "Que venha mais coisa natural, sem agrotóxico porque eu vi na tevê que faz mal. "

Esta mesma senhora (59 anos) comenta sobre outra feira orgânica que ocorre na universidade nas sextas, mas que fica distante e inviável para ela, que logo recomenda: "é para ter mais perto dos bairros [feira orgânicas]. Seria uma bênção para quem tem problema de locomoção como eu. Compro os orgânicos no supermercado, mas preferiria nas feiras. A comida fica melhor, mais saúde, mais benefícios. "

Sobre a feira das quartas, em frente ao CPICS Equilíbrio do Ser, a senhora (59 anos) comenta que não vai tantas vezes porque seus dias de práticas no CPICS é nas terças, mas que quando vai para feira, o marido acompanha para ajudar a levar as compras.

Esta senhora, dona de casa (59 anos), é exemplo sobre diversos aspectos: apresenta dificuldades de locomoção devido a questões de saúde; mora em um bairro que dista de 8 a 10 km do CPICS

(Funcionários II); se desloca a pé e pelo transporte coletivo; tem frequência semanal; e, leva em média, 2 horas (ida/volta) para realizar alguma atividade no serviço.

Ainda com tais limitações, demonstra satisfação com o serviço, comenta melhoras na saúde, uma busca por uma alimentação saudável, comenta sobre a sua necessidade de feiras agroecológicas mais acessíveis (próximas a sua localidade), tem uma identificação positiva e afeição com outras pessoas e outras atividades desempenhadas no local e entorno ao CPICS.

Quanto aos acompanhantes de usuários – geralmente são os companheiros (marido/esposa), pais, mães e filhos (as) – aguardam, na maioria das vezes, no ambiente de espera da recepção, assim como nos outros CPICS. As crianças podem aguardar na recepção ou na brinquedoteca e recebem o acolhimento pelas recepcionistas. A sala infantil (15,58 m²) se localiza ao lado da recepção, porém não possui visibilidade do seu balcão de atendimento.

Alguns acompanhantes aguardam na marquise, na calçada em frente ao CPICS, pelo jardim ou aproveitam para visitar moradores, resolverem outras questões nas proximidades, como ir ao banco, ao supermercado entre outros.

De acordo com alguns relatos dos usuários, há um quantitativo considerável de pessoas começaram a frequentar o serviço primeiramente enquanto acompanhantes dos usuários. Alguns deles gostaram do local, percebiam melhoras nos familiares e se identificavam com a proposta a ponto de também se tornarem usuários.

Numa investigação sobre as questões que levam os terapeutas a não utilizarem o jardim público externo ao CPICS Equilíbrio do Ser para uso das práticas integrativas e complementares, foi entrevistada a diretoria e alguns terapeutas. De maneira geral, os motivos envolvem: o terreno irregular, formigas (incômodos, picadas), segurança e a irregularidade da manutenção do paisagismo.

Um professor de Tai Chi Chuan do serviço comenta que o sol da manhã já está mais forte quando o serviço abre, às 8h. Dentre os desafios, o profissional comenta: “quando não era sol, era chuva”. Quando interrogado como se sente em relação ao uso da praça (referente ao empraçamento público, uma vez que na prefeitura não consta como praça), comentou que é agradável, entretanto, o ruído do tráfego é algo que realmente incomoda e atrapalha. Comenta que as atividades por vezes eram acompanhadas de um som instrumental, mas com tantas questões se optou, em consenso, por realizar as PICS internamente ao CPICS.

Em resumo, de acordo com a percepção dos 14 profissionais entrevistados, são aspectos urbanísticos deficitários (para serem melhorados) e/ou aspectos valorosos (que podem ser potencializados) sobre o CPICS Equilíbrio do Ser:

- **Infraestrutura viária e mobilidade urbana.** Há ausência de faixa de pedestre próxima, de sinal sonoro e de acessibilidade física urbana (desenho universal). O mobiliário urbano de transporte é deficitário (sem assento e abrigos para chuva e sol forte). O estacionamento que é usado pelos funcionários fica à exposição de possíveis intercorrências. A infraestrutura de drenagem é deficiente nas vias, ocorrendo inundação ao redor do CPICS quando chove muito prejudicando o acesso aos espaços internos e ocasiona danos (físicos/financeiros);

- **Segurança pública.** Por ter se interior de “acesso fácil”, a insegurança é alta seja manhã, tarde ou, principalmente, pela noite, devido a reduzida circulação de pessoas. “Roubos ocorrem com frequência depois que o quadro de profissionais da área destinou-se apenas ao turno da noite”. Há insegurança nas ruas, deixando as pessoas “inquieta e medrosas”. “Em alguns períodos do mês (início do pagamento do funcionalismo), aumentam os assaltos no entorno, em pleno dia”;
- **Infraestrutura do jardim público.** Aumentar a frequência da limpeza e manutenção urbana do jardim público, tanto do lixo quanto da vegetação e mobiliários urbanos. Aumentar a quantidade de bancos e melhorar a disposição dele de forma a coincidir com as sombras das árvores. Melhorar a iluminação pública noturna. Melhorar os dispositivos de redução de poluição sonora urbana. Jardim ampliado dando boa visibilidade à edificação. Boa arborização, vistas interessantes para quem senta nos bancos. Boa acessibilidade física aos espaços internos e o estacionamento prioritário é respeitado. O jardim é agradável, com brisas leves, bons para conversas embaixo das árvores, nos bancos. A população utiliza a “praça” com seus filhos, animais, etc. Há uma visão interessante das vias e locais comerciais a partir do jardim e recepção. Há uma grande praça bastante próxima (Praça da Paz) e com atividades variadas;
- **Infraestrutura da edificação.** A edificação necessita de manutenção. Falta sinalizações e, algumas vezes, há problemas com barulho (das próprias pessoas) internamente ao próprio CPICS. “A recepção fica desconfortável em algumas estações do ano”. Boa estrutura da edificação e projeto arquitetônico e a maioria dos ambientes permanecem silenciosos. Ambientes arejados. A área verde interna ao lote com práticas permaculturais é bem quista pelas pessoas.

Quanto a diretoria, em entrevista (set/2015), sobre questões físicas de acessibilidade urbana e acesso ao serviço em saúde, esta informou que o critério de ser residente do Município se iniciou no ano de 2015 e que, devido ao repasse de recursos federais voltados específico para o Município de João Pessoa, os CPICS deixaram de ofertar vagas para a Grande João Pessoa, ou seja, seus municípios vizinhos como Conde, Santa Rita, Bayeux e Cabedelo.

Sobre o quantitativo de vagas *versus* usuários, a diretoria afirma que os profissionais (recepcionistas e terapeutas) recomendam o usuário que escolha apenas 1 prática individual e 1 coletiva, devido à alta demanda do local e que buscam um controle sob tal definição.

A diretoria explica que há uma lista de espera aos serviços e por isso há um rigor no controle da frequência dos usuários onde há uma ficha para cada usuário com um campo para colocação de suas assinaturas/dia, indicando sua frequência no tratamento. Sobre outras atividades complementares comenta que reservam o terceiro e quarto sábado do mês para formações em terapias.

A diretoria comenta que é significativa a quantidade de usuários frequentarem mais de uma CPICS. Durante a pesquisa foi averiguado que alguns são usuários simultâneos do Equilíbrio do Ser e Canto da Harmonia. Já sobre os acompanhantes de usuários, a diretoria comenta que têm interesse em

participar de alguma das práticas inclusive durante o tempo que o usuário está sendo atendido. Geralmente são as terapias individuais, entretanto, não havendo vagas disponíveis.

Sobre a infraestrutura do entorno ao CPICS, a diretoria comenta que já houve solicitação de um semáforo com disposição sonora e também faixa de pedestre. Comentou que as placas de “proibido buzinar” foram colocadas nas duas ruas locais após solicitação do serviço.

De acordo com a diretoria, a grande reclamação dos frequentadores, tanto usuário quanto profissionais, é o acesso físico e a mobilidade urbana. Apesar da boa localização, o acesso acaba sendo difícil, pois o trânsito dificulta os frequentadores chegarem nos horários. O semáforo é distante e, também, as vias carecem de segurança pública. Tal afirmativa foi ratificada nos relatos dos usuários e dos frequentadores em geral.

Segundo a diretoria, a utilização das praças com dinâmicas em PICS é algo pontual, voltado para práticas coletivas (foi citado o Tai Chi Chuan) ou para eventos de divulgação dos CPICS atraindo novos usuários e despertando sobre o cuidado à saúde.

Síntese dos relatos

Assim como constatado no CPICS Canto da Harmonia, os relatos dos usuários do CPICS Equilíbrio Ser evidenciam a satisfação com o serviço e melhorias na saúde (física, mental e emocional), melhoras na autoestima e também nas relações com os familiares. Demonstram contentamento em relação à feira quinzenal e a dinâmica que proporciona ao local (vitalidade urbana), afirmando que se distraem olhando as coisas e o movimento das pessoas.

Os usuários lamentam a oferta ser menor que a demanda e demonstram insatisfação com a infraestrutura viária e mobilidade urbana comentando o quanto isso dificulta seu acesso ao serviço.

Os usuários comentam positivamente sobre a localização do equipamento, o número de atividades oferecidas, entretanto lamentam o quantitativo de vagas. Estão satisfeitos com o acolhimento pelos profissionais, a atenção humanizada com graus de afetividade e relação de confiança.

Os fatores levantados sobre a disponibilidade do usuário, influenciadores diretos em sua frequência no serviço e, como consequência, sua continuidade no tratamento pelo CPICS Equilíbrio do Ser envolvem, principalmente:

Deslocamentos (tempo de viagem). Os usuários que não moram no entorno próximo geralmente levam muito mais tempo no percurso, em trânsito e/ou aguardando o coletivo, que na própria prática integrativa;

Deslocamento (infraestrutura viária). As calçadas precisam de adequações e continuidade do percurso. Diariamente os pedestres se expõem a risco desviando de barreiras e desníveis das calçadas. E, para poderem ter um maior conforto na locomoção, circulam nas pistas;

Deslocamento (transporte coletivo). As esperas podem ser desconfortáveis. Não há local para sentar nos dois pontos de ônibus e um deles não tem abrigo ao sol/chuva. Além disso, há críticas sobre a

conduta das pessoas no ônibus, onde os assentos para o grupo de prioridades nem sempre é respeitado;

Confiança e acolhimento. A conduta dos profissionais e outros usuários do serviço influencia diretamente na receptividade do usuário ao contato com outras pessoas;

Oferta/demanda. A busca é maior que a oferta. A lista de espera de alguma prática é longa e ocasiona desistências de tratamentos. A prioridade, em geral, é para quem já está em tratamento serviço e necessita de continuidade. Para quem está mais tempo no serviço e teve melhora considerável, são feitas novas avaliações para considerar ou não a necessidade de continuidade.

A seguir, estão enumerados os principais pontos que podem ser melhor explorados que envolvem o CPICS Equilíbrio do Ser sobre sua infraestrutura, recursos técnicos (equipamentos e materiais) e rede operacional (profissionais), de acordo com os relatos coletados. São eles:

- Realizar manutenção da edificação;
- Dispor de mais elementos naturais nos jardins (jardins terapêuticos mais elaborados);
- Colocar mais dispositivos para amenização dos ruídos (internos e externos);
- Realizar adequações em acessibilidade física;
- Realizar adequações estruturais da edificação e ambientes;
- Criar um sistema informativo e fichas de paciente computadorizados;
- Ampliar a oferta de vagas;
- Ampliar a divulgação sobre os benefícios e também esclarecimentos para os novos usuários;
- Haver maior rigor no controle dos usuários, sobretudo na lista de espera aos serviços;
- Ofertar vagas para as pessoas que acompanham os usuários poderem ser usuários e estarem realizando práticas simultaneamente;
- Dispor de iluminação noturna no setor da Permacultura (fundos do lote), para que o grupo noturno da Alimentação Saudável (prática coletiva), por exemplo, possa confortavelmente coletar hortaliças do próprio CPICS;
- Estimular a permanência dos terapeutas no serviço (reduzir a rotatividade).

De acordo com os relatos coletados, os principais pontos que podem ser melhor explorados que envolvem a infraestrutura e usos do entorno ao CPICS Equilíbrio do Ser envolvem a melhoria da infraestrutura viária e mobilidade urbana do bairro, principalmente as condições de piso das calçadas, travessias e os pontos de ônibus.

Além disso, outro ponto a melhorar é o empenhamento frontal do CPICS (paisagismo, iluminação, etc.) e realizar com maior frequência a limpeza e manutenção, para poder voltar a ofertar PICS adequadamente no local.

3.3.7 Síntese urbanística

O CPICS Equilíbrio do Ser está funcionando nos limites da logística espacial e operacional (espaço físico e quantitativo de terapeutas). Esta afirmativa é evidenciada pela constatação da alta demanda de usuários frente a oferta das terapias no local.

Este CPICS é uma referência na cidade e a maioria de seus usuários reside em outros bairros, que não o bairro Bancários. Sobre a origem de moradia, diferencia-se da situação do Canto da Harmonia, uma vez que a distribuição na tipologia da residência dos frequentadores do Equilíbrio do Ser é semelhante entre moradores de casas e apartamentos.

Em geral, a maioria dos frequentadores são mulheres (gênero); jovens adultos, de até 30 anos, ou estão acima dos 60 anos (idade); têm ensino superior completo (escolaridade) e se declaram pardos (cor/etnia). Poucos são os que possuem limitação e/ou deficiência e moram em bairros não-vizinhos.

A maior parte dos usuários, em geral, são pessoas do lar, aposentados, profissionais ligados à saúde ou educação e estudantes (ocupação); e tem renda de até R\$ 2.000.

A grande maioria dos frequentadores vai somente com um modal, em geral, de ônibus, automóvel particular ou a pé. Os que vão a pé e ônibus, em geral, são usuários e estão “satisfeitos” com o tempo e qualidade do percurso.

Entre as constatações sobre como os frequentadores souberam da existência do CPICS Equilíbrio do Ser –, temos a mesma situação que o Canto da Harmonia, em que acima da metade soube através de pessoas próximas e poucos usuários foram encaminhados pela Unidade de Saúde, reforçando a constatação da busca espontânea pelo serviço é algo representativo e que pode ser melhor explorado.

Quanto a satisfação com o serviço, a grande maioria recomenda e está de “satisfeita” a “bem/muito satisfeita” com a qualidade (instalações e equipamentos, equipe de profissionais de saúde, a atenção e cuidado com os usuários, variedade das atividades e novas informações).

Assim como constatado no CPICS Canto da Harmonia, os relatos dos usuários do CPICS Equilíbrio do Ser evidenciam a satisfação com o serviço e melhorias na saúde (física, mental e emocional), melhoras na autoestima e também nas relações com os familiares. Demonstram contentamento em relação à feira quinzenal e a dinâmica que proporciona ao local (vitalidade urbana), afirmando que se distraem olhando as coisas e o movimento das pessoas.

Os usuários comentam positivamente sobre a localização do equipamento, o número de atividades oferecidas, o acolhimento pelos profissionais, a atenção humanizada com graus de afetividade e relação de confiança estabelecida.

Os fatores levantados sobre a infraestrutura viária e mobilidade urbana são influenciadores diretos no acesso e na frequência ao serviço e, como consequência, na continuidade no tratamento. Tais fatores envolvem, principalmente o deslocamento, em relação a três aspectos ao tempo de viagem, a infraestrutura viária e o transporte coletivo.

Quanto aos “acessos e conexões”, o CPICS Equilíbrio do Ser é favorecido pela sua localidade em avenida principal, integrando a zona Norte com a zona Sul da cidade, e com diversas linhas para diferentes setores da cidade. Evidencia-se o potencial do bairro Bancários, com boa localização na malha viária da cidade, em avenida principal que liga diferentes setores da cidade e tendo um uso misto variado e estando perto de pólos atratores de viagens, shopping e praça da Paz, (Figura 50).

Figura 50 – CPICS Equilíbrio do Ser: síntese urbanística



Elaboração: autora (2016) com base na foto de satélite do Google Earth (2015).

As principais ponderações levantadas por esta avaliação relacionadas ao “acessos e conexões” referem-se à seus aspectos positivos: inteligibilidade física da edificação, a ausência de muros frontais, onde o acesso principal em meio a um jardim público torna o CPICS Equilíbrio do Ser “perceptível” e convidativo na dinâmica urbana cotidiana da localidade.

Por conseguinte, tais fatores podem ser estimulantes aos usuários existentes e/ou em potencial. Constata-se que as melhorias na infraestrutura são relevantes, sobretudo, quando se observa o fluxo de pessoas que transitam nos espaços livres públicos e também a periodicidade dos frequentadores ao CPICS (diária, semanal, quinzenal, etc). Esses estando mais convidativos (conforto físico, visual, auditivo, etc.), favorecem a presença contínua de pessoas e acaloram a dinâmica local.

Por outro lado, as adequações nos aspectos urbanísticos citados, principalmente relativos à infraestrutura viária e mobilidade urbana, influenciam diretamente nas possibilidades de uma maior integração com a população, explorando as dinâmicas naturais já existentes no entorno. Os fatores relativos às necessidades de melhorias em segurança e conforto urbano no/do espaço público, interferem diretamente numa melhor apropriação do jardim público.

Os principais fatores relacionados com os “Usos dos lotes e tipologias arquitetônicas” envolvem a vitalidade urbana nas adjacências do CPICS. O entorno imediato ao CPICS Equilíbrio do Ser tem zonas de transição suaves e variadas, há permeabilidade visual aos espaços públicos e os “olhos das ruas”

se fazem presentes. A dinâmica urbana pode ser ainda mais favorecida com o melhoramento do tratamento das vias públicas, principalmente dos espaços de circulação e permanência das pessoas.

As PICS em espaços livres públicos podem ser encontradas na praça da Paz, estando localizada nas proximidades do CPICS, é um pólo atrator de mobilidade e de uso, tem amplos calçadões e variedade de idades e gêneros. Evidencia-se que é um local valoroso urbanisticamente, ainda que com necessidade de melhorias em sua infraestrutura e paisagismo.

Sobre a sociabilidade, os vários aspectos já mencionados nas outras três dimensões se correlacionam diretamente à atração ou repulsão das pessoas nas proximidades do CPICS, se relacionando diretamente com a infraestrutura do local.

Ressalta-se nos comentários dos moradores, e frequentadores das proximidades e CPICS, palavras-chaves, em relação a infraestrutura do entorno ao CPICS, de aspectos que precisam melhorar, alguns deles: arborização e presença de bancos, drenagem, segurança pública (principalmente à noite) e criação de ciclovia.

Constatou-se que o empraçamento frontal do CPICS é, principalmente, um espaço livre público de circulação. No dia a dia são poucas as interações no próprio espaço, que dispõe de poucos atrativos para maior tempo de permanência. Este empraçamento é uma transição entre esferas públicas (espaço livre público e equipamento de saúde) que possibilita amplas visuais sendo um elemento de amenização urbana. A feira agroecológica que acontece no local é algo que movimenta pessoas do bairro e de outras localidades.

A diversidade das atividades, a gratuidade do serviço, a facilidade das compras em feira livre, sendo em mesmo horário que a PICS são elementos que favorecem uma dinâmica socioespacial da cidade propiciadas pelo encontro entre equipamento de saúde público e espaço livre público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A qualidade atual infraestrutura urbana viária de João Pessoa – PB se apresenta como o maior desafio aos frequentadores dos CPICS deste Município. Há uma acessibilidade e mobilidade urbana problemática na macroescala da cidade refletindo no acesso físico ao CPICS, conforme percebido pela avaliação técnica e percepção dos frequentadores.

Deslocamentos intraurbanos constantes são necessários aos usuários de serviços de saúde, geralmente semanais, no caso de usuários dos CPICS. Uma infraestrutura e mobilidade urbana dificultosa, que não prioriza o deslocamento do pedestre, associado a uma segurança pública deficitária, implica diretamente no acesso a este tratamento de saúde específico que está presente na rede SUS de João Pessoa basicamente apenas nos CPICS.

Como constatado pela pesquisa, estes deslocamentos são realizados principalmente através de transporte coletivo (ônibus) ou de automóveis particulares. Os relatos apontam uma relação de desgaste físico/mental em usuários que precisam realizar maiores percursos ou mesmo percursos com baixa qualidade de infraestrutura viária, implicando em desconforto e ausência de bem-estar na cidade (elevado tempo de espera do transporte coletivo, por exemplo).

Por outro lado, quanto aos benefícios do serviço, os mesmos usuários que alegam as dificuldades de acesso ao local demonstraram elevados níveis de satisfação com os atendimentos recebidos e com as relações interpessoais desenvolvidas nestes CPICS. Os usuários também indicam melhoras no ambiente familiar e comumente recomendam o serviço a outras pessoas.

Sobre infraestrutura viária, em microescala, há um elevado número de calçadas das quadras adjacentes aos CPICS inadequadas, deficitárias quanto a qualidade de infraestrutura sendo apontadas nos relatos como um dos principais problemas que dificultam o acesso físico, sobretudo, nos relatos dos frequentadores do CPICS Canto da Harmonia, no bairro Valentina.

Assim como outros bairros localizados em área periurbana da cidade, ou seja, nas proximidades limítrofes com a área rural do Município, o bairro Valentina apresenta infraestrutura viária deficitária, interferindo na qualidade de vida dos frequentadores do CPICS Canto da Harmonia, os quais a grande maioria se deslocam a pé até o local.

Ainda no eixo da dimensão “Acesso e conexões”, numa abordagem de acesso à informação, observou-se que é, ainda, bastante incipiente o conhecimento da existência desses centros de saúde específicos para as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pela população de João Pessoa.

Dados como o que são as PICS, onde estes centros estão localizados quais as práticas estes locais oferecem e quais são os benefícios provenientes com estes tratamentos são informações que os frequentadores comentam que faltam à população da cidade.

Faz-se necessário um aprofundamento nesta questão da acessibilidade à informação, podendo ser solucionada através das tecnologias sociais já existentes e consolidadas. É relevante a propagação da informação de que se os CPICS são equipamento de saúde da rede SUS e, portanto, tem acesso gratuito a toda população municipal cadastrada.

A estruturação fisioespacial dos CPICS em meio urbano, investigada através do auxílio da bibliografia de referência ao que se refere ao planejamento urbano e ao desenho urbano, como Lynch (1997), Del Rio et al (2005), Silveira et al (2007), Gehl (2013), Silveira (2014), Indovina (2015), aponta que quesitos como a infraestrutura, a visibilidade física ao edifício e espaços internos, o tratamento das fachadas, a vegetação em espaços livres públicos e relação com o entorno promovem ou intensificam a visibilidade física e, com isso, a repulsão ou atração ao uso do CPICS de João Pessoa.

Faz-se necessário fortalecer a aproximação entre CPICS e a população, podendo ser favorecida através da apropriação de espaços públicos com PICS. A aproximação de espaços públicos se apresenta enquanto ponto-chave para divulgação das PICS e seus benefícios, além de proporcionar uma maior vitalidade na dinâmica cotidiana da cidade e, obviamente, proporcionar uma melhor qualidade de vida aos usuários e praticantes.

Destaca-se uma frase de Fred Kent, presidente da PPS, o qual afirma “é preciso um lugar para criar uma comunidade e uma comunidade para criar um lugar”. E isso, ainda que aos poucos, é o que vem acontecendo no Município através das ações da Secretaria de Saúde Municipal.

Constata-se que as melhorias na infraestrutura são relevantes, sobretudo, quando se observa o fluxo de pessoas que transitam nos espaços livres públicos – elementos conectores das cidades – e também a periodicidade dos frequentadores ao CPICS (diária, semanal, quinzenal, entre outras).

Quanto a dimensão de “Usos atividades” e, por conseguinte a dimensão “Sociabilidade”, observa-se que os espaços físicos dos CPICS, localização, frequentadores (usuários ou não) obtém um forte potencial de fomentação e realização de atividades comunitárias.

Os coletivos criados a partir de uma organização civil, apoiados pelos CPICS – Coletivo PermaneSer e Coletivo Simtonia – são indícios do interesse da própria população em manter e colaborar com este serviço e de o quanto estes centros de saúde podem favorecer com uma integração com a população de João Pessoa. A exemplo, feiras orgânicas existentes em espaço livre público, consolidadas em parceria com outras organizações.

Apontamos algumas diretrizes que podem proporcionar uma maior integração com a população de João Pessoa e suas necessidades – extraídos da observações diretas e interações com os envolvidos com as PICS em João Pessoa –, aqui são elencados:

- Estreitar os laços de articulações entre as secretarias SMS/Sedurb;
- Aproximar-se mais com a Rede SUS-JP e a ampliar as parcerias com o Projeto Ver SUS;
- Fortalecer as parcerias com as instituições locais de ensino;
- Ampliar a divulgação do CPICS na cidade;
- Realizar campanhas educativas (temporárias ou constantes) sobre PICS;
- Aproximar-se das famílias (práticas integrativas visando a família enquanto estruturadora da saúde psíquica); e, principalmente,

- Oferecer auxílio financeiro para os deslocamentos com transporte coletivo garantindo a continuidade do tratamento.

Diante do exposto, o desafio na cidade é também possibilitar que pessoas – com diferentes hábitos e necessidades – possam ter contato direto não somente com a natureza e suas questões pessoais, mas também com a sociedade em torno delas, e tais aspectos foram constatados que podem ser proporcionados pelas práticas integrativas e complementares em saúde, como levantado na hipótese desta pesquisa (CPICS = saúde + vitalidade urbana).

Portanto, foi parcialmente confirmada a hipótese de que os CPICS contribuem não apenas para a qualidade de vida urbana dos envolvidos diretamente aos equipamentos de saúde (a exemplo os usuários) mas também gera vitalidade urbana para a cidade, na medida em que as atividades trazidas por tais equipamentos, transpassam os limites de sua espacialidade física, com dinâmicas que envolvem o cotidiano urbano dos espaços livres públicos da cidade.

No que se refere a oferta de PICS em espaços livres públicos, a avaliação urbanística propiciou a geração de uma coletânea de recomendações para um ambiente mais harmônico e favorável as tais práticas. Tais elementos envolvem:

- Proteção ao sol e outras intempéries;
- Piso ou tablado nivelado, de preferência madeira;
- Grama nivelada própria para o pisoteio e com manutenção regular;
- Controle de pragas (formigas e outras);
- Resguardo visual aos olhares dos transeuntes;
- Ambiente físico com música, favorecendo a concentração;
- Painel/placa com as PICS, seus benefícios e horários fixados;
- Presença de fauna/flora, como arbustos, gramas, frentes d'água, etc.

Estes elementos, quando usados em conjunto, proporcionarão melhores permanências a práticas de PICS nos espaços livres públicos, estando as práticas mais convidativas ao uso nas praças e parques localizados em áreas urbanas das cidades.

Constata-se que apesar de os CPICS desenvolverem internamente diversas atividades favoráveis à qualidade de vida, os resultados indicam que os impactos para a vitalidade urbana por meio do contato com o cotidiano nos espaços livres públicos se apresentam incipientes. Além disso, evidencia-se a reduzida divulgação e campanha educativas sobre a existência dos CPICS na cidade e o que estes realizam.

Tais serviços, gratuitos à população, urgem a necessidade da publicização destes serem mais atuantes a nível municipal. Além de medidas de integração com as comunidades serem necessárias, o quadro de terapeutas especializados nestas práticas carece de ampliação.

Sobre a realização desta metodologia de avaliação urbanística dos CPICS, que busca compreender a qualidade do lugar, nasce de uma base totalmente replicável para outras categorias espaços públicos, que não apenas equipamentos de saúde.

A associação da percepção técnica urbanística e a dos frequentadores (profissionais, usuários e acompanhantes de usuários), foi fundamental uma vez que, de forma mais clara e incisiva, abordou questões nunca antes abordadas sobre os CPICS do Município de João Pessoa, tendo a captação destes dados um papel crucial para uma melhor compreensão do objeto juntamente com sua dinâmica socioespacial.

Com trazido pela PPS, espaços públicos exitosos cumprem com quatro atributos que podem ser mensuráveis e depende dos componentes e sistemas que o constituem: acesso e conexões, usos e atividades, sociabilidade e conforto e imagem. O adequado desenho urbano desses locais favorece a presença contínua de pessoas e acaloram a dinâmica local sendo atração-chave urbana. Portanto, desde que haja infraestrutura adequada, a dinâmica em PICS em áreas abertas poderá bem se desenvolver.

Reforça-se aqui a afirmativa trazida na introdução da presente pesquisa, onde as cidades do século 21 passam a ser qualificadas e avaliadas de acordo com sua capacidade de oferecer espaço público de qualidade, seguro, acessível e agregador.

Sabe-se que nos espaços criados e mantidos pela população, as regras são cumpridas mais facilmente porque essa se reconheceu participante dela e não porque a guarda municipal está de olho. Assim, para uma boa gestão de espaços públicos, recomenda-se a participação comunitária neste processo.

A participação comunitária, como aborda o *Placemaking* – criar lugares com comunidades que a sustentem (em sentido de apropriação e gestão) -, coloca a favor a melhor ferramenta de gestão pública urbana, a consciência da apropriação enquanto zelo coletivo, e não somente como dever para com o bem público, uma vez que esse dever está na origem da democracia e é essa natureza deles que precisa resgatada.

Sobre atividades em espaços públicos, o pensamento de Indovina (2002, p. 121) aborda que, se bem trabalhados os espaços públicos, “aquele que antes era identificado como um círculo vicioso, com uma política de intervenção oportuna, poderá inverter-se, tornando-se num círculo virtuoso”.

Por conseguinte, o caminho para as cidades contemporâneas é um planejamento urbano sistêmico que envolve qualidades urbanas mais admiráveis, como promoverem pessoas mais saudáveis e um modo de vida mais sustentável e harmônico.

REFERÊNCIAS



ACIOLY JR., Claudio. Cidade e espaço público: revolução e prosperidade. Qatsi – **Revista de urbanismo e planejamento urbano**. Edição Especial de Lançamento. Porto Alegre: PUCRS, 2015, p. 6-7.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

ALMEIDA, Rodrigo C. C. de. **Práticas integrativas e complementares e o modelo de defesa da vida**: análise das novas políticas do SUS no Recife no período de 2009 a 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012.

AMORIM, Laura L. da S. Saúde e meio ambiente - a política nacional de práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde - atitude e ampliação do acesso: uma questão de direito. Universidade de Caxias do Sul: Caxias do Sul, 2009.

ANDRADE, Luciana. **Onde está a Urbanidade**: Em um bairro central de Berlim ou em uma favela carioca? In: AGUIAR, Douglas e NETTO, Vinícius M. (org.) Urbanidades. Rio de Janeiro: Folio Digital. Letra e Imagem, 2012.

BARROS, Nelson F. S. P.; SIMONI, Carmen. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: passos para o pluralismo na saúde. Cad. Saúde Pública, v.23, n.12, p. 3066-3067. Rio de Janeiro, 2007.

BERETTA, Bibiana e ANDRADE, Jaqueline. Reflexões conceituais: o espaço livre público como o espaço da experiência. (In) **I Congresso Internacional sobre espaços públicos**. 19-22 out. Porto Alegre, RS. PUCRS, 2015. Disponível: <http://www.pucrs.br/eventos/espacospublicos/downloads/003_C.pdf>. Acesso: nov. 2015.

BORJA, Jordi; MUXÍ, Zaida, **El espacio público, ciudad y ciudadanía**. Barcelona, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Relatório de gestão 2006/2010**. Brasília, 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. (Série B – Textos Básicos de Saúde). Disponível: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pnpic_publicacao.pdf>. Acesso: fev. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Relatório do 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Brasília, 13 a 15 de maio de 2008. Disponível: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/28_03_2011_17.13.38.813f87bb96d0e870791b054e5a1ebfe.pdf>. Acesso: fev. 2015.

CAMPOS, Isabela K. S. de; GONÇALVES, Ana Paula C.; SILVEIRA, José Augusto R. da. **Diagnóstico da problemática territorial da fronteira intraurbana Sul-sudeste de João Pessoa, PB**. In: II Simpósio de Estudos Urbanos: a dinâmica das cidades e a produção do espaço. 19, 29 e 21 de agosto de 2013. Campo Mourão, 2013. Disponível: <http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/campos-isabela.pdf>. Acesso: nov. 2016.

CARVALHO, Celso Santos; ROSSBACH, Ana Claudia org. Ministério das Cidades. **O Estatuto da Cidade Comentado**. São Paulo: Aliança das Cidades, 2010.

CAVALCANTI, Helenilda; MIRANDA, Lívia. **A natureza da pesquisa. Tipologia e Caracterização Socioeconômica dos Assentamentos Precários**: Região Metropolitana do Recife (RMR). Questões teóricas, metodológicas e base conceitual dos Assentamentos Precários. (In) Fundação Joaquim Nabuco; FUNDAJ; Observatório de Políticas Públicas; UFPE; FASE. Tipologia e caracterização socioeconômica dos assentamentos precários: Região Metropolitana do Recife (RMR). Relatório Parcial (I e II). Recife, 2009.

COIMBRA, José de Ávila A.. **O outro lado do meio ambiente**: uma incursão humanista na questão ambiental. Campinas: Millenium, 2002.

COSTA, Angelina D. L.; SCARANO, Larissa. Orientação espacial em Hospital Público Universitário. **III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. São Paulo, 2014.

COTRIM, Márcio; RIBEIRO DA SILVEIRA, José Augusto (Orgs.). **Lugares e suas interfaces intraurbanas**: a cidade vista por meio de suas diferentes escalas. Diálogos entre arquitetura e cidade, 1ª Edição, João Pessoa, F&A Editora, PPGAU-UFPB, 2014.

DEL RIO, Vicente; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; ALCANTARA, Denise de. Influência do projeto na qualidade do lugar: percepção da Qualidade em Áreas Residenciais no Rio de Janeiro, Brasil. **Sociedade e Território - Revista de Estudos Urbanos e Regionais**, nº 39, p. 100-118, dez. 2005.

DUARTE, Juliana de S. **Ambiente construído e vitalidade urbana**: Avaliação de três praças do bairro Manaíra. Dissertação Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

ESPÍRITO SANTO. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. GRA / Núcleo de Normalização Coordenação de Práticas Integrativas e Complementares. **Políticas de Práticas Integrativas e Complementares do Estado do Espírito Santo**: Homeopatia, Fitoterapia/Plantas Medicinais, e Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura. Vitória, 2013.

FERRARI, Celso. **Curso de planejamento municipal integrado**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 2ª edição, 1979.

FIGUEREDO, Climério Avelino de. **Análise da Política de Fitoterapia no SUS de João Pessoa –PB**. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

FITZ, Paulo R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FURTADO, Emanuel António Rodrigues. **O papel do espaço público na estruturação do tecido urbano**: O caso de Tira Chapéu – Cidade da Praia. Cabo Verde: Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, 2008.

GALENDER, Fany C. A idéia de sistema de espaços livres públicos na ação de paisagistas pioneiros na América Latina. (in) PAISAGENS EM DEBATE Revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, FAU.USP - n. 03, novembro 2005

_____. Fany C. Sobre os espaços livres da cidade de São Paulo. (in) I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro, 2010.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. **How to Study Public Life**. 2ª edição. Island Press, 2013.

HERZOG, Cecília P. **Cidade para todos: (re) aprendendo a conviver com a natureza**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.

HEEMANN, Jeniffer C.; SANTIAGO, Paola e PPS org. **Guia do espaço público: para inspirar e transformar**. Disponível: <<http://www.placemaking.org.br>>. Acesso: nov. 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível: <<http://ibge.gov.br/>>. Acesso: nov. 2015.

INDOVINA, Francesco. **O Espaço Público: tópicos sobre a sua mudança**. Cidades- Comunidades e Território. Portugal: DINÂMIA'CET-IUL, 2002. Dez. n.0 5, pp. 119-123. Disponível: <<http://cidades.dinamiacet.iscte-iul.pt/index.php/CCT/article/view/189/175>>. Acesso: out. 2015.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LEITE, F. D. C.; CARVALHO, A.C. Novo momento do SUS: realidade das PIC em João Pessoa (in) **Encontro nordestino de práticas integrativas e complementares à saúde**, 2013, Juazeiro. Anais. Petrolina: UNIVASF. 2013, p. 344-347. Disponível: <http://www.encontropicsne.univasf.edu.br/docs/anais26_05ultimo.pdf>. Acesso: out. 2016.

LOPES, Maria Emília L. **Medicina vibracional: uma cosmovisão da saúde**. João Pessoa: Grafipel, 2016.

KARSSENBERG, Hans et al. **A cidade ao nível dos olhos: lições para os plinths**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. 340 p.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACEDO, Silvio Soares. "Espaços livres". (in) **Paisagem ambiente ensaios**. São Paulo, n. 7 p 15-56, jun. 1995.

MAGNOLI, Miranda, M. O parque no desenho urbano. In: TURKIENICZ, B. & MALTA, M. **Anais do II SEDUR**. São Paulo, PINI/FINEP, 1986.p. 111-120.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. **Apropriações do espaço público: alguns conceitos**. (in) ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ, RJ, v. 7, n. 2, p. 296-306, ago. 2007.

MORESI, E. (Organizador). **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica De Brasília – UCB. Brasília, 2003.

ONU. DESA. **Perspectivas da urbanização mundial**. Relatório 2014. Disponível: <<http://www.unric.org/>>. Acesso: nov. 2015.

_____. Habitat. **Estado Mundial das Cidades**. Relatório 2012-2013. Disponível: <<http://bit.ly/CidadesALCaribe2012>>. Acesso: nov. 2015.

PACHECO, José. **Dicionário de valores**. – 1. ed. – São Paulo: Edições SM, 2012.

PANERAI, Philippe. **Análise urbana**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

PERTILE, K. C. Ayurveda no SUS: construindo possibilidades e compartilhando experiências. Em: **Encontro nordestino de práticas integrativas e complementares à saúde**, 2013, Juazeiro. Anais. Petrolina: UNIVASF. 2013, p. 344-347. Disponível: <<http://www.encontropicsne.univasf.edu.br/>>. Acesso: out. 2016.

PEREIRA, Rafaela Kleinhans. **Atividades permaculturais e capital social: a experiência no CPICS Equilíbrio do Ser**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.

PEREIRA, Rafaela Kleinhans; MIRANDA, Fabio Henrique. DOUGLAS, Francisco; SILVA, Alzair da Costa. Atividades permaculturais: a experiência no SUS. **XV Encontro Regional de Agroecologia**. Bananeiras-PB - 30 de abril a 03 de maio de 2015. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Vol. 10, Nº 2 de 2015.

PEREIRA, Rodrigo. **Para que serve a meditação?** Disponível: <<http://vidaboa.net/2014/05/18/para-que-serve-a-meditacao/>>. 18 de maio de 2014. Vida Boa: psicologia para viver bem (Revista online). Acesso: nov. 2016.

REZENDE, Conceição A. P. e PEIXOTO, Maria P. B. **Metodologia para análises funcionais da gestão de sistemas e redes de serviços de saúde no Brasil**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003.

PMJP. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Saúde. **Núcleo de Formação em Práticas Integrativas e Complementares de João Pessoa**. João Pessoa, outubro de 2010. Disponível: <<http://www.ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/8eda3064128a9613767f6275d3435630.docx>>. Acesso: ago. 2015.

_____. Secretaria do Planejamento. **Código do Urbanismo** (2001). Disponível: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wp-content/uploads/2012/03/codi_urba.pdf>. Acesso: abri. 2016.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. **Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras**. (In) RESGATE - vol. XIX, Nº 21 - jan. /jun. 2011 - p. 25-35.

ROSENTHAL, Gabriele. **Pesquisa Social Interpretativa: uma introdução**. – 5 ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

SABOYA, Renato. John Peponis: Espaço, Cultura e Desenho Urbano. (in) **Urbanidades: Urbanismo, Planejamento Urbano e Planos Diretores**. 25 setembro, 2013. Disponível: <http://urbanidades.arq.br/2013/09/john-peponis-espaco-cultura-e-desenho-urbano/>. Acesso: out. 2014.

SCOCUGLIA, Jovanka B. Cavalcanti. **Cultura e urbanidade**: da metrópole de Simmel à cidade fragmentada e desterritorializada. Cadernos Metrópole, Vol. 13, 2011 (nº 26), p. 395-417. Disponível: <http://cadernosmetropole.net>. Acesso: out. 2016.

SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhy (org.). **Por uma gramática geradora de ambiências**. Cidade Cultura e Urbanidade. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. 1ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVEIRA, Carlos F. A. **O verde e a cidade**: parques urbanos municipais em João Pessoa PB. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da; CASTRO, Alexandre Augusto Bezerra da Cunha. Mobilidade urbana (e para além dela). Ponto de Vista. (in) **Revista da Associação Nacional dos Transportes Públicos** – ANTP, São Paulo, 01 out. 2014.

SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da; LAPA, Tomás de Albuquerque; LEITE RIBEIRO, Edson. **Percursos e processo de evolução urbana**: uma análise dos deslocamentos e da segregação na cidade. Arqtextos, São Paulo, ano 08, n. 090.04, Vitruvius, nov. 2007. Disponível: www.vitruvius.com.br/ >. Acesso: nov. 2016.

SILVEIRA, Carlos F. A. **De bica a Parque Zoobotânico Arruda Câmara**: origens e evolução do primeiro parque urbano de João Pessoa PB. Arqtextos. 185.07. Paisagismos ano 16, out. 2015.

TREVIZAN, Ana Flávia e AMARAL, Sérgio Tibiriçá. Diferenciação entre minorias e grupos vulneráveis. **ETIC - Encontro De Iniciação Científica**. Vol. 6, No 6 (2010). Disponível: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/view/2319/1814> > Acesso: out. 2016.

VIEIRA, Michele de Sá. **Entre as serras**: Sistema de espaços livres públicos, uma reflexão para Suzano. Dissertação (Mestrado - Área de Concentração: Paisagem e Ambiente) – FAUUSP. São Paulo, 2012. Disponível: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-28082012-101626/pt-br.php> >. Acesso: nov. 2015.

APÊNDICE: QUESTIONÁRIO



Questionário para pessoas que frequentam os CPICS. Seu anonimato está garantido. Marque apenas uma resposta por pergunta, com exceção as questões 15 e 16.

1. Gênero Masculino Feminino

2. Idade _____ anos

3. Ocupação/profissão _____

4. Bairro onde mora _____

5. Mora em Casa Apartamento

6. Renda familiar média ao mês em reais

Até R\$1000,00 R\$1.001,00 a R\$2.000,00
 R\$2.001,00 a R\$3.000,00 Acima de R\$3.001,00

7. Portador de limitações e/ou deficiências

Não Auditiva Mental
 Físico-motora Visual Múltipla

8. Escolaridade

Analfabeto (questionário respondido com auxílio)
 Não frequentou escola, mas sabe ler e escrever
 Ens. Fund. Incompleto Ens. Fund. Completo
 Ens. Médio Incompleto Ens. Médio Completo
 Ens. Superior Incompleto Ens. Superior Compl.

9. Cor/etnia

Parda Branca Amarela Negra Indígena

10. Categoria

Usuário Acompanhante Profissional

11. Qual seu nível de satisfação com o CPICS?

Preencher de acordo com os níveis abaixo:



a. Instalações (salas, mobiliários e equipamentos)



b. Equipe de profissionais de saúde



c. Atenção e cuidado com os usuários



d. Variedade das atividades desenvolvidas



e. Informação sobre novas atividades



f. Percurso (qualidade das ruas e calçadas próximas)



g. Tempo médio de percurso até o CPICS



h. Localização do CPICS na cidade



12. Há quanto tempo frequenta o CPICS?

Há menos de 6 meses De 7 meses a 1 ano
 De 1 a 3 anos Há mais de 3 anos

13. Geralmente frequenta quantos dias por semana?

1 dia 2 dias 3 dias 4 dias 5 dias
 Possui uma frequência irregular

14. Como soube pela primeira vez do CPICS?

Amigos, familiares ou colegas de trabalho
 Encaminhamento de uma Unidade de Saúde
 Visita ao próprio centro de saúde
 Jornal / televisão / internet
 Eventos externos de divulgação (ex: praças)

15. Como se informa sobre novas atividades?

(Pode marcar mais de uma resposta)

Amigos, familiares ou colegas de trabalho
 Por meio de contato telefônico ao CPICS
 Pessoalmente na recepção do CPICS
 Por jornal, televisão e/ou internet

16. Utiliza qual meio de transporte até o local?

(Pode marcar mais de uma resposta)

A pé Ônibus Táxi
 Motocicleta Automóvel particular
 Transporte não-motorizado (ex: bicicleta e skate)

17. Recomenda esta unidade CPICS a outras pessoas?



GRATA PELA CONTRIBUIÇÃO! Quer sugerir algo? Escreva ou desenhe no verso dessa folha o que te chama atenção no serviço CPICS.

Nota de reflexão acerca da abordagem com questionário

A realização desta metodologia de avaliação urbanística dos Centros de Práticas Integrativas e Complementares (CPICS) envolveu a percepção técnica urbanística e a percepção dos frequentadores (profissionais, usuários e acompanhantes de usuários).

A associação destas duas percepções (técnica + frequentadores) foi fundamental uma vez que, de forma mais clara e incisiva, abordou questões que nunca antes foram diagnosticados, tendo a captação com esta população um papel crucial para uma melhor compreensão do objeto juntamente com sua dinâmica socioespacial.

Houve um grande quantitativo de pessoas que estavam no local pela primeira vez que preferiram não o responder pois não se sentiam seguras em responder sobre "satisfação" aquilo que ainda não haviam aprofundado o contato, em que, apenas se relacionaram com o pessoal da recepção e da escuta terapêutica.

Observou-se que muitas pessoas tiveram resistência a responder a questão de "cor/etnia", elaborada com base nos questionários de censos do IBGE que questiona qual cor/etnia que a pessoa que está respondendo o questionário se considera. Assim, para o questionário muitas pessoas respondiam oralmente "morena" e por não possui tal resposta, marcavam no papel "parda" ou "negra".

Tal questão (cor/etnia) provocava embaraço mental em vários usuários que precisavam de auxílio na hora da resposta ou mesmo perguntavam se poderia marcar todas as alternativas, como forma de protesto. Houveram diversos comentários sobre esse item ser desnecessário, mas não diretamente a pesquisa realizada em si, mas de maneira geral uma questão que deveria ser abolida dos censos.

A questão 10 poderia ter especificado mais os tipos de categoria, por exemplo, ao invés de somente usuário colocar "usuário do serviço". Além disto, também foi percebido que deveria ter sido acrescentado um item nesta questão, representando: "voluntário das atividades do CPICS" e podendo marcar mais de uma categoria, por exemplo, "usuário e voluntário".

Na questão 11, algumas pessoas entenderam que a escala de satisfação com as figuras era para ser respondido no próprio quadro-modelo para resposta, como se fosse uma resposta para toda questão (que na verdade era composta por 8 perguntas).

Além disso, nesta não indicava a maneira de marcar em cada item. Por exemplo, se era para marcar um X, ou circular ou outra maneira de preencher e, por isso, algumas pessoas perguntaram como marcar ou mesmo deixaram de responder corretamente, inviabilizando a utilização deste questionário.

Sobre a questão 11, a variação de escala com 5 itens, sobre satisfação, ficou extensa e, aparentemente confusa para muitas pessoas. Foi preciso repetir algumas vezes, com entonação e pausadamente do "insatisfeito" ao "muito satisfeito" para que quem estivesse preenchendo compreendesse. Talvez fosse melhor optar por uma escala com apenas 3 variações.

Ainda na questão 11, o item F e G, sobre acessibilidade e mobilidade urbana, por vezes teve de ser acompanhado de uma breve explicação quando era percebido que não houve a compreensão. Em geral, era questionado o bairro ou local que a pessoa geralmente vinha até o CPICS e assim lembrar

de como é o trajeto que realiza geralmente. O item H, sobre localização, quando não compreendido, era utilizado o termo "terreno", "posição" e avenida havia logo a compreensão da indagação.

Foi percebido que durante a abordagem para preenchimento dos questionários os usuários mais antigos e/ou as pessoas com maior grau de escolaridade respondiam mais rapidamente o questionário. O grau de receptividade para os usuários mais antigos preencher foi elevadíssimo, já os mais novos apresentavam maior resistência no preenchimento.

Os usuários mais antigos foram, em geral, mais descontraídos, atribui-se a um possível conforto gerado diante da frequência desses usuários com os colegas envolvidos juntamente com o próprio CPICS.

Ressalva-se aqui a necessidade de maior aprofundamento em estudo empírico sobre os CPICS, o que estes estão realizando em nosso Município e como potencializá-los enquanto agentes produtores do espaço e formadores de conscientização popular sobre diversos aspectos do indivíduo.

ANEXOS

Liberação da pesquisa (SMS/PMJP) [A]

Liberação da pesquisa (CCS/UFPB) [B]

PICS: Folder informativo da SMS [C]



[A] Liberação da pesquisa (SMS/PMJP)



Secretaria Municipal de Saúde
Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde
Gerência de Educação na Saúde – GES



João Pessoa, 01 de junho de 2016

Processo nº 02.693/2016

Da: **GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

Para: **CPICS EQUILÍBRIO DO SER, CANTO DA HARMONIA E CINCO ELEMENTOS (BICA)**

ENCAMINHAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

A **Gerência da Educação na Saúde (GES)** encaminha o(a) pesquisador(a) **ISABELA KIRSCHNER DE SIQUEIRA CAMPOS**, para a realização da coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado "**CENTRO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E SUA INTERFACE COM ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS: O CASO DA CIDADE JOÃO PESSOA -PARAÍBA**", a ser realizado neste serviço.

Informamos que o(a) pesquisador(a) deverá estar ciente de suas responsabilidades, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa recrutados. Além disso, após a realização da pesquisa, deve ser dada uma devolutiva do resultado final nos locais em que foi realizada a coleta de dados.

Em tempo, solicita-se, também, a entrega de uma via digital da versão final da pesquisa na GES, a fim de subsidiar a biblioteca virtual desta gerência.

Sem mais, e visando o bom andamento das pesquisas na **Rede SUS** de João Pessoa, subscrevo-me.

Ana Paula Vasques Nogueira
Técnica da Gerência de
Educação na Saúde
Mat.: 68.839-0

P/ Ana Paula Vasques Nogueira
Daniela Pimentel
Gerente da Educação na Saúde

[B] Liberação da pesquisa (CCS/UFPB)

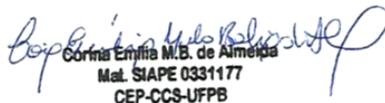


UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 4ª Reunião realizada no dia 19/05/2016, o Projeto de pesquisa intitulado: **“CENTROS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E SUAS INTERFACES COM ESPAÇOS LIVRE PÚBLICOS: O CASO DA CIDADE JOÃO PESSOA - PARAÍBA”**, da pesquisadora Isabela Kirschner de Siqueira Campos. Prot. nº 080/16. CAAE: 54265416.8.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.


Corina Emília M.B. de Almeida
Mat. SIAPE 0331177
CEP-CCS-UFPB

[C] PICS: Folder informativo da SMS

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS
E COMPLEMENTARES
(PIC)**

ACUPUNTURA
AROMATERAPIA
BIODANÇA
DANÇA CIRCULAR
ARGILOTERAPIA
GESTALT TERAPIA
MASSAGEM AYURVÉDICA
REFLEXOLOGIA PODAL
REIKI
ARTETERAPIA
FITOTERAPIA E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS
QUIROPRAXIA
CROMOTERAPIA
HOMEOPATIA
MASSOTERAPIA
TERAPIA COMUNITÁRIA
YOGA
TERAPIA FLORAL
MEDITAÇÃO
TAI CHI CHUAN
PERMACULTURA

NuPICS Parque Zoobotânico Arruda Câmara 3218-9817
CPICS Equilíbrio do Ser 3214-2921
CPICS Valentina 3218-5873

SUS

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PIC)

MTC - Medicina Tradicional Chinesa

Caracteriza-se por um sistema médico integral, originado há milhares de anos na China. Ela inclui entre seus princípios o estudo da relação das energias yin/yang, divisão do mundo em duas forças ou princípios fundamentais, interpretando todos os fenômenos em opostos complementares; a teoria dos cinco elementos (terra, água, fogo, ar e éter); e do sistema de circulação de energia pelos meridianos do corpo humano. Constituem recursos terapêuticos da MTC: acupuntura, aurículo acupuntura, moxa, ventosa, práticas mentais e corporais, uso de plantas medicinais, meditação, Lian Gong, Tui Na e Tai Chi Chuan.

Acupuntura

Consiste no estímulo de pontos determinados na superfície da pele, ativando canais energéticos do organismo que restabelecem o seu equilíbrio, recuperando sua função natural de reação contra as doenças. Podem ser utilizados neste processo agulhas, ventosas, massagens ou mesmo o calor.

Aurículoacupuntura

É uma técnica cientificamente comprovada e reconhecida pela OMS (Organização Mundial da Saúde), baseada no entendimento que a orelha é um microsistema capaz de refletir o corpo inteiro, que consegue ser ao mesmo tempo prática pela sua simplicidade e eficaz porque se obtém resultados logo a partir da primeira sessão.

Arteterapia

É um processo terapêutico que se serve do recurso expressivo a fim de conectar os mundos internos e externos do indivíduo, através de sua simbologia.

Cromoterapia

É uma ciência que utiliza a cor para restabelecer o equilíbrio e a harmonia do corpo, da mente e das emoções. Faz uso das sete cores básicas do espectro solar tendo cada cor uma vibração específica, atuando desde o nível físico até os mais sutis.

Terapia Floral

É um tratamento feito à base das essências de flores que reequilibra e reorganiza pensamentos e emoções. A terapia floral é uma das mais conhecidas e utilizadas em todo o mundo tratando o indivíduo em todos os níveis: energético, emocional, mental e físico. Não tem contra-indicações nem efeitos colaterais, podendo ser usada por qualquer pessoa, em qualquer idade, inclusive bebês e doentes terminais.

Plantas Mediciniais e Fitoterapia

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a fitoterapia é considerada uma terapia tradicional baseada na utilização de plantas, que tiveram suas virtudes descobertas empiricamente. Mundialmente, estima-se que existam cerca de 35.000 espécies de plantas medicinais.

Aromaterapia

É a arte e a ciência de usar óleos de plantas no tratamento dos desequilíbrios, através dos seus aromas. Os principais métodos usados são a inalação, o banho aromático e a sua aplicação sobre a pele.

Biodança

É um sistema de integração afetiva e desenvolvimento humano baseado em "vivências" (experiências intensas no "aqui e agora") criadas através de movimentos de dança com músicas selecionadas e através de situações de encontro não-verbal dentro de um grupo. Dentre os seus objetivos estão a promoção da saúde, da consciência ética e da alegria de viver.

Reiki

Terapia energética milenar processada através da imposição de mãos de terapeuta habilitado, com objetivo de restaurar a energia vital, criando um estado de harmonia e saúde.

Terapia Comunitária

É um espaço comunitário que possibilita partilhar experiências de vida e sabedoria onde cada pessoa é terapeuta de si mesma quando fala ou escuta histórias de vida, procurando promover a saúde em espaços comunitários.

Massoterapia

Consiste no tratamento através de massagens que podem ser aplicadas em diferentes partes do corpo para aliviar o stress e a tensão, diminuir as dores musculares, eliminar traumas físicos, melhorar a circulação sanguínea e flexibilidade, promover a saúde e bem-estar melhorando a qualidade de vida. A massoterapia engloba os mais diversos tipos de massagens, tanto de origem ocidental como oriental, como a **Drenagem Linfática**, o **Shiatsu**, a **Reflexologia Podal**, o **Do-in**, o **Tuiná**, a **Ayurvédica**, a **Tailandesa**, a **Massagem Relaxante** entre outras.

Massagem Ayurvédica

Método de tratamento auxiliado por óleos e pós medicinais, que através dos toques promove a liberação de emoções, crenças e experiências inadequadas, levando a um profundo processo de auto-conhecimento e transformação, a partir da consciência corporal. A massagem auxilia ainda nos problemas de circulação, edemas musculares, respiratórios, digestivos, intestinais, fadiga crônica, reumatismo, neuralgia, além de ter bons resultados no tratamento de fibromialgias.

Gestalt-Terapia

É uma abordagem psicológica cujo o objetivo principal não é "curar" doenças e enfermidades e sim a auto-realização, que está associada ao crescimento pessoal e emocional, às transformações para melhores formas de viver.

Reflexologia Podal

É uma técnica de massagem com pressão que atua em pontos reflexos precisos dos pés de forma sistemática, onde se atinge todo o corpo.

Quiropraxia

É uma terapia manual que procura restabelecer a saúde corporal e aliviar dores, concentrando-se na qualidade do funcionamento do sistema neuromusculoesquelético.

Argiloterapia

É a utilização de recursos minerais com finalidade terapêutica. As propriedades da argila variam conforme sua composição. Em geral, são ativadoras da microcirculação periférica, antioxidantes, calmantes, analgésicas, cicatrizantes, descongestionantes, purificadoras, refrescantes, regeneradoras e bactericidas.

Danças Circulares

Abordagem terapêutica com base na arte das danças de roda dos diversos povos, como canal de acesso e expressão da criatividade e dos valores humanos que preservam a vida, dentro e fora de nós.

Homeopatia

Terapêutica que busca compreender o indivíduo de forma integral. Segundo a compreensão homeopática do processo saúde-doença a verdadeira cura não significa o simples desaparecimento deste ou daquele sintoma em si, ela requer o restabelecimento do seu equilíbrio geral, físico, emocional e psíquico. Ou seja o homeopata cuida do paciente antes de mais nada pelo que ele é, muito mais do que por aquilo que ele apresenta. Diante de uma infecção, o médico clássico procura indicar o antimicrobiano para eliminar o agente infeccioso, ao passo que o homeopata procura pelo remédio que permita ao paciente defender-se contra este agente.

Yoga

O termo yoga pode significar união, assim aquele que a pratica tende a "unir-se", a "integrar-se" consigo próprio, com os que o cercam, com a natureza, sendo assim, capaz de promover o auto-conhecimento, resultando no seu aprimoramento. Fazem parte das práticas do yoga posturas, exercícios respiratórios, técnicas de relaxamento e meditação. O yoga como terapia é a aplicação de técnicas do yoga para a prevenção ou alívio das doenças mais comuns. Assim que a pessoa aprender as técnicas adequadas à sua condição, esta deve ser capaz de, com autonomia, as utilizar em benefício da sua saúde.

"Cuidando do Cuidador" "Resgate da Auto-Estima"

Define-se como um conjunto de técnicas orientais, adaptadas à nossa realidade cultural, com o objetivo de desenvolver o potencial humano, promovendo saúde, bem estar e melhorando a qualidade da atenção oferecida aos usuários dos serviços de saúde".



NuPICS Parque
Zoobotânico Arruda
Camara - 3218-9817

Diretoria de Atenção
à Saúde - 3214-7955

CPICS Valentina
3218-5873

CPICS Equilíbrio do Ser
3214-2921